



UNIMAGEM

Comunicação e Imagem

PRESS BOOK

FCUL - Maio 2010

1. (PT) - Super Interessante, 01-06-2010, A ilha das lagartixas	1
2. (PT) - Visão Júnior - Férias, 01-06-2010, Campos de férias	8
3. (PT) - Guia da Cidade.pt, 31-05-2010, Geo - Aqueduto	11
4. (PT) - Ambiente Online.pt, 31-05-2010, Formação superior em Ambiente ganha carácter transversal	12
5. (PT) - Rio.pt, 31-05-2010, : De 1 a 6 de Junho ? NO FORUM MONTIJO "O CIENTISTA ÉS TU!"	13
6. (PT) - Diário de Coimbra, 30-05-2010, Paulo Grego apresenta carta geológica de Mira	14
7. (PT) - Diário de Notícias, 30-05-2010, Insectos para todos os gostos	15
8. SIC Notícias - Ovo de Colombo, 30-05-2010, WS Energia	18
9. (PT) - Rádio Sim.pt, 30-05-2010, Morre Evariste Galois, génio da Matemática	19
10. TVI 24 - Diário da Tarde, 30-05-2010, Arriscar em tempo de crise	21
11. (PT) - CiênciaPT.net, 29-05-2010, Dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho de 2010	22
12. (PT) - Expresso, 29-05-2010, No lugar do Criador	24
13. (PT) - CiênciaPT.net, 28-05-2010, Perceira Formal entre o LASIGE e o Instituto de Telecomunicações	25
14. (PT) - GoBulling.com, 28-05-2010, 20:05 "O senhor vai ter que arrumar aquele trambolho"	27
15. (PT) - Jornal de Negócios Online, 28-05-2010, "O senhor vai ter que arrumar aquele trambolho"	29
16. (PT) - Estrelas & Ouriços.pt, 28-05-2010, PELAS DUNAS DE TRÓIA NO RASTO DAS XEROFÍTICAS	31
17. (PT) - SuperIndústria.com, 28-05-2010, TÃoV Rheinland Portugal certifica Biosurfit	32
18. (PT) - Diário de Aveiro, 27-05-2010, Comunicadores procuram inspirar aveirenses	34
19. (PT) - Jornal do Barreiro.pt, 27-05-2010, Dia da Criança no Fórum Montijo	35
20. (PT) - Labor.pt, 27-05-2010, Ganhar aqui e conquistar o mundo	36
21. (PT) - Jornal da Marinha Grande, 27-05-2010, "Alterações climáticas" em debate	37
22. (PT) - Mirante.pt (O), 27-05-2010, Alterações climáticas em debate na Biblioteca Municipal Vila Franca	38

23. (PT) - Naturlink.pt, 27-05-2010, Bolsa de Investigação II (m/f)(27-05-10)	39
24. (PT) - Naturlink.pt, 27-05-2010, Bolsa de Investigação III (m/f)(27-05-10)	41
25. (PT) - Naturlink.pt, 27-05-2010, Exposição Fotográfica "Terra de Linces"	45
26. (PT) - Naturlink.pt, 27-05-2010, Bolsa de Investigação IV (m/f)(27-05-10)	48
27. (PT) - i Online, 27-05-2010, Faculdade de Ciências vai estudar fauna e flora para sustentar candidatura da Arrábida a Património Mundial	50
28. (PT) - Correio de Pombal, 27-05-2010, Escavações regressam a jazida de Andrés	52
29. (PT) - Rostos.pt, 27-05-2010, Reunião do Fórum em Sesimbra Debate «Candidatura da Arrábida a Património Mundial»	54
30. (PT) - Rostos.pt, 27-05-2010, De 1 a 6 de Junho NO FORUM MONTIJO "O CIENTISTA ÉS TU!"	55
31. RTP 1 - Bom Dia Portugal, 27-05-2010, "Minuto Verde"	56
32. (PT) - Visão, 27-05-2010, ?Uma vez morta a galinha dos ovos de ouro...? - Entrevista a Ana Rodrigues	57
33. (PT) - 24 Horas, 26-05-2010, Especial sobre as 7 Maravilhas	58
34. (PT) - Jornal das Caldas, 26-05-2010, Prevenção Sísmica em Caldas da Rainha	59
35. (PT) - Naturlink.pt, 26-05-2010, Research Fellowship (m/f)(26-05-10)	60
36. (PT) - Planeta Azul.pt, 26-05-2010, Dia da Biodiversidade na Companhia das Lezírias	62
37. (PT) - Rádio Ocidente.pt, 26-05-2010, Alterações climáticas debatidas no XI Congresso Mundial da Organização das Cidades Património Mundial	65
38. RTP 2 - Biosfera, 26-05-2010, Agenda	67
39. (PT) - Setubalense.pt, 26-05-2010, Fórum da candidatura da Arrábida a Património Mundial	68
40. (PT) - Açoriano Oriental, 25-05-2010, Obra conta origem do Serviço Meteorológico dos Açores	69
41. (PT) - Público, 25-05-2010, Sintra recebe congresso mundial sobre alterações climáticas no próximo ano	70
42. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 25-05-2010, Sintra recebe congresso mundial sobre alterações climáticas no próximo ano	71
43. RTP N - Jornal Negócios do Dia, 25-05-2010, Science4you	72
44. (PT) - Diário de Leiria, 24-05-2010, Alterações Climáticas debatidas quinta-feira	73

45. (PT) - Económico Online, 24-05-2010, "Reforço da prospecção do mar custará até 15 milhões por ano"	74
46. (PT) - Notícias do Ribatejo Online, 24-05-2010, RIO MAIOR -"A Flora da Serra dos Candeeiros" foi o tema da Conferência promovida pelo Centro de Estudos Riomaioreses	81
47. (PT) - Rostos.pt, 24-05-2010, Secretário de Estado do Ambiente Participa em Grândola na iniciativa Bioeventos 2010	82
48. SIC Notícias - Ovo de Colombo, 24-05-2010, WS Energia	85
49. (PT) - Público - Pública, 23-05-2010, críticos da boa vida	86
50. (PT) - Rio.pt, 23-05-2010, : No Rosário ? A Quercus realizou o Pic Nic da Biodiversidade	100
51. (PT) - Expresso, 22-05-2010, Criada vida artificial	103
52. (PT) - Jornal da Madeira, 22-05-2010, "Ciência Viva" assinala Biodiversidade	104
53. (PT) - Jornal da Madeira.pt, 22-05-2010, "Ciência Viva" assinala Biodiversidade	105
54. (PT) - Naturlink.pt, 22-05-2010, Dia Internacional da Biodiversidade celebra-se por todo o mundo	107
55. (PT) - Rostos.pt, 22-05-2010, Dia Internacional da Biodiversidade no Barreiro Abre o período de discussão pública da Classificação do Sapal de Coina como área protegida	110
56. (PT) - Rostos.pt, 22-05-2010, Na Mata da Machada - BARREIRO DIA B - DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE	113
57. (PT) - Bestartis.pt, 21-05-2010, SIMPOSIUM - "Patrimónios da Arrábida. Homenagem ao Botânico José Gomes Pedro"	115
58. (PT) - Naturlink.pt, 21-05-2010, Dia Internacional da Biodiversidade celebra-se por todo o mundo	117
59. (PT) - Naturlink.pt, 21-05-2010, Bolsa de Técnico de Investigação II (m/f)(21-05-10)	120
60. (PT) - Diário de Notícias da Madeira.pt, 21-05-2010, Ciência Viva com a Biodiversidade	122
61. (PT) - Notícias de Almada, 21-05-2010, Empresa cem por cento portuguesa é reconhecida pela Comissão Europeia	123
62. (PT) - Portugalmail Online, 21-05-2010, Hora de Verão em vigor no próximo domingo	124
63. (PT) - Região de Rio Maior, 21-05-2010, Escuteiras de Rio Maior trabalharam na visita do Papa Bento XVI a Fátima	125
64. (PT) - Comércio Seixal e Sesimbra, 21-05-2010, Dia B , Dia Internacional da Biodiversidade	127

65. (PT) - Arrais, 20-05-2010, Caminho da Humanidade passa por colonizar outros planetas	128
66. (PT) - Jornal da Marinha Grande, 20-05-2010, Marinha Grande assinala Dia Internacional	129
67. (PT) - Briefing Online, 20-05-2010, Visão assinala o Dia Mundial da Biodiversidade	130
68. (PT) - Rostos.pt, 20-05-2010, Quercus - Núcleo Regional de Setúbal Promove «Pic-Nic da Biodiversidade» na Moita	131
69. (PT) - Visão, 20-05-2010, Num jardim à beira-mar plantado	133
70. (PT) - Ciência Hoje.pt, 19-05-2010, Júri de «Faz Portugal Melhor»	134
71. (PT) - Jornal de Notícias, 19-05-2010, Halley semeou em 1910 onda de pânico global	137
72. (PT) - Nova Guarda, 19-05-2010, Perto de setenta por cento das habitações estudadas têm níveis de radão elevados	138
73. (PT) - Nova Guarda, 19-05-2010, Depressão Muitas perguntas Algumas respostas	139
74. (PT) - Jornal de Notícias Online, 19-05-2010, Halley semeou em 1910 onda de pânico global	140
75. (PT) - Quercus.pt, 19-05-2010, Quercus promove«Pic-Nic da Biodiversidade»	142
76. (PT) - Rádio Ocidente.pt, 19-05-2010, Espécie humana passa por colonizar outros planetas	145
77. (PT) - Açores.net, 18-05-2010, Livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" lançado amanhã na BPARPD	146
78. (PT) - Diário dos Açores, 18-05-2010, Bolsa de pós- -doutoramento em biologia marinha	148
79. (PT) - Diário Insular, 18-05-2010, Meteorologia em livro de Conceição Tavares	149
80. (PT) - Jornal Diário.com, 18-05-2010, Lançado livro na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada	150
81. (PT) - Naturlink.pt, 18-05-2010, Bolsa de Investigação (m/f)(18-05-10)	152
82. (PT) - Naturlink.pt, 18-05-2010, Bolsa de Investigação II (m/f)(18-05-10)	156
83. (PT) - Público, 18-05-2010, BP começou a recuperar petróleo derramado no Golfo do México	158
84. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 18-05-2010, Colóquio "Alterações Climáticas"	159
85. (PT) - Rostos.pt, 18-05-2010, Quercus - Núcleo Regional de Setúbal Promove «Pic-Nic da Biodiversidade» na Moita	160

86. (PT) - UA.pt, 18-05-2010, Bichos que andam por aí em foco no Biologia na Noite	162
87. (PT) - Açores.net, 17-05-2010, Governo abre bolsa de pós-doutoramento em biologia marinha	164
88. (PT) - Feedback.com, 17-05-2010, Jornal Feedback - Livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" lançado amanhã na BPARPD	165
89. (PT) - Correio da Feira, 17-05-2010, O Cometa da República	167
90. (PT) - i, 17-05-2010, TEDx Lisboa - As ideias que todos gostavam de ter um dia	168
91. (PT) - Jornal Diário.com, 17-05-2010, Aberta bolsa de pós-doutoramento em biologia marinha	170
92. (PT) - Naturlink.pt, 17-05-2010, Bolsa de Investigação (m/f)(17-05-10)	171
93. (PT) - Naturlink.pt, 17-05-2010, Bolsa de Investigação II (m/f)(17-05-10)	173
94. (PT) - i Online, 17-05-2010, TEDx Lisboa. As ideias que todos gostavam de ter um dia	177
95. (PT) - Portugalmail Online, 17-05-2010, Calor pode ditar extinção de lagartos	180
96. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 17-05-2010, BP começou a recuperar mil barris do petróleo derramado no Golfo do México	181
97. (PT) - Público - Pública, 16-05-2010, Jogar com a cabeça	183
98. (PT) - i Online, 15-05-2010, TEDx: ideias de mudança partilhadas em Lisboa entre lágrimas e gargalhadas - vídeo	186
99. (PT) - Diário Económico - Outlook, 15-05-2010, Para micófitos e micólogos	187
100. (PT) - Rostos.pt, 15-05-2010, 600 Anos do Cabo Espichel - SESIMBRA Conferência: A Geologia e as Origens do Espichel	188
101. (PT) - Sem Mais Jornal, 15-05-2010, Estudiosos regressam ao Período Jurássico	189
102. (PT) - Naturlink.pt, 14-05-2010, Bolsa de Investigação V (m/f)(14-05-10)	190
103. (PT) - Naturlink.pt, 14-05-2010, Bolsa de Investigação II (m/f)(14-05-10)	192
104. (PT) - OJE.pt, 14-05-2010, Simpósio TEDx vai espalhar ideias portuguesas que "valem a pena" e podem mudar atitudes	194
105. (PT) - Público, 14-05-2010, Um quinto das espécies de lagartos do mundo pode estar extinta em 2080 devido ao calor	196
106. (PT) - Diário do Minho, 13-05-2010, Conferência em Darque sobre Matemática	198

107. (PT) - Naturlink.pt, 13-05-2010, Bolsa de Pós-doutoramento (m/f)(13-05-10)	199
108. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 13-05-2010, Um quinto das espécies de lagartos do mundo pode estar extinta em 2080 devido ao calor	203
109. (PT) - Rostos.pt, 13-05-2010, 600 Anos do Cabo Espichel - SESIMBRA Conferência: A Geologia e as Origens do Espichel	205
110. (PT) - Diário do Sul, 13-05-2010, Faculdade de Ciências visita Geopark	206
111. (PT) - Visão - Pós Graduações, Mestrados, MBA, 13-05-2010, Experiências falam por si	207
112. (PT) - Visão - Pós Graduações, Mestrados, MBA, 13-05-2010, Viva o verde!	210
113. (PT) - Diário dos Açores, 12-05-2010, Antropólogo americano defende que futuro do Homem passa por colonizar outros planetas	215
114. (PT) - Correio do Minho, 12-05-2010, Viana do Castelo: Matemática pode ser um jogo	216
115. (PT) - Naturlink.pt, 12-05-2010, Candidatos a Bolsas de Doutoramento FCT (m/f)(12-05-10)	217
116. (PT) - Jornal de Notícias, 12-05-2010, Futuro da espécie humana passa por colonizar outros planetas	219
117. (PT) - Jornal de Notícias Online, 12-05-2010, Futuro da espécie humana passa por colonizar outros planetas	220
118. (PT) - Rostos.pt, 12-05-2010, 600 Anos do Cabo Espichel - SESIMBRA Conferência: A Geologia e as Origens do Espichel	221
119. (PT) - Sol Online, 12-05-2010, Vulcões e avisos à sociedade dita moderna	222
120. (PT) - Time Out - Time Out Lisboa, 12-05-2010, Gay - Saídas	224
121. (PT) - Destak.pt, 11-05-2010, Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas	225
122. (PT) - Ciência Hoje.pt, 11-05-2010, Antropólogo americano defende que futuro do Homem passa por colonizar outros planetas	226
123. (PT) - Lusa.pt, 11-05-2010, Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo	228
124. (PT) - Naturlink.pt, 11-05-2010, Bolsa de Investigação III (m/f)(11-05-10)	229
125. (PT) - Naturlink.pt, 11-05-2010, Programa de Doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (m/f)(11-05-10)	231
126. (PT) - Expresso Online, 11-05-2010, Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros	233

planetas - antropólogo

127. (PT) - Diário Digital Online, 11-05-2010, Caminho da Humanidade passa por colonizar outros planetas	234
128. (PT) - Diário Digital Online, 11-05-2010, Caminho do homem passa por colonizar outros planetas	235
129. (PT) - Rostos.pt, 11-05-2010, Na Mata da Machada - BARREIRO DIA B - DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE	237
130. (PT) - RTP Online, 11-05-2010, Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo	239
131. (PT) - SIC Online, 11-05-2010, Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas	240
132. (PT) - Sol Online, 11-05-2010, Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas	242
133. (PT) - Visão Online, 11-05-2010, Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo	244
134. (PT) - Portugal Zone.com, 11-05-2010, Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo	245
135. (PT) - Destak, 10-05-2010, Biodiversidade humana em debate	246
136. (PT) - Naturlink.pt, 10-05-2010, Candidates interested in submitting a PhD program proposal (m/f)(10-05-10)	247
137. (PT) - Setubalense, 10-05-2010, Agência Regional de Energia aprecia matriz energética	248
138. (PT) - Setubalense, 10-05-2010, Museu de Arqueologia realiza simpósio acerca dos patrimónios da Arrábida	249
139. (PT) - Correio da Manhã - Domingo, 09-05-2010, Rã-de-unhas-africana letal para outros anfíbios	250
140. (PT) - Diário de Notícias, 09-05-2010, O inimigo dos mosquitos	251
141. (PT) - Diário de Notícias Online, 09-05-2010, O inimigo dos mosquitos	253
142. (PT) - Diário de Notícias, 08-05-2010, Museu da Ciência faz 25 anos	255
143. (PT) - Pela Natureza.pt, 08-05-2010, Conservação do lobo ibérico vence Prémio BES	256
144. (PT) - Público - P2, 08-05-2010, Nasceu o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa	259
145. (PT) - Expresso - Revista Única, 08-05-2010, A caçadora de meteoritos	261
146. (PT) - Destak.pt, 07-05-2010, Projecto de conservação do lobo ibérico vence Prémio BES Biodiversidade	264

147. (PT) - Naturlink.pt, 07-05-2010, Bolsa de Investigação (m/f)(07-05-10)	266
148. (PT) - Naturlink.pt, 07-05-2010, Bolsa de Investigação II (m/f)(07-05-10)	268
149. (PT) - Diário IOL Online, 07-05-2010, Projecto de conservação do lobo ibérico vence galardão	270
150. (PT) - Rostos.pt, 07-05-2010, Dia Internacional da Biodiversidade - Setúbal Simpósio «Patrimónios da Arrábida. Homenagem ao Botânico José Gomes Pedro»	271
151. RTP 1 - Bom Dia Portugal, 07-05-2010, Nuvem de cinzas no espaço aéreo - Análise	273
152. (PT) - Sol, 07-05-2010, Vulcões e avisos à sociedade dita moderna	274
153. (PT) - TVI 24 Online, 07-05-2010, Projecto de conservação do lobo ibérico vence galardão	276
154. (PT) - Naturlink.pt, 06-05-2010, Bolsa de Iniciação Científica (m/f)(06-05-10)	277
155. (PT) - Expresso do Ave, 05-05-2010, Centro de Computação Gráfica integra consórcio europeu	280
156. (PT) - Jornal de Letras, Artes e Ideias - Educação, 05-05-2010, Ao serviço da escola	281
157. (PT) - Naturlink.pt, 05-05-2010, Bolsa de Investigação (m/f)(05-05-10)	282
158. (PT) - Naturlink.pt, 05-05-2010, Research Fellowship (m/f)(05-05-10)	285
159. (PT) - Nova Guarda, 05-05-2010, Inventariação da Biodiversidade na Reserva da Faia Brava	287
160. (PT) - Naturdata Online, 05-05-2010, 22 de Maio - Inventariação da Biodiversidade na Reserva da Faia Brava - Dia B	288
161. (PT) - Channel Partner.pt, 05-05-2010, TEDxLisboa está a chegar	289
162. (PT) - Rostos.pt, 05-05-2010, Promoção das Ostras de Setúbal Colóquio debate revitalização da produção de ostras no Estuário do Sado	290
163. (PT) - Rostos.pt, 05-05-2010, Conselho Técnico e Científico - S.energia Apreciou a Matriz Energética para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete	293
164. (PT) - Setubalense, 05-05-2010, Ressurreição à ostra no estuário do Sado	295
165. (PT) - Time Out - Time Out Lisboa, 05-05-2010, Ignite e TEDx: permissão para falar	297
166. (PT) - Correio da Manhã, 04-05-2010, Agenda	299
167. (PT) - Naturlink.pt, 04-05-2010, Conservação do Lobo-ibérico vence Prémio BES Biodiversidade 2010	300

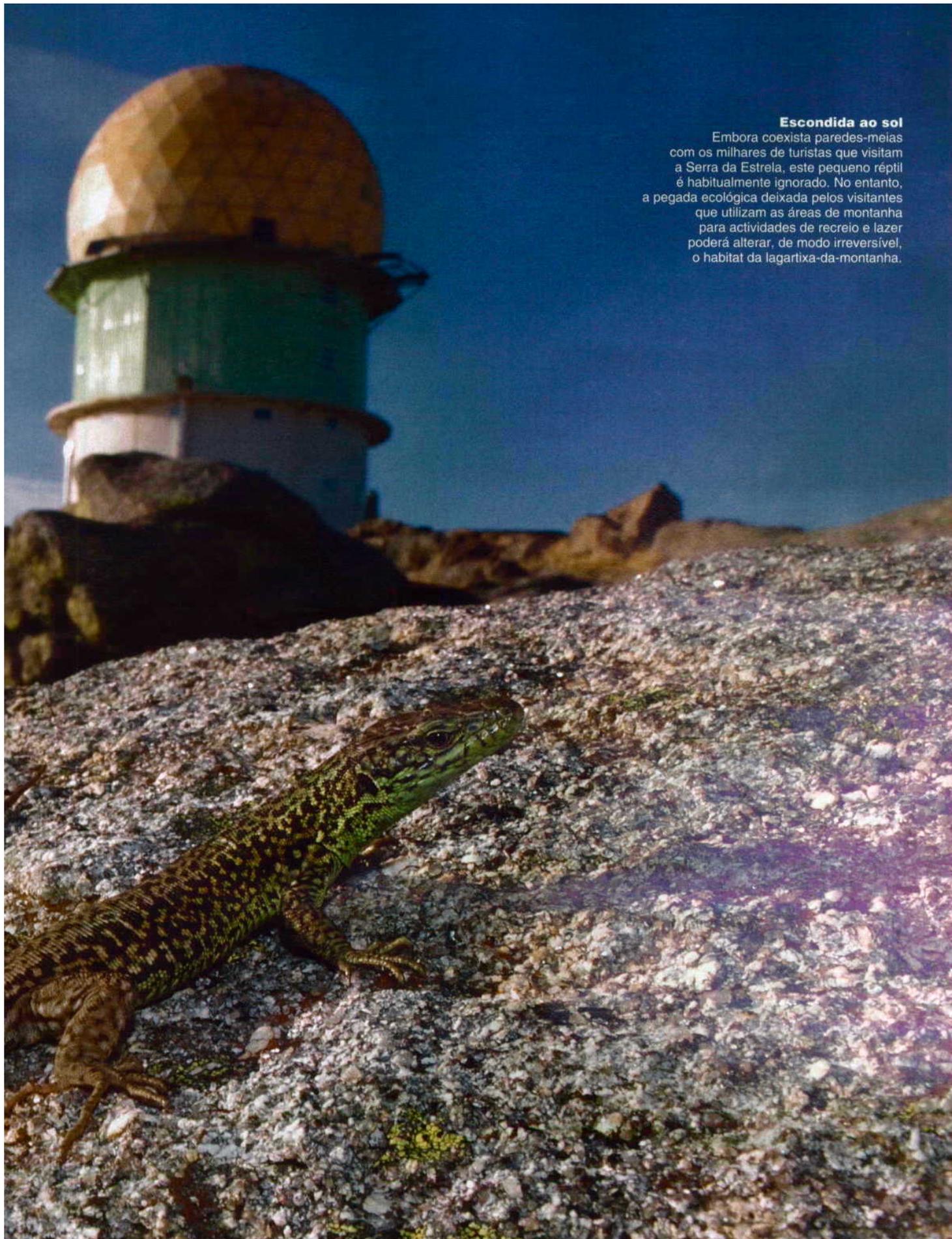
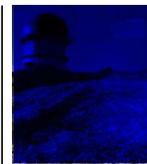
168. (PT) - Boas Notícias Online, 04-05-2010, Conservação do lobo ibérico ganha prémio BES	302
169. (PT) - Planeta Azul.pt, 04-05-2010, Exposição Insectos em Ordem	303
170. (PT) - Tv Ciência.pt, 04-05-2010, Portugal pode em breve ter base logística na Antárctida	305
171. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 03-05-2010, Há anfíbios ibéricos que não vão gostar do clima do futuro	309
172. TVI 24 - TVI Jornal - 2ª Edição, 03-05-2010, Vulcanólogo da Faculdade de Ciências de Lisboa	312
173. (PT) - Universia.pt, 03-05-2010, Centro de Computação Gráfica integra consórcio europeu para o desenvolvimento de um ambicioso projecto destinado a pessoas idosas	313
174. (PT) - Diário do Minho, 02-05-2010, Centro de Computação Gráfica integra consórcio europeu	315
175. (PT) - Expresso Online, 02-05-2010, Conservação do lobo ibérico ganha prémio	316
176. (PT) - Expresso Online, 02-05-2010, Futuro Sustentável 2010 Conservação do lobo ibérico ganha prémio	318
177. (PT) - Público, 02-05-2010, Há anfíbios ibéricos que não vão gostar do clima do futuro	320
178. (PT) - Público Online, 02-05-2010, Jogos de tabuleiro desenvolvem raciocínio dos mais jovens de forma divertida	322
179. (PT) - Água & Ambiente, 01-05-2010, AquaSig monitoriza biodiversidade marinha	324
180. (PT) - Expresso, 01-05-2010, Conservação do lobo ibérico ganha prémio	325
181. (PT) - Expresso, 01-05-2010, Mariano Gago trava guerra	326
182. (PT) - Instalador (O), 01-05-2010, Cascais prepara-se para as Alterações Climáticas nos próximos anos	327
183. (PT) - País Positivo, 01-05-2010, ...A investigação em Portugal	329
184. (PT) - Tribuna da Madeira, 01-05-2010, "Baile de Primavera"	331
185. (PT) - Revista de Vinhos, 01-05-2010, Os delicados peixes planos	332
186. (PT) - Público Online - Ecosfera Online, 30-04-2010, Plano para erradicar espécie de rã invasora em Oeiras vai começar dentro de dias	338
187. (PT) - Comércio Seixal e Sesimbra, 30-04-2010, «Isto Não é um Jogo»	340
188. (PT) - Jornal Regional Triângulo, 30-04-2010, Ex-presidente da junta de freguesia da Ericeira no espaço TEDx	341

**Animais**

Em risco de extinção devido à insularidade

A ilha das LAGARTIXAS

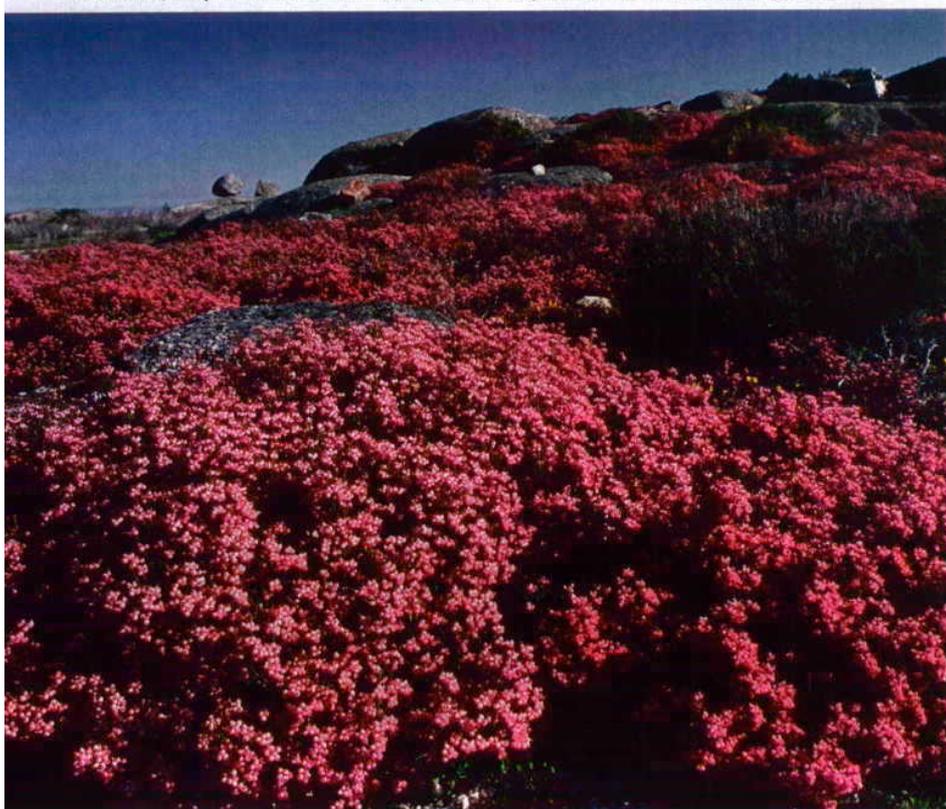
Acantonada no Planalto Central da Serra da Estrela, numa área com apenas 57 quilómetros quadrados, sobrevive a derradeira população portuguesa de lagartixa-da-montanha. O biólogo Jorge Nunes leva-nos ao cimo dos Montes Hermínios e desvenda os mistérios deste curioso réptil que partilha o seu minguado habitat com o crescente número de amantes da neve e da alta montanha.

**Escondida ao sol**

Embora coexista paredes-meias com os milhares de turistas que visitam a Serra da Estrela, este pequeno réptil é habitualmente ignorado. No entanto, a pegada ecológica deixada pelos visitantes que utilizam as áreas de montanha para actividades de recreio e lazer poderá alterar, de modo irreversível, o habitat da lagartixa-da-montanha.



Bicho das pedras. O habitat favorável da espécie corresponde a baixo coberto arbustivo, frequentemente dominado por urze ou giesta, e elevado coberto rochoso.



Embora a Serra da Estrela se localize no meio de Portugal, a sua altitude, que se destaca das demais elevações continentais, as suas encostas alpinas, que constituem barreiras quase intransponíveis, e o seu clima agreste criaram habitats naturais únicos onde se acoutam organismos muito singulares. Merece destaque a lagartixa-da-montanha, que foi descrita pela primeira vez em 1905, pelo zoologista George Albert Boulenger, a partir de um único exemplar fêmea capturado precisamente no Planalto Central da Serra da Estrela. Durante mais de um século, pensou-se que a *Lacerta monticola* era uma espécie endémica da Península Ibérica, que se distribuía pelas principais regiões montanhosas de Portugal e Espanha e por algumas áreas frias e húmidas da Galiza. As suas diferentes populações pertencentes a uma única espécie formavam quatro subespécies (a da Serra da Estrela foi baptizada de *Lacerta monticola monticola*) que correspondiam a igual número de regiões geográficas distintas.

As diferentes subespécies eram vistas como relíquias climáticas que teriam ficado refugiadas nos píncaros agrestes das serranias quando as suas populações ancestrais, com uma distribuição geográfica mais alargada, regressaram devido às alterações do clima ocor-



Identidade esclarecida

Investigações recentes, baseadas em dados do ADN mitocondrial e nuclear, confirmaram a diferenciação específica de alguns grupos populacionais de lagartixa-da-montanha, nomeadamente o da Serra da Estrela

▶ Está perfeitamente adaptada às adversidades climatéricas

ridas no Holocénico, há cerca de 9000 anos. No entanto, investigações recentes, baseadas em dados da análise de proteínas e do ADN mitocondrial e nuclear, confirmaram que esses grupos populacionais pertencem afinal a três espécies distintas.

Dadas as similitudes bioquímicas das populações da Serra da Estrela, da Galiza e da Cordilheira Cantábrica, os investigadores incluíram-nas no mesmo grupo, que passou a denominar-se *Iberolacerta monticola*. Esta espécie, que parece ter-se separado das restantes do género *Iberolacerta* há cerca de 2,5 milhões de anos, apresenta, no entanto, alguma heterogeneidade morfológica, que resulta certamente das diferentes condições geoclimáticas que afectam cada uma das suas distintas populações.

Curiosamente, as populações galegas de baixa altitude, que ocupam vales fluviais e enclaves costeiros localizados entre os 50 e os 90 metros acima do nível do mar, evidenciam maiores semelhanças com a da Serra da Estrela, que habita entre os 1400 e os quase 2000

metros de altitude, do que com as suas congéneres que aparecem nos Montes Cantábricos, entre os 1200 e os 1600 metros. Todavia, segundo os herpetólogos, ainda é cedo para falar de espécies distintas, uma vez que as diferenças morfológicas visíveis não se reflectem por ora em distâncias significativas ao nível do ADN ou em isolamento reprodutivo.

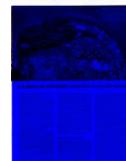
UM RÉPTIL SERRANO

Tal como o seu nome comum deixa adivinhar, a lagartixa-da-montanha encontra-se associada a regiões de elevada altitude, pelo que a sua morfologia e a sua biologia estão perfeitamente adaptadas a uma vida sazonal ditada pelas adversidades climatéricas. Relacionada com altitudes superiores a 1400 metros, onde a vegetação arbórea é escassa ou inexistente, apresenta hábitos saxícolas, ou seja, ocorre em áreas com elevado coberto rochoso, que proporciona locais de refúgio, de hibernação e de regulação da temperatura corporal. Escolhe preferencialmente zonas com baixo coberto arbustivo, frequentemente dominado

por urze, giesta ou povoamentos de zimbro.

Este réptil serrano apresenta uma coloração dorsal muito variável, sendo comuns as grandes manchas negras de contornos irregulares exibidas sobre um fundo esverdeado ou acastanhado. O ventre apresenta-se esbranquiçado ou esverdeado com pequenos pontos negros. Apesar de os machos serem normalmente de maiores dimensões e possuírem uma cabeça mais robusta, o dimorfismo sexual é pouco acentuado. Os juvenis são bastante semelhantes aos adultos, com excepção da cauda, que apresenta frequentemente tons brilhantes esverdeados ou azulados.

Um olho menos treinado poderá ter dificuldade em distinguir a lagartixa-da-montanha de outras espécies de lacertídeos que habitam igualmente a Serra da Estrela, como a lagartixa-ibérica (*Podarcis hispanica*) ou a lagartixa-de-Carbonell (*Podarcis carbonelli*). Porém, a *Iberolacerta monticola* é comparativamente mais robusta e de maiores dimensões, podendo atingir nove centímetros de comprimento cabeça-corpo e mais de 13 cm de cauda. Possui o ventre esverdeado, particularmente na zona da garganta, e apresenta a escama rostral em contacto com as escamas internasais. Estas características estão ausentes nas duas outras espécies, que por sua vez são as únicas que os-



Aproveitar enquanto se pode

Após um inactivo período invernal de cinco a seis meses, a época de reprodução inicia-se em meados de Março, quando o manto de neve começa a derreter e as temperaturas no cimo da Serra da Estrela se tornam mais amenas.

► A época de actividade concentra-se em seis meses

tentam bandas dorso-laterais, mais ou menos nítidas, verdes ou amareladas.

As fêmeas atingem a maturidade sexual aos três anos, após o que efectuam posturas anuais de dois a onze ovos. A sobrevivência aumenta com a idade, sendo mais elevada nos machos do que nas fêmeas. Isto parece ficar a dever-se à maior susceptibilidade do sexo feminino à predação, dado que apresenta menor capacidade locomotora durante o período de gravidez e após as posturas. Além disso, necessita de períodos diários de actividade mais alargados, de modo a suprir as maiores necessidades alimentares e de termorregulação, não conseguindo, muitas vezes, recuperar a energia dispendida na reprodução.

A espécie tem taxas de crescimento particularmente baixas, uma vez que as condições climáticas adversas, caracterizadas por baixas temperaturas a que amiúde se associam duradouros mantos de neve, obrigam a longos períodos de inactividade invernal, compreendidos habitualmente entre Setembro e Março. Com uma época de actividade concentrada em pouco mais de meio ano, logo que a neve derrete e as condições se tornam mais amenas, inicia-se o frenesim primaveril. As horas de sol são dedicadas à termorregulação e a suprir as necessidades alimentares, baseadas numa

dieta de pequenos invertebrados: formigas, moscas, mosquitos, escaravelhos e aranhas.

Entre Abril e Junho, a actividade diária incluirá ainda a reprodução. A fase de cópula dura aproximadamente 15 dias e as posturas verificam-se um mês mais tarde. Como o período de incubação dos ovos demora cerca de um mês e meio a dois meses, os primeiros recém-nascidos começam a aparecer em finais de Agosto. Se tudo correr bem, têm pouco mais de um mês para obterem as reservas energéticas que serão essenciais para enfrentar os rigores do Inverno. Alguns estudos relativos às taxas de sobrevivência apontam para uma mortalidade que pode atingir os 75 por cento nos juvenis com menos de um ano, reduzindo-se substancialmente para um máximo de 40% no caso de adultos com três ou mais anos de idade.

ÚLTIMO REFÚGIO PORTUGUÊS

Caso consigam sobreviver às condições ambientais adversas, que poderão impedir a eclosão dos ovos ou causar forte mortalidade nos juvenis, e furtar-se aos seus predadores, que incluem a cobra-lisa-europeia (*Coronella austriaca*), a víbora-cornuda (*Vipera latastei*), mamíferos e aves, as lagartixas-da-montanha podem atingir os dez anos, considerada a esperança máxima de vida para esta espécie.

Dada a ocorrência de populações espanholas de lagartixa-da-montanha na região de Sanábria, a escassos quilómetros da fronteira luso-espanhola, alguns investigadores acalentaram a ideia de que pudessem ocorrer também nas terras altas do Parque Natural de Montesinho. No entanto, apesar das intensas prospecções de campo, não foi possível confirmar a sua presença. Assim sendo, o Planalto Central da Serra da Estrela continua a ser a sua única morada conhecida em Portugal.

Entre os anos de 1993 e 1996, o biólogo Pedro Moreira, no âmbito da elaboração da sua tese de mestrado, acompanhou a população de lagartixa-da-montanha da Serra da Estrela, com o propósito de estudar a sua demografia. Durante esse período, conjuntamente com outros investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuiu ainda para a elaboração do relatório *Bases para a Conservação das Populações e dos Habitats de "Lacerta monticola"*, desenvolvido no âmbito do projecto Conhecimento e Gestão do Património Natural, co-financiado pela União Europeia e coordenado pelo Instituto de Conservação da Natureza. Este documento, revisto e ampliado, acabou por ser publicado em 1999, com a denominação *Bases para a Conservação da Lagartixa-da-Montanha*, constituindo os ali-



cerces científicos necessários para definir uma estratégia nacional para a conservação desta importante espécie herpetológica.

Da obra citada emergem curiosas conclusões que merecem reflexão. Desde logo, que na reduzida área do Planalto Central, cuja área não ultrapassa os 57 quilómetros quadrados, este réptil é considerado muito abundante, com um efectivo populacional que foi estimado entre 400 e 700 mil indivíduos, embora com uma distribuição bastante irregular. Os valores da densidade populacional que foram registados nas diferentes áreas da sua distribuição oscilam entre os escassos cem indivíduos por hectare até aos valores extraordinariamente elevados de 1550.

Por exemplo, a espécie está ausente ou ocorre em densidades muito baixas no sector leste (área envolvente das Penhas da Saúde) e no sector norte (área envolvente das Penhas Douradas), sendo particularmente abundante nas imediações da Torre. A equipa de investigadores envolvida no estudo esclarece, no entanto, que, “embora o efectivo populacional possa parecer elevado, possivelmente corresponde já ao de uma população no limiar teórico para o início da perda de variabilidade genética”. Assim, concluem que a “monitorização ao nível genético constitui, igualmente,

uma importante medida preventiva, já que possibilitará a detecção de eventuais perdas na variabilidade genética e, por consequência, a antevisão de futuras perdas da capacidade adaptativa da população”.

A AMEAÇA DA INSULARIDADE

O aumento da “insularidade” das diferentes populações de lagartixa-da-montanha que ocorrem na Península Ibérica tanto poderá contribuir para a sua especiação como para a sua extinção. Dois terços do efectivo populacional ocupam somente 20 km², isto é, pouco mais de um terço da área total. Esta elevada concentração espacial numa ilha geográfica tão confinada a algumas zonas do Planalto Central e formando uma população totalmente isolada das restantes populações ibéricas, o que impossibilita a ocorrência de fluxos migratórios, é por si só um importante factor de ameaça, tornando esta espécie, considerada vulnerável pelo *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*, particularmente sensível à destruição e à fragmentação do seu habitat.

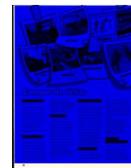
O Plano Sectorial da Rede Natura 2000, no qual este réptil está contemplado por fazer parte da lista de espécies de fauna incluídas no Anexo II da *Directiva Habitats*, alerta para o facto de os incêndios de grandes proporções

ocorridos nos últimos anos no Parque Natural da Serra da Estrela poderem ter afectado fortemente esta população, na medida em que ocorreram na área de distribuição de espécie, destruindo uma parte substancial do seu habitat favorável. Também as queimadas realizadas para a obtenção de pastos para o gado, a construção de infra-estruturas, em especial para o esqui, e a crescente ocupação humana e utilização das áreas de montanha para actividades de recreio e lazer poderão alterar, de modo irreversível, o seu habitat, constituindo uma séria ameaça.

Segundo a equipa de investigadores que elaborou o documento *Bases para a Conservação da Lagartixa-da-Montanha*, dentro da espécie *Iberolacerta monticola*, “esta população é, provavelmente, a que apresenta uma área de distribuição mais reduzida e aquela com menor probabilidade de persistir a longo prazo, apresentando uma probabilidade de cerca de 90% de reduzir para metade o seu efectivo actual nos próximos 50 anos e, inclusivamente, um risco de 45% de se extinguir nesse mesmo período”. No Ano Internacional da Biodiversidade, interessa perguntar: até quando continuará a existir a ilha das lagartixas, esse tesouro natural no topo dos Montes Hermínios?

J.N.





Campos de férias

Para cientistas

Dos 6 aos 14 anos

Veste a bata branca, pega no tubo de ensaio e faz as experiências que sempre desejaste num campo de férias no centro de Lisboa, cheio de magia e diversão!

De 1 a 27 de Agosto. Science4You, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. info@science4you.pt ou 21 750 01 80. Semana €290.

Para bailarinos

Dos 7 aos 17 anos

Dar os primeiros passos no mundo da dança, aperfeiçoar os dotes musicais, aprender a tocar um instrumento, ser um actor de verdade ou desfilar na *passerelle*... vale tudo! Descobre o

talento que há em ti!

De 27 de Junho a 28 de Agosto. Campo Rock. Monte da Agolada de Cima, Coruche. Tel. 21 915 17 01/ 96 3243656. www.camporock.com. Semana €335 euros.

Vila Moleza

Dos 6 aos 12 anos

Tal como na série de televisão, o lema deste campo de férias são actividades desportivas e alimentação saudável! No picadeiro, no campo de futebol, na piscina, na parede de escadada, entre outros cenários. E claro... com muita música e animação. Mexe-te!

De 27 Junho a 28 de Agosto. Lazy Town Energy Camp. Quinta das Malhadas, Cartaxo. T. 21 781 90 72. www.lol.com.pt. 7 dias €325.

Para futebolistas

Dos 7 aos 14 anos

Já te imaginaste a jogar futebol no local onde habitualmente treinam os jogadores do Sporting? Isso é possível! E na academia, para além dos treinos duas vezes por dia, ainda podes fazer tiro com arco, canoagem, caças ao tesouro, sessões de magia, jogar pingue-pongue, snooker e matraquilhos.

De 21 de Junho a 7 de Agosto. Academia Sporting/ Puma, Alcochete. T. 707 20 44 44. www.sporting.pt. Seis dias €520.

Faz-te à bola!

Dos 8 aos 16 anos

Bruno Alves, Miguel Veloso e David Luiz vão estar no

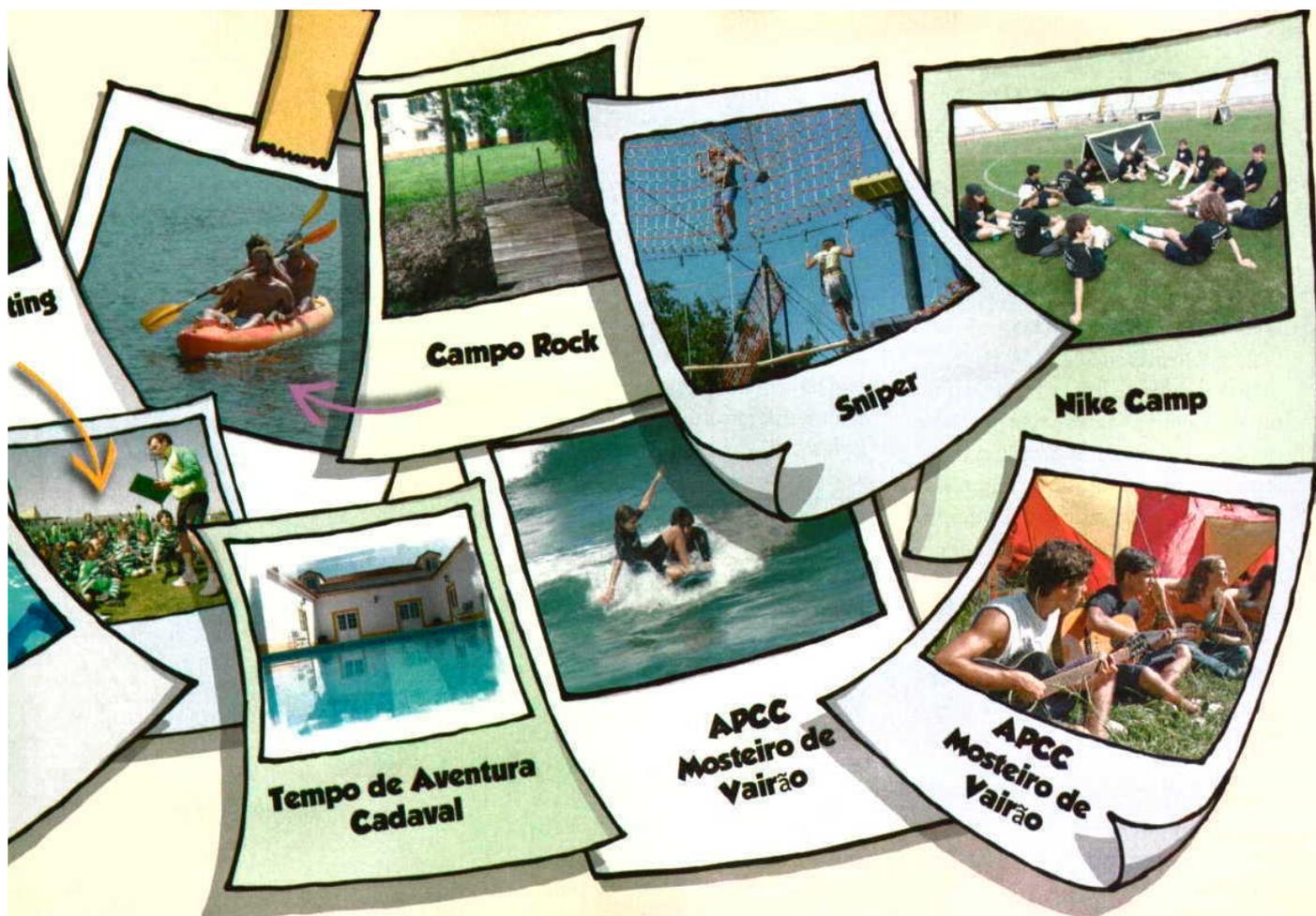
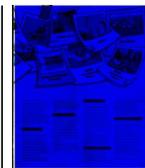
Nike Camp para te ensinar os «truques da bola». Jogar com eles, fazer perguntas e tirar fotografias ao lado dos craques não é apenas sonho! E recebes um equipamento Nike.

De 18 a 24 de Julho. Nike Camp. Estádio Nacional/ Centro Desportivo do Jamor, Cruz Quebrada. T. 96 123 44 89. www.nikecamp.eu. Interno €575/ /semana (alojamento no Amazônia Hotel Jamor); externo €375/semana.

Aventura e mais aventura

Dos 7 aos 12 anos e dos 13 aos 16 anos

Entre a praia, a piscina e os desportos radicais, diverte-te com ateliês de microfoguetes, fotografia,



exploração do meio, instrumentos musicais, malabarismo, teatro, rádio, jornalismo, fantoches e expressão plástica.

De 7 Julho a 31 de Agosto. APCC. Mosteiro de Vairão, Vila do Conde. Semana €195 (associados) e €240,5 (não associados); 12 dias €297,5 (associados) e €375 (não associados).

Para radicais

Dos 6 aos 17 anos

Escalada, tiro com arco, paintball, zarabatana, canoagem, passeios de orientação e baptismo de mergulho são grandes desafios! E ainda há tempo para praia, cinema, karaoke e jogos nocturnos.

De 11 a 31 de Julho. Cavaleiros do Mar. Quinta da Castanheira,

Ponte de Lima. T. 96 439 70 21/ 92 616 31 90. www.cavaleirosdomar.com. Semana €250; Duas semanas €500 (tudo incluído). Desconto 5% para irmãos.

Muita emoção

Dos 8 aos 16 anos

Iniciação ao mergulho, mota de água, canoagem, barco, bóia, piscinas com escorrega, bowling, paint-ball, escalada, arborismo, slide, espeleologia, buggies, arco flecha, ... Podes experimentar tudo!

De 4 de Julho a 31 de Agosto. Campo de Férias Quinta da Eira, Penafiel - Bustelo. T. 255 713 149. www.quintadaeira.com. Semana 290€.

O teu campo!

Dos 6 aos 17 anos

Já te imaginaste com um grupo de amigos a andar num baloiço gigante? Ou a fazer um percurso em cordas altas que nem trapézista de circo? Junta-lhe uma pitada de slide, pontes himalaias, um lago, piscinas, um campo relvado e um picadeiro...

De 27 de Junho a 28 de Agosto. Quinta da Broeira e Quinta das Malhadas, Cartaxo. T. 243 759 003. www.mycamp.pt. Semana €280; Duas Semanas €500.

Férias no Cadaval

Dos 6 aos 17 anos

Muito ar puro, banhos de piscina e actividades desportivas e radicais são o

programa. Só falta trazeres a tua boa disposição!

De 25 de Julho a 22 de Agosto. Tempo de Aventura, Cadaval. T. 213 244 137. www.tempodeaventura.pt. Duas semanas € 480.

Noites em grande

Dos 6 aos 17 anos

Aceita o desafio de construir um abrigo nocturno, descobrir códigos secretos e aprender técnicas de sobrevivência. E com a missão cumprida, diverte-te à grande com actividades radicais e muito convívio!

De 4 a 31 de Julho. Parque Aventura Sniper, Bucelas. T. 219 694 778. www.sniper.pt. Semana € 275; duas semanas € 520.

Nota: Semana equivale a 7 dias.



CHEGARAM AS FÉRIAS

Sugestões de ateliês de tempos livres
e de campos de férias



Formação superior em Ambiente ganha carácter transversal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31-05-2010
Meio: Ambiente Online.pt
URL: <http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=9261&print=1>

2010-05-31

Início de Junho é também época de pensar em voltar aos estudos. Com mais ou menos idade, são vários os candidatos que aproveitam o começo da época de inscrições em pós-graduações e mestrados para voltar aos estudos ambientais, de forma a adaptarem-se às novas realidades. Da oferta formativa deste ano destaca-se a abordagem transversal dada ao ambiente, que passa a estar presente noutras áreas de estudo complementares, como a gestão, a economia e a energia.

Criado em 2008, o mestrado em Economia e Política do Ambiente da Universidade do Minho é disso um exemplo. Apesar da oferta ainda reduzida, a responsável pelo curso, Lígia Pinto, não tem dúvidas de que, dentro de algum tempo, o mestrado terá o seu lugar no mercado.

Análises de custo-benefício ao nível ambiental ou valorização de impactes ambientais com o objectivo de constituição de fundos de compensação são algumas das áreas profissionais em que os alunos poderão trabalhar, tanto para empresas como para organismos públicos. O mestrado surgiu com a identificação de uma necessidade crescente de profissionais na área do ambiente de complementarem a sua formação com conhecimentos na área da economia, explica Lígia Pinto.

No caso da energia, são vários os programas de estudo que contemplam a união das duas áreas. Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, os alunos de licenciatura podem optar por um mestrado integrado (licenciatura + mestrado) em Engenharia da Energia e Ambiente. A instituição oferece ainda um Doutoramento nas mesmas áreas. No Alentejo, a Universidade de Évora lecciona igualmente um mestrado em Energia e Ambiente, com quatro semestres de duração.

: De 1 a 6 de Junho ? NO FORUM MONTIJO "O CIENTISTA ÉS TU!"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31-05-2010
Meio: Rio.pt
URL: <http://www.orio.pt/modules/news/article.php?storyid=6651>

em 2010/5/31 0:10:00

Para assinalar o Dia da Criança, o Forum Montijo, centro comercial gerido pela Multi Mall Management, propõe workshops e experiências sobre Física, Química e Biologia. De 1 a 6 de Junho, junto à Praça do Lago, descobrir o "porquê das coisas" vai ser uma brincadeira de crianças!

No âmbito das celebrações do Dia da Criança, os mais pequenos vão transformar-se em verdadeiros cientistas de palmo e meio. O Forum Montijo, em parceria com o Science4You, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, propõe actividades lúdico-pedagógicas para os mais pequenos.

Ao participar nos workshops e experiências as crianças vão poder descobrir algumas curiosidades do mundo da ciência: como fazer um pega-montros; descobrir porque é que o céu é azul ou o pôr-do-sol é vermelho, construir um íman, entre muitas outras experiências.

Os workshops vão estar a decorrer, de 1 a 6 de Junho, junto à Praça do Lago, no Forum Montijo - nos dias de semana entre as 14h00 e as 21h00 e ao fim-de-semana e feriados entre as 11h00 e as 22h00.

No Forum Montijo vais saber porquê!



JORNADAS CULTURAIS

Paulo Grego apresenta carta geológica de Mira

■ O livro “Carta Geológica de Mira”, do professor Paulo Grego, é hoje apresentado no Centro Residencial da Lagoa, em Mira, no âmbito das VIII Jornadas Culturais da Gândara, que terminam hoje no Centro Cultural da Praia de Mira.

A edição é do Centro de Estudos do Mar - CEMAR, com o apoio da Câmara Municipal de Mira, e lança um novo olhar científico sobre o conglomerado de Mira descoberto nos finais do século XIX, inícios do século XX. Trata-se de uma obra de referência para melhor compreender a geologia da região e a importância do conglomerado mireense.

A apresentação terá alocações de Ângelo Lopes, técnico da Câmara Municipal de Mira, Alfredo Pinheiro Marques, do CEMAR, Pedro Costa, do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do autor.

A apresentação da obra está marcada para as 15h00, seguindo-se um debate e discussão da temática com intervenção do público. **J.C.S.**



BICHOS

São o grupo mais diverso da Terra, apesar de quase ignorados pela maioria da população. As suas características únicas e a importância para os ecossistemas estão em exposição no Antigo Picadeiro do Colégio dos Nobres, em Lisboa, até ao final de Novembro

INSECTOS PARA TODOS OS GOSTOS

MARIANA CORREIA DE BARROS

Quantas vezes amaldiçoou as nuvens de mosquitos que surgem no final de um dia de Verão? Só que, na maioria das vezes, são pacíficos machos, que se juntam e zumbem apenas para atrair as fêmeas. Deve rezear é as fêmeas, sedentas de sangue, que o picam.

Esta é uma das muitas curiosidades que pode aprender na exposição Insectos em Ordem, inaugurada na quinta-feira no Antigo Picadeiro do Colégio dos Nobres, em Lisboa.

Integrada no programa Bio-Eventos 2010, a exposição, organizada pelo Museu Nacional de História Natural, Centro de Biologia Ambiental, Universidade Nova de Lisboa e o BES, pretende divulgar aquela que é a classe mais numerosa e com maior diversidade do planeta: os insectos.

Aqui ficará a conhecer mais de 100 espécies existentes em Portugal, pertencentes a um total de 16 ordens, que vão dos gafanhotos, às borboletas, besouros ou abelhas. Sabia, por exemplo, que das 120 espécies europeias de libélulas e libelinhas (ordem Odonata), 65 se encontram em Portugal? E



A exposição dá a conhecer mais de 100 espécies de insectos existentes em Portugal

que estes insectos desempenham um papel fundamental como predadores de moscas e mosquitos?

Apesar da imensa diversidade na Terra, "os insectos são o grupo de organismos com menos estudo e ao qual as pessoas dão menos importância". As palavras são de Pa-

trícia Garcia Pereira, bióloga do Museu de História Natural, que comissaria a exposição com Eva Monteiro, do Tagis, Centro de Conservação das Borboletas.

As funções que os insectos desempenham nos ecossistemas são "tremendadas e pouco reconhecidas",

explica a bióloga. Contudo, para os valorizar, "é preciso conhecê-los melhor e esse é o objectivo da exposição". Para cumpri-lo, a exposição está organizada numa espécie de jogo de tabuleiro que acontece em todo o espaço e onde cada visitante faz o seu próprio percurso. À entrada recebe um exemplar de

CURIOSIDADE

Os diferentes cantos dos gafanhotos

Os gafanhotos não devem ser identificados pela cor. Até indivíduos da mesma espécie podem ter um aspecto muito distinto, porque imitam as cores dos habitats onde vivem de forma a evitar predadores. O canto é uma "assinatura" mais fiável. Quando cantam, os gafanhotos de antenas compridas e os grilos (ordem Ensifera) produzem som através do toque de uma asa na outra; os de antenas curtas (subordem Caelifera) produzem sons através de movimentos rápidos das patas posteriores contra as asas.

insecto e vai percorrendo os vários postos compostos de lupa e legendas que lhe dão indicações para seguir caminho até chegar ao módulo da Ordem a que pertence a sua espécie. "Abordamos cada um de forma diferente. Ou privilegiámos a diversidade, ou o habitat, ou características especiais da espé-



EFEMERAS

Ordem: 'Ephemeroptera'

Características:

Distinguem-se pelas antenas curtas, pela presença de duas ou três longas caudas no final do abdómen e por um ou dois pares

de asas muito delicadas. Existem 200 espécies na Europa, mas a maior diversidade está nos trópicos. A vida de uma efêmera começa como ninfa. Nesta fase, que pode durar dois anos, é aquática, respira através de brânquias e alimenta-se vorazmente de restos de plantas e algas. Quando chega a adulto vive poucas horas... com o único fim de reproduzir-se.

LARANJA-DO-SUL

Ordem: 'Lepidoptera'

Espécie: 'Euphydryas desfontainii'

Características:

Tem as asas em tons de vermelho, laranja e amarelo. A borboleta laranja-do-sul tem uma distribuição descontínua, com populações apenas no Norte de África, Península Ibérica e Sul de França. Em Portugal, só existe no Barlavento algarvio, no Sudoeste alentejano. É uma das espécies de borboletas mais ameaçada, devido à destruição do habitat. Habita em pequenos prados, dominados pelo cardo-penteador (*dipsacus fullonum*), que serve de alimento às lagartas.

BICHO-PAU

Ordem: 'Phasmatodea orthoptera'

Espécie: 'Clonopsis gallica'

Características:

São insectos esguios, com longas patas, mandíbulas fortes e um par de antenas compridas. A sua forma e cor permitem que se tornem quase invisíveis, confundindo-se com os caules e pe-

quenos ramos das plantas. São herbívoros. Os acasalamentos são difíceis de observar, pela simples razão de que há mais fêmeas do que machos. As fêmeas reproduzem-se, na maioria dos casos, assexuadamente, por partenogénese, pondo ovos sem acasalar. e dão origem a filhas com o mesmo património genético da mãe.



cie, como um vídeo de evolução de uma borboleta, o som dos grilos e gafanhotos ou o mimetismo do bicho-pau”.

Para montar a exposição, capturaram exemplares de cada espécie e colocaram-nos em resina para que pudessem ser passeados pela exposição. Em certos módulos há ainda exemplares de colecção emoldurados “para que o visitante possa ver a diversidade de insectos dessa ordem”.

Apesar da maioria das espécies não estar em vias de extinção, existem quatro insectos em Portugal que estão sob ameaça. “Um louva-a-deus, um escaravelho e a borboleta-azul e a laranja-do-sul”. E se todas elas têm perigos próprios, a destruição dos *habitats* e a introdução de espécies exóticas são as grandes ameaças que enfrentam.

Para as salvar, existem alguns projectos em curso, como a acção promovida pela Câmara de Vila Real, que “está a levar a cabo uma campanha de protecção das turfeiras. O caso mais complicado é o da borboleta-laranja-do-sul que apenas se encontra no barlavento algarvio, uma área com muita intervenção humana”, explica.

À população cabe aprofundar os conhecimentos sobre esta e outras espécies, “porque só com conhecimento aprendemos a gostar dos insectos”, conclui a bióloga.

Insectos em Ordem

A exposição está aberta de terça a domingo, das 10.00 às 19.00, até ao dia 28 de Novembro

Preços: 3 euros. Estudantes até aos 18 e pessoas com mais de 65 anos pagam 2 euros; escolas 1,50 euros

MOSCA-ESCORPIÃO

» **Ordem:** ‘Mecoptera’

» **Espécie:** ‘Panorpa communis’

» **Características:** Tem um corpo preto e amarelo, com a cabeça e a cauda avermelhadas. As asas são claras, com manchas escuras. Tem os olhos grandes e um bico comprido. Os machos possuem uma dilatação, por vezes bolbosa, na extremidade do abdómen, que explica o seu nome comum (o abdómen é semelhante aos escorpiões, levantado na ponta). Os ovos são depositados no chão e as larvas, quando eclodem, alimentam-se de folhas em decomposição, insectos mortos ou minhocas. O macho atrai a fêmea com a vibração das asas e oferece-lhe presas durante o acasalamento.





CISION

ID: 30391722



30-05-2010

Meio: SIC Notícias - Ovo de Colombo

Duração: 00:03:51

Hora de emissão: 06:39:00

WS Energia

Uma torre e painéis solares com uma diferença, há dois espelhos que rodam para captar energia do sol. O acrescento é original e deu origem ao "WS", que na prática é um concentrador de energia. Comentários de João Wemans, WS Energia.

Morre Evariste Galois, génio da Matemática

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 30-05-2010
Melo: Rádio Sim.pt
URL: http://www.radiosim.pt/Informacao_detail.aspx?ContentId=106310&AreaId=1&pagina=1&pagina=1

31-05-2010 0:01:33

Evariste Galois teve uma vida curta. Com apenas 20 anos, em 1832, morreu num duelo amoroso. No entanto, durante a sua juventude foi autor de algumas das mais importantes teorias matemáticas.

Galois "não só resolveu um problema clássico, o da impossibilidade de resolver a equação de 5º grau por radicais, como o fez de forma completamente inesperada, original e profunda", refere Jorge Buescu, professor do Departamento de Matemática Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A genialidade de Galois impressionou desde cedo, mas o reconhecimento do seu trabalho demorou algum tempo. Nascido em 1811, a sua vida, numa França pós-napoleónica, foi turbulenta.

Aos 16 anos, os problemas começaram quando ingressou no seu primeiro curso de matemática. Ao mesmo tempo que negligenciava as outras disciplinas, crescia no campo da matemática.

Na opinião de Buescu, a fórmula de Evariste Galois é "uma mistura de irreverência intelectual, de vontade de trilhar caminhos desconhecidos, com o conhecimento profundo dos que já foram percorridos". Embora soubesse mais que o próprio professor, as soluções de Evariste eram tão inovadoras que não eram julgadas correctamente, o que lhe custou a entrada na École Polytechnique. O seu "carácter irascível" e a falta de explicações na prova oral não permitiram a sua admissão.

A sua maré de azar não termina aqui. Com dezassete anos, decidiu enviar o seu trabalho para avaliação no Grande Prémio de Matemática da Academia. Juntou dois trabalhos num só e enviou para o secretário da Academia. Apesar da sua visão inovadora, não ganhou o prémio e o seu trabalho nem sequer foi registado, uma vez que o secretário morreu umas semanas antes da data de decisão dos juízes.

Além da vida dedicada à Matemática, Evariste Galois foi um grande contestatário da causa republicana. Envolveu-se em revoltas, foi preso, o que "torna mais extraordinário que, por entre toda esta agitação, tenha conseguido realizar contribuições decisivas para a Matemática", diz Buescu.

Os acontecimentos do final da vida de Galois têm sido motivo de grande especulação. Uma única certeza existe: morreu num duelo, resultado de um "namorico de ocasião" com uma mulher comprometida. Quando o noivo descobriu a infidelidade, não hesitou em desafiar Galois para um duelo com pistola. Reza a lenda que, na noite anterior ao duelo, Galois aproveitou para registar todas as suas ideias no papel "para as passar à posterioridade", diz Buescu.

Os trabalhos eram basicamente transcrições do que tinha enviado para a Academia, mas com algumas "correções" e "instruções sobre como e a quem encaminhar" as suas descobertas.

No dia seguinte, Galois morreu com a idade de 20 anos, depois de ser atingido no estômago. Passou-se uma década antes que o trabalho de Galois fosse reconhecido. Para Jorge Buescu, "ficará para sempre a dúvida sobre o que poderia ter Galois atingido se não tivesse morrido tão precocemente".

CISION

ID: 30391184



30-05-2010

Meio: TVI 24 - Diário da Tarde

Duração: 00:08:22

Hora de emissão: 17:31:00

Arriscar em tempo de crise

Jovens despedem-se para criarem a sua empresa e mais postos de trabalho. Declarações de João Vasconcelos, Zwip; Patrícia Nunes Pereira, Vintage Bazaar; Miguel Pina Martins, Science4You; Sofia Gião, Zwip; Francisco Madelino, Presidente do IEFP.

Dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho de 2010

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29-05-2010
Meio: CiênciaPT.net
URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=100847&pop=1&page=0&Itemid=368

Escrito por CienciaPT

30-May-2010

Dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho de 2010

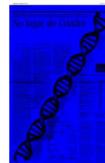
Escrito por CienciaPT

30-May-2010

O Jardim Botânico da Universidade de Lisboa comemora o dia mundial do ambiente, dia 5 de Junho, oferecendo diversas actividades destinadas a um público generalizado. O programa, insere-se numa oferta alargada do Museu Nacional de História Natural, intitulada O Museu Comemora , v. anexo, e conta com a colaboração da Liga dos Amigos do Jardim Botânico e dos voluntários do Jardim. A acção tem o Ambiente como tema principal, sua qualidade e conservação da biodiversidade, ao mesmo tempo que visa promover a partilha de conhecimentos num espaço agradável de interacção. Em torno de perspectivas distintas e olhares diferentes, pretende-se, assim, despertar o interesse para as questões ambientais. De entre as actividades a realizar destacam-se a Biodiversão , uma gincana para toda a família sobre biodiversidade nativa e uma visita orientada à exposição Allosaurus , Um dinossáurio, dois continentes? . A entrada é livre e todos poderão participar. No entanto, como esperamos grande afluência de participantes e, em particular com a adesão de famílias, convidamos a inscreverem-se antecipadamente para poderem ter lugar na gincana e nas visitas guiadas. O Jardim Botânico, www.jb.ul.pt, situado no centro histórico de Lisboa, constrói-se em torno de plantas provenientes de todo o mundo e repletas de significado. Num ambiente único e de rara beleza, vale a pena festejar o dia 5 de Junho e compreender o valor de um local onde a qualidade do ambiente se mantém. O Museu Comemora Comemorações, eventos e iniciativas esporádicas que possam ter lugar nos espaços do museu ou no exterior. 5 Junho [Ambiente] Sábado | Dia Mundial do Ambiente 10h00 às 12h30 , Filhos do Jardim Botânico. Venda de plantas 10h00 às 12h30 , Banca da Liga dos Amigos do Jardim Botânico. Informações, adopções, venda 10h00 , Visita orientada à exposição Allosaurus , Um dinossáurio, dois continentes? 11h00 , Encontro com Darwin no dia do Ambiente 12h00 , Visita orientada à exposição Aventura da Terra 14h00 , Visita guiada ao Lagartagis 15h00 ,

Biodiversão - Gincana para toda a família sobre biodiversidade nativa 16h00 , Cascas vegetais - Mostra interactiva de objectos de arte construídos (e a construir) a partir de cascas recolhidas no Brasil - recriadas por Sônia Lessa - e no Jardim Botânico Nota: Todas as actividades são gratuitas mas requerem marcação prévia. Contamos com a colaboração da Liga dos Amigos do Jardim Botânico e outros voluntários. _____ Contacto: Alexandra Escudeiro, 919256973, Coordenadora do serviço de extensão pedagógica do Jardim Botânico da Universidade de Lisboa Morada: Rua da Escola Politécnica, 58 1250-102 Lisboa Tel.: 213 921 08 ou 213 921 883 E-mail: geral@museus.ul.pt mailto:geral@museus.ul.pt Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o JavaScript terá de estar activado para que possa visualizar o endereço de email Para receber informações sobre programas de actividades associadas aos dias comemorativos contacte: 213 921 08 ou 213 921 883 ou geral@museus.ul.pt mailto:geral@museus.ul.pt Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots, pelo que o JavaScript terá de estar activado para que possa visualizar o endereço de email

Fechar



VIDA ARTIFICIAL

Biologia sintética Ainda não nasceu a primeira forma de vida artificial, mas o mediático cientista norte-americano Craig Venter criou a primeira bactéria sintética, abrindo uma nova era na biologia

No lugar do Criador

VIRGÍLIO AZEVEDO

A fronteira entre religião e ciência é clara, mas nada é mais sugestivo da actividade do cientista norte-americano Craig Venter — que acaba de criar a primeira bactéria sintética — do que a frase do livro do Génesis: "No dia em que Deus criou o homem, fez-lo à semelhança de Deus". Ou seja, também podemos ser deuses e criar vida. E usar essa capacidade para chegar ao paraíso ou descer ao inferno, para curar doenças ou fabricar armas biológicas.

Por isso, quando uma nova tecnologia é inventada há sempre receios na opinião pública quanto à forma como vai ser utilizada. Num editorial publicado esta semana na revista "New Scientist" e assinado por Craig Venter e dois membros da sua equipa (Clyde Hutchison III e Hamilton Smith), os investigadores consideram que, depois da criação da "sua" bactéria, "os limites para o desenvolvimento da biologia sintética estão condicionados pela nossa capacidade de desenhar novos genomas com determinadas propriedades". E as suas potenciais aplicações devem ser objecto de um debate público, "de modo a assegurar que a nova tecnologia é usada de uma forma positiva e que a sociedade entende esta ciência".

Paula Tamagnini, investigadora principal do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) da Universidade do Porto, diz que "as reacções negativas da opinião pública são excessivas e geradas pela ignorância", embora reconheça que o trabalho de esclarecimento dos cientistas é insuficiente "e muitas vezes as comissões de ética não têm especialistas nestas áreas".

Mas será que foi criada pela primeira vez vida artificial? Na "New Scientist", Venter e os seus companheiros esclarecem de vez esta dúvida, que tem alimentado debates científicos: "O resultado da nossa criação não é uma forma de vida artificial, mas sim uma célula viva que se auto-reproduz e que os microbiologistas terão dificuldade em distinguir da célula progenitora, a não ser que sequenciem o seu ADN".

Os investigadores do Craig Venter Institute começaram por descodificar o cromossoma de uma bactéria unicelular, usando um computador para ler cada uma das quatro letras do seu código genético (A, G, C e T). Depois, copiaram esse código e construíram um novo cromossoma sintético, juntando blocos de ADN dessa bactéria. E introduziram esse cromossoma noutra bactéria, substituindo o seu cromossoma natu-

ral. A nova bactéria reproduziu-se então milhões de vezes (ver infografia).

"Maneira como vemos o Homem não vai mudar"

"Em termos de medicina e de cura de doenças, estou convencido que as soluções do futuro não passarão, na maioria dos casos, pela terapia genética (correção e/ou introdução de genes), mas pelo manuseio de células e de tecidos", afirma Sobrinho Simões. O presidente do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (Ipatimut) acrescenta que "o feito de Venter é notável pela exemplaridade da aplicação do conhecimento, mas não modificará a maneira como vemos o Homem ou a medicina".

José Feijó, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e investigador principal do Instituto Gulbenkian de Ciência, sublinha que "não foram ultrapassadas as barreiras da espécie, e a bactéria usada — a *Mycoplasma mycoides* — é o ser mais primitivo que existe na Natureza: necessita apenas de 382 genes para ser construído" (ver tabela). Mesmo assim, "ninguém sabe o que 1/3 destes genes faz, ou seja, é possível que existam funções biológicas que ainda não conhecemos". Mas Craig Venter "é um visionário, um cientista não convencional".

Um exemplo: Venter quer patentear a sua criação, só que "não é possível ter direitos sobre organismos vivos, mas apenas sobre os processos que permitem produzi-los", esclarece Rogério Tenreiro, administrador-executivo do ICAT — Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (FCUL). Por isso, "tudo depende de se classificar ou não a pri-

meira bactéria sintética como um organismo vivo".

De qualquer maneira, o que Venter conseguiu é um marco histórico. "A partir de agora vai ser muito mais rápido sintetizar o ADN: podemos desenhar genes, modificar em computador e enviar para empresas especializadas que fazem a sua síntese", explica Paula Tamagnini. "E poderemos dirigir as bactérias como pequenas fábricas", que se multiplicarão por milhões e produzirão combustíveis, medicamentos, vacinas ou produtos químicos com inúmeras aplicações. "A etapa seguinte será criar células artificiais a partir de compostos químicos", tal como aconteceu com a origem da vida na Terra há 3,5 mil milhões de anos.

ÚNICA
Entrevista de Clara Ferreira Alves a Manuel Sobrinho Simões R18

GENES NECESSÁRIOS PARA CRIAR ALGUMAS ESPÉCIES

ORGANISMO	REINO	Nº GENES
Nanoarchaeum equitans	Arqueobactéria	536
Methanosarcina acetivorans	Arqueobactéria	4.540
Candidatus carsonella (micobactéria)	Eubactéria	182
Escherichia coli (espécie modelo)	Eubactéria	4.100
Rhodococcus josti	Eubactéria	9.200
Guillardia theta	Protista	464
Dictyostelium discoideum (espécie modelo)	Protista	12.500
Paramecium tetraurelia (paramécia)	Protista	39.700
Trichomonas vaginalis	Protista	59.700
Encephalitozoon cuniculi	Fungo	2.000
Saccharomyces cerevisiae (levedura)	Fungo	6.300
Magnaporthe grisea	Fungo	11.100
Planta da mostarda (espécie modelo)	Vegetal	28.000
Milho	Vegetal	32.000
Soja	Vegetal	46.500
Abelha	Animal	10.200
Mosca do vinagre (espécie modelo)	Animal	13.600
Lombriga (espécie modelo)	Animal	19.000
Cão	Animal	19.300
Ratinho (murganho, espécie modelo)	Animal	24.200
Homem	Animal	28.200
Sapo	Animal	28.000

FORNTE: WHO/GENECODES/CASADASCIENTIAS.ORG

AS BACTÉRIAS PODEM PRODUZIR...

- Hidrocarbonetos a partir do CO₂, biocombustíveis de segunda geração (de materiais não comestíveis), hidrogénio.
- A equipa de Paula Tamagnini, investigadora principal do Instituto de Biologia Molecular e Celular (Universidade do Porto) participa no projecto europeu BioModularH2, que pretende desenvolver uma nova forma de produzir hidrogénio através da biologia sintética, melhorando o rendimento natural das cianobactérias (algas unicelulares)
- Medicamentos, vacinas e novas formas de investigar as doenças. Mas, para já, a criação de genomas sintéticos é muito cara: Craig Venter gastou 32 milhões de euros durante mais de dez anos para o conseguir. "Sintetizar o ADN da maneira como o fizemos ainda é muito dispendioso, mas esperamos que os custos caiam bastante", argumenta o cientista
- Novos produtos químicos feitos à medida do cliente

PARA O BEM E PARA O MAL

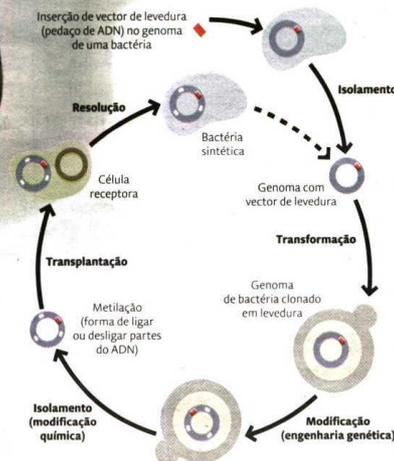
Oportunidades
■ **Ciência** Criar bactérias que produzam novos aminoácidos (unidades químicas que compõem as proteínas). E a vida artificial está agora mais próxima. "Devemos tirar partido das vantagens das tecnologias e a sociedade tem amortecedores suficientes para minimizar os seus impactos mais negativos", diz Rogério Tenreiro, administrador-executivo do ICAT

■ **Economia** Fabricar microrganismos por medida é uma oportunidade de negócio

Ameaças
■ **Segurança** A Sociedade Americana de Microbiologia diz que a bactéria sintética não levanta problemas graves, como o bioterrorismo

■ **Ética** Não é possível ter direitos sobre organismos, só sobre processos, mas Craig Venter insiste nas patentes. Rogério Tenreiro sugere que "ter alguma protecção da propriedade intelectual permite controlar o uso da tecnologia"

COMO CRIAR UMA BACTÉRIA SINTÉTICA



FORNTE: CRAIG VENTER INSTITUTE

EXPRESSO

Parceria Formal entre o LASIGE e o Instituto de Telecomunicações

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28-05-2010
 Meio: CiênciaPT.net
 URL: http://www.cienciapt.net/pt/Index2.php?option=com_content&task=view&id=100839&op=1&page=0&Itemid=365

Escrito por CienciaPT

28-May-2010

O LaSIGE (Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala , <http://lasige.di.fc.ul.pt>) , unidade de investigação associada à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - e o IT (Instituto de Telecomunicações, <http://www.it.pt>) decidiram concretizar uma colaboração no âmbito da acção formal na criação e disseminação do conhecimento científico e tecnológico e do apoio à formação avançada de recursos humanos, em Telecomunicações e em Ciência e Engenharia de Computadores.

çõçõ

A parceria resultante do IT e do LaSIGE. poderá beneficiar, de imediato, das sinergias resultantes, quer em projectos e acções internas, quer externas, nomeadamente na capacidade de atrair projectos de investigação e parcerias a nível europeu.

A decisão da criação desta colaboração resulta de uma profunda reflexão estratégica de ambas as organizações, em que se incluem, como variáveis, as profundas mutações por que tem passado e irá ainda passar, o SC&T Português, e o cenário de I&D internacional, mormente europeu, onde quer o IT quer o LaSIGE são organizações relevantes e com elevada reputação, trazida ppor vários projectos bem sucedidos, respectivamente nas Telecomunicações (Telco), e na Ciência e Engenharia de Computadores (CSE).

As duas organizaçõess exibem complementaridades científicas, mas com pontos de contacto suficientes para permitir oportunidades de quick-wins , concorrentemente com a formação de estratégias investigação de longo prazo. Têm de igual modo grande afinidade nos estilos e princípios de gestão e liderança, como a descentralização e auto-responsabilidade, ou a meritocracia e procura da excelência.

Esta parceria, que perrmite ganhar uuma influência interessante nos cenários conjuntos de Telco-CSE, cria massa crítica de investigação e capacidade de abordar o cenário tecnológico extremamente evolutivo que é hoje cconstituído pela confluência de telecomun icações , redes , e computadores , outrora separados, bem como das aplicações resultantes.

O LaSIGE e o IT continuarão a manter a sua identidade institucional, assegurando assim uma evolução sem riscos para eventuais modelos organizacionais futuros.

Prof. Doutor Carlos Salema a Prof. Doutor Paulo Esteves Veríssimo Prof. Doutor José Manuel Pinto
Paixão

Director do IT Director do LaSIGE Director da FCUL

Carlos.Salema@lx.it.p <mailto:Carlos.Salema@lx.it.p> Este endereço de e-mail está protegido contra
spam bots, pelo que o JavaScript terá de estar activado para que possa visualizar o endereço de email
t pjv@di.ffc.ul.pt <mailto:pjv@di.ffc.ul.pt> Este endereço de e-mail está protegido contra spam bots,
pelo que o JavaScript terá de estar activado para que possa visualizar o endereço de email [jmpaixao@](mailto:jmpaixao@fc.ul.pt)
[fc.ul.pt](mailto:jmpaixao@fc.ul.pt)

+ (351) 21 8 418 455 + (351) 21 7750 00 87 + (351) 21 7550 00 00

20:05 "O senhor vai ter que arrumar aquele trambolho"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28-05-2010
Meio: GoBulling.com
URL: <http://www.gobulling.com/ljc/col/public/NewsItem.tea?parNewsId=245920893>

O empresário Belmiro de Azevedo desafiou hoje o presidente da Semapa a realocar a fábrica da Portucel da margem norte do Sado, mas Pedro Queiroz Pereira pediu respeito pelos investimentos realizados em tempo de crise.

"O senhor vai ter que arrumar aquele trambolho", disse Belmiro de Azevedo, que considerou a actividade da fábrica de papel prejudicial para o desenvolvimento turístico da região, num misto de provocação e brincadeira.

"É só para isto ser mais divertido", acrescentou Belmiro de Azevedo, que falava no painel sobre Economia e Regulação Ambiental, na Conferência sobre Turismo, Ambiente e Biodiversidade, promovida pela Câmara de Grândola e a Turismo Alentejo Litoral, em Tróia.

Pedro Queiroz Pereira começou por também brincar com a situação, respondendo que teria de se ter em consideração que já estava na região muito antes de Belmiro de Azevedo. Depois, mais a sério, lembrou que tinha investido "600 milhões de euros na construção da nova fábrica [da Portucel], em tempo de crise", mas Belmiro garantiu que a ideia não era obrigar ao encerramento daquela unidade industrial, mas sim equacionar uma realocação em termos futuros, e sem pôr em causa a atividade da Portucel.

Apesar das provocações mútuas dos dois empresários, que animaram os participantes na conferência, ambos saíram juntos e a combinarem o próximo encontro.

No debate em que também participaram Francisco Andrade, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Fernando Espírito Santo, "chairman" da Rioforte Investments, e o secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, o moderador, Carlos Beato, presidente da Turismo Alentejo Litoral, também deixou uma provocação a Belmiro de Azevedo, confrontando-o com uma alegada acusação de ser "o assassino dos golfinhos do Sado".

O responsável do grupo Sonae garantiu que as empresas do grupo financiam algumas acções de monitorização dos golfinhos-roazes do Sado e defendeu a necessidade de se apurar responsabilidades

de uma forma clara pelo desaparecimento progressivo daquela comunidade.

"Dizem-me que o problema tem a ver com problemas da margem norte, designadamente com partículas metálicas", disse Belmiro de Azevedo, ressaltando contudo que não podia dar certezas sobre essa matéria. O empresário reiterou, no entanto, a necessidade de se apurarem responsabilidades, advertindo que se a comunidade de golfinhos do estuário do Sado desaparecer, "alguém terá de pagar por isso".

O secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, que encerrou a conferência, salientou a necessidade de haver uma preocupação ambiental cada vez maior nos investimentos turísticos e advertiu para a necessidade de um grande cuidado na alteração do uso dos solos.

"A principal causa de perda da biodiversidade não é a poluição, nem a exploração dos recursos, nem a introdução de espécies exóticas. Nem sequer as alterações climáticas", disse. "A principal causa da perda de biodiversidade é a alteração de uso dos solos", frisou Humberto Rosa. O governante defendeu, por isso, que os investidores deveriam procurar cada vez mais "áreas já humanizadas" e não tanto as áreas naturais, onde os impactos ambientais são sempre maiores e mais prejudiciais para a biodiversidade.

"O senhor vai ter que arrumar aquele trambolho"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28-05-2010
Meio: Jornal de Negócios Online
URL: <http://www.jornaldenegocios.pt/ImprimirNews.php?id=428023>

O empresário Belmiro de Azevedo desafiou hoje o presidente da Semapa a realocar a fábrica da Portucel da margem norte do Sado, mas Pedro Queiroz Pereira pediu respeito pelos investimentos realizados em tempo de crise.

O empresário Belmiro de Azevedo desafiou hoje o presidente da Semapa a realocar a fábrica da Portucel da margem norte do Sado, mas Pedro Queiroz Pereira pediu respeito pelos investimentos realizados em tempo de crise.

"O senhor vai ter que arrumar aquele trambolho", disse Belmiro de Azevedo, que considerou a actividade da fábrica de papel prejudicial para o desenvolvimento turístico da região, num misto de provocação e brincadeira.

"É só para isto ser mais divertido", acrescentou Belmiro de Azevedo, que falava no painel sobre Economia e Regulação Ambiental, na Conferência sobre Turismo, Ambiente e Biodiversidade, promovida pela Câmara de Grândola e a Turismo Alentejo Litoral, em Tróia.

Pedro Queiroz Pereira começou por também brincar com a situação, respondendo que teria de se ter em consideração que já estava na região muito antes de Belmiro de Azevedo. Depois, mais a sério, lembrou que tinha investido "600 milhões de euros na construção da nova fábrica [da Portucel], em tempo de crise", mas Belmiro garantiu que a ideia não era obrigar ao encerramento daquela unidade industrial, mas sim equacionar uma realocação em termos futuros, e sem pôr em causa a atividade da Portucel.

Apesar das provocações mútuas dos dois empresários, que animaram os participantes na conferência, ambos saíram juntos e a combinarem o próximo encontro.

No debate em que também participaram Francisco Andrade, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Fernando Espírito Santo, "chairman" da Rioforte Investments, e o secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, o moderador, Carlos Beato, presidente da Turismo Alentejo Litoral, também deixou uma provocação a Belmiro de Azevedo, confrontando-o com uma alegada

acusação de ser "o assassino dos golfinhos do Sado".

O responsável do grupo Sonae garantiu que as empresas do grupo financiam algumas acções de monitorização dos golfinhos-roazes do Sado e defendeu a necessidade de se apurar responsabilidades de uma forma clara pelo desaparecimento progressivo daquela comunidade.

"Dizem-me que o problema tem a ver com problemas da margem norte, designadamente com partículas metálicas", disse Belmiro de Azevedo, ressalvando contudo que não podia dar certezas sobre essa matéria. O empresário reiterou, no entanto, a necessidade de se apurarem responsabilidades, advertindo que se a comunidade de golfinhos do estuário do Sado desaparecer, "alguém terá de pagar por isso".

O secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, que encerrou a conferência, salientou a necessidade de haver uma preocupação ambiental cada vez maior nos investimentos turísticos e advertiu para a necessidade de um grande cuidado na alteração do uso dos solos.

"A principal causa de perda da biodiversidade não é a poluição, nem a exploração dos recursos, nem a introdução de espécies exóticas. Nem sequer as alterações climáticas", disse. "A principal causa da perda de biodiversidade é a alteração de uso dos solos", frisou Humberto Rosa. O governante defendeu, por isso, que os investidores deveriam procurar cada vez mais "áreas já humanizadas" e não tanto as áreas naturais, onde os impactes ambientais são sempre maiores e mais prejudiciais para a biodiversidade.

PELAS DUNAS DE TRÓIA NO RASTO DAS XEROFÍTICAS

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28-05-2010
Meio: Estrelas & Ouriços.pt
URL: <http://estrelaseouricos.sapo.pt/nbsp/tabid/233/mid/702/newsid702/4218/PELAS-DUNAS-DE-TRIA-NO-RASTO-DAS-XEROFTICAS/language/pt-PT/Default.aspx>

TRÓIA

PELAS DUNAS DE TRÓIA NO RASTO DAS XEROFÍTICAS

Expedição

Muitos pêlos, espinhos e aromas são algumas das incríveis estratégias que as plantas das dunas usam para resistir à falta de água e ao calor. Venha conhecê-las.

Actividade realizada no âmbito de uma parceria do Pavilhão do Conhecimento com a Sociedade Portuguesa Botânica e Centro de Biologia Ambiental.

Inscrições: 218 917 100 |

5 Jun.: 10h-18h

Outras Sugestões:

TÃoV Rheinland Portugal certifica Biosurfit

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28-05-2010
Melo: SuperIndústria.com
URL: http://www.superindustria.com/main/modules.php?name=Spaces&file=zpagesnc&id_zpace=63&id_mod=227&id_x=3021

Publicado porVFialho2010-05-28 7 vistas

Empresa de Biotecnologia está em processo de certificação com a norma ISO 13485, especialmente indicada para dispositivos médicos

ARheinland Portugal acaba de anunciar o arranque do processo de certificação da iosurfit, com a norma ISO 13485 Medical Devices. A Biosurfit, empresa dedicada ao sector da Biotecnologia e Ciências da Vida, aposta no desenvolvimento e comercialização de uma plataforma de testes, tendo-se centrado, numa primeira fase, em aplicações biomédicas, em particular com um primeiro produto de detecção rápida junto do paciente (Point of Care Tests - POCT) da existência e origem de uma infecção (por bactéria ou vírus).

A Certificação de acordo com a ISO 13485:2003 evidencia que uma organização possui capacidade para fornecer Dispositivos Médicos, bem como os serviços associados, que cumprem, de forma consistente, os requisitos dos clientes e os requisitos regulamentares aplicáveis. Desta forma, a Certificação de acordo com o referencial ISO 13485:2003 tem por objectivo facilitar a aplicação de regulamentos e directivas comunitárias.

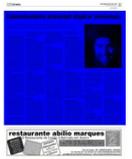
As vantagens da Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade orientados para o fornecimento de Dispositivos Médicos incluem, a implementação sistemática, integrada e coerente de ferramentas e procedimentos orientados para as especificidades do fabrico de dispositivos médicos e serviços associados; dar cumprimento a requisitos regulamentares; evidenciar que os produtos são adequados para o fim a que se destinam; potenciar o aumento da confiança dos consumidores e clientes.

A iosurfit iniciou a sua actividade nos laboratórios de desenvolvimento no ICAT - Campus da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Janeiro de 2006, com seis colaboradores e investimento de capitais de risco nacionais. Quatro anos depois conta com 17 colaboradores a tempo inteiro em Lisboa e em Dublin na Irlanda, onde tem ainda uma equipa de I&D no prestigiado Biomedical Diagnostics Institute.

ãEUroA Biosurfit já efectuou a primeira fase da certificação, mas a sua conclusão deve acontecer no final do mês de Maio. Trata-se de uma empresa Portuguesa a apostar fortemente na inovação biotecnológica, áreas médicas entre outros, com um interesse estratégico para a economia Portuguesa e que pretendem candidatar-se aos prémios medicina do futuro. Desta forma, a certificação passa a ser mais um importante passo na história desta empresa e, como tal estamos muito satisfeitos por terem escolhido a TÜV para os certificarãEUR?, refere ntónio Silva, Business Systems Manager, da TãOV Rheinland Portugal.

Com sete patentes internacionais, entre as já submetidas ou em curso, a ultra premiada Biosurfit (venceu o Bioempreendedor 2004 da APBIO, o prémio FIVE do IAPMEI e sétimo prémio Jovem Empreendedor da ANJE) prepara a sua entrada nos mercados ibéricos, o que está previsto acontecer ainda em 2010. Actualmente encontra-se no processo de marcação CE dos seus primeiros produtos bem como a realizar a certificação ISO9001 e ISO13485.

2010-05-28 Rheinland, PR3D



ID: 30349888

27-05-2010

Comunicadores procuram inspirar aveirenses

Um grupo de 12 comunicadores vão procurar motivar as pessoas com as suas experiências profissionais e pessoais

Ana Sofia Pinheiro

■ O Parque de Exposições de Aveiro vai ser palco, no próximo sábado, de um evento singular, o TEDx, que se caracteriza por ser um espaço de promoção da cultura, onde se irão partilhar conhecimento e experiências dos 12 oradores convidados pela organização, onde se incluem nomes como Luís Filipe Borges, Pedro Krupenski ou Jorge Alves. "Ideias que merecem ser promovidas" é o mote do encontro.

Trata-se de uma iniciativa cujo objectivo de fundo é "promover o espírito empreendedor e inovador", defenderam Frederico Dinis, Fernando Santos e André Cester Costa, organizadores deste evento, que está integrado na Semana Europeia das Pequenas e Médias Empresas.

"É um evento que, acima de tudo, é de inspiração para as pessoas fazerem algum tipo de alteração, na vida profissional, pessoal, sempre numa abordagem em trazeremos pessoas que tenham um percurso – quer pessoal quer profissional – diferenciador", explicam os organizadores, frisando que, acima de tudo, "são histórias de vida" contadas na primeira pessoa.

Em Aveiro vão estar 12 oradores, a que se somam cinco desafiadore. No total, serão feitos, no Parque de Exposições, quatro painéis, cada um com três oradores e um desafio, sendo que cada um terá 18 minutos para protagonizar a sua exposição. A estes acrescem as demonstrações tecnológicas, pequenos apontamentos de cinco minutos sobre questões tecnológicas.

Os 12 oradores convidados são David Cristina, Eli D. Mercer, Filipe Castro, Ivan Franco, Jorge Alves, José Fernando Mendes, Luís

Filipe Borges, Mário André Araújo, Nuno Terrível, Pedro Krupenski e Robert Boogaard.

David Cristina

David Cristina, de 31 anos, é um investigador e empreendedor Algarvio. Estudou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tendo passado pelo Norte da Suécia (na Universidade de Umea) e finalmente pelos EUA, onde tirou o seu doutoramento na Universidade de São Francisco na Califórnia em Genética do Envelhecimento. É fundador de uma "start-up" de desenvolvimento de terapêuticas celulares para evitar a rejeição de transplantes e gestor de transferência de tecnologia no Instituto Gulbenkian de Ciência.

Eli D. Mercer

Eli D. Mercer é responsável pela concepção do currículo sobre a comercialização de tecnologia no programa da UTEN (University Technology Enterprise Network) e faz a ponte entre diversas redes de actores interessados na comercialização de tecnologia entre Portugal e o Texas. É, ainda, cantor, compositor e poeta com uma grande paixão para as artes e pelas performances ao vivo.

Filipe Castro

Filipe Castro, de 35 anos, é investigador em ciências biológicas no CIIMAR- Laboratório Associado, Porto. Licenciou-se em Biologia na Universidade do Porto, onde iniciou mais tarde o programa doutoral GABBA. Daqui partiu para Reading e Oxford, Reino Unido, onde realizou o doutoramento em ciências biomédicas, estudando a evolução dos genomas animais. De regresso a Portugal, ingressou no CIIMAR onde tem explorado o

interface entre evolução animal e as perturbações ambientais.

Aquando da sua passagem pelo Mestrado em Gestão da Inovação e Conhecimento na Universidade de Aveiro, foi fundador e autor da revista inovarte.

Ivan Franco

Ivan Franco é director de Investigação e Desenvolvidos da YDreams, uma empresa portuguesa que desde 2000 tem desenvolvido aplicações de Realidade Virtual, Realidade Aumentada e Computação Móvel. Possui uma licenciatura em Engenharia e um Mestrado em Artes Digitais.

Jorge Alves

Jorge de Carvalho Alves tem uma longa e diversificada experiência de actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação. É licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Lourenço Marques e obteve os graus de MSc e PhD na Universidade de Manchester. Integrou o Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, departamento onde criou e dirigiu o Centro de Estudos de Competitividade Empresarial e coordenou o Curso de Mestrado em Gestão da Inovação e do Conhecimento. Foi Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, responsável pelas relações da universidade com a envolvente externa. Presidiu ainda à comissão instaladora da Agência de Inovação S.A. e depois presidiu ao seu Conselho de Administração. Aposentou-se em Agosto de 2007 e, desde essa altura, tem desenvolvido actividades de formação e coaching, nos domínios da inovação, da mudança e da criatividade

e tem prestado serviços de consultoria nessas áreas.

José Fernando Mendes

José Fernando Mendes é vice-Reitor da Universidade de Aveiro, onde exerce, ainda, funções como Professor Catedrático do Dep. Física. Foi professor convidado da Université Henri Poincaré (Nancy) e Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). É membro do Laboratório Associado I3N. É consultor da Mac Arthur Foundation (USA). É co-autor de cerca de 80 artigos científicos e dois livros (um na Oxford University Press). Recebeu o prémio Gulbenkian Ciência 2004 e o prémio "Mérito Académico" da Rádio Aveiro FM em 2004.

Luís Filipe Borges

Luís Filipe Borges, de 31 anos, é açoriano, benfiquista, guionista e comediante e é associado e formador das Produções Fictícias. É licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. É autor e encenador de diversas peças de teatro e filmes. Colabora com diversos órgãos de comunicação social e tem diversas publicações que envolvem géneros como humor, conto, crónica, poesia, posts, aforismos, teatro e ilustração.

Mário André Araújo

Mário André Araújo, de 32 anos, é licenciado em Engenharia Informática pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto, onde foi professor assistente. Na Universidade do Minho completou o Mestrado em Informática. Viveu em Berlim durante um ano onde foi investigador na Universidade de Ciências Aplicadas em parceria com a Innotech. Iniciou a sua carreira em IT em 2001 e actualmente trabalha



LUÍS FILIPE BORGES é um dos oradores convidados

na OutSystems como responsável pela "OutSystems Agile Academy". Tem participado em diversas conferências e acções de formação relacionadas com metodologias ágeis de desenvolvimento de Software e colaborado com comunidades locais de utilizadores.

Nuno Terrível

Nuno Terrível, de 36 anos, é Innovation Manager no centro de competências da Bosch Termotecnologia em Portugal desde 2007. É licenciado em gestão de marketing, possui uma pós-graduação em gestão de inovação e do conhecimento e diversos cursos de formação avançada em criatividade, inovação e gestão de projectos. É docente e autor.

Pedro Krupenski

Pedro Krupenski, de 40 anos, licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa, trabalhou alguns anos como advogado especializado em Direito Penal. Depois

desse período foi para Moçambique onde deu início à sua carreira na Cooperação para o Desenvolvimento. Depois de uma passagem por Timor-Leste, nesta área, regressou a Portugal, onde assumiu a função de Director Executivo da Plataforma Portuguesa das ONG de Desenvolvimento, cargo que desempenhou até assumir a Direcção Executiva da Amnistia Internacional – Portugal o que faz desde há cerca de dois anos.

Robert Boogaard

Robert Boogaard tem 37 anos, é natural de Holanda, licenciou-se em Economia e Gestão na London School of Economics e é um 'serial entrepreneur' com mais de 15 anos de experiência. É o CEO da ADVENTURE Investments, um business angel dedicado a investir em empresas start-up, e o criador do blog 'Empreendedorismo+' (www.empreendedorismopositivo.com) cujo objectivo é motivar e inspirar empreendedores.

Dia da Criança no Fórum Montijo

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 27-05-2010
Meio: Jornal do Barreiro.pt
URL: <http://www.jornaldobarreiro.com.pt/new.php?category=4&id=1444>

Para assinalar o Dia da Criança, o Forum Montijo, centro comercial gerido pela Multi Mall Management, propõe workshops e experiências sobre Física, Química e Biologia. De 1 a 6 de Junho, junto à Praça do Lago, descobrir o "porquê das coisas" vai ser uma brincadeira de crianças.

No âmbito das celebrações do Dia da Criança, os mais pequenos vão transformar-se em verdadeiros cientistas de palmo e meio. O Forum Montijo, em parceria com o Science4You, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, propõe actividades lúdico-pedagógicas para os mais pequenos.

Ao participar nos workshops e experiências as crianças vão poder descobrir algumas curiosidades do mundo da ciência: como fazer um pega-montros; descobrir porque é que o céu é azul ou o pôr-do-sol é vermelho, construir um íman, entre muitas outras experiências.

Os workshops vão estar a decorrer, de 1 a 6 de Junho, junto à Praça do Lago, no Forum Montijo - nos dias de semana entre as 14h00 e as 21h00 e ao fim-de-semana e feriados entre as 11h00 e as 22h00.



Ganhar aqui e conquistar o mundo

Vencedores de antigas edições do Concurso Internacional de Piano Florinda Santos contam ao labor como ganhar em S. João da Madeira lhes mudou a vida



Alena Khmelinskaia



Carlota Amado



Pedro Emanuel



Francisco Reis



Pedro Gomes

Estudam em Londres, Moscovo e Karlsruhe (Alemanha), onde dão concertos para salas repletas e ganham novos prémios. São respeitados, ovacionados, admirados pelos pares e só o futuro dirá o quanto ouviremos falar deles. Mas começaram aqui. Em S. João da Madeira, pisaram pela primeira vez um palco estranho, estrearam-se em competições e inauguraram palmarés. Guardam do concurso organizado pela Academia de Música as melhores recordações e até lembram as palavras que lhes foram dirigidas na ocasião. Pedro Emanuel Pereira, Pedro Gomes, Alena Khmelinskaia, Carlota Amado e Francisco Reis venceram um dia o Concurso Internacional de Piano Florinda Santos e nunca mais o esqueceram.

"Para mim, falar sobre o concurso significa reviver uma parte da minha infância e da minha juventude", afirma Pedro Emanuel Pereira. "Foi em S. João da Madeira que pisei pela primeira vez um palco de um concurso e foi também em S. João da Madeira que toquei pela última vez em público em Portugal, antes de ingressar no Conservatório de Moscovo".

Foi exatamente há dois anos. Pedro Emanuel, natural de Guimarães, foi um dos três vencedores do 1.º prémio na categoria mais avançada e o único que, no concerto final,

presenteou o público com uma arrebatadora composição própria. Foi a terceira vez que venceu o concurso. Hoje, estuda no Conservatório Tchaikovsky, em Moscovo, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Recentemente, estreou-se no Rachmaninov Hall, uma das três salas do conservatório, e tornou-se o mais jovem pianista português a fazê-lo.

"Recordo-me das palavras da professora Nelly Santos Leite quando dizia que 'plantamos a semente, hoje temos a planta'. Pois hoje vemos os frutos dessa planta não apenas no crescimento do concurso e da cidade, mas também no crescimento humano e artístico de todos os concorrentes que por aí passaram." Um deles é Pedro Gomes.

O jovem de 19 anos ganhou o concurso Florinda Santos três vezes. Foi a primeira competição na qual participou, com nove anos. A última vez que concorreu, há dois anos, tinha 18. "Foi portanto um concurso que acompanhou a minha evolução desde criança", diz ao labor.

Depois dessa última passagem por S. João da Madeira, apresentou-se na Sala Suggia da Casa da Música, onde deu um recital de piano solo integrado no Ciclo de Piano 2009, no qual participaram grandes nomes de

nível mundial. E estreou-se em dois concertos a solo com a Orquestra Gulbenkian em Lisboa, no grande auditório da fundação. Na ocasião, o jornal Público escreveu que Pedro Gomes era "um talento promissor ao qual alia uma sólida técnica e um forte carisma".

Na altura de prosseguir os estudos musicais, o pianista de Vila Nova de Famalicão pôde escolher entre o New England Conservatory, nos Estados Unidos da América, a Royal Academy e o Royal College of Music, ambos em Londres. Acabou por se decidir pelo último, onde estuda como bolseiro da Gulbenkian.

Sobre o "Florinda Santos", Pedro Gomes destaca o "bom ambiente e organização" e elege-o com um dos concursos que mais o incentivou. "Olhando para trás vejo que foram todas experiências muito positivas, com ou sem 1.º prémio. Tudo o que se adquiriu através do trabalho realizado até à data do concurso já é suficientemente recompensador", afirma.

É na Alemanha que se encontra outra antiga vencedora do concurso sanjoanense. Das três vezes que Carlota Amado foi premiada no "Florinda Santos", foi o 1.º prémio, em 2004, que mais impacto teve na sua carreira. Tal aconteceu não só por ser o primeiro lugar, mas também porque naquela altura, ainda

com 16 anos, Carlota já tinha decidido seguir carreira na Música. Hoje frequenta um mestrado em Performance na Hochschule für Musik Karlsruhe, na Alemanha, onde tem participado em diversos recitais e masterclasses.

Recentemente, ganhou o prémio especial do júri no "Dr. Hermann Büttner-Klavierwettbewerb 2010" (concurso de piano Dr. Hermann Büttner) e, no início de junho, integrará o concerto "Schumann Nacht" (noite de Schumann), dedicado exclusivamente a obras deste compositor na comemoração do 200.º aniversário de nascimento. Em meados do próximo mês, a pianista sanjoanense está de volta a Portugal, mais concretamente ao Paço dos Duques, em Guimarães, onde tocará com a Orquestra do Norte.

"Já és um grande músico"

Alena Khmelinskaia é aquilo que se poderá considerar um prodígio. Foi campeã nacional de acrobática e de duplo mini trampolim, foi premiada em mais de 15 concursos nacionais e internacionais de piano, dedicou-se à pintura e terminou o ensino secundário com a média de 19,8 valores, a mais alta do país naquele ano. Hoje estuda Bioquímica, na Faculdade de

Ciências da Universidade de Lisboa, mas continua a dedicar três a seis horas diárias ao estudo do piano.

A primeira vez que Alena concorreu ao "Florinda Santos" foi em 2000, com nove anos de idade. Foi "a primeira oportunidade para mostrar o trabalho que estava a desenvolver e para receber uma avaliação de alguém exterior ao conservatório onde estudava", conta ao labor. Ganhou o 1.º prémio e ainda lembra as palavras da própria Florinda Santos na ocasião: "já és um grande músico".

Aquela primeira experiência marcou-lhe o percurso musical, na medida em que lhe trouxe "mais vontade para aprender, evoluir e crescer" musicalmente e motivou-a a participar em novas competições. Entre as várias a que concorreu, encontram-se mais dois "Florinda Santos", em 2002 e 2004, onde obteve o 3.º e 1.º prémio, respetivamente. Desde então, para além de concursos nacionais e internacionais, Alena também começou a dar concertos dentro e fora do país, mas é o primeiro "Florinda Santos" que guarda como "rampa de lançamento no mundo da música e até como início de carreira".

O mais jovem dos cinco, Francisco Reis, ainda se encontra a completar o último grau de piano no Conservatório de Música do Porto.

Em fevereiro deste ano, por ocasião de um concerto em S. João da Madeira, disse ao labor que ainda não tinha decidido o futuro profissional. No entanto, assegurava que a música o acompanhará sempre e, se seguir uma carreira musical, dedicará-a a vida.

Natural do Porto, o pianista participou no concurso Florinda Santos apenas uma vez, em 2008, curiosamente no mesmo ano em que Pedro Emanuel Pereira e Pedro Gomes arrecadaram o primeiro prémio na categoria mais avançada. Tiveram, contudo, que o partilhar com o jovem Francisco Reis, três anos mais novo.

Primeiro classificado em 10 concursos nacionais e internacionais de piano, em alguns deles três e quatro vezes, Francisco entende a competição como uma experiência enriquecedora. Mas o 1.º prémio no "Florinda Santos" foi uma "recompensa do meu trabalho e um estímulo para crescer musicalmente". Ter sido o mais jovem na categoria a que concorreu fê-lo refletir nas várias vertentes que fazem um pianista e levou-o a valorizar ainda mais a musicalidade das interpretações.

Outra vantagem destacada por Francisco Reis é a oportunidade que o prémio lhe deu de participar em recitais.

Anabela S. Carvalho



BIBLIOTECA

“Alterações climáticas” em debate

Reflectir acerca das causas e consequências das alterações climáticas e incutir na população a necessidade de adoptar comportamentos amigos do ambiente são alguns dos objectivos do colóquio “Alterações Climáticas”, que decorre esta quinta-feira, 27, pelas 21 horas, na Biblioteca Municipal

A iniciativa, promovida, pela Câmara Municipal da Marinha Grande em colaboração com a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, terá como orador convidado o investigador Filipe Duarte Santos. O colóquio, que surge integrado nas comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade/2010, será moderado por José Castro, da Oikos.

Durante a conferência, orador e público presente vão abordar a temática das causas e consequências das alterações climáticas e suas implicações, aos diversos níveis, particularmente em termos de desertificação, quer à escala global, quer às escalas nacional e regional.

A iniciativa visa também sensibilizar e incentivar a comunidade marinhense para as problemáticas das al-



terações climáticas no sentido da adopção de práticas e comportamentos que possam contribuir para minimizar este problema.

O Professor Doutor Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é um reconhecido investigador na área do ambiente e das alterações climáticas que muito tem contribuído ao longo das últimas décadas para uma fundamentação rigorosa das políticas públicas nas áreas do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. ◀

Alterações climáticas em debate na Biblioteca Municipal Vila Franca

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Mirante.pt (O)
URL: <http://semanal.omirante.pt/Index.asp?idEdicao=445&id=65245&idSeccao=6993&Action=noticia>

Cultura e Lazer

A Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira recebe na sexta-feira, 28 de Maio, às 21h30, o professor Filipe Duarte Santos para uma conversa que se integra no ciclo de encontros "à roda dos livros". Tomando como ponto de partida a obra "Que futuro: ciência, tecnologia e desenvolvimento", do referido autor, serão apresentadas e debatidas diversas questões relacionadas com as alterações climáticas em Portugal e no Mundo.

Filipe Duarte Santos é professor catedrático de Física na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Desde a década de 1980 dedica-se sobretudo à investigação nas Ciências do Ambiente e em especial às Mudanças Globais e Alterações Climáticas. É professor convidado de várias universidades prestigiadas dos Estados Unidos da América e da Europa. Com cerca de cento e vinte artigos científicos publicados, coordenou a redacção do primeiro e único Livro Branco sobre o Estado do Ambiente do Ambiente em Portugal, publicado em 1991.

"O nosso impacto sobre a atmosfera, criosfera, oceanos, lagos, rios, aquíferos, solos, habitats, ecossistemas e biodiversidade é crescente e por vezes avassalador", escreve o autor.

Bolsa de Investigação II (m/f)(27-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19949&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação para Licenciado no âmbito do projecto LISBOA-02-3207-FEDER-000044, designado por "Avaliação de Riscos Naturais e Tecnológicos na Cidade de Lisboa" co-financiado pelo FEDER, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 6 meses, com início previsto para 21 de Junho de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Ver <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos>

2. Área Científica: Ciências da Terra e do Espaço

3. Objecto da Actividade: Estudo de sequências sedimentares obtidas em ambientes de transição do Estuário do Tejo para identificação de depósitos de inundação por tsunami.

Os trabalhos previstos incluem os seguintes aspectos:

- Sistematização de toda a informação já existente de sondagens prévias;
- Recolha de sondagens em ambiente de sapal;
- Análise laboratorial de amostras, com ênfase em sedimentologia;
- Análise e interpretação dos resultados obtidos;
- Organização e processamento de informação em ambiente SIG;
- Realização de relatório final.

4. Orientação Científica: Prof. Doutora Conceição Freitas e Prof. César Andrade
5. Formação Académica requerida aos candidatos: Licenciatura em Geologia ou áreas afins.
6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Entidade de Acolhimento: Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.
8. Remuneração: De acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.
9. Documentos de Candidatura: Curriculum vitae (até 4 páginas) e carta expondo a motivação do candidato.
10. Critérios de Avaliação: currículo relevante para a área de abertura do concurso (prioritário), designadamente, conhecimentos e experiência em trabalhos de campo em ambientes actuais e laboratoriais na área da sedimentologia de terrígenos; utilização de ferramentas computacionais para processamento e análise de informação de campo (SIG) e laboratorial. Poderá ser efectuada entrevista e/ou prova prática para selecção final dos candidatos.
11. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: 27 de Maio a 15 de Junho de 2010.
12. Endereço de Recepção de Candidaturas: As candidaturas devem ser enviadas por correio electrónico simultaneamente para Célia Lee (cleee@fc.ul.pt) e para Conceição Freitas (cfreitas@fc.ul.pt).

(disponível em www.eracareers.pt a 27-06-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Bolsa de Investigação III (m/f)(27-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19958&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de investigação no âmbito do projecto CoastColour, financiado pela Agência Espacial Europeia (ESA) através do Programa DUE, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 12 meses, com início previsto para 1 de Setembro de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 3 meses.

2. Área Científica: Tratamento de dados /Oceanografia.

3. Objecto da Actividade: Controle de qualidade de dados de satélite (ENVISAT MERIS) e validação de dados de campo. O candidato(a) será responsável pelo desenvolvimento e utilização de algoritmos para o controle de qualidade de dados colhidos in situ em diferentes regiões do globo e comparação com dados de algoritmos existentes para o sensor MERIS em zonas costeiras. É altamente desejável experiência com bases de dados e análise estatística de dados uma vez que vão ser utilizadas aproximadamente 35000 imagens MERIS de alta resolução (FR 300m) e dados medidos in situ, recebidos pelos outros parceiros internacionais do projecto. Conhecimentos em oceanografia e biologia marinha são desejáveis, mas não obrigatórios. Será dada preferência a candidatos(as) com experiência em linguagens de programação avançadas, como por exemplo MATLAB. O bolseiro(a) deverá também ajudar na redacção de relatórios do projecto e de artigos científicos.

4. Orientação Científica: Prof. José da Silva e Prof^a Vanda Brotas.

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos:

1) Licenciatura ou Mestrado na área de Matemática Aplicada / Oceanografia / Informática ou Estatística e Engenharia;

2) Conhecimentos de bases de dados;

- 3) Experiência em tratamento estatístico de dados;
- 4) Boas capacidades de trabalho em equipa;
- 5) Conhecimentos gerais de detecção remota por satélite são desejáveis, mas não essenciais;
6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Entidade de Acolhimento: (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Centro de Oceanografia (Lisboa). O trabalho decorrerá maioritariamente na Universidade do Porto, tendo uma componente importante a desenvolver em Lisboa, pelo que o candidato(a) deverá ter disponibilidade de visitar a cidade de Lisboa periodicamente.
8. Remuneração: 1100 EUR mensais (mil e cem euros), e comparticipação para a segurança social.
9. Documentos de Candidatura: CV, carta de motivação, certificados de habilitações.
10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: 1 de Junho a 1 de Julho; será feita uma "short list" de candidatos que serão convocados para entrevista a seguir ao termo do período de abertura do concurso.
11. Endereço de Recepção de Candidaturas: por email para Prof. José da Silva: jdasilva@fc.ul.pt

ENGLISH VERSION

We will receive applications for a scientific research grant in the frame of the international project CoastColour lead by Brockman Consult (Germany), and funded by the European Space Agency (ESA) Program DUE, in the following conditions:

1. Duration of Project and Activities: 12 months, beginning on 1 of September 2010, full time, in agreement with the work norms of the University of Lisbon (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa). The research grant may eventually be extended for 3 more months (maximum period).
2. Scientific Area: Data processing and statistic analysis of marine biology and satellite data.
3. Summary of project objectives and work tasks: The importance of the coastal zone for economic activities, and the anthropogenic stresses on the ecosystem, have been described and discussed widely throughout the past 20 years.

Responding to this, the European Space Agency designed the MERIS instrument (on board ENVISAT satellite) specifically to provide measurements most suitable for coastal zone management and research. In space for 8 years, MERIS has delivered a unique global dataset of coastal zones at 300m spatial resolution, which deserves dedicated processing with internationally agreed algorithms, and provision of products targeted to specific user needs, properly documented and easily accessible.

ESA has launched the COASTCOLOUR project to work towards these objectives by developing, demonstrating, validating and intercomparing different coastal water (Case 2) algorithms over a global range of coastal water types, identifying best practices, and promoting discussion of the results in an open, public form.

COASTCOLOUR will fully exploit the potential of the MERIS instrument for remote sensing of the coastal zone. The product requirements have been derived from a user consultation process. All data, documents and related information will be made online available from the COASTCOLOUR Website (www.coastcolour.org).

The Work Task for which the researcher will be responsible is concerned with quality control of satellite and in situ data (chlorophyll concentration mainly). The candidate will need to use different datasets and databases, and analyze the data with statistic tools for quality control. The quality requirements are presented in protocols that should be previously consulted and which will be provided by the other international partners. Some knowledge of advanced programming languages such as MATLAB and image processing is necessary to conduct the work plan.

The researcher is also expected to have a good knowledge of the English language (specially writing skills) in order to help in the preparation of scientific reports and papers. The candidate should also be familiar with database handling since it may be required to access substantial amounts of data (for example some 35000 MERIS images are archived and waiting to be accessed).

4. Scientific Supervision: Dr. José da Silva and Prof^a Vanda Brotas.

5. Academic requirements and work experience:

1) Undergraduate Degree or Masters Degree in Applied Mathematics, Oceanography, Computing Sciences, Engineering, or Statistics;

2) Knowledge of databases;

3) Experience in processing and statistical analyses of data;

- 4) Team work capabilities;
- 5) General knowledge in satellite remote sensing or marine biology data are desired but not essential;
6. Contract Institution: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Host Institution: University of Porto (Faculty of Sciences) and Centre of Oceanography (Lisbon). The majority of the work and supervision will be at the Porto University. The researcher will need to have also periodic meetings with staff at the Centre of Oceanography in Lisbon, for which there will be a need to travel.
8. Salary: 1100 EUR per month (one thousand and one hundred euro), and Social Security is included.
9. Application should include the following documents: CV, Letter of Motivation, certificate of Degrees. (letters of recommendation are welcome)
10. Date of start and period for applications: 1 of June 2010 to 1 July 2010; there will be a short list of candidates (according to evaluation criteria to be established) who will be requested for an interview after 1st of July.
11. Address for sending Applications: by email to Dr. José da Silva: jdasilva@fc.ul.pt

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Exposição Fotográfica "Terra de Linces"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=19942&bl=1&viewall=true>

Parceria IBERLINX - EDIA, Águas do Algarve, Junta de Andaluzia, Ayuntamiento de Valência del Mombuey; Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade; Naturlink (18-05-10)

Entre 22 de Maio e 22 de Julho de 2010 estará aberta ao público no Jardim Botânico Tropical, em Belém, Lisboa, a exposição fotográfica "Terra de Linces", com um conjunto de fotografias verdadeiramente espectaculares de lince-ibéricos *Lynx pardinus* em liberdade no seu habitat natural, de autoria do fotógrafo Andoni Canela. O portal Naturlink, enquanto canal ambiental do portal Sapo.pt, é o portal oficial da exposição, podendo os interessados descarregar aqui um voucher que proporciona a entrada gratuita na exposição a quem o entregar na portaria do Jardim (a entrada no Jardim é paga para quem não possui um voucher/convite).

Andoni Canela é um fotógrafo profissional de nacionalidade Espanhola especializado em fotografia de Natureza. Vencedor do Prémio Godó de Fotojornalismo em 2009 por uma reportagem sobre o lobo-ibérico, o seu trabalho ilustra mais de 30 reportagens da revista National Geographic, em diferentes edições publicadas em Espanha, Portugal, Itália e França. Possui igualmente trabalhos publicados noutras publicações de prestígio como BBC Wildlife, Geo, Newsweek, La Vanguardia ou The Sunday Times.

O lince-ibérico é o felino mais ameaçado do mundo, tendo sido estimada em 2009 uma população global de 220-225 indivíduos, ocorrendo quase exclusivamente em Espanha, com algumas detecções esporádicas em Portugal. As causas do seu declínio populacional são diversas, mas relacionam-se sobretudo com a diminuição das populações de coelho-bravo, sua presa preferida, e a perda de habitat. Com efeito, a espécie sofreu um declínio acentuado desde meados do século XIX até ao final do século XX, tendo sido ainda estimado em 1988 um efectivo populacional total de 1000-1200 indivíduos, que chegou a menos de 200 indivíduos em 2005. Na sequência da implementação de diversas acções de conservação, aparentemente esta tendência negativa parece estar a inverter-se, tendo-se registado um pequeno crescimento populacional desde então.

Como resposta à precária situação da espécie, estão actualmente a ser implementados em Espanha e Portugal diversos programas de conservação, delineados para a recuperar em ambos os países,

envolvendo o trabalho conjunto de equipas dos dois lados da fronteira e de diversas instituições públicas e privadas. A exposição "Terra de Linces" enquadra-se na componente de sensibilização ambiental do projecto IBERLINX, projecto que está a ser executado pela EDIA, Águas do Algarve, Junta de Andaluzia e o Ayuntamiento de Valência del Mombuey, com o apoio institucional do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, e que inclui igualmente diversas acções de conservação no terreno.

Esta exposição foi organizada para que possamos entender melhor o grande desafio de dar ao linco-ibérico um futuro no brávio das vastas regiões de Espanha e Portugal que estão a procurar tornar-se de novo terra de linco. Na exposição, Andoni Canela mostra-nos, de modo íntimo, o linco-ibérico e o seu habitat. A terra de linco é a nossa terra, o local que temos de partilhar com eles. A arte do fotógrafo leva-nos a reflectir sobre o que é necessário fazer para conseguir essa partilha.

Uma parte das fotos da "Terra de Linces" estará exposta no exterior, em grandes telas fotográficas distribuídas pelo (tão aprazível) Jardim Botânico, e outra parte estará disposta em duas salas do Palácio dos Condes da Calheta, no topo do Jardim. A exposição abre ao público às 14h00 do dia 22 de Maio (Dia Internacional da Biodiversidade), mantendo-se aberta até às 18h00 do dia 22 de Julho. O seu horário é o seguinte:

Dias úteis: 9h00 - 18h00

Fins-de-semana e feriados: 11h00 - 19h00.

Convidamo-lo(a) entusiasticamente a visitar a "Terra de Linces". As razões para o fazer são múltiplas, sendo a extraordinária beleza e raridade das fotos de linco em liberdade no seu habitat umas das principais. O portal Naturlink, enquanto canal ambiental do portal Sapo.pt, é o portal oficial da exposição, podendo os interessados quem o entregar na portaria do Jardim (a entrada no Jardim é paga para quem não possuir um voucher/convite). As escolas que desejarem visitar gratuitamente a Exposição, poderão simplesmente descarregar e imprimir um único voucher de entrada gratuita, entregando-o na entrada do jardim com a indicação do número de pessoas que efectuarão a visita em conjunto (professores e alunos).

Organização:

Apoios:

Media Partners:

Leituras Adicionais

EDIA lidera candidatura transfronteiriça de 1,2M EUR para conservação do Lince-ibérico

Abundância de lince-ibérico em Espanha atinge máximo desde 2002

Espanha: Primeiros lince foram hoje reintroduzidos em Córdova

Lince oriundo de Espanha detectado em Portugal

Documentos Recomendados

Presente y Futuro del Lince Ibérico en Andalucía

LynxBrief No. 14

Bolsa de Investigação IV (m/f)(27-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuId=23&cid=19968&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto PTDC/BIA-PRO/101624/2008, designado por "Papel do H₂O₂ na função endotelial como modelador das modificações pos-traducionais das histonas" financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Programa PTDC, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 12 meses, com início previsto para 01/Setembro/2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT

(<http://www.fct.mctes.pt/pt/apoios/formacao/ambitoprojectos>) e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

2. Objecto de Actividade: Neste projecto pretende-se compreender o efeito do H₂O₂ na formação de novos vasos sanguíneos através da identificação das proteínas sensíveis ao H₂O₂ nas células endoteliais e testar a sua função ao nível da regulação génica. O padrão de expressão das proteínas assim identificadas será analisado in vivo no endotélio de vasos sanguíneos a diferentes fases de desenvolvimento de um tumor maligno em peixe-zebra. O trabalho prático consistirá na cultura de células animais, na execução de géis bi-dimensionais de proteínas, ensaios de sobre-expressão de proteínas, ensaios para degradação específica de proteínas com RNAi, imunofluorescência e hibridação in situ.

3. Orientação Científica: Carla Real Afonso

4. Formação Académica: Licenciatura, preferencialmente em Bioquímica, Biologia, Engenharia Bioquímica, ou área afim

5. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

6. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa, Departamento de Química e Bioquímica.

7. Remuneração: De acordo com a tabela de valores das Bolsas de Investigação no país atribuídas pela FCT.

8. Documentos de Candidatura: Carta de motivação, curriculum vitae. Os candidatos com perfil adequado serão entrevistados.

9. Data de Início e de Conclusão do Prazo do Concurso: 26 de Maio a 18 de Junho de 2010.

10. Endereço de Recepção de Candidaturas:

Carla Real Afonso

Departamento de Química e Bioquímica, Ed. C8

Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa

Campo Grande

1749-016 LISBOA

PORTUGAL

email: csafonso@fc.ul.pt

(disponível em www.eracareers.pt a 27-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Faculdade de Ciências vai estudar fauna e flora para sustentar candidatura da Arrábida a Património Mundial

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27-05-2010

Meio: i Online

URL: <http://www.ionline.pt/conteudo/61926-faculdade-ciencias-vai-estudar-fauna-e-flora-sustentar-candidatura-da-arrabida-patrimonio-mundial>

por Agência Lusa, Publicado em 27 de Maio de 2010 |

A identificação e caracterização da fauna e flora terrestre é o principal objetivo de um protocolo assinado hoje, em Sesimbra, pela AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal e Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O protocolo prevê a elaboração dos componentes de fauna e flora terrestres a incluir no dossier da Candidatura da Arrábida a Património Mundial e a apresentação de propostas a incluir no Plano de Gestão, que complementa a candidatura, trabalho que será desenvolvido através do Centro de Biologia Ambiental daquela universidade.

"Estes protocolos abrangem estas duas componentes: natural e imaterial. Estamos a assegurar um conjunto vasto de parceiros, de entidades, de instituições - as forças vivas que estão na Arrábida, mas que representam a região" disse à Lusa o presidente da AMRS, Alfredo Monteiro, lembrando que a associação tem protocolos com diversas entidades regionais e estabelecimentos de ensino.

"Estamos a unir a região à volta da Arrábida para que o país se una também à volta da Arrábida, porque se trata de uma candidatura do país e não apenas da região", frisou.

Alfredo Monteiro falava à Lusa durante o 1.º Fórum da Candidatura, que decorreu no Cine-Teatro João da Mota, em Sesimbra, onde foram enunciados os critérios da candidatura da Arrábida a Património Mundial.

Inicialmente a candidatura contemplava apenas a componente natural, mas agora vai incluir, também, a componente cultural e cultural imaterial, tendo sido, por isso, transformada em Candidatura a Património Mundial Misto.

A candidatura da Arrábida a apresentar junto da UNESCO abrange uma vasta região que ultrapassa os limites do Parque Natural da Arrábida e que abrange toda a cordilheira da serra do Risco, desde o

castelo de Palmela até à plataforma do Cabo Espichel, incluindo o Parque Marinho Luís Saldanha.

Neste território, entre muitos outros pontos de interesse que justificam a candidatura, podemos encontrar vegetação mediterrânica com características únicas no mundo, uma paisagem de extrema beleza, grutas e vestígios arqueológicos do Paleolítico Inferior, do Calcolítico e da época romana, pegadas de dinossauro, em Sesimbra, e as grutas e sepulcros da Quinta do Anjo, Castro Chibanes.

A grande biodiversidade da Arrábida, onde existem várias espécies em risco de extinção, e do Parque Marinho Luiz Saldanha, onde já foram identificadas mais de 1300 espécies de fauna e flora marinhas, e que constitui uma "maternidade" para muitas espécies que ali se reproduzem, são outros pontos fortes da Arrábida, que terão de ser devidamente fundamentados em termos científicos.

Foi justamente para conseguir uma boa fundamentação técnico-científica em todas as vertentes da candidatura que a AMRS assinou outros protocolos de cooperação, com o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Federação Portuguesa de Espeleologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Geologia, Geomorfologia, Paleontologia e Cartografia) e Instituto Superior de Agronomia (Flora Terrestre e Paisagem).

*** Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico ***



Escavações regressam a jazida de Andrés

Crianças foram ver de perto os trabalhos em curso durante esta segunda quinzena

+++ Está a decorrer, durante esta segunda quinzena de Maio, a quarta campanha de escavações paleontológicas na Jazida de Andrés, promovida pelo Museu Nacional de História Natural, da Universidade de Lisboa (MNHN - UL) e pela Junta de Freguesia de Santiago de Litém. Os trabalhos estão a ser conduzidos por uma equipa ibérica de investigadores de várias instituições científicas: MNHN-UL, Grupo de Biología de la UNED (Espanha), Laboratório de História Natural da Batalha, Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), Laboratório de Paleontologia e Paleoecologia da ALT - Sociedade de História

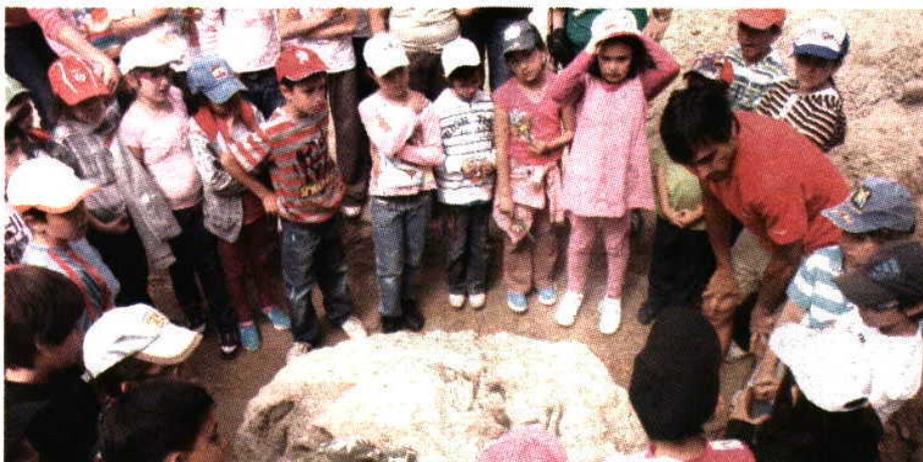


FOTO: JEREMY SILVA

+ As crianças ouviram atentamente as explicações dos técnicos

Natural de Torres Vedras (LPPALT), Departamento e Centro de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, entre outras.

Recorde-se que esta jazida foi descoberta em 1988 por José Amorim, um dos proprietários do terreno onde ela se encontra, "que pronta e gentilmente a comunicou a instituições científicas", referem as entidades responsáveis.

Das várias campanhas de escavação anteriores foi extraído um elevado número de fósseis que representam uma ampla diversidade paleobiológica, tornando-o um dos mais notáveis registos europeus deste tipo de paleoambientes relacionável com aquele período da História da Terra. Entre o espólio paleontológico exumado de Andrés encontram-se, entre outros, restos de uma

dezenas de espécies distintas de dinossáurios. Com a escavação que se encontra em curso pretende-se melhorar o conhecimento do registo geológico e paleobiológico alusivo a esta jazida, bem como compreender melhor o estabelecimento das relações de índole paleobiogeográfica operadas há muito entre a América-do-Norte e a Europa Ocidental, durante o Jurássico Superior. +

P15 SANTIAGO DE LITÉM



FOTO: JEREMY SILVA

Escavações regressam à jazida de Andrés

Trabalhos estão a ser conduzidos por uma equipa ibérica de investigadores

Reunião do Fórum em Sesimbra Debate «Candidatura da Arrábida a Património Mundial»

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=260517&mostra=2&seccao=moldura&titulo=Reuniao-do-Forum-em-Sesimbra-%20Debate->

Decorre hoje, dia 27 de Maio, no Cineteatro Municipal João Mota, em Sesimbra, uma reunião do Fórum, no âmbito da candidatura da Arrábida a Património Mundial.

Esta reunião visa proporcionar um espaço com objectivo de promover o debate, a reflexão e a partilha de ideias entre representantes de diversas entidades e instituições, em torno da candidatura.

Programa

09h30 - Recepção aos participantes

10h00 - Abertura

10h30 - Assinatura de Protocolo AMRS-Centro de Biologia Ambiental/Universidade de Lisboa

10h45 - Apresentação de Critérios, Valores e Área a candidatar

11h15 - Coffee-Break

11h30 - Comunicações de Entidades da Comissão de Acompanhamento com as quais a AMRS estabeleceu

Protocolos de Colaboração - Faculdade Ciências e Tecnologia e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal

12h00 - Debate

13h00 - Encerramento

De 1 a 6 de Junho NO FORUM MONTIJO "O CIENTISTA ÉS TU!"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=94022&mostra=2&seccao=moldura&titulo=De-1-a-6-de-Junho-%20NO-FORUM-MONTIJO->

Para assinalar o Dia da Criança, o Forum Montijo, centro comercial gerido pela Multi Mall Management, propõe workshops e experiências sobre Física, Química e Biologia. De 1 a 6 de Junho, junto à Praça do Lago, descobrir o "porquê das coisas" vai ser uma brincadeira de crianças!

No âmbito das celebrações do Dia da Criança, os mais pequenos vão transformar-se em verdadeiros cientistas de palmo e meio. O Forum Montijo, em parceria com o Science4You, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, propõe actividades lúdico-pedagógicas para os mais pequenos.

Ao participar nos workshops e experiências as crianças vão poder descobrir algumas curiosidades do mundo da ciência: como fazer um pega-montros; descobrir porque é que o céu é azul ou o pôr-do-sol é vermelho, construir um íman, entre muitas outras experiências.

Os workshops vão estar a decorrer, de 1 a 6 de Junho, junto à Praça do Lago, no Forum Montijo - nos dias de semana entre as 14h00 e as 21h00 e ao fim-de-semana e feriados entre as 11h00 e as 22h00.

CISION

ID: 30349034



27-05-2010

Meio: RTP 1 - Bom Dia Portugal

Duração: 00:01:21

Hora de emissão: 07:53:00

"Minuto Verde"

"Minuto Verde", com Francisco Ferreira, da Quercus, que fala sobre o lançamento do Guia da Campo, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade



Radar Entrevista



Ana Rodrigues

‘Uma vez morta a galinha dos ovos de ouro...’

De visita a Portugal, para uma conferência na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no âmbito do programa Bioeventos 2010, a especialista portuguesa em biodiversidade, 36 anos, hoje a trabalhar no Centro Nacional de Investigação Científica (a maior organização do género, em França, e uma das maiores da Europa), explica que a riqueza criada com a desflorestação da Amazônia para as populações locais é temporária

POR LUÍS RIBEIRO

Apesar de todos os projectos de conservação das últimas décadas, o declínio de muitas espécies parece imparável. É mesmo assim ou o esforço compensa?

O esforço não está à altura do desafio, mas não é em vão. Está a fazer a diferença e é para continuar. Há muitas espécies que

só existem hoje porque houve esse esforço de conservação.

Quais são as regiões do mundo mais prioritárias?

Tipicamente, zonas tropicais, mas também ilhas e áreas de montanha, que têm um elevado grau de endemismo: Madagás-

car, Andes, a Mata Atlântica do Brasil e o Sudeste Asiático (Indonésia, Filipinas...). Para plantas, não tanto para vertebrados, também a região mediterrânica.

Actualmente, existe uma crescente preocupação com o ambiente, mas são as energias (renováveis) a concentrar quase todas as atenções. Isso tem prejudicado a conservação?

É mais uma das dificuldades. As energias limpas e a baixa produção de dióxido de carbono são importantes, porque as mudanças climáticas são uma das ameaças previstas para as espécies. Mas há conflitos específicos: barragens, eólicas... Precisamos de energias limpas, mas temos de ter cuidado com o sítio onde as pomos.

As alterações climáticas têm sido apontadas como um factor de pressão provavelmente fatal para muitos ecossistemas. Sabendo-se que o fenómeno parece ser imparável, o desafio de proteger muitas espécies é colossal. Adivinham-se batalhas perdidas?

Estamos já a começar a ver os ecossistemas a reagir às mudanças climáticas. É evidente que o efeito se vai sentir, mas ainda é cedo para se perceber a sua magnitude. Em alguns casos, parece ser preocupante, nomeadamente para espécies que estão numa situação extrema. Mas não se pode baixar os braços. É possível, em termos de gestão do território, permitir que as espécies tenham espaço de manobra. A combinação das mudanças climáticas com a perda de *habitat* é que é particularmente complicada.

Quando a economia entra em convulsão, o ambiente e a natureza costumam passar para um distante segundo plano. Tem-se notado isso, com esta crise?

Sim, sem dúvida. Trabalho muito com organizações internacionais que se queixam

de terem secado as fontes de financiamento. Estão todas com problemas em manter pessoal e projectos. Em contrapartida, também se ganha um bocadinho de tempo em termos de pressões. É sabido que, na Amazônia, quando há desenvolvimento económico mais acelerado, há mais desflorestação. Além disso, as emissões de dióxido de carbono também desaceleraram. Temos de aproveitar esta pausa para pensar e fazer as coisas de forma mais estratégica.

Um dos seus estudos mais conhecidos [publicado na revista Science] aponta para um boom de desenvolvimento, para as populações locais, associado à desflorestação da Amazônia, seguido de um colapso, quando os recursos se esgotarem...

Os recursos naturais são renováveis. Mas nós temos estado a usar a Natureza como se fosse uma mina de cobre: vai-se tirando e, quando se chega ao fim, fecha-se a mina e passa-se para a seguinte. Explora-se mais do que é possível renovar. No caso da Amazônia, a floresta tem sido tratada assim. Isto significa que há um pico de desenvolvimento, de retorno económico, que se traduz em melhorias na saúde e na educação, durante algum tempo. Mas, uma vez morta a galinha dos ovos de ouro...

O desenvolvimento económico local é a justificação para uma boa parte da desflorestação da Amazônia. Este seu estudo prova que a desflorestação da Amazônia é, afinal, economicamente insustentável?

Demonstra que a política de incentivo ao desenvolvimento na Amazônia (incluindo benefícios fiscais para as pessoas irem cortar a floresta), só cria uma riqueza temporária. Existe, realmente, mas depois, no longo prazo, não permite um desenvolvimento económico sustentado.



■ ■ "PORTUGAL NO CORAÇÃO"
**Especial sobre
as 7 Maravilhas**



O "Portugal no Coração" sai hoje à rua para falar da iniciativa 7 Maravilhas Naturais de Portugal. Tânia Ribas de Oliveira e João Baião vão estar no Jardim Botânico de Lisboa a conversar com os protagonistas desta iniciativa – os embaixadores Marisa e Pauleta, o comissário António Vitorino e os promotores do evento. Além disso, haverá reportagens ao interior das maravilhas pela mão dos seus padrinhos, entre eles Rosa Mota, Rui Veloso, Joaquim de Almeida e Tim.



Prevenção Sísmica em Caldas da Rainha

A Nostrum, no Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), realiza no auditório da Expoeste um colóquio sobre a Prevenção Sísmica.

O programa é o seguinte:

10h - Abertura - Presidente da Associação Nostrum; Governador Civil de Leiria; Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - João Cabral

11H - Painele 1 - Protecção civil - meios e experiências - Moderador – Jaime Costa - Protecção Civil e Bombeiros voluntários das Caldas da Rainha - José António; - CODIS de Leiria - José Manuel Moura; Liga dos Bombeiros Portugueses - Duarte Caldeira; Capitão do Porto de Peniche – Cap-Ten. Patrocínio Tomás

Debate

Simulação de Sismo

15,00H - Painele 2 – Organização das forças de segurança - Moderador – João Carlos Costa - PSP-Comando Distrital de Leiria – Subcomissário Bruno Soares; - GNR- Comandante Nacional do Grupo de Intervenção, Protecção e Socorro -Tenente-Coronel Francisco Paixão; - Escola de Sargentos do Exército – Comandante - Coronel Lúcio Santos; - Informação pública e comunicação – António Morais

Debate

16H30 - Painele 3 – Urbanismo e risco sísmico - Moderador – Mercês Silva e Sousa - Carlos Sousa Oliveira – IST; Alfredo Costa – LNEC; Urbanismo de Caldas da Rainha e risco sísmico –

Vereador do Planeamento de Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Hugo Oliveira

Debate

18H - Painele 4- Saúde e socorro no teatro das operações - Moderador – João Fialho Henriques -

Centro Hospitalar Oeste Norte e Coordenação de VMER de Caldas da Rainha – Joaquim Urbano; Cruz

Vermelha Portuguesa – Delegação de Caldas da Rainha – Coronel Perez Brandão; Unidade de saúde

Pública do Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte – Cristina Pecante

Debate

19H30- Encerramento

Fernando Costa, Presidente da Câmara de Caldas da Rainha

Research Fellowship (m/f)(26-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19888&bl=1&viewall=true>

Job summary: Assess the morphological impacts of severe storm events on sandy coastlines.

The application to a Research Fellowship is open under the European project MICORE - Morphological Impacts and Coastal Risks Induced by Extreme Storm Events, from the 7th Framework, theme: Environment, no.: 202798.

1. Duration: The grant will have a first contract of 6 months duration, beginning on the 20th June, and will be renewed until necessary, in exclusiveness regime. The successful candidate will be physically located at the Faculty of Science-Lisbon University.
2. Main research field: Marine Sciences
3. Subject of Activities: Research activities will focus on the development and testing the predictive capability of wave, surge and morphological models in Algarve (Portugal). The candidate will join a European project with 14 different teams, including some of the best European researchers and institutes in coastal dynamics and modelling
4. Scientific Orientation: Rui Taborda, Faculty of Sciences, Univ. Lisbon.
5. Academic degree: Master in Marine Sciences, Oceanography, Civil Engineering or similar areas.
6. Additional selecting Criteria: The candidates should have a high level of written and spoken English, although good knowledge of Portuguese would be desirable. Previous experience in morphodynamic modelling is highly preferential.
7. Principal Research Unit: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
8. Host Institution: Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
9. Month Stipend: The grant includes a salary of 980 euros per month, according to the regulations of

the Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

10. Application Documents: The applications must include the following documents: a. Curriculum Vitae; Diploma (copy); Passport or identification card for European applicants (copy); Motivation letter (1 page, in English) mentioning the background formation and the experience in; two independent reference letters.

11. Application Period: From 27.05.2010 to 10.06.2010.

12. The application should be sent to: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Prof. Rui Taborda, Campo Grande, 1749-016 LISBOA, Portugal or by e-mail to rtaborda@fc.ul.pt and cleo@fc.ul.pt

(disponível em www.eracareers.pt a 26-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Dia da Biodiversidade na Companhia das Lezírias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26-05-2010
Meio: Planeta Azul.pt
URL: <http://www.planetazul.pt/edicoes1/planetazul/desenvArtigo.aspx?c=2264&a=18311&r=37>

29 Maio de 2010.

Local:

Companhia das Lezírias

Organização:

Companhia das Lezírias, em parceria com a Brisa

Descrição:

A Companhia das Lezírias, em parceria com a Brisa, vai aliar-se às comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, promovendo um dia inteiramente dedicado a esta temática. O programa é vasto e decorrerá em diversos locais da Companhia das Lezírias, e tem como objectivo entender e preservar a biodiversidade naquela área.

Para o evento são convidados o Prof. Dr. João Ferrão, o Prof. Dr. Filipe Duarte Santos e o Prof. Dr. José Lima Santos, que, respectivamente, abordarão os temas do Ordenamento do Território, das Alterações Climáticas e da Agricultura e Biodiversidade.

Ponto de encontro em Lisboa/Gare do Oriente (junto ao AKI)

Visita à Ponta da Erva

Intervenção pelo Prof. Dr. João Ferrão - Ordenamento do Território

Apresentação do Projecto EVOA - "Espaço de Visitação e Observação

de Aves", pelo Eng.º Rui Alves

Apresentação do projecto TytoTagus - "Dispersão pós-natal de Corujadas -

Torres no Vale do Tejo", pela Dr.^a Inês Roque (Universidade de Évora)

Almoço no Arneiro Pereiro (Campestre)

Deslocação até à Barragem do Adique

Intervenção pelo Prof. Dr. Filipe Duarte Santos - Alterações climáticas

Visita aos parques de reprodução de coelho bravo

Apresentação do projecto "Gestão da população do coelho bravo na CL", pelo Dr. Pedro Monterroso (CIBIO)

Passagem na Ribeira de Vale Cobrão

Barragem de Vale Cobrão

"Diversidade e Abundância de Mamíferos. Resposta ao multiuso e às

práticas de gestão agrícola", pela Dr.^a Paula Gonçalves (FCUL)

Recta do Cabeço da Aranha - pastagens biodiversas

Intervenção pelo Prof. Dr. José Lima Santos - Agro-floresta e

Biodiversidade.

"Biodiversidade em montado", pelo Eng.^o Rui Alves

Reabilitação de linhas de água de regime torrencial - incremento da

biodiversidade em montados, pelos Dr. Carlos Godinho e Dr. Pedro

Pinhal Bravo

"Impacto da Gestão Silvopastoril e do Incremento de Cavidades na

Diversidade de Aves" - Potencialidades para o controlo de pragas

florestais

Visita à adega e Prova de Vinhos

- Partida para Lisboa

Web: <http://cl.terradasideias.net>

Alterações climáticas debatidas no XI Congresso Mundial da Organização das Cidades Património Mundial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26-05-2010
Meio: Rádio Ocidente.pt
URL: <http://www.radioocidente.pt/noticia.asp?IdEdicao=158&Id=10814&IdSeccao=1420&Actio n=noticia>

Sintra

As alterações climáticas nos locais classificados pela UNESCO são o tema central do XI Congresso Mundial da Organização das Cidades Património Mundial, que vai juntar 277 municípios em Sintra, em novembro de 2011.

Sintra foi eleita anfitriã do XI congresso na cidade de Quito, no Equador, em setembro de 2010, durante a X reunião da organização, tendo vencido a votação final contra Varsóvia.

O município de Sintra apresentou ontem o tema do XI congresso, onde pretende ver discutidas as consequências das alterações climáticas nos locais classificados pela UNESCO (agência das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) como património mundial.

Segundo o presidente da autarquia, Fernando Seara, as alterações climáticas são uma preocupação que tem sido abordada frequentemente pelos líderes dos municípios durante as reuniões da Organização das Cidades Património Mundial (OCPM) e Sintra pretende que sejam discutidas, contando com a participação de técnicos da UNESCO e "de grandes especialistas da matéria a nível internacional".

"Quando sugerimos este tema à organização já tínhamos presente a primeira fase do estudo que encomendámos à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o estudo não deixa de ser, nalguns pontos, preocupante sobre as consequências a 50, 60 e 100 anos das alterações climáticas no litoral de Sintra, mas também no que diz respeito aos níveis freáticos da água", adianta o autarca aos jornalistas.

O presidente da Comissão Nacional da UNESCO, Fernando Andresen Guimarães, esteve presente na apresentação e considerou que as alterações climáticas "estão a preocupar toda a comunidade mundial".

"Todos os responsáveis pelo património estão preocupados [com as alterações climáticas] e têm que começar a pensar como é que vão tratar essa questão. Há sítios que estão sob grande ameaça e é inevitável prever antes do que mais tarde ter que remediar", adiantou.

A autarquia de Sintra espera a presença de cerca de 700 pessoas no evento, que vai decorrer de 08 a 11 de novembro de 2011, e que irá custar entre 500 a 750 mil euros, repartidos entre município, entidades públicas nacionais, UNESCO, organização e vários patrocínios internacionais.

A um ano e meio do congresso estão já previstos workshops para jornalistas e para presidentes dos 277 municípios que compõem a Organização das Cidades do Património Mundial e debates científicos sobre diversos temas.

A OCPM organiza de dois em dois anos um congresso mundial subordinado a diferentes temas que se prendem com a gestão e reabilitação de cidades património mundial classificadas pela UNESCO.

26 Mai 2010, 12:42h

Agenda

Agenda:

- "Natural History Collections and Biodiversity" e "Soil Biodiversity" - Centro de Biologia Ambiental.
- Exposição fotográfica "Terra de Linces" no Jardim Botânico Tropical. Uma organização em parceria da Iberlinx-Edia, Águas do Algarve, Junta da Andaluzia, Naturlink.

Fórum da candidatura da Arrábida a Património Mundial

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26-05-2010
Meio: Setubalense.pt
URL: <http://www.osetubalense.pt/breakingnews/news.asp?id=559>

26-05-2010 15:27

O Cineteatro João Mota, em Sesimbra recebe no dia 27 de Maio, a partir das 09h30, o Fórum no âmbito da candidatura da Arrábida a Património Mundial da Humanidade, um espaço que pretende promover o debate, a reflexão e a partilha de ideias entre representantes de várias entidades e instituições, em torno da candidatura.

Programa

09h30 - Recepção aos participantes

10h00 - Abertura

10h30 - Assinatura de Protocolo AMRS- Centro de Biologia Ambiental/Universidade Lisboa

10h45 - Apresentação de Critérios, Valores e Área a candidatar

11h15 - Coffee-Break

11h30 - Comunicações de Entidades da Comissão de Acompanhamento com as quais a AMRS estabeleceu

Protocolos de Colaboração - Faculdade Ciências Tecnologia e Museu Arqueologia Etnografia do Distrito de Setúbal

12h00 - Debate

13h00 - Encerramento



Obra conta origem do Serviço Meteorológico dos Açores

Teve lugar recentemente, no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, o lançamento do livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores", uma obra da autoria de Conceição Tavares que se destina a um público interessado em conhecer a história dos Açores.

Conceição Tavares, licenciada em História pela Universidade dos Açores e Mestre em História e Filosofia das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de

Lisboa, explica como surgiu a ideia de escrever este livro. "Esta é uma ideia muito antiga porque eu já há vários anos tinha curiosidade sobre as explorações naturalistas do século XIX e, no final da década de 90, soube da existência do espólio do coronel Afonso Chaves e comecei a estudar o mesmo. Entretanto, depois, fiz o mestrado em História e Filosofia das Ciências. Este livro resultou um pouco da dissertação que tive de fazer para este mestrado e, portanto, é um estudo feito a partir do espólio do coronel

Afonso Chaves", disse. Segundo referiu, a obra centra-se essencialmente na prática da meteorologia no século XIX, princípio do século XX, terminando em 1901 com a criação do Serviço Meteorológico dos Açores. "A história que está na origem da criação do serviço meteorológico dos Açores passa pelo relacionamento entre o Afonso Chaves e o príncipe Albert I do Mónaco, que cultivava vários ramos da oceanografia física radiológica. Era, efectivamente, uma pessoa do mar para a qual a questão da me-

teorologia era muito importante. Ele sabia que, desde há várias décadas, os meteorologistas europeus pretendiam melhorar os sistemas de previsão do tempo (...) mas para isso precisavam dos dados meteorológicos do Atlântico e os Açores eram o sítio ideal para os registar", explicou Conceição Tavares. Contudo, durante várias décadas, os Açores não tinham ligação por cabo submarino à Europa, logo não poderiam enviar em tempo útil os dados das observações meteorológicas feitas na Região. Essa

ligação foi estabelecida em 1893 e, a partir daí, Afonso Chaves e o príncipe Albert I do Mónaco levaram para a frente o projecto de uma instituição meteorológica de cooperação e financiamento internacional para os Açores. Este projecto esteve na origem da criação do Serviço Meteorológico dos Açores, em 1901. A edição do livro é da Sociedade Afonso Chaves e do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, tendo contado com o apoio da empresa A.C. Cymbron. ♦obc



Sintra recebe congresso mundial sobre alterações climáticas no próximo ano

Luis Filipe Sebastião

● A vila de Sintra vai receber, no próximo ano, o XI Congresso da Organização das Cidades Património Mundial (OCPM), que vai debater os desafios que as alterações climáticas colocam aos sítios e monumentos classificados pela UNESCO.

O tema do congresso, agendado para 8 a 11 de Novembro de 2011, será *As Cidades Património Mundial e as Alterações Climáticas*. A coordenação científica é de Filipe Duarte Santos, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e respon-

sável pelo projecto SIAM - Climate Change in Portugal. O físico liderou a elaboração do Plano Estratégico do Concelho de Sintra face às Alterações Climáticas, cuja primeira fase foi já apresentada.

O presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, salienta que a vila portuguesa venceu a candidatura para acolher o congresso após um empate com Varsóvia. A iniciativa incluirá dois seminários: um para autarcas dos sítios classificados e outro para jornalistas dos respectivos países. “Uma classificação de património mundial é um estatuto que não se

pode perder”, alerta o autarca, numa alusão às vantagens da distinção pela UNESCO, que aumenta porém a responsabilidade política. Sintra é das paisagens ameaçadas pelas alterações climáticas, pelo seu valioso património botânico, mas atenta igualmente à prevenção de fogos e nos riscos da “massificação turística”.

Fernando Seara defende a necessidade da “compatibilização entre a memória e o desenvolvimento” e de se salvaguardar “as especificidades de cada lugar para proteger a sua identidade”. A OCPM integra 227 cidades classificadas pela UNESCO.

Sintra recebe congresso mundial sobre alterações climáticas no próximo ano

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 25-05-2010
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1438821>

25.05.2010

Luís Filipe Sebastião

A vila de Sintra vai receber, no próximo ano, o XI Congresso da Organização das Cidades Património Mundial (OCPM), que vai debater os desafios que as alterações climáticas colocam aos sítios e monumentos classificados pela UNESCO.

O tema do congresso, agendado para 8 a 11 de Novembro de 2011, será As Cidades Património Mundial e as Alterações Climáticas. A coordenação científica é de Filipe Duarte Santos, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e responsável pelo projecto SIAM - Climate Change in Portugal. O físico liderou a elaboração do Plano Estratégico do Concelho de Sintra face às Alterações Climáticas, cuja primeira fase foi já apresentada.

O presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, salienta que a vila portuguesa venceu a candidatura para acolher o congresso após um empate com Varsóvia. A iniciativa incluirá dois seminários: um para autarcas dos sítios classificados e outro para jornalistas dos respectivos países. "Uma classificação de património mundial é um estatuto que não se pode perder", alerta o autarca, numa alusão às vantagens da distinção pela UNESCO, que aumenta porém a responsabilidade política. Sintra é das paisagens ameaçadas pelas alterações climáticas, pelo seu valioso património botânico, mas atenta igualmente à prevenção de fogos e nos riscos da "massificação turística".

Fernando Seara defende a necessidade da "compatibilização entre a memória e o desenvolvimento" e de se salvaguardar "as especificidades de cada lugar para proteger a sua identidade". A OCPM integra 227 cidades classificados pela UNESCO.

Science4you

A ideia da Science4you, uma empresa sediada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi hoje considerada a mais inovadora no âmbito do Prémio "Finicia Jovem Empreendedor". Declarações de Paula Castro, da Science4you, e Laurentino Dias, Secretário de Estado da Juventude.



COLÓQUIO COM FILIPE DUARTE SANTOS

'Alterações Climáticas' debatidas quinta-feira

■ 'Alterações Climáticas'. É este o tema de um colóquio, a realizar quinta-feira, a partir das 21h00, no Auditório da Biblioteca Municipal da Marinha Grande (junto à Praça Guilherme Stephens).

Promovido pela Câmara Municipal em colaboração com a Oikos- Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, a iniciativa conta com a participação do Professor Doutor Filipe Duarte Santos.

Esta conferência insere-se nas comemorações do Ano Interna-

cional da Biodiversidade/2010 e é moderada por José Castro, da Oikos. A entrada é livre.

Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é um reconhecido investigador na área do ambiente e das alterações climáticas que muito tem contribuído ao longo das últimas décadas para uma fundamentação rigorosa das políticas públicas nas áreas do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Este colóquio tem como prin-

cipais objectivos reflectir e discutir as causas e consequências das alterações climáticas e suas implicações, aos diversos níveis, particularmente em termos de desertificação, quer à escala global, quer às escalas nacional e regional.

Pretende-se ainda, de acordo com os organizadores, "sensibilizar e incentivar a população em geral e toda a comunidade escolar em particular, bem como todos os restantes agentes (poderes central, regional e local, agentes económicos, ONGA's e outras ONG's), para as problemáticas das alterações climáticas no sentido da adopção de práticas e comportamentos que possam



ARQUIVO

contribuir para minimizar este problema, contribuindo também para uma verdadeira cidadania ambiental".

"Reforço da prospecção do mar custará até 15 milhões por ano"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24-05-2010
Meio: Económico Online
URL: http://economico.sapo.pt/noticias/reforco-da-prospeccao-do-mar-custara-ate-15-milhoes-por-ano_90430.html

Miguel Costa Nunes

24/05/10 12:40

O responsável pela Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental garante que os dividendos após eventual decisão positiva da ONU são enormes, sobretudo em áreas como a da biotecnologia azul.

Manuel Pinto Abreu garante também que uma vez demonstrada a viabilidade económica da extracção de recursos não-vivos "será certa a existência dos meios financeiros que tornem a exploração possível".

Quando saberemos se a expansão da plataforma continental é aprovada pela ONU?

A experiência até agora adquirida na avaliação e aprovação das recomendações pela Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) demonstrou que o processo decorre em ritmo lento. Portugal ocupa a 44ª posição na lista dos países que já entregaram as respectivas submissões. Considerando que o procedimento da CLPC não será alterado, mas tendo em conta as especificidades das submissões, a avaliação da proposta portuguesa poderá ocorrer no mandato da 4ª Comissão (2012-2017), a partir de 2015, ou mais cedo se entretanto os Estados-parte da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) decidirem alterar o actual procedimento da Comissão. Admitindo a nomeação da subcomissão em 2015, a aprovação de recomendações pela Comissão para o projecto de Portugal poderá ocorrer em 2018. Após a aprovação das recomendações terá ainda que ser levada a cabo a consagração dos limites da plataforma continental no direito interno português e a entrega dos documentos cartográficos adequados ao Secretário-geral das Nações Unidas.

Quanto vale para Portugal a extensão da plataforma continental em milhões de euros?

O valor da plataforma continental estendida de Portugal não pode ser estimado, à luz do conhecimento actual. Pode, no entanto, fazer-se uma avaliação do potencial tendo em conta os dados

publicados da actividade económica em curso e que foi entretanto tornada pública. Entre tais elementos está o investimento de cerca de oito milhões de euros pelo Natural Environment Research Council (NERC), em biotecnologia azul em 2006, e cujo retorno esperado a 25 anos é de 1,1 mil milhões de euros; o volume de vendas, em 2006 cerca de 795 milhões de euros, de agentes anti-cancerígenos derivados de organismos marinhos; o volume de vendas, em 2006, de uma conhecida pomada para o tratamento do herpes labial num total de 191 milhões de euros. A actividade de preparação para exploração submarina de recursos minerais metálicos está já a ser levada a cabo, por exemplo, em áreas concessionadas pela International Seabed Authority (ISA) no Oceano Pacífico em profundidades entre os 1.500 e os 2.000 metros.

Por último tem que ser mencionado o valor, não quantificável, que o conhecimento científico acumulado e a sabedoria criada sobre o oceano profundo estão já a permitir concretizar através de acções únicas a nível mundial no quadro da protecção e preservação ambiental, nomeadamente através da criação de áreas marinhas protegidas. As iniciativas que Portugal tem promovido neste âmbito são hoje exemplo de boas práticas e de comportamento exemplar.

Quantos quilómetros quadrados e milhas inclui esta extensão?

A proposta de extensão da plataforma continental de Portugal cobre, actualmente, uma área total de cerca de 2.150.000 quilómetros quadrados. O limite exterior da plataforma continental estende-se em longitude por cerca de mil e quatrocentas milhas (2.600 quilómetros), e por cerca de mil e trezentas milhas em latitude (2.400 quilómetros).

Quem serão os principais protagonistas desse novo modelo de exploração do mar?

O modelo de exploração será oportunamente definido e terá, naturalmente, como protagonistas o universo de empresas que a nível mundial desenvolvem actividade na área da biotecnologia e da mineração dos recursos minerais metálicos e não-metálicos, para além das que forem entretanto criadas para o efeito. Até estarem criadas as condições para iniciar a exploração irá decorrer um período longo. Por exemplo para que seja viável a exploração dos hidratos de metano, a International Seabed Authority estima que sejam ainda necessários dez a vinte anos de preparação. É importante notar que no caso das indústrias de biotecnologia, a exploração pode ser desde já iniciada, aproveitando o conjunto de trabalhos e amostras que serão levados a cabo no âmbito do processo de extensão da plataforma continental. Considero aliás que a área da biotecnologia azul é a de maior potencial de desenvolvimento.

Quantas pessoas trabalharam neste projecto, com que qualificações, e em que áreas?

A equipa que elaborou a submissão de Portugal foi constituída por vinte e seis colaboradores da EMEPC [Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental] distribuídos pelos gabinetes

jurídico, técnico, de investigação, desenvolvimento e inovação, e de apoio. Dos vinte e seis colaboradores, seis são doutorados e especialistas em oceanografia, hidrografia, geofísica, geologia, física e sistemas e tecnologias de informação, dez são mestres que acrescentam àquelas, áreas de especialidade como o direito, a biologia e o ambiente, estando actualmente vários colaboradores envolvidos em programas de mestrado e doutoramento. Contribuíram ainda directamente para a submissão de Portugal, a Marinha Portuguesa, sendo de realçar as guarnições dos navios hidrográficos NRP " Dom Carlos I" e NRP "Almirante Gago Coutinho" envolvendo, desde 13 de Janeiro de 2005 mais de duas centenas de militares, e, entre outros, a Universidade de Évora, através do Centro de Geofísica e do Departamento de Geociências, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa através do Instituto Geofísico Infante Dom Luíz e o Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

A rentabilidade geral das actividades do mar pode, em seu entender, atingir 1/3 do PIB como sugerem os responsáveis do estudo económico realizado em 2008 por Ernâni Lopes e Poças Esteves?

O peso projectado das actividades económicas ligadas ao mar está em linha com o que conseguem outros estados costeiros. Tendo em consideração que Portugal tem factores únicos multiplicadores do potencial económico do mar, como seja a posição e distribuição geográfica e um imenso oceano profundo, encerrando um mar de novas oportunidades, a parcela do PIB indicada para o conjunto das actividades económicas ligadas ao mar é, em meu entender, muito possível de ser concretizada.

O que pode valer mais neste contexto? A exploração de petróleo, os recursos para medicamentos e a biotecnologia azul, os metais, ou outros elementos submarinos?

A minha preferência vai para a biotecnologia azul. Como referi não é possível avançar neste momento com uma quantificação dos recursos nacionais na plataforma continental estendida, ou mesmo na plataforma continental até às duzentas milhas. Como indicação menciono uma estimativa do potencial de recursos energéticos na plataforma continental estendida global, entretanto publicada, e que aponta para cerca de doze vezes dez elevado à nona milhões de dólares (12x10⁹ M USD).

Quanto teria Portugal a ganhar em termos médicos, e em que sectores e doenças específicos? E no plano dos metais?

Quer para o sector da saúde quer para o sector dos metais não penso que seja possível fazer uma quantificação do potencial económico. Os exemplos referidos anteriormente são contudo elucidativos do muito que poderá ser conseguido. Para além do impacto económico, o impacto social da descoberta de um medicamento para o tratamento de uma qualquer doença, sobretudo daquelas que mais atormentam a humanidade, tem um valor imenso e não quantificável.

Em que medida poderá este projecto de extensão da plataforma continental melhorar e aumentar a investigação em Portugal?

O projecto de extensão da plataforma continental tem contribuído desde o seu início para aumentar a investigação científica ligada ao oceano em Portugal. No quadro dos outros objectivos traçados para a EMEPC, foi promovido o reequipamento dos meios navais de actuação no oceano, também em áreas científicas não relacionadas com a extensão da plataforma continental como seja a biologia; foi apoiado o desenvolvimento de novos programas e projectos de investigação de exploração dos dados e amostras recolhidos e de equipamentos científicos para o estudo da sub-superfície do mar profundo; foi reforçada a cooperação institucional, a nível nacional e internacional. O numeroso grupo de parceiros de investigação, desenvolvimento e inovação que, a título pessoal ou institucional, colaboram com a EMEPC é a prova da valorização promovida pelo projecto.

O reconhecimento da competência e da capacidade da EMEPC como parceiro de investigação tem também uma dimensão internacional, sendo numerosos os convites à participação em projectos diversos de investigação científica. O cumprimento da missão atribuída à EMEPC, de interesse nacional inquestionável, sobrepõe-se muitas das vezes a alguns destes muito interessantes desafios.

Portugal teria capacidade para explorar toda esta porção de mar? Com que meios?

Uma vez demonstrada a viabilidade económica da extracção dos recursos não-vivos será certa a existência dos meios financeiros que tornem a exploração possível. É importante mencionar que Portugal tem hoje instalada grande capacidade de exploração do oceano profundo, na generalidade criada no âmbito do processo de extensão da plataforma continental. É importante mencionar a capacidade do ROV Luso, um veículo de operação remota com capacidade para mergulhar até aos seis mil metros de profundidade, adquirido pela Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) em 2008 e também por ela operado. Este equipamento de alta tecnologia, pouco vulgar a nível mundial, permite alcançar a quase totalidade (mais de 99%) do território marítimo nacional, sendo possível levar a cabo a sua operação a partir de qualquer plataforma naval que esteja equipada com um sistema de posicionamento dinâmico, o que, por exemplo, é hoje comum nos modernos navios de pesca.

O que teria Portugal de investir ainda?

A definição do investimento a realizar terá que resultar de um plano global para a prospecção de recursos, eventualmente com partilha de esforços entre o Estado e a iniciativa privada. Tal plano poderá e deverá ser orientado ao desenvolvimento do conjunto dos 'clusters' verticais e horizontais identificados pelo estudo do 'hypercluster' da economia do mar, coordenado pelo Prof. Ernâni Lopes. Posso no entanto referir que o montante a investir para o reforço da capacidade nacional já instalada para prospecção de recursos naturais pode ser estimada, para um período de quinze anos, num montante anual médio entre dez e quinze milhões de euros.

Que 'robots' e locais ou plataformas de investigação existem em Portugal?

De grande profundidade, mais de mil metros, apenas o ROV Luso e para as pequenas profundidades existem vários. No que se refere aos veículos autónomos, para pequenas profundidades, existem mais, alguns dos quais produtos de projectos de investigação e desenvolvimento nacionais. Não existem ainda plataformas fixas, ou observatórios submarinos, estando em curso várias iniciativas para o seu desenvolvimento e instalação.

Os submarinos e os novos navios da marinha portuguesa teriam aqui alguma função?

Qualquer navio, qualquer plataforma naval, pode, em princípio, ser utilizada no âmbito de um projecto de extensão da plataforma continental ou de outros projectos de investigação científica, o que é em geral feito. Contudo, a eficiência e a eficácia quando se recorre à utilização de meios não especializados são degradadas.

No caso do projecto de extensão da plataforma continental de Portugal, para além dos navios hidrográficos já referidos também foram utilizadas duas corvetas, o NRP "António Enes" e o NRP "João Coutinho", no âmbito de levantamentos geofísicos, e o NRP "Creoula" para teste e avaliação de equipamento científico.

Que meios humanos e que formação seria necessário desenvolver?

A EMEPC tem uma experiência única, tomada como exemplo a nível internacional, no desenvolvimento de competências para criação de capacidade para a observação do oceano profundo. A equipa de pilotos do ROV Luso é constituída por professores universitários, investigadores e alunos universitários de várias áreas científicas, da oceanografia e biologia à engenharia electrotécnica e mecânica e à robótica. A formação superior, especializada e diversificada da equipa permitiu que em tempo recorde o sistema, de tecnologia muito avançada, estivesse completamente operacional e que para lá da utilização sejam feitos desenvolvimentos da plataforma. Esta experiência veio mostrar, que apesar de algumas insuficiências de formação, não será necessária uma revolução para conseguir assegurar o desenvolvimento da capacidade oceânica.

As universidades estão preparadas para essa nova exigência?

Considero que sim. A EMEPC tem lançado vários desafios à comunidade científica nacional, nomeadamente às universidades. A resposta tem sido de qualidade, mostrando que existe grande motivação para trabalhar no oceano.

Qual é a probabilidade real de haver petróleo em águas portuguesas ou nas águas que serão portuguesas após a eventual extensão da plataforma continental?

Respondo com o parecer da International Seabed Authority (ISA) num estudo técnico recente, de 2010, segundo o qual Portugal tem boas condições geológicas para a formação e acumulação de hidrocarbonetos no oceano profundo. No mesmo estudo é referido que a avaliação deste potencial é ainda insuficiente, chegando a ISA a afirmar que o baixo nível da avaliação do potencial em hidrocarbonetos é óbvia.

Portugal teria capacidade para explorar petróleo nas suas águas? De que maneiras?

A existência de um recurso cuja exploração seja economicamente viável cria as condições para o desenvolvimento da capacidade extractiva. Ainda que, por absurdo, assim não acontecesse, haveria sempre a maneira fácil de colmatar esta insuficiência, que seria através de concessões.

Tendo o Brasil - como dizem especialistas - adquirida uma parte muito significativa da capacidade técnica e material de exploração de petróleo a nível mundial, seria Portugal forçado a estabelecer parcerias neste campo? Quais?

Considero que as parcerias são sempre vantajosas, sobretudo quando estabelecidas com os líderes da actividade a desenvolver e num quadro de efectiva partilha de conhecimento e tecnologia. Iniciar uma actividade ao nível mais avançado, existente em determinado momento, é uma vantagem imensa, especialmente neste caso da exploração petrolífera, ou de outros recursos, a grandes profundidades. Note que a capacidade ROV de grande profundidade de Portugal, através da EMEPC, é uma valência essencial a esta actividade e que não tem paralelo no Brasil.

Essas parcerias seriam maioritariamente com o Brasil?

Estando entre os melhores, naturalmente.

Esta poderá tornar-se a nova utopia de Portugal depois da União Europeia? De que formas?

Não creio que seja uma utopia. Não pode tornar-se numa utopia. Teremos que saber levar a cabo uma cuidadosa e bem planeada campanha de prospecção de recursos que nos dê uma indicação clara do caminho a seguir e que garanta que a exploração do oceano salvguarde o sistema natural. Na sequência do conjunto de trabalhos e avaliações estratégicas levadas a cabo considero que o aproveitamento pleno do potencial do mar, não só em recursos naturais, terá que ser o resultado natural de um plano estratégico de acções práticas integradas na Estratégia Nacional para o Mar cuja execução está em curso.

Poderá tornar-se, realmente, numa nova era de descobrimentos?

A maré enchente de conhecimento associado à investigação no oceano profundo que está em curso, aponta para um mar de novas oportunidades, reconhecido por diferentes actores a nível mundial, e a que não é difícil chamar a nova era dos descobrimentos.

RIO MAIOR -"A Flora da Serra dos Candeeiros" foi o tema da Conferência promovida pelo Centro de Estudos Riomaioreses

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24-05-2010

Meio: Notícias do Ribatejo Online

URL: <http://noticiasdoribatejo.blogs.sapo.pt/569874.html>

O Centro de Estudos Riomaioreses promoveu uma Conferência subordinada ao tema "A Flora da Serra dos Candeeiros", que decorreu no dia 22 de Maio na Biblioteca Municipal de Rio Maior.

Esta iniciativa pretendeu assinalar o Ano Internacional da Biodiversidade e teve como orador Fernando Catarino, um reconhecido estudioso da área da Biologia, que conhece de perto "A Flora da Serra dos Candeeiros", sobre a qual falou nesta Conferência.

Fernando Catarino foi professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e director do Jardim Botânico daquela Universidade ao longo de 20 anos.

Estiveram presentes, nesta Conferência, diversos membros do Centro de Estudos Riomaioreses com destaque para o Presidente da Assembleia Geral, Alexandre Laureano Santos, e para o Secretário da Direcção, João Castro.

A Câmara Municipal de Rio Maior fez-se representar pela Presidente Isaura Morais e pela Vereadora Sara Fragoso.

A anteceder a Conferência, decorreu um passeio à Serra dos Candeeiros e um almoço na Cooperativa Terra Chã.

Secretário de Estado do Ambiente Participa em Grândola na iniciativa Bioeventos 2010

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=260514&mostra=2>

O Secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, visitou, no sábado passado, no Dia B - Dia Internacional da Biodiversidade, a Herdade da Ribeira Abaixo, na Serra de Grândola, para participar, no âmbito da iniciativa Bioeventos 2010, num trilho de observação e para conhecer os elementos paisagísticos que caracterizam a paisagem do montado.

Com uma área de 221 ha, a Herdade da Ribeira Abaixo, situada na freguesia de Santa Margarida da Serra, é a Estação de Campo do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e dispõe de uma ecoteca Temática, destinada a promover a Educação Ambiental.

O trilho desenvolveu-se numa extensão de cerca de um quilómetro ao longo de um curso de água, afluente da ribeira dos Castelhanos, e da própria ribeira dos Castelhanos, observando-se de um dos lados vegetação típica de galerias ripícolas e do outro lado uma área significativa de Montado com a sua vegetação característica.

Através deste trilho os participantes fizeram uma viagem entre a vegetação ribeirinha do curso de água, dominada por espécies como amieiros, freixos, salgueiros, pilriteiros, roseira brava e onde se destaca ainda o carvalho português, e os montados de sobro com as suas sargaçais e uma profusão de cor e cheiros de outras espécies tipicamente mediterrânicas. O participante foi convidado a utilizar o Guia de Campo do Dia B para identificar algumas das espécies que encontrou ao longo do trilho.

O trilho foi acompanhado por investigadores do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com quatro pontos de paragem para demonstração de alguns trabalhos científicos que se desenvolvem na estação de Campo e que demonstram a importância da Biodiversidade para vários serviços do ecossistema.

Explicando que o Ano Internacional da Biodiversidade tem como principal finalidade dar a conhecer e sensibilizar a população para a biodiversidade, mas também mostrar o seu valor económico, Humberto Rosa agradeceu o trabalho que está a ser realizado pelo Centro de Biologia Ambiental.

"Estando em curso o Ano Internacional da Biodiversidade, sendo este o Dia Internacional da Biodiversidade, precisávamos de mostrar a nós próprios, Portugueses, que o sabíamos assinalar tão bem como assinalámos, no ano passado, através da comunidade geológica, o Ano Internacional do Planeta Terra e isso está a ser conseguido pelo Centro de Biologia Ambiental, que foi um dos parceiros de primeira linha, que está hoje associado a um Comité Português para o Ano Internacional da Biodiversidade", disse agradecendo a organização por colocar "a Biodiversidade no mapa".

O Secretário de Estado do Ambiente lembrou, ainda, os esforços que têm sido feitos para gerir habitats e para recuperar espécies.

"O montado é um eco símbolo mediterrânico por excelência. Mas, como sabem, temos também feito um esforço de recuperação de algumas espécies carismáticas, como o lince ibérico, também ele um eco símbolo mediterrânico", disse. Humberto Rosa referiu, também, o caso da águia imperial, que nos anos 70 deixou de nidificar em Portugal. "Nos anos 2000 e tal começou a haver um casal, mas em Fevereiro de 2009 o macho foi abatido por caça ilegal e deixámos novamente de ter nidificação. Hoje, em 2010, temos nove casais, cinco confirmadamente nidificando, três que estão de volta, em Barrancos, no Baixo Alentejo, em Idanha, Castelo Branco, e a águia, como o lince ibérico, para além de ser uma espécie mediterrânica. Quer isto dizer que os habitats têm de estar melhores. O esforço que temos feito de gerir habitats, o protocolo com Espanha de colaboração, de proteger linhas eléctricas contra a electrocussão, vai dando frutos. Considero por isso que escolheram magnificamente o Dia B ser em torno do montado".

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola, Carlos Beato, referiu ser uma honra receber projectos desta natureza.

"Queremos ser parceiros da Faculdade de Ciências e deste Centro Ambiental para ajudarmos na medida das nossas possibilidades, porque este centro, esta serra e projectos deste tipo, são bons para o nosso concelho e para o Litoral Alentejano e um exemplo prático de que queremos um território harmonioso, em que o desenvolvimento económico seja complementar da conservação da biodiversidade. E este projecto pode ser um contributo muito importante para que este município possa estar a caminho da linha da sustentabilidade", disse.

O programa Bioeventos 2010, uma iniciativa conjunta do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental, principais entidades da Universidade de Lisboa, dedicadas à investigação da Biodiversidade e a sua divulgação, é um conjunto de iniciativas de comemoração do Ano Internacional da Biodiversidade, que pretendem divulgar o papel e importância da biodiversidade para a sustentabilidade do planeta e o papel das sociedades humanas na sua preservação, juntando Portugal à lista de países promotores destas iniciativas.

CISION

ID: 30295733



24-05-2010

Meio: SIC Notícias - Ovo de Colombo

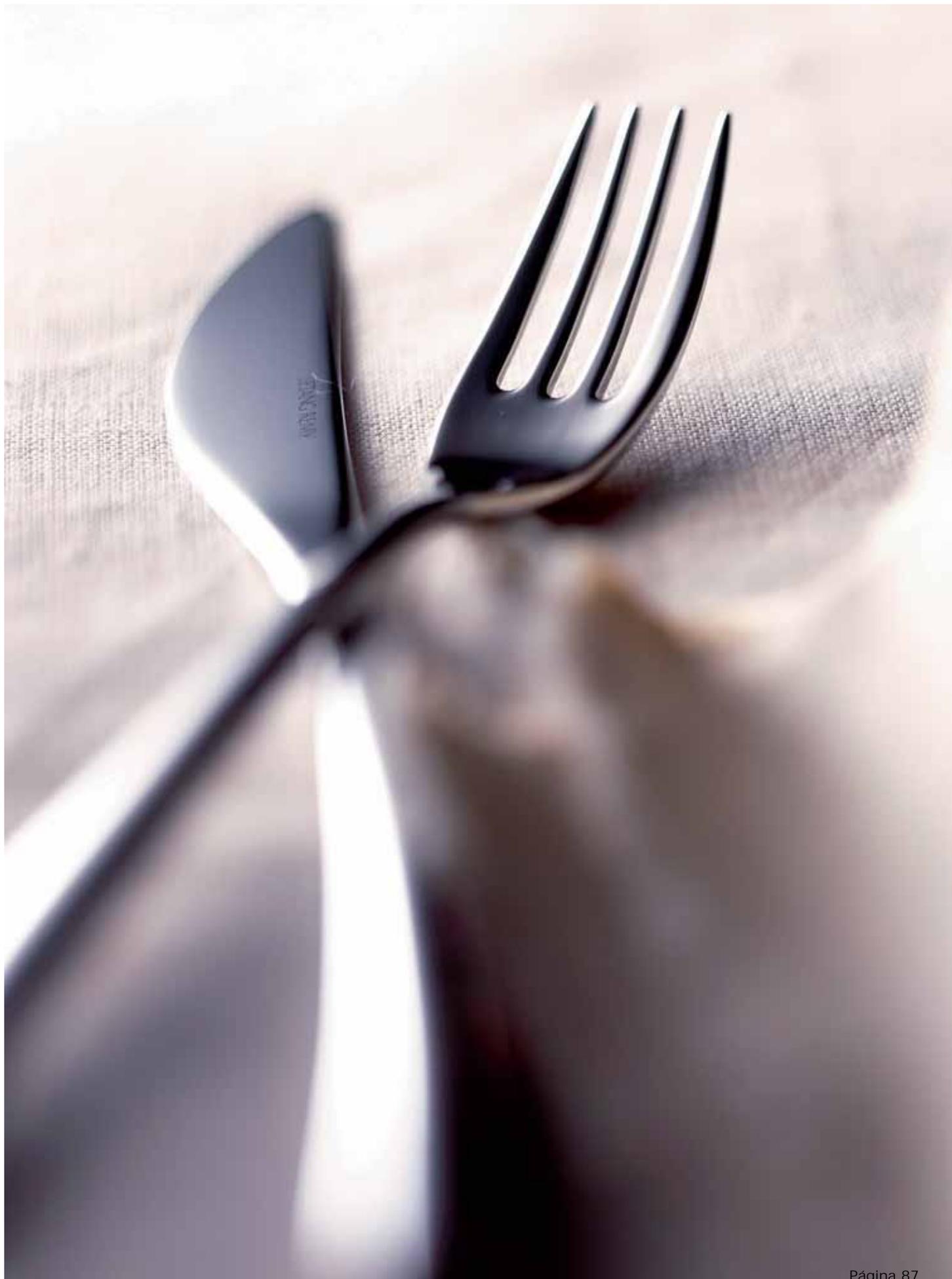
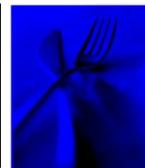
Duração: 00:04:02

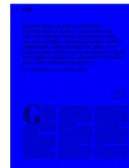
Hora de emissão: 08:21:00

WS Energia

Uma torre e painéis solares com uma diferença, há dois espelhos que rodam para captar energia do sol. O acrescento é original e deu origem ao "WS", que na prática é um concentrador de energia. Comentários de João Wemans, WS Energia.

Os críticos da boa vida





capa

São uma espécie de clube de cavalheiros, especializaram-se no prazer, mas regem-se por rigorosos princípios éticos. Ou pelo menos assim era, sob o exemplo e inspiração do grande guru da confraria dos críticos, José Quitério. Hoje, com a moda da gastronomia e a crise da imprensa, a figura incorruptível e poderosa do crítico de restaurantes pode estar condenada a desaparecer.

Texto **Paulo Moura** Fotografia **Enric-Vives Rubio**

Vicente Themudo de Castro vê mais desvantagens do que vantagens no anonimato

Grande vida. Levantar de manhã e decidir: a que bom restaurante vou eu hoje almoçar? Àquele onde o polvo vem mimosamente reclinado numa salada de curgetes? E onde, no arroz de pato, o palmípede vem acolitado por felizes e afirmativos fiapos estaladiços de... Bem, nesse, talvez seja melhor reservar mesa para o jantar. Mais um dia de trabalho árduo. É sempre assim. Comer e escrever sobre o que se comeu.

Mais comer do que escrever, porque, em nome do rigor profissional, é necessário visitar o mesmo restaurante várias vezes, antes de escrever uma linha. Além disso, mandam as regras do ofício que não se vá sozinho. Vários comensais é o ideal, para que se provem muitos pratos – e vinhos – e se troquem impressões. Vida dura. Tanto mais que, não raro, estas extenuantes jantaras se prolongam noite dentro.

Local de trabalho: em casa. E no restaurante, claro. Aqui come-se, ali escreve-se. Geralmente num confortável escritório atafalhado de livros sobre comida. Plácida e deliciosa rotina. Mas

nem sempre. Por vezes viaja-se. Digamos, Minho ou Trás-os-Montes. É pegar no carro e ir por aí. Objectivo: comer. Durante uma semana, ou duas, a vida é dormir em hotéis e procurar os melhores repastos da região. Não se escreve sobre todos. Só os que valem a pena. De um modo ou de outro, no entanto, as despesas são todas pagas. As do crítico e as da família e amigos. Não seria justo pagar para trabalhar. Assim, pagam-lhes para comer.

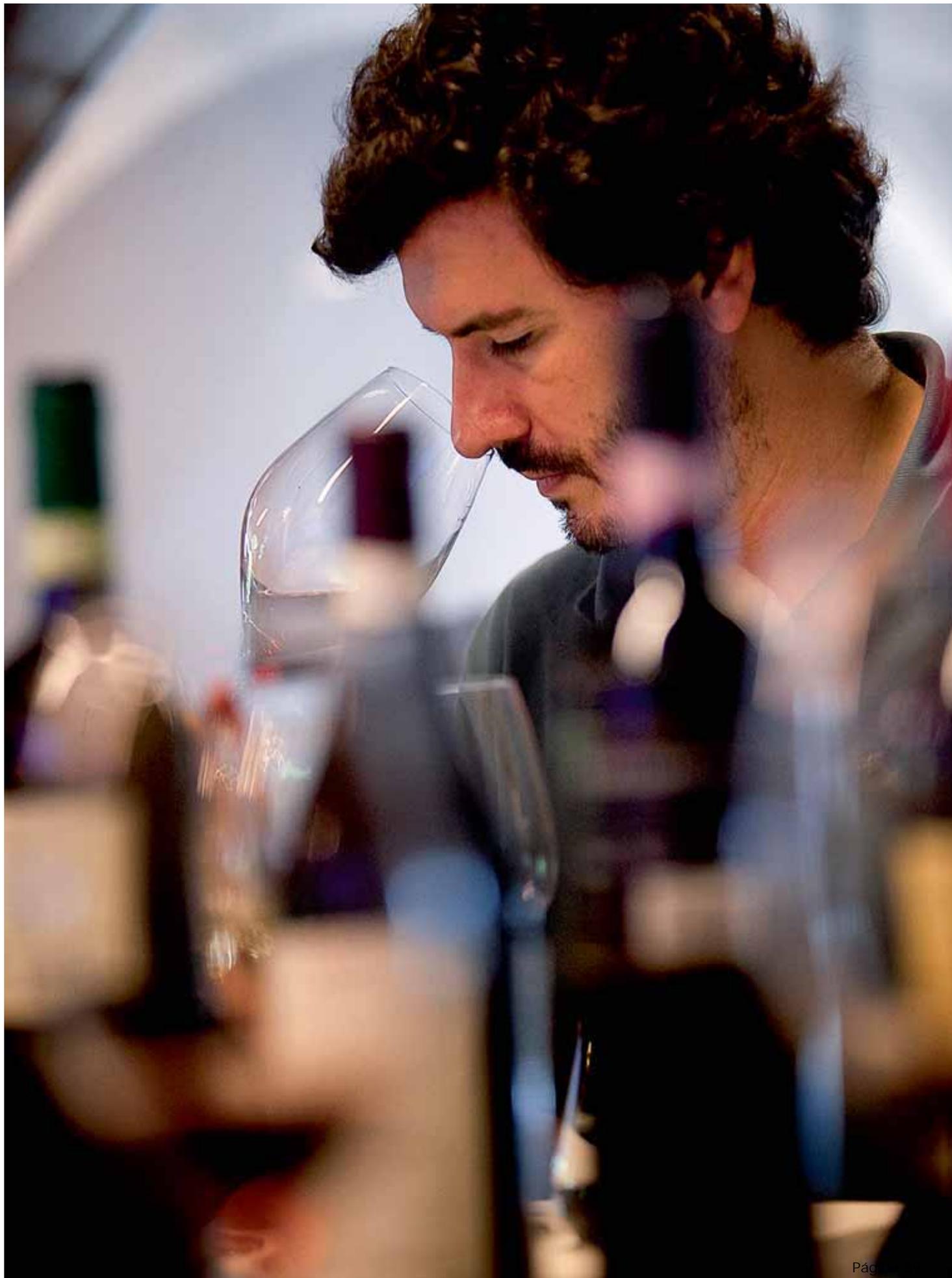
Depois há dois estilos: os que saboreiam os prazeres no anonimato e os que amam a fama. Os primeiros nunca marcam mesa em seu nome, para não serem reconhecidos. Chegam como se fossem um cliente qualquer, sentam-se a um canto. Comem e bebem sem chamar a atenção, concentrados nisso mesmo, naquilo que é a essência do seu ministério, a matéria-prima da sua indústria, aquilo que para eles é arte e erudição, quando para outros é apenas alimentação: comer e beber.

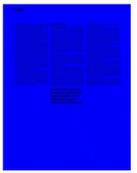
Já os que gostam de publicidade preferem rodear-se de mimos. Cozinheiros, escanções e chefes de mesa a temperarem-lhe os condutos com salamaleques. Todos à volta de sua excelência, a esmerarem-se. Há quem pense que isto deturpa a verdade, melhorando a realidade. Outros querem a realidade no seu melhor.

Enfim, uns são mais estóicos, outros mais epicuristas. Uns mais aventureiros, outros presos a um sentido de missão. Uma coisa é certa, o ganha-pão destes profissionais é comer, e o seu objecto de desejo é o próprio prazer. Isso faz deles uma classe à parte. Podem ser comparados com os críticos de cinema, de teatro ou música. Tal como estes, também são possuidores, nas respectivas áreas, de um *corpus* de conhecimento e um apuramento do gosto que lhes permitem emitir juízos legítimos sobre as peças que lhes são apresentadas.

São também, à semelhança dos críticos das artes, pessoas de grande sensibilidade e erudição, que se sabem exprimir com desenvoltura. Mas há uma grande diferença. O fito da criação artística nem sempre é provocar o prazer. Um grande filme pode fazer nascer em nós uma terrível inquietação. Um quadro pode ser chocante, até mesmo feio. Uma canção pode deixar-nos tristes.

Um bom restaurante nunca produz esses efeitos. A função da comida não é levar-nos a pensar nas injustiças e contradições da sociedade. É uma função dupla: em primeiro lugar alimentar-nos, o que não pertence ao âmbito do crítico gastronómico, mas sim do nutricionista. Em segundo lugar o prazer. O supino, →





desvairado, insano, selvagem, virginal prazer. Um crítico de restaurantes é um especialista do prazer. Quase não há outras profissões assim. Os actores de filmes porno e pouco mais.

É isso que confere a estes filósofos da mesa uma aura de clube privilegiado e exclusivo. Um carisma que não encontramos noutros jornalistas ou líderes de opinião. Os críticos gastronómicos, não há dúvida, são influentes.

Não todos por igual, certamente. Entre si há uma hierarquia, como em qualquer confraria secreta. Duarte Calvão, que escreveu no suplemento *DNA*, do *Diário de Notícias*, e agora faz as suas crónicas num blogue chamado "Mesa Marcada", é um crítico conhecido e influente. Também o são os seus companheiros de blogue, Miguel Pires e Rui Falcão. Ou Fernando Melo, da *Sábado*. Entre a nova geração, são também incontornáveis Luís Antunes, da *Revista de Vinhos*, ou nomes como Vicente Themudo de Castro, do *Oje*, e pseudónimos como Lourenço Viegas, da *Time Out*. Dos mais antigos, merecem o respeito dos pares Manuel Gonçalves da Silva, da *Visão*, e David Lopes Ramos, do PÚBLICO.

Mas no topo, indiscutível, está o rei: José Quitério. Escreve para o *Expresso* e é o mais antigo dos críticos gastronómicos portugueses. É o pioneiro, definiu as regras e inventou um estilo.

Se diz bem de um restaurante, centenas de pessoas aparecem lá no dia seguinte para jantar. Se diz mal, o que é mais raro, pode levar um estabelecimento à falência.

Isenção absoluta

Numa indústria que movimentava milhares de euros e milhares de pessoas, e onde o factor subjectivo é decisivo, o poder de José Quitério é imenso. Um restaurante pode ficar na moda de um momento para o outro, ou cair em desgraça com a mesma rapidez. Há factores aleatórios neste ramo de negócio, mas o crítico do *Expresso* não é um deles. Ele senta-se e come. Se gosta, escreve-o na sua coluna *À Mesa Com José Quitério*. E explica porquê. Dentro de meses, ou anos, o proprietário do restaurante pode estar rico. O cozinheiro pode ter-se tornado famoso (logo, rico) e aquele tipo de comida pode ter entrado na moda, bem como a zona onde a casa se situa.

Por conseguinte, há quem tenha a tentação de passar a mão pelo pêlo de José Quitério. Fazer-lhe uns favores, convidá-lo para umas festas, pagar-lhe uns jantares. Comprá-lo, ainda que caro, seria um bom negócio. O problema é que ele não está à venda.

É um homem com 68 anos, corpulento, de barba, cuja figura poderia ser famosa, se ele não tivesse tomado as suas precauções. Trabalha no escritório do seu apartamento, na zona do Lumiar, no meio de livros e dossiers criteriosamente ordenados. Antes de ser crítico de restaurantes, foi arquivista, no *Expresso*, e antes no *Século*. Mantém muitos hábitos desse tempo. Recorta tudo o que sai na imprensa sobre restaurantes e comida, e guarda nuns grandes

envelopes, que classifica e ordena, em ficheiros metálicos, de gavetas.

Computador? Quitério nunca tocou em nenhum. Escreve à máquina e nunca lê, é claro, o que está na Internet. "Rio-me da Wikipédia. Se preciso de alguma informação, recorro ao meu arquivo pessoal, ou à minha biblioteca especializada." De vez em quando dizem-lhe que está a ser comentado nos blogues, o que lhe deixa uma sensação de revolta e impotência. "A Internet é o mundo da irresponsabilidade. Só serve para isso", irrita-se ele.

José Quitério é um homem cheio de idiossincrasias. Não lê a imprensa ou livros anglo-saxónicos, porque não gosta da "língua imperial", o inglês. Detesta cozinha de fusão, condena os cozinheiros que se tornaram estrelas, despreza todos os outros críticos gastronómicos, excepto um, David Lopes Ramos.

Sente que a profissão que, de certa forma, criou está a desvirtuar-se. Cada vez é mais difícil ser fiel a uma deontologia e cada vez mais os críticos perdem de vista a sua missão. "Se não forem assegurados determinados princípios de comportamento do crítico, que lhe garantam isenção absoluta, é difícil que os julgamentos sejam imparciais", explica José Quitério. E que princípios são esses?

Antes de tudo, o anonimato. Quitério nunca marca mesa em seu nome, mas sim da mulher, ou de algum amigo que vai levar consigo. Enquanto está no restaurante, nunca se dá a →

Se diz bem, centenas de pessoas aparecem lá para jantar; se diz mal, pode levar o restaurante à falência



conhecer como crítico. Nem faz demasiadas perguntas, para não levantar suspeitas. No fim, paga a sua conta. Nunca aceita convites de restaurantes. Excepto para alguma festa, ou apresentação de um produto, a que ache importante assistir. Nesses casos, não escreve nada.

Manter esta atitude, após 35 anos de actividade, não é fácil. O meio é muito pequeno e as pessoas tornam-se conhecidas. Mas Quitério tem os seus métodos, que por vezes se assemelham aos de um agente secreto. Quando em função degustativa, evita, por exemplo, tirar notas, para não dar nas vistas. Como não tem grande memória, inventou outros processos, engenhosos, que prefere manter em segredo. “Não andei todos estes anos a desenvolver uma forma de trabalhar, para agora revelar tudo.”

Para que a sua cara não seja conhecida, recusa todos os convites para aparecer na televisão. Têm sido muitos, principalmente desde o lançamento dos seus primeiros livros (*Livro de Bem Comer*, 1987, e *Histórias e Curiosidades Gastronómicas*, 1992, ambos da Assírio e Alvim). Para entrevistas e reportagens, e até para ser autor e apresentador de um programa. Quitério diz sempre que não. “Às vezes bem me custou, como, por exemplo, quando fui convidado para o Na Cama com Alexandra Lencastre.”

O seu outro grande princípio ético é o compromisso de defender a cozinha portuguesa. “Temos uma cozinha que nos individualiza, o que acontece com poucos povos”, diz. No seu

entender, há duas grandes cozinhas no mundo: a francesa e a chinesa. E cada uma delas tem ramificações importantes, que constituem as várias gastronomias europeias e asiáticas. Na Europa existe a italiana, espanhola, portuguesa e pouco mais. Na Ásia, a tailandesa, a japonesa, se bem que esta seja muito mais pobre do que se pensa. *Sushi* e *sashimi*, por exemplo, nem podem ser considerados cozinha. “Sem a intervenção do fogo, não há cozinha, peço desculpa.”

Um crítico de restaurantes tem de estudar História e Geografia da culinária, saber comparar e interpretar, para não cometer erros grosseiros nem se deixar levar pelas modas. Ora José Quitério “teme” (para dizer isto de uma forma suave) que os críticos portugueses não sejam suficientemente cultos. “A malta fica fascinada com a modernidade. Tudo o que vem do estrangeiro é que é bom. Ou que tem nomes estrangeiros. Eu quando ouço a palavra *gourmet* fico logo com pele de galinha. E adulteram as coisas, para atrair os turistas. Não entendem que o que os turistas procuram é a identidade de um povo? Pois certos críticos acham que tudo o que é português é boçal. ‘Não se vai lá com bolinhos de bacalhau’, dizem. Não sabem que os bolinhos de bacalhau são uma criação portuguesa, única e genial.”

Quitério critica os excessos da chamada “cozinha de fusão”, que mistura em tudo elementos da gastronomia asiática, a cozinha “molecular”,

que usa espumas e géis, e as veleidades criativas de certos chefes, que, ávidos de protagonismo pessoal, mais não fazem do que abastardar a cozinha portuguesa.

Os cozinheiros deveriam concentrar-se no seu trabalho, em vez de passarem a vida a dar entrevistas ou a fazer programas de televisão. Eles não precisam disso, diz Quitério. “Fazem-me lembrar aqueles tipos que convidam os patrões para serem padrinhos dos filhos.”

Quem é o Brás?

José Quitério é um homem da velha guarda. Talvez demasiado, censuram alguns dos seus colegas, embora todos o vejam como uma referência e uma espécie de guru.

De facto, a sua carreira pessoal confunde-se com a história da própria crítica gastronómica em Portugal. Até aos anos 1970, ninguém escrevia sobre restaurantes. Ou melhor, houve algumas excepções. Luís de Sttau Monteiro, sob o pseudónimo de Manuel Pedrosa, assinou crónicas gastronómicas no suplemento *A Mosca*, do *Diário de Lisboa*, entre 1969 e 1975. A rubrica intitulava-se “A Melga no Prato” e era frequentemente mais um exercício literário do que de verdadeira e rigorosa crítica de restaurantes. Sob outro pseudónimo, o Inspector Gourmet, Sttau Monteiro tinha aliás já escrito na revista *Almanaque*, desde 1959. Antes dele, só o jornalista e pintor Daniel Constant, que teve uma rubrica chamada “Turismo e Gastronomia”, no



Miguel Pires refere ofertas de vinhos, onde consta que enviam para os críticos garrafas cujo conteúdo não corresponde ao rótulo



Primeiro de Janeiro, e Alfredo de Morais, que publicou, nos anos 1950, uma coluna no jornal quinzenal *O Cronista*.

Também Maria de Lurdes Modesto, na revista *Observador*, Sttau Monteiro, em *O Jornal*, e o próprio José Quitério, na *Modas e Bordados* e na *Tilt*, tiveram colunas sobre gastronomia, embora sob pseudónimos e sem grande rigor.

Na segunda metade do século XIX, tinha havido uma rica tradição em escritos sobre gastronomia, viagens, costumes e vinhos. Principalmente nos suplementos dos jornais chamados “gazetilhas”, onde um certo número de jornalistas especializados escrevia exclusiva e regularmente sobre esses temas e conseguia viver disso. Mas depois essa tradição perdeu-se. Segundo o crítico Manuel Gonçalves da Silva, que estudou o período, o Estado Novo não apreciava esse tipo de assuntos, considerados pouco importantes e pouco dignos. E a crítica gastronómica desapareceu completamente dos jornais.

Também a bibliografia nesta área, e provavelmente pelas mesmas razões, é muito escassa. Ao contrário do que se passa noutros países europeus com culinárias relevantes, como a França, a Itália ou a Espanha, em Portugal quase ninguém investigou nem escreveu sobre comida.

José Quitério acredita que isso se deve à tradição cultural judaico-cristã, para a qual tudo o que se passa nas partes inferiores do corpo, do pescoço para baixo, é pecaminoso e indigno. A verdade é que se escreveram poucos livros, não

há estudos feitos e portanto não se sabe quase nada sobre as origens dos pratos tradicionais ou as suas ligações com a história e cultura das regiões.

“O bacalhau à Brás, por exemplo. Ninguém sabe quem é o Brás. As tripas à moda do Porto: há duas teorias, não se sabe qual a verdadeira. Foi em Ceuta ou com o Mestre de Avis? A chafana de que região vem? E o que é? Sabe-se que no século XVIII era outra coisa.”

Durante anos, José Quitério passava dias inteiros na Biblioteca Nacional, a fazer pesquisas. “Foi o período mais feliz da minha vida”, diz ele. Procurava tudo o que existe sobre o assunto, disperso por obras de vários géneros.

Um livro de culinária, propriamente dito, só foi publicado em Portugal em 1680 – *A Arte da Cozinha*, de Domingos Rodrigues. Em Itália, data de 1475 a primeira publicação da especialidade, *De Honestu Voluptate*, da autoria de Bartolomeu Sacchi. Na década seguinte, já havia livros do género na Alemanha e em França, e depois na Flandres, Espanha e Inglaterra. Portugal surgiu na cauda da Europa. Mas o pior é que, mesmo depois, a produção foi quase nula. Até ao final do século XIX, só são conhecidos seis livros sobre cozinha, além de alguns manuscritos, como o *Manual Doméstico*, de Francisco Borges Henriques, de 1715, onde, ao lado de receitas de queijadas, ovos moles e pudins, é descrito um “remédio para as mulheres que casarem pareçam donzelas” e “uma oração de

Santa Quitéria para homes e animais mordidos por cães ou outro algum animal”.

A mulher saiu de casa

Só em 1961 surge o primeiro levantamento das receitas tradicionais portuguesas, organizado por Maria de Lurdes Modesto. No programa de televisão que apresentou entre 1958 e 1970 e que batia recordes de audiência, pediu aos telespectadores que lhe enviassem receitas das suas regiões. Reuniu assim milhares de versões de todos os pratos, que estudou e processou, antes de publicar o monumental *Cozinha Tradicional Portuguesa*. Não fosse este clássico, publicado na hora certa, e praticamente toda a cultura oral da culinária portuguesa se teria perdido. “Dantes, esta tradição transmitia-se das avós para as mães, as filhas e nas netas. Mas a mulher moderna saiu de casa, foi trabalhar e este elo desapareceu”, explica Quitério. “Esta cadeia da tradição terminou.”

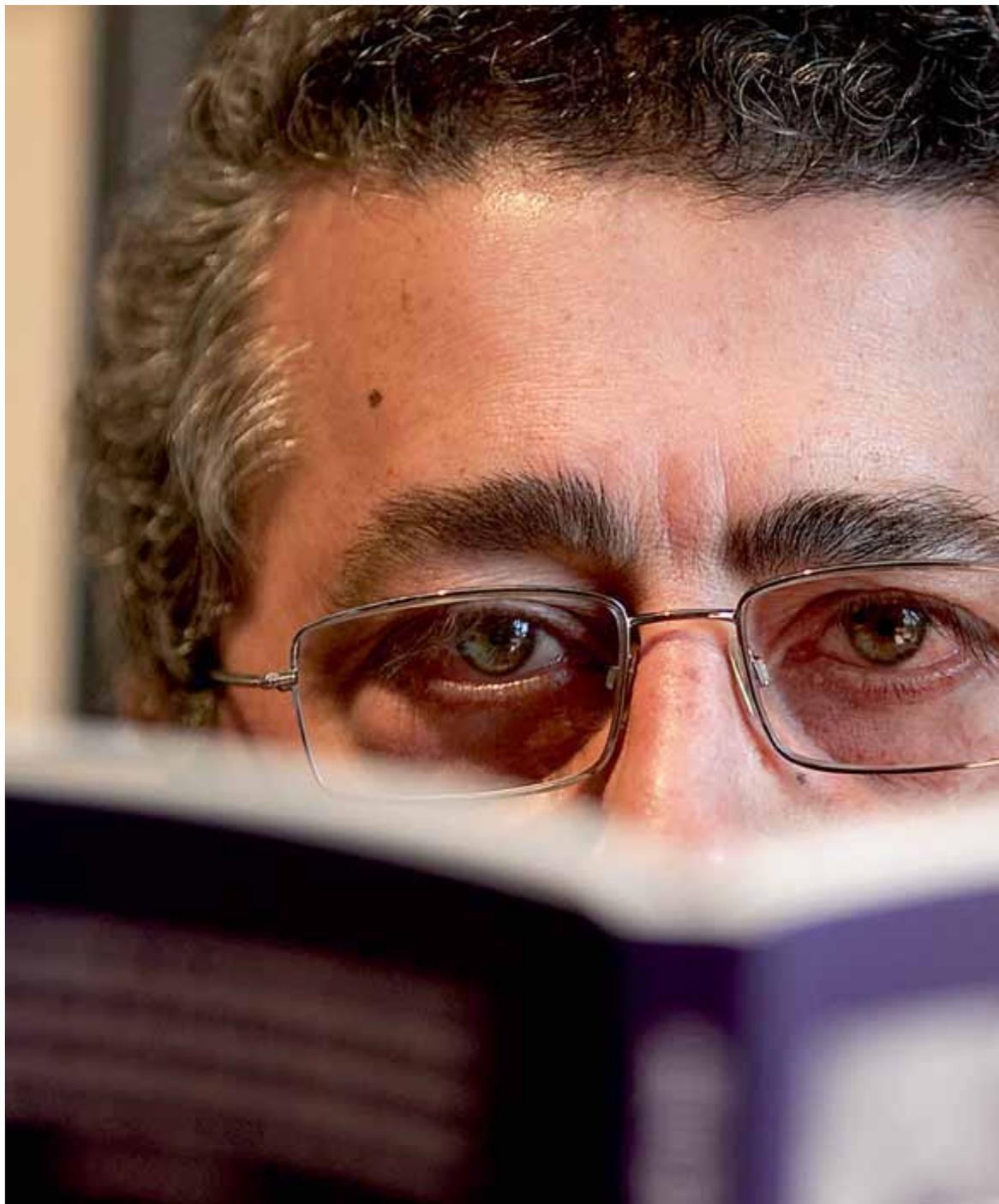
Além desta obra, que ainda hoje é de referência, existem algumas dos finais do século XIX e outras do século XX, embora não sejam propriamente de gastronomia, mas simplesmente recolhas de receitas. *Volúpia - A Nona Arte: A Gastronomia*, de Albino Forjaz de Sampaio, o *Tratado Completo de Cozinha e de Copa*, de Carlos Bandeira de Melo, *Varições sobre a Gastronomia*, de Paulo Duarte, *O Doce nunca Amargou*, de Emanuel Ribeiro, ou o *Livro de Pantagruel* foram algumas das obras estuda- →

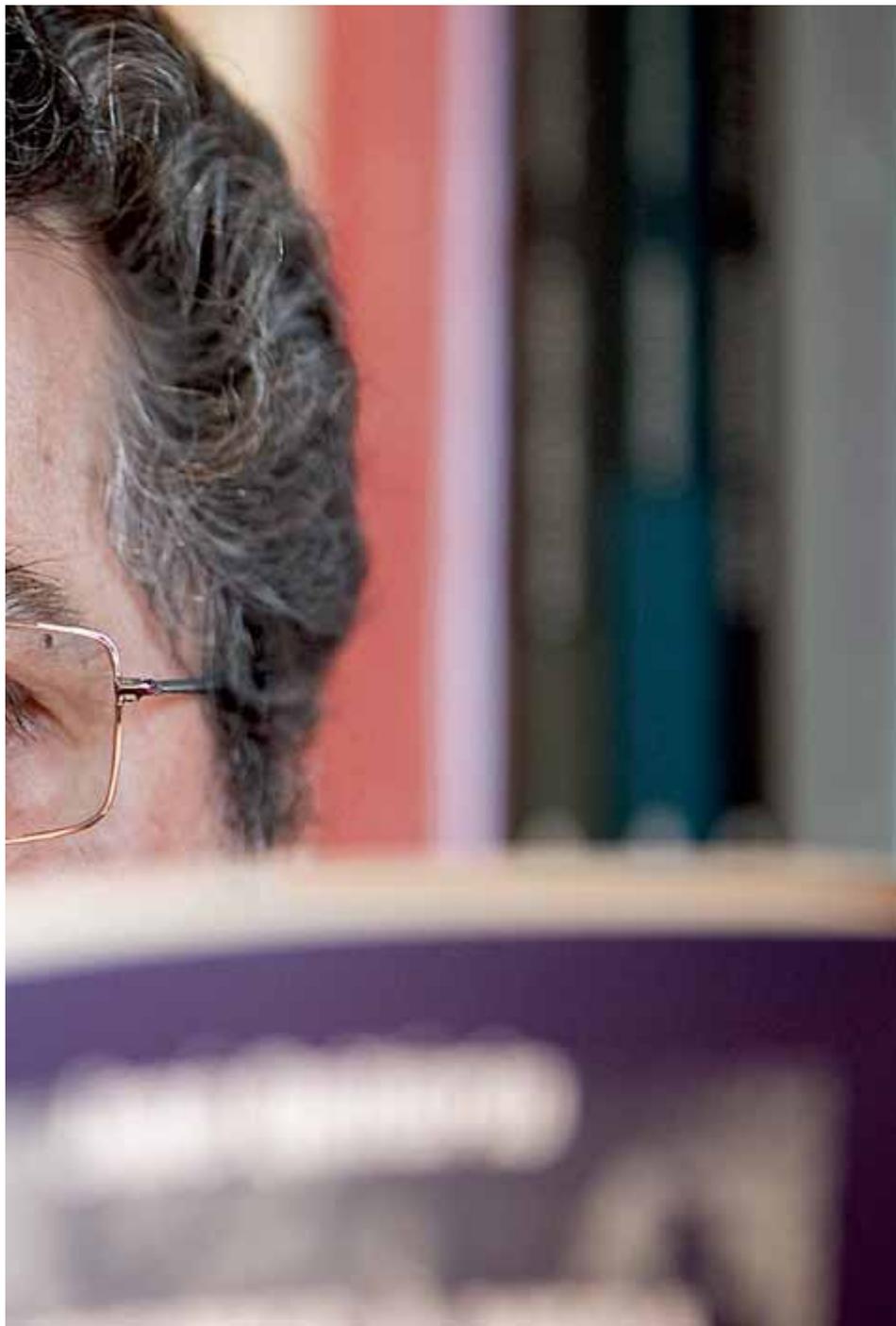


Duarte Calvão desconfia da defesa militante da cozinha tradicional portuguesa



A carreira de José
Quitério confunde-
-se com a história
da própria crítica
gastronómica em
Portugal





das a fundo por José Quitério. De resto, e para considerações mais culturais e sociológicas, só os grandes escritores.

Foram vários os que dedicaram páginas, narrativas e personagens à gastronomia. Quitério passou-os a pente fino. Num livro publicado este ano, *Escritores à Mesa*, fala-nos de Camões, o “homem de carne e de sentidos” que “trinçou com avidez todas as talhadas da vida”, da camiliana “compatibilidade do gosto pela boa comida com uma espiritualidade elevada”, do “bacalhau de cebolada” que fazia Eça feliz. Cesário Verde, Aquilino Ribeiro, Fernando Pessoa ou José Gomes Ferreira também fizeram da gastronomia assunto de relevo nas suas obras.

A forma como se alimenta faz parte da cultura do ser humano, diz Quitério. Os escritores tiveram a noção disso. Já os cientistas sociais portugueses tendem a esquecê-lo. “Tivemos etnógrafos excelentes, como Jorge Dias, que recolheram tudo”, diz Quitério. “Tudo menos a comida.” Em França, a escola historiográfica dos *Annales*, de Marc Bloch e Christian Febvre, deram dignidade científica à história da vida quotidiana, da sexualidade, do vestuário, da alimentação. Em Portugal, quase não existem obras sobre esses temas.

“Cabrito honesto”

Munido de uma vasta bagagem acumulada com muito esforço e investigação própria (“lia os livros, mas relacionava, experimentava, viajava, perguntava às pessoas”), José Quitério começou a escrever a sua coluna no *Expresso* em 1976. Tudo começou com umas “páginas de férias” que organizou para o semanário, enquanto trabalhava ainda no arquivo de *O Século*, e onde incluiu uns pequenos textos sobre restaurantes das várias regiões. Em Outubro, Pinto Balsemão convidou-o para escrever regularmente uma coluna.

Foi um momento histórico. Quitério, provavelmente influenciado pelo estilo dos romancistas que estudou, revelou-se exímio na arte da escrita. Em parte por isso, em parte por não haver nada semelhante na imprensa portuguesa, a sua coluna foi um êxito. Muitos leitores interessavam-se por gastronomia e outros passaram a interessar-se, por causa das crónicas de José Quitério, buriladas num estilo cheio de voluptuosidade, humor e erudição, algures entre Eça e Aquilino.

Trouxe para a gíria gastronómica (que ele acabaria por criar) um léxico que ninguém imaginou ter ali cabimento. Para se referir ao bacalhau, por exemplo, usa o termo científico “gadídeo”. O pato é o “palmípede”, o frango o “galináceo”. Menciona os pratos de carne como “o sector carnário”, o atum tem honras de “posta tunídea”, os clientes do restaurante →



“manducantes”, o sabor o “teor sávido”. Os adjectivos são também inconfundíveis. Os doces podem ser “engenhosos e afectivos”, as entradas “correctas e afirmativas”, o cabrito “honesto” ou “catita”, o peixe “curial” ou “supimpa” a “amesendação” pode estar “conveniente”. Mas o melhor são as metáforas: o “agradável trautear da batata” ou as lulas que “responderam afirmativamente”.

Naquela época, os anos do PREC e seguintes, criou-se em certos meios o gosto pela conversa política e também sobre comida e vinhos. Manuel Gonçalves da Silva recorda as tertúlias de jornalistas onde pontificavam Assis Pacheco, Afonso Praça e outros e onde os prazeres da mesa, já muito enopados no palavreado de Quitério, eram assunto obrigatório. Foi nesse caldo de cultura que outros jornalistas decidiram dedicar-se a esta arte, entre os quais o próprio Manuel da Silva. Os jornais começaram também a despertar para o tema. Com o nascimento do PÚBLICO, em 1989, David Lopes Ramos começou a dedicar longas páginas à crítica gastronómica, e o *Expresso*, para não ficar atrás, convidou Quitério a aumentar substancialmente as dimensões da sua crónica.

Além da comida propriamente dita, ele começou então a alargar-se sobre temas adjacentes. Considerações sobre a localização do restaurante e indicações pormenorizadas e por vezes subjectivas sobre como lá chegar, e nacos de prosa daquilo a que chama “teoria geral”.

O anonimato ideal

Na peugada de Quitério e David, que todos reconhecem como pais fundadores, muitos críticos surgiram, em todos os jornais e revistas, e depois na Internet, em *sites* e *blogs*. Todos aprenderam o ofício com Quitério, mas agora há dissidências de vários tipos.

Dizem respeito ao anonimato, à aceitação de convites, à possibilidade de escrever críticas negativas, à obrigação de defender a cozinha portuguesa, ao estilo.

“O anonimato é um ideal”, diz Duarte Calvão, que também reserva sempre mesas em nome de outra pessoa. “Mas o óptimo é inimigo do bom.” Refere o caso de uma lendária crítica gastronómica do *New York Times*, Ruth Reichl, que possui uma colecção de disfarces para visitar os restaurantes. Tanto pode surgir vestida de executiva, como disfarçada de velha *hippie*, rodeada de amigas todas no mesmo estilo. Outro exemplo são os especialistas dos *Guias Michelin*, que ninguém sabe quem são nem onde nem quando vão aparecer. Portugal, principalmente Lisboa, é um meio demasiado pequeno para que isso fosse possível.

Também Luís Antunes, 42 anos, que escreve uma longa crónica mensal na *Revista de Vinhos*, desvaloriza a importância do anonimato. “É um meio muito pequeno, as pessoas acabam por se conhecer. O anonimato absoluto é uma ilusão.” Além de crítico de restaurantes, Luís é professor de Inteligência Artificial na Facul-

dade de Ciências de Lisboa. Lecciona cadeiras como Simulação Social ou Teoria da Decisão. Foi nesta área que elaborou a sua tese de doutoramento, usando o exemplo dos vinhos para mostrar a importância dos factores subjectivos nas tomadas de decisão.

E é inevitável que use, no trabalho de crítico, os métodos próprios da sua área de investigação. Quando vai a um restaurante, tenta simular o mais possível a situação de um cliente normal, para analisar os factores que entram em linha de conta na apreciação de uma refeição. Para isso, é importante não ter um tratamento privilegiado, pelo que nunca se apresenta como crítico.

Mas, argumenta Vicente Themudo de Castro, 38 anos, não é possível a um restaurante melhorar a qualidade dos seus produtos no momento em que vê o crítico entrar pela porta. Não é possível produzir em minutos um peixe mais fresco ou ir comprar produtos de melhor qualidade.

Manuel Gonçalves da Silva não concorda. “Há coisas que eles podem mudar no momento. Se têm um peixe comprado há dois dias, que já possui aquilo a que chamamos ‘cheiro de frigorífico’, não mo vão servir. Dizem que não têm.” E Miguel Pires, 39 anos, ex-publicitário e hoje crítico da *Outlook*, suplemento do *Diário Económico*, refere as ofertas de vinhos, onde consta que muitas vezes enviam para os críticos garrafas cujo conteúdo não corresponde ao

Com o nascimento do PÚBLICO, David Lopes Ramos começou a dedicar longas páginas à crítica gastronómica



rótulo, mas a um vinho melhor. “É o chamado *cuvée du journaliste*.”

Mas Vicente vê mais desvantagens do que vantagens no anonimato. Se o crítico se apresentar como tal, pode recolher informações junto do proprietário, do chefe de mesa ou mesmo do cozinheiro, visitar a cozinha, trocar impressões.

Outros críticos obtêm estes dados metendo conversa, como curiosos da matéria, apresentando-se no final da refeição, ou telefonando para o restaurante dias mais tarde. Outro, levando o anonimato tão a sério que se recusou a falar com a Pública, usa um pseudónimo, para poder escrever de forma livre, mas também inimputável. Assina como “Lourenço Viegas” e escreve para a revista *Time Out* crónicas num estilo supostamente dirigido aos mais jovens.

Questão mais sensível é a dos convites. Todos os críticos os recebem, e muitos, por razões óbvias. A questão é: aceitar ou não. E, se sim, escrever ou não sobre o evento ou local de onde veio o convite. As posições variam entre os extremos. Quitério é radical: não aceita nada. Entra e sai anónimo, usa os métodos de agente secreto, paga a conta e escreve o que lhe apetece. Outros aceitam convites, mas depois não escrevem. Só o fazem quando são eles a pagar a conta. Outros ainda aceitam convites e depois escrevem. Vicente Themudo de Castro está neste grupo. “Se vou a um sítio a convite, mas gosto

e acho que vale a pena escrever, não me sinto obrigado a ir lá outra vez, pagando a conta. Isso é uma hipocrisia. Chego a casa e escrevo, sem me sentir pressionado de nenhuma forma.”

Além da sua crónica no *Oje*, Vicente escreve sob pseudónimo para outras publicações e organiza guias gastronómicos. De um modo geral, dá-se a conhecer nos locais e frequentemente não paga a conta. De certa forma, o sistema adoptado pelo seu jornal encoraja esta atitude: não lhe paga as despesas.

Não é caso único. A *Visão*, por exemplo, também opta por pagar ao seu crítico uma quantia fixa, destinada a pagar as despesas, que ele tem de gerir. “É um bom sistema, porque permite que eu vá intercalando a minha actividade entre locais caros e baratos, e que experimente restaurantes sobre os quais decido não escrever”, explica Manuel Gonçalves da Silva.

O acordo clássico é o que José Quitério tem com o *Expresso*: é-lhe pago o salário e, independentemente disso, todas as despesas dos restaurantes. Mas têm surgido ultimamente alguns problemas quanto ao pagamento de contas de restaurantes sobre os quais Quitério não escreve. A crítica de restaurantes, quando feita segundo as boas normas éticas, é uma secção dispendiosa, em qualquer jornal. E a crise pode levar as secções de contabilidade a repensar procedimentos.

Nalguns órgãos de comunicação social, o sistema já é o de pagar apenas o trabalho da

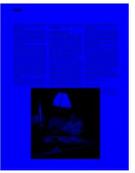
escrita, o que incentiva o crítico a aceitar que o restaurante lhe pague a despesa. Há mesmo publicações onde não é paga nem a despesa nem qualquer salário, o que subentende que almoçar e jantar à borla todos os dias é já remuneração suficiente.

A mesa de Aljubarrota

Mas se nestes dilemas é a sensibilidade ética de cada um que é convocada, na controvérsia sobre a cozinha portuguesa estão envolvidas questões culturais e mesmo políticas. Mais uma vez, Quitério é o extremista. Os críticos têm a obrigação de defender a cozinha tradicional portuguesa. Salvo raras excepções, Quitério só escreve sobre os restaurantes que a praticam. E acha que se deve censurar, ou ignorar, os que a falseiam.

Quase todos os outros discordam disto, de forma mais ou menos veemente. “Há alguns elementos caracterizadores, mas não se pode colocar a cozinha tradicional numa redoma. Ela está sempre a mudar”, diz Manuel Gonçalves da Silva. “Ela é a consequência de todos os contactos que os portugueses tiveram, e continuam a ter. A própria agricultura mudou, surgiram novos aparelhos que permitem cozinhar de outras maneiras.”

Quitério não se deixa convencer por este argumento. “Sofremos muitas influências, mas depois cristalizámos, após os Descobrimentos”, diz. “A cozinha portuguesa é um →



património importante, que temos de preservar. Isso a que chamam 'novas influências' são apenas modas."

Miguel Pires, por seu lado, está mais interessado em descobrir cozinhas inovadoras, de fusão, étnicas ou de autor. "Tenho mais dificuldade em escrever sobre cozinha tradicional portuguesa do que estrangeira", diz ele. E admite que uma das razões é que não é fácil encontrar informação sobre cozinha portuguesa. De outros países sim, na Internet.

Duarte Calvão, que começou por se assumir como jornalista de restaurantes, antes de decidir ser crítico, desconfia da defesa militante da cozinha tradicional portuguesa. "Há gente que vai para a mesa como quem vai para Aljubarrota", diz ele. Mas acha que muito do que se pensa que é a cozinha tradicional portuguesa é baseado em mitos. "A comida nas tascas que é boa" é um desses mitos. Outro é o da salada de alface e tomate servida numa travessa inox como coisa típica. "Ou a ideia de que o barro é típico português. Um absurdo." Ou o azeite: "É um hábito muito recente. Sempre se usou margarina." Enfim, grande parte dos pratos ditos tradicionais portugueses existem em toda a Europa. O cozido à portuguesa, por exemplo.

Em certa medida, a ideia da cozinha tradicional portuguesa foi inventada pelo Estado Novo, diz Calvão. Por outro lado, não deixa de ser um dogma ideológico "a afirmação de

que a cozinha emana do povo". Ou seja: a crítica gastronómica está longe de ser neutra em termos políticos.

Cada vez mais "foodies"

A própria linguagem não é inocente e acaba por ser um reflexo do tipo de público a que a crítica se dirige. Há algumas décadas, quem frequentava bons restaurantes e poderia ler crítica gastronómica era uma audiência de meia-idade e de classe alta. Hoje isso mudou. "A sociedade portuguesa de hoje não é mesma de há 50 anos", lembra Duarte Calvão. "Dantes, havia a cultura do prato cheio, do empanturramento, do comer à borla. Coisas próprias de uma sociedade de pobreza. Hoje, as pessoas já não vêem a comida apenas ligada à subsistência. Há uma cultura do lazer, que cada vez atinge mais pessoas."

Pessoas de classes mais baixas, mas também jovens. Todos os críticos concordam com isso. Constatam-no nas cartas que recebem e na clientela que vêem nos restaurantes caros. E também nos blogues e fóruns da Internet. O número de *foodies* (entusiastas amadores da comida e restaurantes) é cada vez maior e inclui cada vez mais jovens. A linguagem tem de ser adaptada. "Já não há paciência para os queirosianos", desabafa Calvão.

A grande questão é se a democratização das audiências levará a uma menor exigência em termos éticos. Para cortar custos e rentabilizar recursos, várias empresas jornalísticas estão a pedir aos críticos que colaborem na organização

de guias, onde o espaço e as críticas são pagos pelos restaurantes. A promiscuidade banaliza-se e generaliza-se.

De certa forma, volta à superfície um traço de nascença da crítica gastronómica: o objectivo é dizer bem. O leitor quer que lhe recomendem locais, não perder tempo a ler críticas negativas. Se o restaurante é mau, a maior parte dos críticos opta por não escrever nada. Miguel Pires é uma excepção: tanto diz bem, como diz mal, o que lhe tem valido sérios dissabores com alguns chefes mais sensíveis.

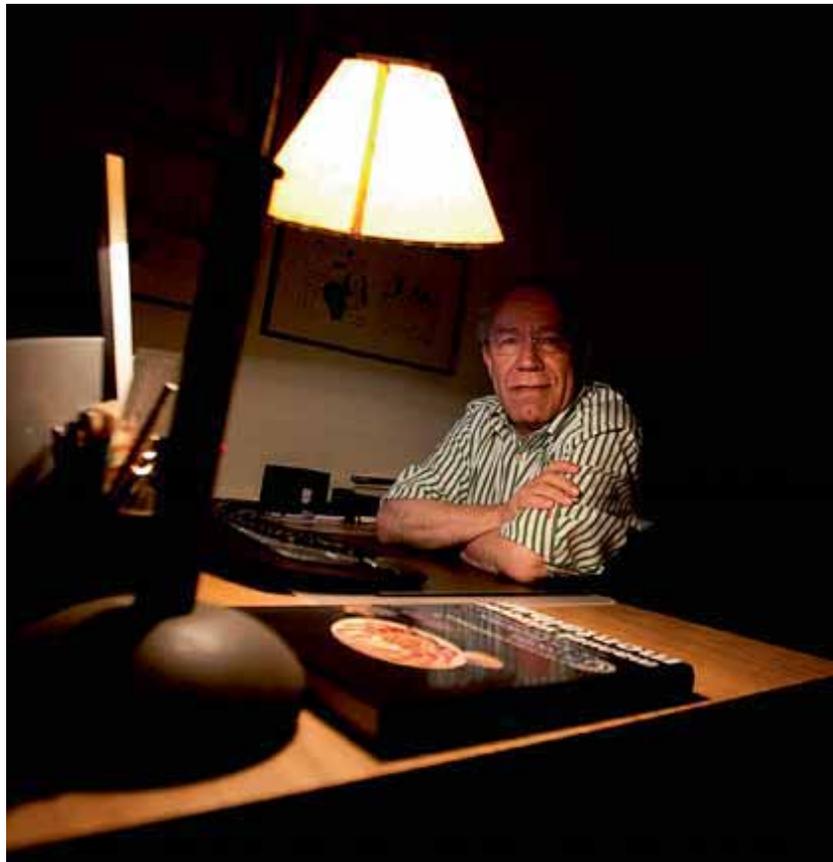
Quitério só diz mal quando o restaurante, apesar de caro e famoso, se revela uma decepção. Aí, pode ser impiedoso. Mas isto não é a regra. "O espaço que tenho é demasiado precioso para que eu perca tempo a falar de restaurantes maus", explica Manuel Gonçalves da Silva.

A consequência disto é que os empresários da restauração se habituaram mal. E à medida que a sua indústria se torna mais poderosa e a da comunicação social mais frágil, é normal que os restaurantes tentem colocar os críticos ao seu serviço, em vez de dependerem deles.

O próprio José Quitério duvida de que os jornais possam manter por muito tempo críticos como ele, com poder de mais. "Tenho os meus receios. Mas, enquanto cá estou, juro cumprir o meu papel."

Será ele o último crítico? ●

pmoura@publico.pt



Manuel Gonçalves da Silva não perde tempo a falar de restaurantes maus



A vida dos críticos
de gastronomia

Crónicas de garfo e faca



Reportagem Saímos com os críticos de gastronomia

: No Rosário ? A Quercus realizou o Pic Nic da Biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23-05-2010
Meio: Rio.pt
URL: <http://www.orio.pt/modules/news/article.php?storyid=6622>

em 2010/5/23 1:00:00

[/size]

A Quercus, associada à CEEweb for Biodiversity, com o apoio da Simarsul, organizou o Pic Nic da Biodiversidade em Portugal. O evento realizou-se no dia 20 de Maio, na antiga Estação de Depuração de Ostras do Tejo, no Rosário, freguesia do Gaio-Rosário, concelho da Moita. Um local com uma excelente vista sobre o estuário do Tejo e emblemático da importância do problema da biodiversidade, pelo desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo - a ostra portuguesa.

Num breve seminário, foram apresentadas algumas das principais questões que se colocam à protecção da biodiversidade no nosso País e também no contexto europeu e global.

Na abertura, o presidente da Comissão Executiva da Simarsul, Eng^o Carlos Mineiro Aires, fundamentou o apoio dado à iniciativa, com o facto da actividade da Simarsul também ter muito a ver com a biodiversidade, pois é a empresa que está a construir as infraestruturas para recolher, tratar e devolver ao meio hídrico os efluentes produzidos na península de Setúbal. Por outro lado, a empresa assume uma elevada responsabilidade social e um evento desta natureza serve para alertar e explicar aquilo que é a biodiversidade. " Nos seus sistemas, a Simarsul ao garantir a regeneração destes ecossistemas está a contribuir para a preservação do ambiente e da biodiversidade", afirmou.

Susana Fonseca, presidente da Direcção Nacional da Quercus -ANCN, salientou a importância da biodiversidade e de se mostrar porque é que ela é importante. "Um dos grandes desafios é conseguirmos melhorar a comunicação e passar a mensagem do valor da biodiversidade e de quanto é importante não deixarmos perder as espécies", venceu. Susana Fonseca reconheceu que "a ideia deste Pic Nic é uma oportunidade de comunicarmos sobre o tema e uma aplicação prática do que é promovermos a biodiversidade".

Com moderação de Paula Silva, dirigente da Quercus-ANCN, iniciou-se o seminário, com a intervenção de Nuno Oliveira, Director da Ambiodiv, que apresentou o tema "O valor de biodiversidade e dos

serviços dos ecossistemas".

Nuno Oliveira começou por explicar a razão do tema, à volta do modelo de gestão de negócios e biodiversidade, que pretende integrar as questões da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas dentro dos processos de negócio e de gestão de múltiplas empresas.

Apresentou como preocupação o facto do homem ser o grande responsável do maior colapso dos ecossistemas e da biodiversidade desde que há registos históricos. "Estamos a destruir em décadas aquilo que existiu durante alguns milhões de anos. É verdade que sempre houve extinção de espécies e novas espécies, só que a taxa a que isto está a acontecer é impossível que surjam novas espécies, durante o nosso tempo de vida, que vão ocupar as funções das espécies que estão a desaparecer", afirmou. Assim, torna-se necessário compreender a extensão do mundo em que vivemos, a interligação entre os vários fenómenos e a influência do desenvolvimento económico e dos negócios.

"As lacunas do conhecimento e da monitorização" foi o tema tratado por Vânia Proença, do Centro de Biologia ambiental, que mostrou o que está a acontecer a nível mundial e as soluções que estão a ser postas em prática, nesta matéria, debruçando-se mais em detalhe sobre o que se passa em Portugal. Caracterizou a biodiversidade como a diversidade ao nível genético entre as espécies existentes e os ecossistemas, do ponto de vista da variedade, da quantidade e da distribuição. As populações têm tendência para o declínio ou para o aumento, por exemplo na Amazónia, com a desflorestação, há espécies ameaçadas pela diminuição ou mesmo pela extinção, todavia, ainda há muitas limitações ao conhecimento da realidade. Em Portugal a monitorização das variadas espécies ainda é escassa, mas os Açores são a excepção, há um grupo de investigadores que tem feito um esforço e um trabalho notáveis na listagem da biodiversidade, com diversas publicações.

José Paulo Martins, da Quercus-ANCN, falou da conservação da natureza e da biodiversidade, na perspectiva de se travar a perda de biodiversidade, realçando os 25 anos da Quercus em defesa da biodiversidade, com maior incidência nos últimos seis anos, e dando exemplos onde estão a intervir. Em relação a políticas de conservação, referiu a legislação já existente e as directivas comunitárias que permitem planos de referência e sustentar uma estratégia da biodiversidade, mas ainda há muitas lacunas, que falta concretizar. Falta também integrar a vertente da conservação ao mesmo nível de outras áreas nas políticas de desenvolvimento e sectoriais. "A biodiversidade não pode ser um parceiro menor no desenvolvimento", venceu. O contributo que a Quercus está dar para reduzir a perda de biodiversidade foi mostrado com vários exemplos de intervenção realizadas e em curso, no nosso país.

As parcerias que a Quercus tem com outras organizações internacionais foram objecto da intervenção de Paula Silva. A Quercus integra uma rede de ONG a nível europeu, através da CEEweb for Biodiversity, sediada na Hungria. É esta estrutura que organiza estas iniciativas de Pic Nic da Biodiversidade. A nível local, Paula Silva mostrou a fotografia de uma escavação arqueológica na freguesia do Gaio-Rosário, que pôs a descoberto uma ostreira, provando que, pelo menos, desde há

seis mil anos atrás, já havia ostras neste local do estuário do Tejo, de onde desapareceram na década de cinquenta do século passado.

Paula Silva chamou a tenção dos presentes para uma exposição de produtos variados da Associação "Colher para Semear", nas vertentes da biodiversidade agrícola, da alimentação e do consumo, que se encontrava no pavilhão.

Seguiu-se um almoço pic nic com produtos biológicos e biodiversos.

J. BA



Ciência

Criada vida artificial

Investigadores norte-americanos liderados pelo mediático Craig Venter, pioneiro no mapeamento do genoma humano, criaram a primeira célula viva controlada totalmente por ADN sintético. É uma micobactéria, uma das células vivas mais simples, mas há quem conteste a designação de vida artificial para a proeza conseguida pela equipa do Craig Venter Institute em San Diego, Califórnia. “É uma fronteira nova, Venter está a fazer de Deus, e do ponto de vista da biotecnologia é um admirável mundo novo, onde se abrem grandes oportunidades de negócio”, considera José Feijó. Mas o professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa ressalva que “o que o cientista fez foi recriar a Natureza de forma sintética”.



"Ciência Viva" assinala Biodiversidade

O Centro Ciência Viva do Porto Moniz junta-se às comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade, que hoje se assinala, com um convite à população em geral para que se desloque até aquele espaço para conhecer melhor a floresta Laurissilva da Madeira, uma relíquia que data do Período Terciário.

De forma mágica, a floresta Laurissilva é recriada através de uma exposição interactiva e surpreendente.

"Caminhe numa levada interactiva, controle um observatório de aves, viaje no tempo e muito, muito mais", é o desafio lançado pelo centro do Porto Moniz.

Estará também à disposição de todos os visitantes diversos guias, nomeadamente, dedicados às levadas, veredas, plantas e animais bem como o livro recentemente lançado com o apoio do "Ciência Viva" intitulado o "Guia de Campo Dia B".

Trata-se de uma obra da responsabilidade do Museu de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa, para assinalar o Ano Internacional da Biodiversidade. Este livro pretende ser um complemento para quem gosta de explorar a biodiversidade ao seu redor, através de um passeio à praia, a um jardim ou pela floresta Laurissilva.

No capítulo da Laurissilva são proporcionadas informações que poderão ser úteis no que respeita à vereda da Vigia das Baleias e a Levada da Ribeira da Janela, nos Lamaceiros (Porto Moniz), onde os interessados podem ter um contacto mais próximo com a floresta.

Desta forma, o Centro Ciência Viva do Porto Moniz pretende potenciar a participação activa do público na inventariação do património natural regional. Tendo em conta o assinalar do Dia Internacional da Biodiversidade, o "Ciência Viva" está a praticar preços especiais.

Flo Freitas



"Ciência Viva" assinala Biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22-05-2010
Meio: Jornal da Madeira.pt
URL: <http://www.jornaldamadeira.pt/imprimir.php?Seccao=13&id=152927&sup=0&sdata=>

No Porto Moniz

O Centro Ciência Viva do Porto Moniz junta-se às comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade, que hoje se assinala, com um convite à população em geral para que se desloque até àquele espaço para conhecer melhor a floresta Laurissilva da Madeira, uma relíquia que data do Período Terciário.

De forma mágica, a floresta Laurissilva é recriada através de uma exposição interactiva e surpreendente.

"Caminhe numa levada interactiva, controle um observatório de aves, viaje no tempo e muito, muito mais", é o desafio lançado pelo centro do Porto Moniz.

Estará também à disposição de todos os visitantes diversos guias, nomeadamente, dedicados às levadas, veredas, plantas e animais bem como o livro recentemente lançado com o apoio do "Ciência Viva" intitulado o "Guia de Campo Dia B".

Trata-se de uma obra da responsabilidade do Museu de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa, para assinalar o Ano Internacional da Biodiversidade.

Este livro pretende ser um complemento para quem gosta de explorar a biodiversidade ao seu redor, através de um passeio à praia, a um jardim ou pela floresta Laurissilva.

No capítulo da Laurissilva são proporcionadas informações que poderão ser úteis no que respeita à vereda da Vigia das Baleias e a Levada da Ribeira da Janela, nos Lamaceiros (Porto Moniz), onde os interessados podem ter um contacto mais próximo com a floresta.

Desta forma, o Centro Ciência Viva do Porto Moniz pretende potenciar a participação activa do público na inventariação do património natural regional.

Tendo em conta o assinalar do Dia Internacional da Biodiversidade, o "Ciência Viva" está a praticar preços especiais.

Artigo de Cultura

Dia Internacional da Biodiversidade celebra-se por todo o mundo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=19717&bl=1&viewall=true>

Filipa Alves (22-05-10)

A data celebra-se desde 2000 e este ano tem mais expressão por acontecer no Ano Internacional da Biodiversidade, com uma miríade actividades planeadas quer a nível mundial quer nacional. O tema da efeméride em 2010 é "Biodiversidade, Desenvolvimento e Redução da Pobreza".

Como vem acontecendo ao longo da última década no dia 22 de Maio celebra-se o Dia Internacional da Biodiversidade. A efeméride, instituída em 1993 pelas Nações Unidas, celebrou-se inicialmente a 29 de Dezembro tendo esta data sido posteriormente alterada, coincidindo actualmente com o dia em que o texto da Convenção sobre a Diversidade Biológica foi aprovado em 1992.

O objectivo da celebração do Dia Internacional da Biodiversidade é promover o reconhecimento por parte da sociedade como um todo da importância da diversidade biológica, alertar para os problemas que enfrenta e incentivar à acção conjunta pela sua conservação.

Este ano a efeméride tem uma importância acrescida por se celebrar no Ano Internacional da Biodiversidade, ano que deveria marcar o fim de uma fase de declínio acentuado da Diversidade Biológica atribuído, em grande medida, às actividades humanas.

O objectivo de travar a perda da Biodiversidade estabelecido para 2010 e adoptado a nível global não foi atingido, embora se tenham conseguido avanços em situações pontuais, como foi reconhecido recentemente pelas Nações Unidas no seu relatório anual "Panorama Global da Biodiversidade".

É portanto altura de analisar o resultado dos esforços empreendidos pelas mais diversas entidades em todo o mundo, desde governos até a associações conservacionistas, e redefinir objectivos.

Este ano a temática seleccionada, "Biodiversidade, Desenvolvimento e Redução da Pobreza", recupera uma das ideias-chave por detrás do estabelecimento do objectivo traçado para 2010, que consistia em contribuir de forma significativa para a redução da pobreza.

A nível nacional, a data assinala-se com actividades um pouco por todo o país e envolvendo as mais diversas entidades, desde Câmaras Municipais a organizações ambientais de âmbito local, entre as quais destacamos algumas.

O IBERLINX, projecto de cooperação transfronteiriça para a recuperação do habitat da espécie de felino mais ameaçada do mundo inaugura uma exposição de fotografia sobre o lince-ibérico - "Terra de Linces" - uma iniciativa que conta com o apoio do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. A exposição estará patente no Jardim Botânico Tropical, em Lisboa, até 22 de Julho e poderá ser visitada durante a semana, e aos fins-de-semana durante o horário de funcionamento do jardim. Saiba mais

Por seu lado, a parceria formada pelo Museu de História Natural e o Centro de Biologia Ambiental, sob a designação "Bioeventos", e a Associação Biodiversidade Para Todos propõem uma campanha nacional de observação da Biodiversidade naquele que é assinalado como "Dia B". A iniciativa pretende que os portugueses saiam à rua para observar e inventariar a biodiversidade, dispendo, para tal, de um Guia de Campo com informação sobre as espécies mais comuns em território nacional. Os dados recolhidos devem ser introduzidos na plataforma www.biodiversity4all.com onde ficarão acessíveis aos cientistas que trabalham na área. Saiba mais

A LPN também assinala a data com uma série de actividades em diversos pontos do país que incluem uma comunicação com o título "Os Projectos do Programa Lince da LPN / FFI para a conservação do Lince Ibérico em Portugal" no Auditório Municipal de Olhão (Algarve), um debate intitulado "Biodiversidade" na Fundação de Serralves (Porto) e uma palestra sobre "A Biodiversidade e os Carvalhais" no Centro de Interpretação Ambiental do Nabão (Ansião-Leiria).

A Quercus, que completa 25 anos de existência, vai celebrar o Dia Internacional da Biodiversidade com uma viagem de barco pelo Rio Tejo, durante a qual apresentará uma lista de 25 espécies que considera serem prioritárias em termos de Conservação. Saiba mais

Leituras Adicionais

O Valor da Biodiversidade

Biodiversidade e funcionamento dos ecossistemas

Perda da biodiversidade agravou-se nos últimos anos e prevê-se que a tendência se mantenha

Insucesso no estancamento da perda da Biodiversidade analisado por relatório da ONU

Documentos Recomendados

Biodiversity, the Next Challenge for Financial Institutions

A database of schemes that prioritize sites and species based on their conservation value: focusing business on biodiversity

Dia Internacional da Biodiversidade no Barreiro Abre o período de discussão pública da Classificação do Sapal de Coina como área protegida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=81625&mostra=2&seccao=reportagem&titulo=Dia-Internacional-da-Biodiversidade-no-B>

. Valorizem a Mata da Machada com a vossa presença

. Passeio integrado na Campanha de Observação e Registo da Biodiversidade - Dia B

. Exposição de Fotografias de Parques dos Estados Unidos de José Abrantes e aula de arte na natureza com Kira

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade, dia 22 de Maio, na Mata da Machada, Nuno Banza, vereador da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área do Ambiente, declarou que a partir de hoje - "está aberto o processo de discussão pública sobre a classificação do Sapal de Coina como área protegida local".

No encontro com os participantes no passeio de observação e registos de espécies, que assinalou, igualmente a reabertura do Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada, o autarca apelou a todos os presentes para que intervenham no debate sobre a classificação do Sapal de Coina, utilizando todas as formas que entendam - com sugestões, com fotografias, com críticas, com depoimentos, com e-mail's

- "Enviem-nos tudo o que entenderam que deve chegar à Câmara sobre esta intenção, é importante o contributo de todos neste debate" - sublinhou.

"Nós temos intenção de classificar o Sapal de Coina e por essa razão, achámos por bem, começar este processo com a abertura de um período de consulta pública" - referiu Nuno Banza.

Valorizem a Mata da Machada com a vossa presença

Nuno Banza, salientou que o funcionamento do Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada, na época alta, em períodos que inclui sábados e domingos, é uma nova experiência, que será avaliada - "este é um grande esforço da autarquia".

O dia de hoje, dia 22 de Maio, marcou a abertura da época, sendo, também, a forma de assinalar o Dia Internacional da Biodiversidade.

"Esperamos que contribuam, principalmente com a vossa presença, que é a forma de valorizar a Mata da Machada" - sublinhou o autarca.

Campanha de Observação e Registo da Biodiversidade

Neste Dia - DIA B - foi realizado um passeio, integrado na Campanha de Observação e Registo da Biodiversidade.

Para ser utilizado como manual, foi distribuído pelos participantes no passeio, o - GUIA DE CAMPO - DIA B - uma edição do Museu Nacional de História Natural e do Centro de Biologia Ambiental.

"Esta obra reúne 218 espécies que são comuns ao nosso país, de todos os grupos plantas e animais" - sublinhou Patricia Garcia Pereira.

A ideia é contribuir para que cada cidadão possa, com a utilização deste manual, fazer a identificação das espécies, participando através do envio de uma fotografia para um site, fixando a data e o local de observação.

A participação de todos, sempre que estão num espaço natural, através do registo, será um gesto de cidadania activa, mas, essencial, referiu Patricia Pereira - "porque só todos juntos conseguimos preservar o nosso património natural".

Registe o site - www.biodiversity4all.com

Exposição de Fotografias de Parques dos Estados Unidos

Foi, também, hoje, inaugurada uma exposição de fotografia de Parques Naturais dos Estados Unidos da América.

As fotografias de José Abrantes, natural do Barreiro, que reside há alguns nos EUA, são o fruto da sua paixão pela fotografia.

"Foi um gosto ter voltado aqui ao Barreiro e neste espaço que eu conheci há 15 anos, verificar como está diferente, com um espaço de qualidade, onde, tive a oportunidade de dar a conhecer as minhas fotos. A minha paixão que conta com 33 % de equipamento, 33% de oportunidade e 33% onde coloco a criatividade. Espero que gostem" - sublinhou José Abrantes.

Aula de Arte na natureza

Também, entre diversas actividades que assinalaram a abertura da época alta do Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada, realizou-se uma aula de arte na natureza orientada pelo conhecido artista plástico KIRA.

De referir, igualmente, a realização de um atelier de cerâmica orientado pela artista Maria de Fátima.

Na Mata da Machada - BARREIRO DIA B - DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/Inicio2.asp?cronica=260506&mostra=2>

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, hoje, dia 22 de Maio, é proposto um passeio à Mata da Machada e o registo das espécies observadas.

Neste dia, a Mata estará animada com várias iniciativas, que incluem visitas às colmeias ou percursos pedestres guiados por especialistas na área de ambiente.

A 22 de Maio, os visitantes da Mata podem, também, participar numa aula de arte na natureza com o conhecido pintor KIRA.

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, efeméride instituída pela UNESCO, a Câmara Municipal do Barreiro associou-se ao Museu Nacional de História Natural e ao Centro de Biologia Ambiental para integrar um vasto programa de iniciativas - o Bioeventos 2010 (<http://bioeventos2010.ul.pt>). Divulgar o papel e importância da biodiversidade para a sustentabilidade do planeta e o papel das sociedades humanas na sua preservação são os objectivos das iniciativas.

Desta forma, a 22 de Maio, Dia B - Dia Internacional da Biodiversidade, é proposto um passeio à Mata da Machada e o registo das espécies observadas. Neste dia, a Mata estará animada com várias iniciativas, que incluem visitas às colmeias ou percursos pedestres guiados por especialistas na área de ambiente.

A 22 de Maio, os visitantes da Mata podem, também, participar numa aula de arte na natureza com o conhecido pintor KIRA.

De salientar que o Bioeventos 2010 e a Associação Biodiversidade para Todos propõem uma campanha a nível nacional, criando um desafio que consiste na participação activa do público, na tarefa de inventariação do nosso património natural.

Os interessados podem inscrever-se nesta iniciativa através do website da Associação Biodiversidade Para Todos, www.biodiversity4all.com. Na altura da inscrição será disponibilizado, para download

gratuito, o guia de campo: um catálogo com cerca de 200 espécies comuns em Portugal, que inclui imagens e uma descrição da distribuição geográfica e das características que mais facilmente permitem a sua identificação.

A informação recolhida pelo público estará acessível no site da Associação Biodiversidade Para Todos.

Os interessados podem obter mais informações através da linha verde: 800 205 681.

SIMPOSIUM - "Patrimónios da Arrábida. Homenagem ao Botânico José Gomes Pedro"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21-05-2010
Meio: Bestartis.pt
URL: <http://www.bestartis.pt/detalhe.aspx?Ido=3864>

DIA 22 DE MAIO - Dia Internacional da Biodiversidade - no O Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS).

Esta iniciativa tem como objecto de homenagem um investigador que muito contribuiu para o conhecimento da vegetação da Arrábida e de renome internacional. Cruzam-se os patrimónios natural e cultural (imaterial) arrabidinos, reforçando desta forma conteúdos relevantes, para a candidatura da Arrábida a Património Mundial em que a região está justamente empenhada.

PROGRAMA:

22 de Maio

10.00H - Recepção dos participantes.

10.15H - Sessão de abertura com a participação de representantes do ICNB, ADS, AMRS e Câmaras Municipais de Setúbal, Palmela, Sesimbra e com conferência sobre a obra do homenageado por Antunes Dias (Biólogo e ex-Director das Reservas Naturais dos Estuários do Sado e Tejo).

11.45H - A vegetação da Arrábida, por Ana Isabel Correia (Bióloga do Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

13.00H - Almoço livre.

15.00H - Património paleontológico, por Carlos Marques da Silva (Paleontólogo do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

16.00H - Intervalo para café.

16.45H - Arqueologia da Arrábida. Actualização da informação, por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares (Arqueólogos do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal).

Local: Clube Setubalense (Av. Luisa Todi, 99 Setúbal)

23 de Maio

14.00H - Visita guiada à Fortaleza de Nossa Senhora da Arrábida - Museu Oceanográfico Luiz Saldanha (em viatura própria).

15.00H - O Parque Marinho Luiz Saldanha, por Miguel Henriques (Biólogo do Parque Natural da Arrábida).

Organização: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal

Comissão Organizadora: Antunes Dias, Carlos Tavares da Silva, Frederico Carvalho, Joaquina Soares e Nuno David.

Apoio: Clube Setubalense

Preço: 7 EUR

Inscrição e informações:

Av.Luisa Todi, 162 2900-451 Setúbal

Tel.: 265239365 / 265534029 Fax: 265527678

Email:

21-05-2010

Dia Internacional da Biodiversidade celebra-se por todo o mundo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=19700&bl=1&viewall=true>

Filipa Alves (22-05-10)

A data celebra-se desde 2000 e este ano tem mais expressão por acontecer no Ano Internacional da Biodiversidade, com uma miríade actividades planeadas quer a nível mundial quer nacional. O tema da efeméride em 2010 é "Biodiversidade, Desenvolvimento e Redução da Pobreza".

Como vem acontecendo ao longo da última década no dia 22 de Maio celebra-se o Dia Internacional da Biodiversidade. A efeméride, instituída em 1993 pelas Nações Unidas, celebrou-se inicialmente a 29 de Dezembro tendo esta data sido posteriormente alterada, coincidindo actualmente com o dia em que o texto da Convenção sobre a Diversidade Biológica foi aprovado em 1992.

O objectivo da celebração do Dia Internacional da Biodiversidade é promover o reconhecimento por parte da sociedade como um todo da importância da diversidade biológica, alertar para os problemas que enfrenta e incentivar à acção conjunta pela sua conservação.

Este ano a efeméride tem uma importância acrescida por se celebrar no Ano Internacional da Biodiversidade, ano que deveria marcar o fim de uma fase de declínio acentuado da Diversidade Biológica atribuído, em grande medida, às actividades humanas.

O objectivo de travar a perda da Biodiversidade estabelecido para 2010 e adoptado a nível global não foi atingido, embora se tenham conseguido avanços em situações pontuais, como foi reconhecido recentemente pelas Nações Unidas no seu relatório anual "Panorama Global da Biodiversidade".

É portanto altura de analisar o resultado dos esforços empreendidos pelas mais diversas entidades em todo o mundo, desde governos até a associações conservacionistas, e redefinir objectivos.

Este ano a temática seleccionada, "Biodiversidade, Desenvolvimento e Redução da Pobreza", recupera uma das ideias-chave por detrás do estabelecimento do objectivo traçado para 2010, que consistia em contribuir de forma significativa para a redução da pobreza.

A nível nacional, a data assinala-se com actividades um pouco por todo o país e envolvendo as mais diversas entidades, desde Câmaras Municipais a organizações ambientais de âmbito local, entre as quais destacamos algumas.

O Instituto de Conservação da Natureza inaugura uma exposição de fotografia sobre o lince-ibérico - "Terra de Linces" - numa iniciativa conjunta com o IBERLINX, projecto de cooperação transfronteiriça para a recuperação do habitat da espécie de felino mais ameaçada do mundo. A exposição estará patente no Jardim Botânico Tropical, em Lisboa, até 22 de Julho e poderá ser visitada durante a semana, e aos fins-de-semana durante o horário de funcionamento do jardim. Saiba mais

Por seu lado, a parceria formada pelo Museu de História Natural e o Centro de Biologia Ambiental, sob a designação "Bioeventos", e a Associação Biodiversidade Para Todos propõem uma campanha nacional de observação da Biodiversidade naquele que é assinalado como "Dia B". A iniciativa pretende que os portugueses saiam à rua para observar e inventariar a biodiversidade, dispondo, para tal, de um Guia de Campo com informação sobre as espécies mais comuns em território nacional. Os dados recolhidos devem ser introduzidos na plataforma www.biodiversity4all.com onde ficarão acessíveis aos cientistas que trabalham na área. Saiba mais

A LPN também assinala a data com uma série de actividades em diversos pontos do país que incluem uma comunicação com o título "Os Projectos do Programa Lince da LPN / FFI para a conservação do Lince Ibérico em Portugal" no Auditório Municipal de Olhão (Algarve), um debate intitulado "Biodiversidade" na Fundação de Serralves (Porto) e uma palestra sobre "A Biodiversidade e os Carvalhais" no Centro de Interpretação Ambiental do Nabão (Ansião-Leiria).

A Quercus, que completa 25 anos de existência, vai celebrar o Dia Internacional da Biodiversidade com uma viagem de barco pelo Rio Tejo, durante a qual apresentará uma lista de 25 espécies que considera serem prioritárias em termos de Conservação. Saiba mais

Leituras Adicionais

O Valor da Biodiversidade

Biodiversidade e funcionamento dos ecossistemas

Perda da biodiversidade agravou-se nos últimos anos e prevê-se que a tendência se mantenha

Insucesso no estancamento da perda da Biodiversidade analisado por relatório da ONU

Documentos Recomendados

Biodiversity, the Next Challenge for Financial Institutions

A database of schemes that prioritize sites and species based on their conservation value: focusing business on biodiversity

Bolsa de Técnico de Investigação II (m/f)(21-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19714&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Técnico de Investigação no âmbito do projecto PTDC/BIA-BEC/098783/2008, designado por "Valor adaptativo e base genética de um polimorfismo balanceado de coloração" financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Programa PTDC, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 3 meses, com início previsto para 16-06-2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos> e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 28 meses.

2. Área Científica: Ciências Biológicas

3. Objecto da Actividade: Trabalho de campo para amostragem de populações naturais de *Philaenus spumarius* (Insecta, Cercopidae), manutenção de insectos em laboratório, cruzamentos e experiências de sobrevivência, preservação de amostras e extracção de DNA.

4. Orientação Científica: Sofia G. Seabra, investigadora e bolseira de pós-doutoramento do Centro de Biologia Ambiental.

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos: Licenciatura em Biologia ou áreas afins, com experiência em amostragem de campo e manutenção em laboratório de insectos, e com experiência laboratorial em genética molecular. Deve possuir carta de condução e ter disponibilidade para deslocações ao campo por períodos alargados.

6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Centro de Biologia Ambiental.

8. Remuneração: 745 EUR por mês, de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

9. Documentos de Candidatura: Curriculum vitae e carta de motivação. Eventual entrevista aos candidatos pré-seleccionados.

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: 31 de Maio a 14 de Junho de 2010.

11. Endereço de Recepção de Candidaturas:

Sofia Seabra

Centro de Biologia Ambiental

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Edifício C2, Campo Grande

1749-016 Lisboa

ou por e-mail: sgseabra@fc.ul.pt

(disponível em www.eracareers.pt a 21-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Ciência Viva com a Biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21-05-2010
Meio: Diário de Notícias da Madeira.pt
URL: http://www.dnoticias.pt/imprimir.aspx?file_id=dn01010101210510&id_user=claram

Sábado, dia 22 de Maio, no Porto Moniz

Data: 21-05-2010

No dia 22 de Maio, comemora-se o Dia Internacional da Biodiversidade e para juntar às comemorações deste dia, a Ciência Viva divulga a floresta Laurissilva da Madeira, uma relíquia que data do Período Terciário.

"De forma mágica, a floresta Laurissilva é recriada nesta exposição interactiva, igualmente mágica e surpreendente. Caminhe numa levada interactiva, controle um observatório de aves, viaje no tempo e muito e muito mais..", desafiam os responsáveis pelo espaço.

Estará também à disponibilidade de todos os visitantes diversos guias, nomeadamente levadas, veredas, plantas e animais e o mais recente livro lançado e que contou com o apoio da Ciência Viva para a edição, o 'Guia de Campo Dia B', realizado pelo Museu de História Natural e pelo Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa, no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade, que pretende ser um complemento para quem gosta de explorar a biodiversidade em seu redor, num passeio à praia, a um jardim ou pela floresta Laurissilva e nesta ultima proporcionamos informações que poderão ser úteis no que respeita à vereda da Vigias das Baleias e a levada da Ribeira da Janela, nos Lamaceiros em Porto Moniz, onde poderá ter um contacto mais próximo com a floresta Laurissilva.



ID: 30336004

21-05-2010

Numa conjuntura de crise internacional

Empresa cem por cento portuguesa é reconhecida pela Comissão Europeia

Criada para oferecer a Ciência às crianças, a Science4you, empresa sediada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi distinguida pela Comissão Europeia, como "Empresa Empreendedora de 2010" e irá representar Portugal na Semana das Pequenas e Médias Empresas.

Quando delineou este projecto para trabalho académico de final de curso de Finanças no ISCTE, em



2006/2007, Miguel Pina Martins, presidente da referida empresa e dirigente da JSD do distrito de Setúbal, estava longe de imaginar que, logo nos primeiros três meses de presença no mercado, a empresa vendesse mais de 50 mil brinquedos.

Contando com o apoio da Faculdade de Ciências e do ISCTE, a Science4you está vocacionada para a produção, desenvolvimento e comercialização de brinquedos

científicos, tendo lançado já no mercado 19 brinquedos pedagógicos destinados a ajudar no desenvolvimento intelectual dos mais pequenos, promovendo também campos de férias e workshops de Ciência.

Em 2009 entraram no mercado espanhol e numa segunda fase a empresa tem como objectivo expandir-se para o Brasil este ano, afirmando Miguel Martins que

«tem corrido tudo muito bem apesar deste cenário de crise, instalado principalmente na Península Ibérica que é o nosso mercado central, mas temos conseguido superar esta conjuntura».

«Muito trabalho e persistência são as chaves do sucesso que temos tido até aqui. Actualmente somos oito pessoas a trabalhar na empresa, podíamos ser mais mas

há uma série de condicionantes a ter em conta, entre elas o facto de o espaço ser pequeno. Mas estamos à espera de ter novas instalações», acrescentou.

Dentro de um mês esta empresa 100% portuguesa irá lançar mais quatro brinquedos novos no mercado, alargando a sua área de actuação para outras temáticas, como por exemplo o corpo humano e o sistema solar.

Quanto ao prémio, o presidente da Science4you sustentou não estar à espera de um reconhecimento tão importante mas declarou que «é uma grande honra pois temos a oportunidade de representar o nosso país, sendo por isso uma grande responsabilidade. Por outro lado, é muito estimulante para continuarmos o nosso caminho».

Refira-se que os brinquedos científicos concebidos por esta empresa estão à venda nas lojas Toys'r'us, FNAC, El Corte Inglés e Lojas Brinca, estando os preços compreendidos entre os sete euros e os 129 euros. SUSANA MENDES



Hora de Verão em vigor no próximo domingo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21-05-2010
Meio: Portugalmail Online
URL: <http://noticias.portugalmall.pt/artigo/20100322/hora-de-verao-em-vigor-no-proximo-domingo>

22 Março, 2010 - 16:08

Na madrugada do próximo domingo, dia 28 de Março, os relógios vão adiantar 60 minutos, passando a vigorar em Portugal a chamada "hora legal de Verão".

De acordo com o Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no Continente e na Região Autónoma da Madeira, os relógios deverão ser adiantados 60 minutos às 1h00 de 28 de Março, passando para as 2h00.

A Região Autónoma dos Açores entra na "hora legal de Verão" mais cedo. Os relógios serão adiantados 60 minutos às 00h00 do próximo domingo.

A próxima mudança de horário, para a hora de Inverno, ocorre no último domingo de Outubro. A mudança deve-se a uma directiva comunitária.



Escuteiras de Rio Maior trabalharam na visita do Papa Bento XVI a Fátima

Na sexta-feira da semana passada, dia 14, às nove da noite, **REGIÃO de Rio Maior** encontrou um bom número de escuteiros do Agrupamento nº 403 de Rio Maior; e muitas outras pessoas a recitar o rosário, na Igreja da Misericórdia.

A recitação do rosário faz-se todos os dias naquela igreja, durante o mês de Maio que é o Mês de Maria. É rezado ao longo do mês, cabendo um,



Adriana e Inês estiveram em serviço em Fátima durante a visita pastoral do Papa Bento XVI.

dois ou três dias a cada um dos movimentos que pertencem à paróquia de Rio Maior; o Agrupamento de Escuteiros é um desses grupos.

Encontravam-se no templo duas escuteiras que tinham estado em serviço no Santuário de Fátima, na recente visita pastoral do Papa Bento XVI.

O Agrupamento de Escuteiros de Rio Maior faz-se representar nas peregrinações a Fátima, normalmente por nove a dez elementos. Na peregrinação de Bento XVI a Fátima, dada a sua excepcionalidade os escuteiros que fossem lá prestar serviço tinham que ter uma maior disponibilidade do que a habitu-

al, por isso foram apenas três elementos e mesmo assim aquelas duas escuteiras tiveram que faltar às aulas; outros escuteiros não puderam ir por estarem em época de exames nas universidades.

Adriana está no 1º ano da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a tirar Engenharia do Ambiente e a Inês está em Biologia.

Partiram para Fátima no dia 11 de Maio, de manhã; Marisa, a chefe de Exploradores da 2ª Secção já para lá tinha ido no dia anterior, segunda-feira.

“Em Fátima os escuteiros desempenham várias tarefas; fazem mais o apoio às macas: quando algum pere-

grino se sente mal no recinto somos nós que vamos socorrê-lo para levá-lo ao pos-

seus afazeres. Para se ser integrado nestes apoios aos peregrinos em

Fátima, em primeiro lugar “é preciso saber-se que existe este tipo de tarefas em que se pode participar; mediante inscrição prévia; há escuteiros que chegam lá no próprio dia, fardados, e querem entrar ao serviço, mas não é assim: temos alguma formação uns dias antes das peregrinações, para sabermos

garantem “foi muito bom, muito gratificante. Saímos das peregrinações muito cansadas mas sempre com vontade de regressar na peregrinação seguinte.”

As duas escuteiras rio-maiorenses estiveram bem perto do Papa; “eu estive no Sagrado Coração e o Papa passou mesmo ao meu lado,”



Igreja da Misericórdia – Escuteiros do Agrupamento nº 403 de Rio Maior na recitação do rosário.

grino se sente mal no recinto somos nós que vamos socorrê-lo para levá-lo ao pos-

seus afazeres. Para se ser integrado nestes apoios aos peregrinos em

exatamente o que é que podemos e não podemos fazer,” explicam Inês e Adriana que

referiu uma delas. ■

Carlos Manuel

21-05-2010

**Escuteiras
de
Rio Maior
ajudaram
na visita do Papa
Bento XVI a Fátima p. 8**



Tiragem: 8400

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 9,05 x 6,62 cm²

Corte: 2 de 2





Dia B – Dia Internacional da Biodiversidade

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, efeméride instituída pela UNESCO, a Câmara Municipal do Barreiro associou-se ao Museu Nacional de História Natural e ao Centro de Biologia Ambiental para integrar um vasto programa de iniciativas – o Bioeventos 2010.



Divulgar o papel e importância da biodiversidade para a sustentabilidade do planeta e o papel das sociedades humanas na sua preservação são os objectivos das iniciativas. Desta forma, a 22 de Maio, Dia B - Dia Internacional da Biodiversidade, é proposto um passeio à Mata da Machada e o registo das espécies observadas. Neste dia, a Mata estará animada com várias iniciativas, que incluem visitas às colmeias ou percursos pedestres

guiados por especialistas na área de ambiente.

A 22 de Maio, os visitantes da Mata podem, também, participar numa aula de arte na natureza com o conhecido pintor KIRA.

De salientar que o Bioeventos 2010 e a Associação Biodiversidade para Todos propõem uma campanha a nível nacional, criando um desafio que consiste na participação activa do público, na tarefa de inventariação do nosso património natural.

Os interessados podem inscrever-se nesta iniciativa através do website da Associação Biodiversidade Para Todos, www.biodiversity4all.com. Na altura da inscrição será disponibilizado, para download gratuito, o guia de campo: um catálogo com cerca de 200 espécies comuns em Portugal, que inclui imagens e uma descrição da distribuição geográfica e das características que mais facilmente permitem a sua identificação.



Caminho da Humanidade passa por colonizar outros planetas

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são «imaginárias».

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que «os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do

planeta Terra». «No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente».

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências «Biodiversidade e Sociedade», na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais «homogénea» porque há «mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração» e «as pessoas estão cada vez menos isoladas».



BIODIVERSIDADE

Marinha Grande assinala Dia Internacional

Palestras, passeios pedestres interpretativos, workshops e um colóquio sobre alterações climáticas são as iniciativas que a autarquia marinhense está a promover, com a colaboração da Oikos, como forma de assinalar o Dia Internacional da Conservação da Biodiversidade

Até ao próximo dia 29 de Maio, a cidade da Marinha Grande acolhe a realização de um vasto leque de actividades comemorativas do Dia Internacional da Conservação da Biodiversidade (22 de Maio) organizadas pela Câmara Municipal da Marinha Grande em parceria com a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.

Pretende-se que 2010 seja um ano de mobilização internacional em relação à preservação da biodiversidade, motivo pelo qual o Ano Internacional da Biodiversidade pressupõe a necessidade de uma acção global à escala local.

Até dia 29 de Maio, a autarquia promove, nos inúmeros estabelecimentos de ensino do concelho o ciclo de palestras “Biodiversidade local – Global”, entre as 10 e as 11h30.

No próximo domingo, dia 23, está agendado para as 9h, um passeio pedestre interpretativo “Biodiversidade da Orla Costeira”, com a duração prevista de três horas e com concentração dos participantes junto ao Parque Mártires do Colonialismo.

Para dia 29 de Maio, entre as 9 e as 12h, a Câmara Municipal preparou a dinamização de um workshop subordinado ao tema “Iniciação à identificação do canto das aves” com Marco Correia, colaborador da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. A iniciativa, aberta à participação de todos, decorrerá no Parque da Cerca.

■ “ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS” EM DISCUSSÃO

“Alterações Climáticas” é o título do colóquio agendado para o próximo dia 27 de Maio, a partir das 21h, no auditório da Biblioteca Municipal e que terá como orador convidado o Professor Doutor Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Reflectir e discutir as causas e consequências das alterações climáticas e as suas implicações, quer à escala global, quer às escalas nacional e regional; sensibilizar e incentivar a população e agentes da sociedade para as problemáticas das alterações climáticas no sentido da adopção de práticas e comportamentos que possam contribuir para minimizar este problema, são os principais objectivos da conferência.

O Professor Doutor Filipe Duarte Santos é um reconhecido investigador na área do ambiente e das alterações climáticas, tendo contribuído ao longo das últimas décadas para uma fundamentação rigorosa das políticas públicas nas áreas do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. ✎

Visão assinala o Dia Mundial da Biodiversidade

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20-05-2010
Meio: Briefing Online
URL: <http://www.briefing.pt/content/view/4357/1/>

20-Mai-2010

Para assinalar a data de celebração do Dia Mundial da Biodiversidade, a revista Visão é hoje acompanhada pelo Guia do Campo Dia B, inserido no programa Bioeventos 2010 com o alto patrocínio do Presidente da República.

O dossier conta com as imagens do fotógrafo de Natureza, Luís Quinta, e peças da autoria de Luís Ribeiro, jornalista da Visão, responsável por questões de ambiente, biodiversidade e sustentabilidade. O Guia de Campo tem o preço adicional de 3,90 euros.

A revista associou-se assim ao programa Bioeventos 2010 e ao projecto Guia de Campo, uma parceria entre o Centro de Biologia Ambiental e o Museu Nacional de História Natural, para divulgação da Biodiversidade em Portugal.

O Guia de Campo do Dia B pretende ser um guia de fácil utilização com o principal intuito de despertar o interesse do público para o tema da Biodiversidade e ajudar a identificar as várias espécies mais comuns que habitam o território português e de mais fácil identificação. Estão representadas neste Guia um conjunto de espécies comuns e de fácil observação, sendo que o guia permite a identificação de 218 espécies com ampla distribuição em Portugal.

Fonte: Impresa

Quercus - Núcleo Regional de Setúbal Promove «Pic-Nic da Biodiversidade» na Moita

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 20-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=260503&mostra=2&seccao=moldura&titulo=Quercus-Nucleo-Regional-de-Setubal->

O Pic-Nic da Biodiversidade decorre hoje, dia 20 de Maio, na antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, no Rosário, concelho da Moita.

Segundo a QUERCUS, trata-se de um espaço localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário e que é simultaneamente emblemático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo - a ostra portuguesa

O Pic-Nic da Biodiversidade é uma iniciativa pan-europeia, que se realiza em diversos países da União Europeia, desde há vários anos, com o objectivo de alertar os decisores, agentes de comunicação social, empresas e demais intervenientes para a necessidade de proteger e conservar a biodiversidade.

Este ano a Quercus associou-se à CEEweb for Biodiversity (www.ceeweb.org), uma rede de ONG sediada na Hungria que promove este evento no espaço pan-europeu, e - com o apoio da SIMARSUL - organiza o Pic-Nic da Biodiversidade em Portugal.

Este evento decorre hoje, dia 20 de Maio, na antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, no Rosário, concelho da Moita. Trata-se de um espaço localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário e que é simultaneamente emblemático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo - a ostra portuguesa.

Num breve seminário serão apresentadas algumas das principais questões que se colocam à protecção da biodiversidade no nosso País e também no contexto europeu e global, prolongando-se o encontro com um

almoço tipo pic-nic.

Programa

10:15h - Recepção na Antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo e visita guiada por Carla Graça (Presidente do Núcleo Regional de Setúbal da Quercus)

10:45h - Welcome drink

11:00h - Abertura, com Susana Fonseca, Presidente da Direcção Nacional da Quercus-ANCN e representante da SIMARSUL (1) (a designar)

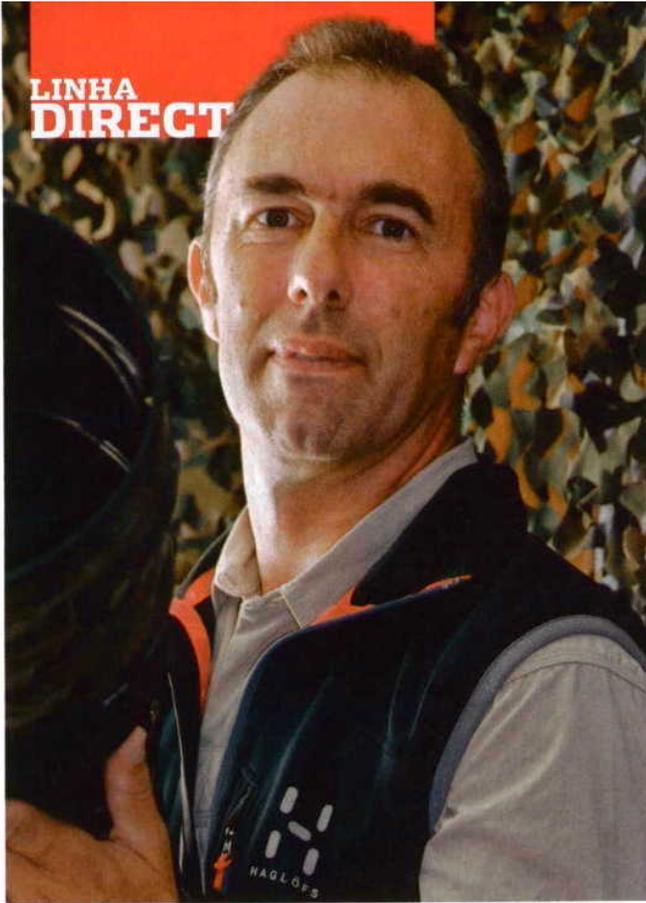
11:20h - O valor da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas Nuno Oliveira, Ambiodiv (2)

11:50h - Biodiversidade - Lacunas de conhecimento e de monitorização Vânia Proença, Centro de Biologia Ambiental (3)

12:30h - Travar a perda da biodiversidade - perspectivas e contributos da Quercus José Paulo Martins (4) e Paula Silva (5), Quercus-ANCN

Debate - Moderação por Paula Silva, Quercus-ANCN

13:00h - Almoço pic-nic com produtos biológicos e biodiversos



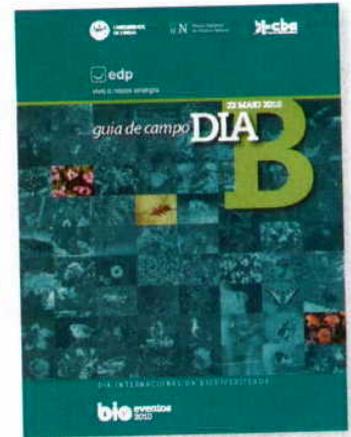
Num jardim à beira-mar plantado

Com esta edição celebramos o Dia Mundial da Biodiversidade e também o facto, muitas vezes ignorado, de vivermos num dos mais ricos países do mundo em termos de variedade de espécies animais e vegetais. Para o dossiê que dá corpo à nossa capa, estabe-

lecemos como meta tirar o melhor proveito do facto de vivermos, mesmo, num jardim à beira-mar plantado. O que, passado à prática, nos deu o duplo objectivo de divulgar uma parte (necessariamente pequena, mas representativa) do nosso enorme património natural

e também o de lhe darmos algumas sugestões para os feriados que se aproximam (sim, é verdade que a economia dispensava pontes, neste momento crítico em que vivemos...), tendo sempre como pano de fundo o dia e o ano mundiais da Biodiversidade. Para este trabalho contamos com a insubstituível colaboração de Luís Quinta, um dos nossos mais prestigiados fotógrafos de Natureza, e com o texto do nosso colega Luís Ribeiro, o jornalista da VISÃO que costuma acompanhar as questões de ambiente, biodiversidade e sustentabilidade.

Mas a revista festeja este dia também com um especialíssimo *Guia de Campo do Dia B*, livro de 16X21 cm, com 136 páginas em papel couché, pensado sobretudo para quem quer dar os primeiros passos, no terreno, no rico mundo da nossa biodiversidade. Com um preço de capa de 3,90 euros, a distribuição deste *Guia de Campo* com a VISÃO resulta de uma parceria com o Centro de Biologia Ambiental e o Museu Nacional de História Natural, entidades responsáveis pela produção e edição da obra. Um livro que lhe permitirá identificar 218 animais e plantas com grande



representação em Portugal, oferecendo-lhe fortes garantias de que as espécies que seleccionou, comuns e de fácil observação, farão da sua incursão pela Natureza um êxito (quase) certo.

Júri de «Faz Portugal Melhor»

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19-05-2010
Meio: Ciência Hoje.pt
URL: <http://www.cienciahoje.pt/Index.php?oid=42730&op=all>

Júri de Faz Portugal Melhor Investigadores, professores e comunicadores de ciência avaliaram os trabalhos

Júlio Borlido, responsável pelo Núcleo de Cultura Científica do IBMC-INEB, fez parte do júri Os quase 900 trabalhos apresentados pelas mais de 280 equipas ao concurso Faz Portugal Melhor - escolhidas pelas escolas entre as 700 inscritas inicialmente - foram avaliados por júris que integraram 26 elementos da área da ciência e tecnologia, bem como comunicadores de ciência.

Divulgamos hoje quem foram os elementos que participaram nessa maratona.

Assim foi escolhida a equipa mais pontuada por região (Norte, Centro e Ilhas e Sul) e grau de ensino (terceiro ciclo e secundário), sendo, assim, seis as finalistas.

Do júri fizeram parte os seguintes elementos:

Carlos Carneira , licenciado pelo Instituto Superior Técnico, onde é agora professor. Tem mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores e doutoramento nas especialidades de Informática e Automação (Institut National Polytechnique de Lorraine - França).

Fátima Alves , licenciada em Ensino da Física e da Química e pós-graduada em Didáctica das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Coordena o serviço de acessibilidade do Pavilhão do Conhecimento (Ciência Viva).

Fernando Nogueira , professor auxiliar do Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e investigador no Centro de Física Computacional.

Fernando Ribeiro , professor na Universidade do Minho, onde integra o Departamento de Electrónica Industrial.

Filipe Silva , membro do grupo de investigação em Modelos Moleculares de Tumores e coordenador da unidade de divulgação científica do IPATIMUP.

Carlos Cardeira, Professor Auxiliar do Instituto Superior Técnico Graça Ventura , professora de Ciências Físico-Química na Escola Secundária Frei Heitor Pinto. É licenciada em Física pela Universidade do Porto e com fez pós-graduação no Ensino de Física e Química na Universidade de Coimbra.

Inês Moura Martins , professora de Biologia e Geologia do 3º CEB e do Ensino Secundário. É licenciada pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Sociologia da Educação pelo ISCTE. Trabalhou na Ciência Viva, onde colaborou em projectos de divulgação científica.

João Malva , Investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra e líder do grupo de investigação em Neuroprotection and Neurogenesis in Brain Repair.

Jorge Lampreia , professor na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, onde integra o Departamento de Química.

José Carlos Mota , professor assistente da Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas (SACSJP) da Universidade de Aveiro. Dedicar-se a questões de planeamento regional e urbano.

José Guimarães , professor de Informática e Tecnologias de Informação. Foi colaborador da Ciência Viva tendo feito parte de comissões de avaliação dos vários concursos de apoio à cultura científica e tecnológica.

José Sobral , licenciado em História pela FLUL e doutorado em Antropologia pelo ISCTE. Actualmente divide-se entre os projectos de investigação no ICS e aulas de pós-graduação no ICS, no ISCTE, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade do Minho e em Universidades do Brasil e de Espanha.

Júlio Borlido , licenciado em Biologia e com mestrado em Biologia Molecular. Actualmente é responsável pelo Núcleo de Cultura Científica do IBMC-INEB.

Leonor Amaral , doutorada em Engenharia Sanitária pela Universidade Nova de Lisboa, mestre em Engenharia Sanitária (FCT/UNL) e licenciada em Engenharia do Ambiente (FCT/UNL). É professora no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Graça Ventura, Professora de Ciências Físico-Química Margarida Marcelino , engenheira do Ambiente,

licenciada pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa. É técnica superior do DPCA (Departamento de Promoção e Cidadania Ambiental) e GTDS (Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Sustentável) - APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

Maria Manuel Vieira , doutorada em Sociologia no ISCTE. Desenvolve pesquisa nas áreas da Educação, Juventude e Família. É investigadora auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e co-coordenadora do Observatório Permanente de Escolas - ICS.

Mário Cachão , professor do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa. Tem um Doutoramento em Geologia, Especialidade em Paleontologia e Estratigrafia.

Marta Agostinho , directora da Unidade de Formação e Comunicação do Instituto de Meridiana Molecular da Universidade de Lisboa. Doutorada em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.

Mónica Truninger , doutorada em Sociologia e investigadora auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Dedicar-se a questões relacionadas com o ambiente, hábitos alimentares e de consumo das sociedades actuais.

Sofia Aboim Inglês , doutorada em Sociologia da Família e da Vida Quotidiana pelo ISCTE, trabalha desde 1997 no ICS, desenvolvendo investigação sobre família e mudança social. Coordena projectos de investigação na área da família e do género.

Sofia Lourenço , doutorada em Biologia, ramo de Ecologia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Trabalhou em consultoria ambiental em várias instituições e foi investigadora do Centro de Biologia Ambiental da FCUL. Trabalha na produção de conteúdos de divulgação e no apoio científico às exposições e iniciativas do Pavilhão do Conhecimento e Agência Ciência Viva.



Halley semeou em 1910 onda de pânico global

Portugal tem registo de meia dúzia de mortes por ataque cardíaco

HELENA NORTE
helena@jn.pt

Notícias especulativas sobre o suposto efeito letal do gás da cauda do Cometa Halley causaram uma onda de pânico, por volta de 1910, que culminou com a morte de várias pessoas que, não querendo morrer "(es)gaseadas", preferiam suicidar-se.

A mística do Halley é escrita com muitas lendas, superstições, avanços científicos e tragédias. É uma espécie de popstar dos objectos cometários – bolas de gelo e poeiras formadas aquando do sistema solar.

Observado há muitos séculos e de grandes dimensões, o Halley insere-se na categoria dos cometas periódicos, explica Rui Agosti-

nho, director do Observatório Astronómico de Lisboa.

As suas passagens foram, ao longo da História, conotadas como um presságio dos céus para cataclismos naturais e sociais na Terra, de acordo com Joaquim Fernandes, autor do livro "Halley, o cometa da República". Em 1910, uma série de notícias a respeito do cianogénio, gás letal presente na cauda do cometa, criou um clima de pânico à escala global.

Curiosamente, o que está na origem de todo o alarido são descobertas científicas fidedignas. Pela primeira vez, os astrónomos identificaram os elementos químicos de um cometa, incluindo os componentes venenosos, e a in-

Flash

JOAQUIM FERNANDES
PROFESSOR DA
UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA



"Choveu e não se viu nada"

Porquê a associação entre a passagem do Halley e a República?
O Halley é usado como argumento para o embate ideológico entre monárquicos e republicanos e serviu

para aproveitamentos religiosos e comerciais. A Imprensa da época atribuiu à passagem do cometa o espelhar de situações que conduziram à implantação da República.

Qual era o maior receio em Portugal?
Era o medo de morte por causa dos gases letais, mas a noite de 18 para 19 de Maio acabou por ser uma grande desilusão: choveu e não se viu nada.

Há registo de mortes?
Sim, cerca de meia dúzia. Pessoas que morreram de ataque cardíaco, outras devido à exposição à chuva durante toda a noite. Houve também tentativas de suicídios, por envenenamento, e ataques demenciais.

formação saltou para a Imprensa, explica Rui Agostinho. Houve tentativas de explicar que, mesmo ao aproximar-se mais da Terra – na noite de 18 para 19 de Maio –, o cometa não envenenaria ninguém, mas o estrago estava feito. O que aconteceu a partir daí foi uma bola de neve de superstições, especulação e exploração comercial e religiosa.

Ainda que longe da histeria disseminada pelos Estados Unidos, Portugal não escapou ao medo semeado pelos jornais. E como o medo de alguns é sempre um bom negócio para outros, rapidamente houve quem lucrasse, e muito, com o putativo envenenamento por cianogénio.

Das mentes criativas dos contemporâneos da penúltima passagem do Halley – a última foi em 1986 e, embora menos espectacular, foi amplamente documentada – saíram máscaras para escapar aos gases, comprimidos que prometiam ser um antídoto ao veneno, vestuário protector e uma parafernália de mezinhas para salvar da morte anunciada nos céus. O Halley passou, indiferente às profecias, e continuou a sua órbita. É verdade que houve muitas mortes: não "(es)gaseados" mas por suicídio. ■



Estudo espera financiamento para continuar

Perto de setenta por cento das habitações estudadas têm níveis de radão elevados



Sessenta e seis por cento das habitações da Guarda apresentam, segundo o estudo SOS Radão, níveis médios de radão acima do valor máximo legalmente recomendado e que é de 400 becqueréis por metro cúbico de ar.

EDUARDA PEREIRA

Tendo em conta a investigação realizada no âmbito do projecto SOS Radão, sessenta e seis por cento das habitações da Guarda apresentam níveis médios de radão acima do valor máximo legalmente recomendado e que é de 400 becqueréis por metro cúbico de ar. Das habitações que foram alvo da investigação (50 em espaço rural e 127 na zona urbana), 66 apresentavam valores superiores a mil becqueréis.

Estes resultados foram mostrados no encerramento das Jornadas do Radão que se reali-

zaram nos dias 14 e 15 de Maio, na Sala da Assembleia Municipal da Guarda.

Segundo Alina Louro, coordenadora do projecto e docente na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, estes resultados não apresentaram grandes surpresas. “Estão de acordo com o que se esperava, tendo em conta as características geológicas do concelho da Guarda”, referiu a investigadora.

Para Alina Louro os resultados “merecem uma atenção especial, em que há terreno para pisar, para a investigação

continuar”, não se podendo fazer generalizações.

A docente fez também uma breve análise por zonas da cidade e do concelho e concluiu que “para já, com o número de habitações analisadas, não é possível dizer que há umas com situações mais preocupantes do que outras porque existe uma grande dispersão de valores, até dentro da mesma rua”.

Como mensagem, a investigadora refere que se deve olhar para estes resultados “sem alarmismos, mas não deixar para os outros um problema que é também nosso”.

O professor Luís Peralta, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu igualmente que não há razões para as pessoas entrarem em pânico. “Não existe cientificamente uma ligação determinística entre a exposição a níveis de radiação e o

cancro de pulmão, essa ligação é probabilística. Uma pessoa pode viver toda a vida em contacto e não acontecer nada”, referiu.

Lembrou que a Guarda não é caso único no panorama nacional. “Há muita variação, não podemos tomar o resultado de uma habitação como sendo representativa de uma área, porque há muitos factores a ter em conta, como por exemplo o local de implantação da habitação e até o tipo de construção”. O professor/investigador disse ainda que “o que fizemos foi “a ponta do iceberg”, isto é a identificação dos locais onde pretendemos continuar o estudo”.

A equipa pretende, futuramente, fazer análises de sangue aos moradores das casas que registam níveis mais elevados de radão, entre outros estudos. Para tal serão necessários mais apoios financeiros.

Inventariação da Biodiversidade na Reserva da Faia Brava

No âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade, a Reserva da Faia Brava junta-se ao “Bioeventos 2010”, ao Museu Nacional de História Natural e ao Centro de Biologia Ambiental nas celebrações do Dia-B (Dia Internacional da Biodiversidade), através da promoção e realização de uma saída de campo para observação e registo da biodiversidade da Reserva da Faia Brava, no dia 22 de Maio. As inscrições dos participantes e a informação recolhida pelo público estarão

disponíveis no website da Associação Biodiversidade Para Todos, em www.biodiversity4all.com.

Aos participantes inscritos no Dia B será disponibilizado, para download gratuito, o Catálogo do Dia B. Um catálogo com cerca de 200 espécies, de fauna e flora, mais comuns em Portugal Continental, que inclui imagens e uma breve descrição da distribuição geográfica e das características que mais facilmente permitem a sua identificação.



Halley semeou em 1910 onda de pânico global

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19-05-2010
Meio: Jornal de Notícias Online
Jornalistas: Helena Norte
URL: http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1573023

Notícias especulativas sobre o suposto efeito letal do gás da cauda do Cometa Halley causaram uma onda de pânico, por volta de 1910, que culminou com a morte de várias pessoas que, não querendo morrer "(es)gaseadas", preferiam suicidar-se.

A mística do Halley é escrita com muitas lendas, superstições, avanços científicos e tragédias. É uma espécie de popstar dos objectos cometários - bolas de gelo e poeiras formadas aquando do sistema solar.

Observado há muitos séculos e de grandes dimensões, o Halley insere-se na categoria dos cometas periódicos, explica Rui Agostinho, director do Observatório Astronómico de Lisboa.

As suas passagens foram, ao longo da História, conotadas como um presságio dos céus para cataclismos naturais e sociais na Terra, de acordo com Joaquim Fernandes, autor do livro "Halley, o cometa da República". Em 1910, uma série de notícias a respeito do cianogénio, gás letal presente na cauda do cometa, criou um clima de pânico à escala global.

Curiosamente, o que está na origem de todo o alarido são descobertas científicas fidedignas. Pela primeira vez, os astrónomos identificaram os elementos químicos de um cometa, incluindo os componentes venenosos, e a informação saltou para a Imprensa, explica Rui Agostinho. Houve tentativas de explicar que, mesmo ao aproximar-se mais da Terra - na noite de 18 para 19 de Maio -, o cometa não envenenaria ninguém, mas o estrago estava feito. O que aconteceu a partir daí foi uma bola de neve de superstições, especulação e exploração comercial e religiosa.

Ainda que longe da histeria disseminada pelos Estados Unidos, Portugal não escapou ao medo semeado pelos jornais. E como o medo de alguns é sempre um bom negócio para outros, rapidamente houve quem lucrasse, e muito, com o putativo envenenamento por cianogénio.

Das mentes criativas dos contemporâneos da penúltima passagem do Halley - a última foi em 1986 e, embora menos espectacular, foi amplamente documentada - saíram máscaras para escapar aos gases,

comprimidos que prometiam ser um antídoto ao veneno, vestuário protector e uma parafernália de mezinhas para salvar da morte anunciada nos céus. O Halley passou, indiferente às profecias, e continuou a sua órbita. É verdade que houve muitas mortes: não "(es)gaseados" mas por suicídio.

HELENA NORTE

Quercus promove «Pic-Nic da Biodiversidade»

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 19-05-2010
Melo: Quercus.pt
URL: <http://www.quercus.pt/scid/webquercus/defaultArticleViewOne.asp?categoryID=567&articleID=3207>

20 de Maio | Moita

No Ano Internacional da Biodiversidade, a Quercus organiza no próximo dia 20 de Maio o Pic-Nic da Biodiversidade em Portugal, que decorrerá na antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, no Rosário, concelho da Moita. Esta iniciativa realiza-se há vários anos em diversos países do espaço pan-europeu com o objectivo de alertar os decisores, agentes de comunicação social, empresas e demais intervenientes para a necessidade de proteger e conservar a biodiversidade.

O Pic-Nic da Biodiversidade é organizado com o apoio da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, e da CEEweb, uma rede de ONG sediada na Hungria que promove este evento, co-financiado pela Comissão Europeia, no espaço pan-europeu.

O espaço escolhido para a realização do Pic-Nic está localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário e que é simultaneamente emblemático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo e de elevado valor económico - a ostra portuguesa, devido à pressão humana e à poluição industrial.

Num breve seminário, serão apresentadas algumas das principais questões que se colocam à protecção da biodiversidade no nosso País e também no contexto europeu e global, como a importância dos serviços da biodiversidade e dos ecossistemas, as lacunas de conhecimento e os actuais contributos para a restauração da biodiversidade, em particular os projectos desenvolvidos por Organizações Não Governamentais como a Quercus.

Durante o debate, serão abordadas as prioridades para Portugal, nomeadamente a necessidade de travar a perda da biodiversidade e novas abordagens, como as relacionadas com o consumo.

O encontro termina com um almoço tipo pic-nic que incluirá uma variedade de produtos regionais e locais, muitos provenientes de agricultura biológica, na sua maioria produzidos e certificados em Portugal.

10:15h - Recepção na Antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo e visita guiada por Carla Graça (Presidente do Núcleo Regional de Setúbal da Quercus-ANCN)??

10:45h - Welcome drink?

11:00h - Abertura

Susana Fonseca, Presidente da Direcção Nacional da Quercus-ANCN

Eng. Carlos Mineiro Aires, Presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL (1)

11:20h - O valor da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas

Nuno Oliveira, Ambiodiv (2)??

11:50h - Biodiversidade - Lacunas de conhecimento e de monitorização

Vânia Proença, Centro de Biologia Ambiental (3)??

12:30h - Travar a perda da biodiversidade - perspectivas e contributos da Quercus

José Paulo Martins (4) e Paula Silva (5), Quercus-ANCN??

Debate - Moderação por Paula Silva, Quercus-ANCN??

13:00h - Almoço pic-nic com produtos biológicos e biodiversos

(1) Empresa do Grupo Águas de Portugal, concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal?

(2) Director da Ambiodiv, empresa de consultoria que tem desenvolvido projectos na área de Business and Biodiversity?(Empresas e Biodiversidade)??

(3) Centro de Investigação pertencente à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa??

(4) Dirigente e coordenador para a área de conservação da natureza e da biodiversidade na Quercus-ANCN?

(5) Colaboradora na área das políticas europeias para a biodiversidade

Setúbal, 19 de Maio de 2010

A Direcção Nacional da Quercus-ANCN

e a Direcção do Núcleo Regional de Setúbal da Quercus-ANCN

Espécie humana passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19-05-2010
Meio: Rádio Ocidente.pt
URL: <http://www.radioocidente.pt/noticia.asp?IdEdicao=158&Id=10380&IdSeccao=1440&Actio n=noticia>

Biologia

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

11 Mai 2010, 08:45h

Livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" lançado amanhã na BPARPD

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
Meio: Açores.net
URL: <http://www.acores.net/noticias/print.php?id=39050>

Livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" lançado amanhã na BPARPD

O livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" será lançado no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, pelas 19h00. A edição do livro é da responsabilidade da Sociedade Afonso Chaves e do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, tendo contado com o apoio da empresa A.C. Cymbron.

A autora, Conceição Tavares, é licenciada em História pela Universidade dos Açores (1998) e Mestre em História e Filosofia das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2008). É membro integrado do CIUHCT - Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia. Entre 1979 e 1996 foi jornalista da RTP-Açores.

A obra conta a história de um projecto que visava fornecer aos estudiosos da meteorologia na Europa registos dos fenómenos atmosféricos no coração do Atlântico. No final do século XIX, o projectado Serviço Meteorológico Internacional dos Açores pretendia contribuir para a uma melhoria substancial da previsão do estado do tempo na Europa. A emergência da meteorologia científica e o surgimento das suas instituições nacionais e internacionais são peças de um quadro histórico em que se manifesta, com regular insistência, a necessidade de criação de um observatório numa das ilhas ocidentais do arquipélago dos Açores.

Por outro lado, esta história passa também pela abertura insular às ciências, ao longo da segunda metade de oitocentos, motivada pelas visitas de viajantes naturalistas e pelo transporte para o arquipélago das novidades científicas por elementos das suas elites instruídas. Dá-se, assim, na ilha de S. Miguel, um feliz e frutuoso encontro entre um militar naturalista, Afonso Chaves, e um Príncipe pioneiro da oceanografia. É precisamente Albert I do Mónaco quem retoma o projecto de uma instituição meteorológica de cooperação e financiamento internacional para os Açores. Um projecto que esbarrou num contexto internacional desfavorável, mas que esteve na origem da criação do Serviço Meteorológico dos Açores, em 1901.



Bolsa de pós-doutoramento em biologia marinha

A Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (SRC-TE) vai atribuir uma bolsa individual de pós-doutoramento em biologia marinha, ou outras áreas relacionadas, no projecto de Investigação e Desenvolvimento (I&D), subordinado ao tema “Mudanças Climáticas e suas Implicações na Vida Marinha dos Mares dos Açores”.

Ao concurso de atribuição da bolsa podem candidatar-se os interessados cujo trabalho incida sobre as mudanças globais do clima e seus efeitos nas comunidades fitoplantónicas oceânicas, em particular sobre os efeitos do aumento das concentrações de dióxido de carbono atmosférico nos ciclos biogeoquímicos marinhos.

Analisar o efeito do aumento de CO₂ nas comunidades fitoplantónicas dos mares dos Açores, bem como estudar a resposta da comunidade fitoplantónica ao aumento de nutrien-

tes, são os objectivos da bolsa. A elaboração de um estudo pormenorizado dos mecanismos envolvidos na sensibilidade da espécie mais afectada pelo aumento de CO₂ após a sua identificação e isolamento é outra das componentes práticas a que este projecto pretende responder.

Os trabalhos serão desenvolvidos no Centro de estudos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Leibniz-Institut für Meereswissenschaften an der Christian-Albrechts Universität zu Kiel (IFM-GEOMAR, Alemanha) e o Marine Biological Association (MBA, Inglaterra).

As candidaturas deverão ser submetidas à Direcção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações, até ao dia 12 de Junho, através do site <http://www.azores.gov.pt/Gra/sctr/>.

18-05-2010

LANÇADO HOJE

Meteorologia em livro de Conceição Tavares

O livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores", da autoria de Conceição Tavares, será lançado hoje, pelas 19h00, no auditório da Biblioteca Ponta Delgada.

A edição do livro é da responsabilidade da Sociedade Afonso Chaves e do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, tendo contado com o apoio da empresa A.C. Cymbron.

Conceição Tavares é licenciada em História pela Universidade dos Açores (1998) e Mestre em História e Filosofia das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2008). É membro integrado do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia. Entre 1979 e 1996 foi jornalista da RTP-Açores.

Tiragem: 3500

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 4

Cores: Preto e Branco

Área: 9,32 x 8,18 cm²

Corte: 1 de 1



Lançado livro na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
Meio: Jornal Diário.com
URL: http://www.jornaldiarlo.com/ver_noticia.php?id=27378&sec=1

A obra "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" será apresentada hoje por volta das 19h00.

O livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" será lançado hoje no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, pelas 19h00. A edição do livro é da responsabilidade da Sociedade Afonso Chaves e do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, tendo contado com o apoio da empresa A.C. Cymbron.

A autora, Conceição Tavares, é licenciada em História pela Universidade dos Açores (1998) e Mestre em História e Filosofia das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2008). É membro integrado do CIUHCT- Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia. Entre 1979 e 1996 foi jornalista da RTP-Açores.

A obra conta a história de um projecto que visava fornecer aos estudiosos da meteorologia na Europa registos dos fenómenos atmosféricos no coração do Atlântico. No final do século XIX, o projectado Serviço Meteorológico Internacional dos Açores pretendia contribuir para a uma melhoria substancial da previsão do estado do tempo na Europa. A emergência da meteorologia científica e o surgimento das suas instituições nacionais e internacionais são peças de um quadro histórico em que se manifesta, com regular insistência, a necessidade de criação de um observatório numa das ilhas ocidentais do arquipélago dos Açores.

Por outro lado, esta história passa também pela abertura insular às ciências, ao longo da segunda metade de oitocentos, motivada pelas visitas de viajantes naturalistas e pelo transporte para o arquipélago das novidades científicas por elementos das suas elites instruídas. Dá-se, assim, na ilha de S. Miguel, um feliz e frutuoso encontro entre um militar naturalista, Afonso Chaves, e um Príncipe pioneiro da oceanografia. É precisamente Albert I do Mónaco quem retoma o projecto de uma instituição meteorológica de cooperação e financiamento internacional para os Açores. Um projecto que esbarrou num contexto internacional desfavorável, mas que esteve na origem da criação do Serviço Meteorológico dos Açores, em 1901.

2010-05-18 09:35:35

Bolsa de Investigação (m/f)(18-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19499&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de investigação no âmbito do projecto CoastColour, financiado pela Agência Espacial Europeia (ESA) através do Programa DUE, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 12 meses, com início previsto para 1 de Setembro de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 3 meses.

2. Área Científica: Tratamento de dados /Oceanografia.

3. Objecto da Actividade: Controle de qualidade de dados de satélite (ENVISAT MERIS) e validação de dados de campo. O candidato(a) será responsável pelo desenvolvimento e utilização de algoritmos para o controle de qualidade de dados colhidos in situ em diferentes regiões do globo e comparação com dados de algoritmos existentes para o sensor MERIS em zonas costeiras. É altamente desejável experiência com bases de dados e análise estatística de dados uma vez que vão ser utilizadas aproximadamente 35000 imagens MERIS de alta resolução (FR 300m) e dados medidos in situ, recebidos pelos outros parceiros internacionais do projecto. Conhecimentos em oceanografia e biologia marinha são desejáveis, mas não obrigatórios. Será dada preferência a candidatos(as) com experiência em linguagens de programação avançadas, como por exemplo MATLAB. O bolseiro(a) deverá também ajudar na redacção de relatórios do projecto e de artigos científicos.

4. Orientação Científica: Prof. José da Silva e Prof^a Vanda Brotas.

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos:

1) Licenciatura ou Mestrado na área de Matemática Aplicada / Oceanografia / Informática ou Estatística e Engenharia;

2) Conhecimentos de bases de dados;

- 3) Experiência em tratamento estatístico de dados;
- 4) Boas capacidades de trabalho em equipa;
- 5) Conhecimentos gerais de detecção remota por satélite são desejáveis, mas não essenciais;
6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Entidade de Acolhimento: (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Centro de Oceanografia (Lisboa)). O trabalho decorrerá maioritariamente na Universidade do Porto, tendo uma componente importante a desenvolver em Lisboa, pelo que o candidato(a) deverá ter disponibilidade de visitar a cidade de Lisboa periodicamente.
8. Remuneração: 1100 EUR mensais (mil e cem euros), e comparticipação para a segurança social.
9. Documentos de Candidatura: CV, carta de motivação, certificados de habilitações.
10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: 1 de Junho a 1 de Julho; será feita uma "short list" de candidatos que serão convocados para entrevista a seguir ao termo do período de abertura do concurso.
11. Endereço de Recepção de Candidaturas: por email para Prof. José da Silva: jdasilva@fc.ul.pt

ENGLISH VERSION

We will receive applications for a scientific research grant in the frame of the international project CoastColour lead by Brockman Consult (Germany), and funded by the European Space Agency (ESA) Program DUE, in the following conditions:

1. Duration of Project and Activities: 12 months, beginning on 1 of September 2010, full time, in agreement with the work norms of the University of Lisbon (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa). The research grant may eventually be extended for 3 more months (maximum period).
2. Scientific Area: Data processing and statistic analysis of marine biology and satellite data.
3. Summary of project objectives and work tasks: The importance of the coastal zone for economic activities, and the anthropogenic stresses on the ecosystem, have been described and discussed widely throughout the past 20 years.

Responding to this, the European Space Agency designed the MERIS instrument (on board ENVISAT satellite) specifically to provide measurements most suitable for coastal zone management and research. In space for 8 years, MERIS has delivered a unique global dataset of coastal zones at 300m spatial resolution, which deserves dedicated processing with internationally agreed algorithms, and provision of products targeted to specific user needs, properly documented and easily accessible.

ESA has launched the COASTCOLOUR project to work towards these objectives by developing, demonstrating, validating and intercomparing different coastal water (Case 2) algorithms over a global range of coastal water types, identifying best practices, and promoting discussion of the results in an open, public form.

COASTCOLOUR will fully exploit the potential of the MERIS instrument for remote sensing of the coastal zone. The product requirements have been derived from a user consultation process. All data, documents and related information will be made online available from the COASTCOLOUR Website (www.coastcolour.org).

The Work Task for which the researcher will be responsible is concerned with quality control of satellite and in situ data (chlorophyll concentration mainly). The candidate will need to use different datasets and databases, and analyze the data with statistic tools for quality control. The quality requirements are presented in protocols that should be previously consulted and which will be provided by the other international partners. Some knowledge of advanced programming languages such as MATLAB and image processing is necessary to conduct the work plan.

The researcher is also expected to have a good knowledge of the English language (specially writing skills) in order to help in the preparation of scientific reports and papers. The candidate should also be familiar with database handling since it may be required to access substantial amounts of data (for example some 35000 MERIS images are archived and waiting to be accessed).

4. Scientific Supervision: Dr. José da Silva and Prof^a Vanda Brotas.

5. Academic requirements and work experience:

1) Undergraduate Degree or Masters Degree in Applied Mathematics, Oceanography, Computing Sciences, Engineering, or Statistics;

2) Knowledge of databases;

3) Experience in processing and statistical analyses of data;

- 4) Team work capabilities;
- 5) General knowledge in satellite remote sensing or marine biology data are desired but not essential;
6. Contract Institution: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Host Institution: University of Porto (Faculty of Sciences) and Centre of Oceanography (Lisbon). The majority of the work and supervision will be at the Porto University. The researcher will need to have also periodic meetings with staff at the Centre of Oceanography in Lisbon, for which there will be a need to travel.
8. Salary: 1100 EUR per month (one thousand and one hundred euro), and Social Security is included.
9. Application should include the following documents: CV, Letter of Motivation, certificate of Degrees. (letters of recommendation are welcome)
10. Date of start and period for applications: 1 of June 2010 to 1 July 2010; there will be a short list of candidates (according to evaluation criteria to be established) who will be requested for an interview after 1st of July.
11. Address for sending Applications: by email to Dr. José da Silva: jdasilva@fc.ul.pt

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Bolsa de Investigação II (m/f)(18-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
 Meio: Naturlink.pt
 URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19538&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação (BI) no âmbito do projecto PTDC/BIA-BEC/098213/2008, designado por 'A evolução de clines latitudinais é reversível? Grau de convergência durante a adaptação a um ambiente novo, comum', financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Programa PTDC, nas seguintes condições:

: Duração de 12 meses, com início previsto para 1 de Julho de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCTe regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 24 meses

: Biologia

: o projecto envolve a caracterização das diferentes dinâmicas evolutivas em laboratório de populações fundadas em latitudes contrastantes na Europa, com o objectivo de compreender padrões e processos evolutivos envolvidos na sua diferenciação clinal. Após a introdução no laboratório as populações são caracterizadas periodicamente num conjunto de características de elevado interesse para o estudo dos padrões evolutivos e processos subjacentes, incluindo tamanho dos indivíduos, características da história da vida, marcadores moleculares, inversões cromossómicas e proteínas 'heat shock'. O(A) bolseiro(a) participará em todas estas actividades.

: O(A) bolseiro(a) desenvolverá a sua actividade no Laboratório de Evolução Experimental e no Laboratório de Biologia Evolutiva da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob orientação científica de Margarida Matos, Professora Auxiliar e investigadora do Centro de Biologia Ambiental.

: Licenciatura em Biologia ou áreas afins, de preferência com formação nas áreas de Biologia Evolutiva e Genética Evolutiva. Será também dada preferência a candidatos com experiência laboratorial envolvendo estudos em marcadores moleculares aplicados a problemáticas no âmbito da Biologia Evolutiva e alguma experiência de manutenção de populações laboratoriais.

: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Centro de Biologia Ambiental

: 745EUR /mês se detentor(a) de licenciatura sem mestrado; 980EUR /mês se detentor(a) de mestrado, de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

Carta de motivação, Curriculum Vitae. Os candidatos pré-seleccionados documentalmente poderão ser convocados para entrevista.

:de 2010

: As candidaturas deverão ser enviadas, por correio electrónico, para:

Margarida Matos

Centro de Biologia Ambiental/Departamento de Biologia Animal/Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Campo Grande - Bloco C2

1749-016 Lisboa

(disponível em 18-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em]



BP começou a recuperar petróleo derramado no Golfo do México

Helena Gerales

O sucesso da operação é limitado - mil barris por dia - e pode ser comprometido se a mancha de crude se alastrar até às Florida Keys

● Pela primeira vez em quase um mês de maré negra no Golfo do México, a companhia petrolífera BP anunciou que está a recuperar petróleo do poço à razão de mil barris por dia. Depois de semanas de soluções fracassadas para tentar conter a fuga, a verter petróleo desde 22 de Abril, a tentativa feita sábado à noite está a dar resultado.

O navio *Discover Enterprise*, a 80 quilómetros da costa do Luisiana, já está a receber o equivalente a mil barris de petróleo (160 mil litros) por dia através de um tubo que foi inserido na coluna de perfuração, a 1500 metros de profundidade. No entanto, o sucesso da operação é limitado. A BP estima que estejam a ser libertados diariamente 800 mil litros de hidrocarbonetos.

“Estamos a apostar tudo nisto”, comentou Doug Suttles, chefe de operações da BP, à CNN. “No final da semana vamos tentar parar o derrame”, contou à NBC. O próximo passo será utilizar robôs submarinos para injectar lama misturada com materiais sintéticos para dentro do poço a fim de formar uma barreira que evite a libertação do petróleo e de gás.

As autoridades estimam que estejam a ser libertados cinco mil barris de petróleo por dia. Mas os cientistas que estudaram as imagens da fuga, divulgadas pela BP quarta-feira passada, apresentam números diferentes. Consoante os modelos, esse valor estará entre os 25 mil e os 80 mil barris diários.

Entretanto crescem os receios de que a maré negra acabe por entrar na corrente circular no interior do Golfo do México, designada *Loop Current*. Esta poderá levar a poluição até às Florida Keys, arquipélago no Sudeste dos Estados Unidos e considerada a terceira maior barreira de coral do planeta.



Por agora, poucas aves precisaram de assistência para serem limpas

Onde está o petróleo?

Uma maré negra que se espalha “para baixo”

Uma das perguntas no ar é onde está o petróleo derramado nas últimas três semanas? Às costas do Luisiana, Mississipi e Alabama têm chegado apenas pequenas bolas de petróleo. Os cientistas apontam como explicação possível a utilização pela BP de milhares de litros do químico dispersante Corexit 9500.

“O objectivo deste produto é promover o afundamento da mancha negra mas não anula o seu efeito contaminante”, explicou Henrique Cabral, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Nos últimos dias, os cientistas encontraram enormes lençóis de petróleo a diferentes profundidades no Golfo do México. Só uma das camadas de crude tem mais de 16 quilómetros de comprimento.

Para o biólogo, “não há soluções fáceis” mas a mais eficaz nestes casos seria “concentrar a mancha, através de barreiras em forma de cordão na sua periferia, e removê-la com processos mecânicos através da sucção”. A poluição que se afunda poderá não ser removida. “Aplicar dispersante é como espalhar o nosso lixo pelas ruas em vez de o colocar num único sítio”, explica Henrique Cabral.

“A partir de determinadas concentrações, o efeito para as espécies pode ser a mortalidade imediata”. A médio prazo, a acumulação de hidrocarbonetos pode causar doenças e a entrada dos compostos na cadeia alimentar, levando à transmissão dos poluentes, eventualmente, até ao ser humano. **H.G.**

Isabel Âmbar, professora catedrática do Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, explicou ao PÚBLICO que aquela corrente poderá dispersar a poluição. A área mais afectada será a costa Este dos Estados Unidos. Ainda que pequena, existe a possibilidade

de os hidrocarbonetos entrarem na circulação do Atlântico Norte, dado que a *Loop Current* pode ter ramificações na Corrente do Golfo, que, por sua vez, “faz parte de um vórtice de grande escala no Atlântico”. Neste caso, os hidrocarbonetos não estão presentes em grandes quantidades.

Colóquio "Alterações Climáticas"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publco.pt/noticia.aspx?id=1437747>

18.05.2010

Realiza-se a 27 de Maio o colóquio "Alterações Climáticas", iniciativa da Câmara Municipal da Marinha Grande e da Oikos- Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.

O colóquio, às 21h00, vai decorrer no Auditório da Biblioteca Municipal da Marinha Grande (Junto à Praça Guilherme Stephens). O evento "contará com a participação do Professor Doutor Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, um reconhecido investigador na área do ambiente e das alterações climáticas".

Esta conferência insere-se nas comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade/2010 e é moderada por José Castro, da Oikos.

"Este colóquio tem como principais objectivos reflectir e discutir as causas e consequências das alterações climáticas e suas implicações, aos diversos níveis, particularmente em termos de desertificação, quer à escala global, quer às escalas nacional e regional. Pretende-se ainda sensibilizar e incentivar a população em geral e toda a comunidade escolar em particular, bem como todos os restantes agentes (poderes central, regional e local, agentes económicos, ONGA e outras ONG), para as problemáticas das alterações climáticas no sentido da adopção de práticas e comportamentos que possam contribuir para minimizar este problema, contribuindo também para uma verdadeira cidadania ambiental".

A entrada é livre.

Contactos:

Email: geral@oikosambiente.com

Quercus - Núcleo Regional de Setúbal Promove «Pic-Nic da Biodiversidade» na Moita

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/Inicio2.asp?cronica=260491&mostra=2>

O Pic-Nic da Biodiversidade decorrerá no dia 20 de Maio, na antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, no Rosário, concelho da Moita.

Segundo a QUERCUS, trata-se de um espaço localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário e que é simultaneamente emblemático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo - a ostra portuguesa.

O Pic-Nic da Biodiversidade é uma iniciativa pan-europeia, que se realiza em diversos países da União Europeia, desde há vários anos, com o objectivo de alertar os decisores, agentes de comunicação social, empresas e demais intervenientes para a necessidade de proteger e conservar a biodiversidade.

Este ano a Quercus associou-se à CEEweb for Biodiversity (www.ceeweb.org), uma rede de ONG sediada na Hungria que promove este evento no espaço pan-europeu, e - com o apoio da SIMARSUL - organiza o Pic-Nic da Biodiversidade em Portugal.

Este evento decorrerá no dia 20 de Maio, na antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo, no Rosário, concelho da Moita. Trata-se de um espaço localizado numa praia ribeirinha com uma excelente vista sobre o estuário e que é simultaneamente emblemático da importância do problema da perda da biodiversidade, neste caso do desaparecimento de uma espécie outrora abundante no Tejo - a ostra portuguesa.

Num breve seminário serão apresentadas algumas das principais questões que se colocam à protecção da biodiversidade no nosso País e também no contexto europeu e global, prolongando-se o encontro com um

almoço tipo pic-nic.

Programa

10:15h - Recepção na Antiga Estação de Depuração das Ostras do Tejo e visita guiada por Carla Graça (Presidente do Núcleo Regional de Setúbal da Quercus)

10:45h - Welcome drink

11:00h - Abertura, com Susana Fonseca, Presidente da Direcção Nacional da Quercus-ANCN e representante da SIMARSUL (1) (a designar)

11:20h - O valor da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas Nuno Oliveira, Ambiodiv (2)

11:50h - Biodiversidade - Lacunas de conhecimento e de monitorização Vânia Proença, Centro de Biologia Ambiental (3)

12:30h - Travar a perda da biodiversidade - perspectivas e contributos da Quercus José Paulo Martins (4) e Paula Silva (5), Quercus-ANCN

Debate - Moderação por Paula Silva, Quercus-ANCN

13:00h - Almoço pic-nic com produtos biológicos e biodiversos

(1) Empresa do Grupo Águas de Portugal, concessionária da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de

Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal

(2) Director da Ambiodiv, empresa de consultoria que tem desenvolvido projectos na área de Business and Biodiversity

(Empresas e Biodiversidade)

(3) Centro de Investigação pertencente à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

(4) Dirigente e coordenador para a área de conservação da natureza e da biodiversidade na Quercus-ANCN

(5) Colaboradora na área das políticas europeias para a biodiversidade

Bichos que andam por aí em foco no Biologia na Noite

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 18-05-2010
Meio: UA.pt
URL: <http://uaonline.ua.pt/detall.asp?c=17711&lg=pt>

Dia 18 de Maio

A última conferência do Biologia na Noite está agendada para esta terça-feira, 18 de Maio, às 21h30, no Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Uma viagem pelo Mundo dos Invertebrados, explorando alguns dos aspectos mais curiosos da sua biologia é a proposta que Prof. Ana Rodrigues, do Departamento de Biologia da UA, lança a todos os aveirenses. Não perca!

Os Invertebrados representam mais de 99% das espécies animais conhecidas. Estão identificadas pouco mais de 1,5 milhões de espécies de invertebrados mas estima-se que mais de 30 milhões estejam por descobrir... Estão por todo o lado mas, com apenas algumas excepções, são pouco conhecidos da maioria das pessoas. A diversidade de formas, de cores e de estratégias de vida, é deslumbrante.

Contudo, esta diversidade tem por base apenas cerca de 14 desenhos estruturais básicos, que fizeram a sua aparição há cerca de 550 milhões de anos e que chegaram até aos nossos dias, perfeitamente adaptados. Propõe-se uma viagem pelo Mundo dos Invertebrados explorando alguns dos aspectos mais curiosos da sua biologia.

Ana Maria Rodrigues nasceu em Lisboa, em 1958. Licenciou-se em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1982 e doutorou-se pela Universidade de Stirling (Escócia), em 1992. Ainda durante a licenciatura trabalhou nos Serviços de Estudo do Ambiente, foi bolseira do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, de 1982 a 1985, Estagiária e Assistente de Investigação, deste mesmo instituto até Setembro de 1993, ano em que entrou na Universidade de Aveiro, no Departamento de Biologia.

É actualmente Professora Auxiliar (com nomeação definitiva), responsável por disciplinas ligadas à biodiversidade e biologia de invertebrados, investigadora do Laboratório Associado Centro de Estudos do Ambiente e Mar e membro da Comissão Científica da Fábrica, Centro de Ciência Viva. Desde 1982 que a sua actividade científica se relaciona com a diversidade e biologia de invertebrados bentónicos e a aplicação desse conhecimento à avaliação do estado de qualidade de ecossistemas marinhos e

estuarinos.

A sua actividade científica e docente tem-lhe permitido conhecer a extraordinária beleza e estratégias de vida destes animais que, associadas ao prazer de comunicar, a têm levado a participar em variados projectos e acções de divulgação científica.

Governo abre bolsa de pós-doutoramento em biologia marinha

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Açores.net
URL: <http://www.acores.net/noticias/print.php?id=39036>

Governo abre bolsa de pós-doutoramento em biologia marinha

A Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (SRCTE) vai atribuir uma bolsa individual de pós-doutoramento em biologia marinha, ou outras áreas relacionadas, no projecto de Investigação e Desenvolvimento (I&D), subordinado ao tema "Mudanças Climáticas e suas Implicações na Vida Marinha dos Mares dos Açores".

Ao concurso de atribuição da bolsa podem candidatar-se os interessados cujo trabalho incida sobre as mudanças globais do clima e seus efeitos nas comunidades fitoplantónicas oceânicas, em particular sobre os efeitos do aumento das concentrações de dióxido de carbono atmosférico nos ciclos biogeoquímicos marinhos.

Analisar o efeito do aumento de CO₂ nas comunidades fitoplanctónicas dos mares dos Açores, bem como estudar a resposta da comunidade fitoplanctónica ao aumento de nutrientes, são os objectivos da bolsa. A elaboração de um estudo pormenorizado dos mecanismos envolvidos na sensibilidade da espécie mais afectada pelo aumento de CO₂ após a sua identificação e isolamento é outra das componentes práticas a que este projecto pretende responder.

Os trabalhos serão desenvolvidos no Centro de estudos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Leibniz-Institut für Meereswissenschaften an der Christian-Albrechts Universität zu Kiel (IFM-GEOMAR, Alemanha) e o Marine Biological Association (MBA, Inglaterra).

As candidaturas deverão ser submetidas à Direcção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações, até ao dia 12 de Junho, através do site <http://www.azores.gov.pt/Gra/sctr/>

Jornal Feedback - Livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" lançado amanhã na BPARPD

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Feedback.com
URL: http://www.jornalfeedback.com/index.php?option=com_k2&id=1391:livro-albert-i-do-monaco-afonso-chaves-e-a-meteorologia-nos-aco-res-lancado-amanha-na-bparpd-&view=Item&Itemid=11

O livro "Albert I do Mónaco, Afonso Chaves e a Meteorologia nos Açores" será lançado amanhã no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, pelas 19h00. A edição do livro é da responsabilidade da Sociedade Afonso Chaves e do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, tendo contado com o apoio da empresa A.C. Cymbron.

A autora, Conceição Tavares, é licenciada em História pela Universidade dos Açores (1998) e Mestre em História e Filosofia das Ciências pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2008). É membro integrado do CIUHCT - Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia. Entre 1979 e 1996 foi jornalista da RTP-Açores.

A obra conta a história de um projecto que visava fornecer aos estudiosos da meteorologia na Europa registos dos fenómenos atmosféricos no coração do Atlântico. No final do século XIX, o projectado Serviço Meteorológico Internacional dos Açores pretendia contribuir para a uma melhoria substancial da previsão do estado do tempo na Europa. A emergência da meteorologia científica e o surgimento das suas instituições nacionais e internacionais são peças de um quadro histórico em que se manifesta, com regular insistência, a necessidade de criação de um observatório numa das ilhas ocidentais do arquipélago dos Açores.

Por outro lado, esta história passa também pela abertura insular às ciências, ao longo da segunda metade de oitocentos, motivada pelas visitas de viajantes naturalistas e pelo transporte para o arquipélago das novidades científicas por elementos das suas elites instruídas. Dá-se, assim, na ilha de S. Miguel, um feliz e frutuoso encontro entre um militar naturalista, Afonso Chaves, e um Príncipe pioneiro da oceanografia. É precisamente Albert I do Mónaco quem retoma o projecto de uma instituição meteorológica de cooperação e financiamento internacional para os Açores. Um projecto que esbarrou num contexto internacional desfavorável, mas que esteve na origem da criação do Serviço Meteorológico dos Açores, em 1901.

COM O BRILHO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA FEIRA

O Cometa da República

Produtora audiovisual lançou-lhe o desafio e a Universidade Sénior da Feira colaborou nas filmagens de documentário a ser exibido na RTP 2, no próximo dia 19 de Maio, às 21h15. Trata-se de documentário, com o título "O Cometa da República", a propósito do centenário da passagem do cometa Halley, com depoimentos, entre outros, do historiador Joaquim Fernandes, o astrónomo Rui Agostinho e a química Conceição Alvim Ferraz.

Para ilustração do documentário, na figuração, 13 elementos da Universidade Sénior recriaram cenas diversas da época recorrendo a adereços e guarda-roupa da disciplina de Etnografia e que surgiram a preto e branco, como se tratassem de imagens de arquivo.

Durante três dias intensos de gravações, os treze figurantes/actores actuaram em cenários distintos e desempenhando personagens múltiplas.

No campo, em trabalhos agrícolas, em interior de casa rural, em terreiro (todos os espaços na Quinta de Serralves, Porto). Depois, em desfile festivo, com instrumentos musicais e, noutra cena, olhando apreensivamente o céu, em vielas da Ribeira.

Na igreja de Mafamude, em Gaia, sermão de padre (César Santos) no púlpito e fiéis atemorizados. A recriação de reunião da Academia de Ciências, na bela Biblioteca do Hospital do Conde Ferreira, foi desempenhada por Amândio Leite (Teófilo Braga), César Santos (padre Himalaia) e A. Espas-

sandim, Eugénio Morais e Viriato Costa (também como homens académicos e letrados).

Amélia Castro, Edite Rodrigo, Emília Ribeiro, Graça Almeida, Isabel Lacerda, Lúcia Nicolau, M^a Augusta Espassandim e Rosa Resende, que já tinham, também, figurado em cenas anteriores, protagonizaram protesto, na rua de Aviz, contra o livro "O Fim do Mundo", exposto na mostra da centenária Livraria Moreira da Costa, na baixa portuense. Por fim, no interior do Observatório Astronómico da Ajuda (Lisboa), seguiram-se as interpretações de A. Espassandim (vice-almirante Campos Rodrigues), César Santos (jornalista) e Amândio Leite e Eugénio Morais (funcionários).

Os figurantes sentiram que a



A constelação em pausa, na Ribeira

missão foi cumprida e sabem que - após a produção em laboratório - tantas horas e sacrifícios serão traduzidos em alguns minutos de mediatização.

Atenta a anteriores aparições e ao brilho da Universidade Sénior da Feira, em programas da RTP, a produtora lançou mão à criatividade, disciplina, entusiasmo e ade-

reços daquela Academia.

E, no final, os homens das câmaras, o realizador, a anotadora e até a caracterizadora, estavam plenamente satisfeitos com o incansável empenho daqueles pacientes amadores e sua contagiante alegria no trabalho. Brilharam como um cometa.

□ CÉSAR □ AUGUSTO



ID: 30185870

17-05-2010

 Zoom // TEDxLisboa


 Perfil

O público esmagou-o

"Abandonei a política injustiçado pelos políticos que me rodeiam." Joaquim Casado, 58 anos, concluiu assim a apresentação. Foi na loja de móveis que Cristina Marques da Silva, anfitriã do TEDxLisboa, falou com o antigo político pela primeira vez. "Numa manhã... e nem sei quantas horas falámos. Soube imediatamente que ia valer a pena", conta ao *i*. O auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi pequeno para abafar o barulho das palmas. Um palco para um ex-presidente da junta de freguesia da Ericeira, "um exemplo de que as ideias podem transformar-se em realidade". Com apenas 20 mil euros, Joaquim Casado começou o primeiro de três mandatos com um jardineiro, um coveiro e dois administrativos. No final do mandato tinha seis veículos e 18 funcionários. Os projectos ligados à reciclagem de óleo - que foi intercalando com a recuperação de toxicodependentes, que passaram a integrar a equipa de trabalho da freguesia - foram grandes revelações num painel de oradores que incluía nomes como António Barreto. Mas Casado - o fenómeno do dia - arrancou o primeiro aplauso de pé da audiência, mesmo antes do almoço e quando muitos estômagos já davam horas.



Clara Fernandes, consultora e coacher, apareceu com nariz de palhaço e fez rir a plateia com o lema: "Finja, finja até que

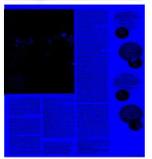
TEDx Lisboa. As ideias que todos gostavam de ter um dia

MARIANA DE ARAÚJO BARBOSA
mariana.barbosa@ionline.pt

"Eu sou o João Cunha, como já disseram. Pertencço à maior família de sucesso em Portugal, a família Cunha." Começemos pelo fim. João Cunha, engenheiro informático e humorista, fundou há um ano o projecto "Comédia Sport Club". Sob o palco e fica em silêncio. A plateia aplaude, já em contagem decrescente para o final. São 18 horas. A primeira edição do TEDxLisboa está a terminar.

Mas o último orador não se faz rogado e fala das 22 participações anteriores. "Já que toda a gente veio falar de sucesso, eu decidi falar de insucesso. Andámos trinta anos a ser governados por dois partidos, e quando há uma crise, os dois partidos juntam-se", graceja, debaixo de uma chuva de aplausos que se repetem várias vezes durante a intervenção. "Houve gente a perguntar-me: Onde é que desencantaste este João Cunha?", conta Cristina Marques da Silva, anfitriã do TEDxLisboa com Nicolau Santos. Não é para menos: João Cunha arrancou o maior número de gargalhadas seguidas no auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no fim da tarde de sábado. O consultor informático

Um auditório cheio, gargalhadas e lágrimas. Um sábado soalheiro na universidade: em ideias, entenda-se



ANDRÉ GONÇALVES

começou a carreira de humorista há pouco tempo e, por isso, continua a trabalhar como consultor informático. Cristina escolheu um a um os oradores, entre convites e candidaturas. "Por sugestões, através de pesquisas, por ouvir referências aqui e ali. Fiz questão que cada um, dentro da área, tivesse realmente coisas úteis e inspiradoras para as pessoas que aqui viessem", conta.

MARATONA DE PARTILHA Desde as 9h30 que 700 pessoas encheram o auditório na Cidade Universitária, em Lisboa. No palco, ao lado de Cristina Marques da Silva, esteve o jornalista Nicolau Santos, com quem Cristina partilhou a apresentação das conferências. "Aceitou por carolice", conta, acrescentando que Nicolau "já me disse que para a próxima está cá outra vez".

Esta foi a primeira edição TEDx em Portugal. A criação norte-americana de partilha de ideias de mudança teve casa cheia em Lisboa. "A ideia inicial era partilhar, criar este impulso de que podemos fazer sempre mais, melhorar", conta Cristina. O TED (Tecnologia, Entretenimento e Design) é um evento anual que reúne criadores e pensadores mundiais para partilharem o que mais os ani-

ma ou entusiasma. Na versão TEDx, a perspectiva local é o factor determinante para ter a "experiência" TED em qualquer lugar do planeta.

"O tema de mentes abertas, numa altura em que andamos com um capacete de pessimismo na cabeça, foi um lavar de alma", analisa o jornalista. Sem o laço no colarinho que lhe é característico, Nicolau sorri quando questionado sobre se isso terá sido "uma ideia de mudança". "Não, não. Hoje não vim aqui para trabalhar, e ainda por cima sabia que ia dizer poesia no final... por isso. Embora tenha ficado no carro", explica. As perguntas que foi fazendo no decorrer da sessão – com quatro partes – não intimidaram nenhum dos oradores. Vinte e três: desde André Salvada, estudante e poeta, 18 anos, a António Barreto, sociólogo, 67 anos. De gente famosa a ilustres desconhecidos, houve lugar para parti-

"Mentes abertas numa altura em que andamos com um capacete de pessimismo na cabeça foi um lavar de alma"

lhar ideias de mudança em áreas tão diferentes como educação, política, economia, saúde ou música. "Agora temos novos protagonistas. Aparecem sempre os mesmos nos jornais, a dizerem as mesmas coisas. Portugal é uma sociedade muito rica em termos humanos e muitas delas não têm oportunidade de partilhar o que fazem e os projectos a que se dedicam", refere Nicolau Santos.

Maria Conceição, hospedeira e vencedora do Prémio Mulher do Ano 2009, atribuído pela Emirates Women Magazine do Dubai pelo projecto de solidariedade em Dhaka, fez o discurso mais emocionado e a sua apresentação – uma viagem de avião por Dhaka que deu a conhecer as 600 razões de criação do Dhaka Project – não escapou à crítica de João Cunha. "Maria Conceição: toda a gente sabe que as hospedeiras têm de indicar as saídas de emergência", dizia, a gesticular em cima do palco.

António Barreto não desiludiu e arranhou aplausos à audiência, que vibrou com a comunicação sobre "números e ideias". "Os números são realidade. Os números são conhecimento. Ajudam a ter uma visão comum. E o conhecimento permite mais liberdade", disse o sociólogo, enquanto ensinava os espectadores a utilizarem a base de dados Pordata, obra sua e da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Mas foi Joaquim Casado [ver Perfil], antes do almoço, a verdadeira surpresa do dia. "Mude, muda. Pode mudar", dizia, dirigindo-se à régie onde a organização tratava de mudar os slides da apresentação. Os projectos que desenvolveu na vila da Ericeira ao longo de três mandatos como presidente da Junta de Freguesia comoveram a audiência, que aplaudiu de pé a intervenção.

"Ganhei uns novos heróis pessoais, a começar claramente pelo Sr. Joaquim Casado e a acabar em todos os outros que me inspiraram. Tenho vontade de me juntar à política, concorrer a Presidente da Junta e fazer tudo aquilo que vi!", escreveu ontem um assistente na página da TEDxLisboa, no Facebook.

IN ENGLISH, PLEASE Entre speakers e talks, Cristina Marques da Silva pedia ao intervalo para as pessoas mudarem de lugar na sala. Durante o almoço houve troca de experiências entre uma sopa de meloa "original" – como se ouvia pelos corredores da faculdade – e mensagens de relaxamento. "As conversas têm de continuar para além desta sala", alertava Cristina. A organização teve de alterar o local das conferências porque o número de inscrições superou os lugares disponíveis. "Brigavam comigo, diziam-me que eu não podia inscrever mais gente. Mas se as pessoas queriam vir, era uma pena não poderem. Não era?", questiona Cristina Marques da Silva. Ainda assim mais de 300 pessoas ficaram de fora, em lista de espera.

Cinco meses de organização e uma TEDx depois, Cristina já só pensa no próximo desafio. O TED Youth Day – um dia dedicado às ideias dos jovens – a 20 de Novembro próximo.

"Falta, por aqui, uma grande razão", lia Nicolau Santos, com batuque de djambé, na despedida. Ali não.

"O actor Simão Rubim não pôde vir, vim eu: Joe Berardo"

Simão Rubim
ACTOR E MODELO



"O conhecimento permite mais liberdade"

António Barreto
SOCIOLOGO



"Andámos 30 anos a ser governados por dois partidos. E quando há uma crise... juntam-se"

João Cunha
HUMORISTA



"Estive sem telefone, sem internet. E ainda estou aqui"

Henrique Cayatte
DESIGNER



Aberta bolsa de pós-doutoramento em biologia marinha

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Jornal Diário.com
URL: http://www.jornaldiarlo.com/ver_noticia.php?id=27350&sec=1

Podem candidatar-se ao concurso, estudantes cujo trabalho incida sobre as mudanças globais do clima e seus efeitos nas comunidades fitoplantónicas oceânicas

A Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (SRCTE) vai atribuir uma bolsa individual de pós-doutoramento em biologia marinha, ou outras áreas relacionadas, no projecto de Investigação e Desenvolvimento (I&D), subordinado ao tema "Mudanças Climáticas e suas Implicações na Vida Marinha dos Mares dos Açores".

Ao concurso de atribuição da bolsa podem candidatar-se os interessados cujo trabalho incida sobre as mudanças globais do clima e seus efeitos nas comunidades fitoplantónicas oceânicas, em particular sobre os efeitos do aumento das concentrações de dióxido de carbono atmosférico nos ciclos biogeoquímicos marinhos.

Analisar o efeito do aumento de CO₂ nas comunidades fitoplanctónicas dos mares dos Açores, bem como estudar a resposta da comunidade fitoplanctónica ao aumento de nutrientes, são os objectivos da bolsa. A elaboração de um estudo pormenorizado dos mecanismos envolvidos na sensibilidade da espécie mais afectada pelo aumento de CO₂ após a sua identificação e isolamento é outra das componentes práticas a que este projecto pretende responder.

Os trabalhos serão desenvolvidos no Centro de estudos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Leibniz-Institut für Meereswissenschaften an der Christian-Albrechts Universität zu Kiel (IFM-GEOMAR, Alemanha) e o Marine Biological Association (MBA, Inglaterra).

As candidaturas deverão ser submetidas à Direcção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações, até ao dia 12 de Junho.

2010-05-17 09:35:41

Bolsa de Investigação (m/f)(17-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19480&bl=1&viewall=true>

No âmbito do projecto Mudanças Climáticas, Costeiras e Sociais - erosões locais, concepções de risco e soluções sustentáveis em Portugal (CHANGE) financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), foi aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação Científica.

Este projecto pretende explorar as interacções entre alterações climáticas globais, práticas de risco locais, e o seu impacto em processos de erosão costeira. O tema é da maior relevância para um país como Portugal, cujas actuais dificuldades em lidar com a erosão se tenderão a agravar considerando que os cenários climáticos apontam para uma elevação do nível do mar entre 40cm e 1m até 2100.

O projecto desenvolverá 3 estudos de caso em zonas costeiras portuguesas onde os processos de erosão já são críticos: Vagueira, na laguna de Aveiro; Costa da Caparica, na Área Metropolitana de Lisboa; Quarteira, na costa meridional Algarvia. Embora essas áreas tenham em comum dinâmicas de crescimento recentes com forte pressão urbana, apresentam processos de ocupação e vulnerabilidades costeiras diferentes permitindo análises comparativas.

O objectivo desta Bolsa de Investigação será fazer uma avaliação do clima recente em Portugal e dos Cenários Climáticos futuros para o levantamento dos impactos potenciais das alterações climáticas nas áreas de estudo.

As condições para atribuição desta Bolsa de Investigação são as seguintes:

1. Duração e Regime de Actividade: 6 meses (eventualmente renovável até um máximo de 12 meses). Início previsto para 1 de Junho de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/regulamento>) e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

2. Área Científica: Alterações Climáticas; Ciências da Terra e Ambiente.

3. Objecto da Actividade: análise bibliográfica do clima passado em Portugal e de cenários de

alterações climáticas e respectivos impactos em zonas costeiras; caracterização histórica de eventos extremos de erosão costeira nas áreas de estudo.

4. Orientação Científica: Filipe Duarte Santos (FCUL - SIM).

5. Formação Académica Requerida: Licenciado nas áreas da Engenharia e Ciência do Ambiente, Estatística, Informática, Geofísica e Física.

6. Outros Conhecimentos Relevantes: Será dada preferência a candidatos que apresentem experiência em Alterações Climáticas e métodos estatísticos aplicados à climatologia.

7. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

8. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação.

9. Remuneração: 745 EUR, de acordo com a tabela de valores das Bolsas de Investigação atribuídas pela FCT.

10. Documentos de Candidatura: Currículo Vitae (até 4 páginas) e carta de motivação (exclusivamente por e-mail).

11. Critérios de Avaliação: Avaliação curricular (1º fase) e entrevista (2º fase).

12. Prazo do Concurso: 10 de Maio a 27 de Maio de 2010 (inclusivé).

13. Recepção de Candidaturas: Exclusivamente por e-mail ao cuidado de Raquel Brito (raquel@siam.fis.fc.ul.pt) mencionando o assunto: Candidatura a BI Projecto CHANGE.

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Bolsa de Investigação II (m/f)(17-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19492&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de investigação no âmbito do projecto CoastColour, financiado pela Agência Espacial Europeia (ESA) através do Programa DUE, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 12 meses, com início previsto para 1 de Setembro de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 3 meses.

2. Área Científica: Tratamento de dados /Oceanografia.

3. Objecto da Actividade: Controle de qualidade de dados de satélite (ENVISAT MERIS) e validação de dados de campo. O candidato(a) será responsável pelo desenvolvimento e utilização de algoritmos para o controle de qualidade de dados colhidos in situ em diferentes regiões do globo e comparação com dados de algoritmos existentes para o sensor MERIS em zonas costeiras. É altamente desejável experiência com bases de dados e análise estatística de dados uma vez que vão ser utilizadas aproximadamente 35000 imagens MERIS de alta resolução (FR 300m) e dados medidos in situ, recebidos pelos outros parceiros internacionais do projecto. Conhecimentos em oceanografia e biologia marinha são desejáveis, mas não obrigatórios. Será dada preferência a candidatos(as) com experiência em linguagens de programação avançadas, como por exemplo MATLAB. O bolseiro(a) deverá também ajudar na redacção de relatórios do projecto e de artigos científicos.

4. Orientação Científica: Prof. José da Silva e Prof^a Vanda Brotas.

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos:

1) Licenciatura ou Mestrado na área de Matemática Aplicada / Oceanografia / Informática ou Estatística e Engenharia;

2) Conhecimentos de bases de dados;

- 3) Experiência em tratamento estatístico de dados;
- 4) Boas capacidades de trabalho em equipa;
- 5) Conhecimentos gerais de detecção remota por satélite são desejáveis, mas não essenciais;
6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Entidade de Acolhimento: (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Centro de Oceanografia (Lisboa). O trabalho decorrerá maioritariamente na Universidade do Porto, tendo uma componente importante a desenvolver em Lisboa, pelo que o candidato(a) deverá ter disponibilidade de visitar a cidade de Lisboa periodicamente.
8. Remuneração: 1100 EUR mensais (mil e cem euros), e comparticipação para a segurança social.
9. Documentos de Candidatura: CV, carta de motivação, certificados de habilitações.
10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: 1 de Junho a 1 de Julho; será feita uma "short list" de candidatos que serão convocados para entrevista a seguir ao termo do período de abertura do concurso.
11. Endereço de Recepção de Candidaturas: por email para Prof. José da Silva: jdasilva@fc.ul.pt

ENGLISH VERSION

We will receive applications for a scientific research grant in the frame of the international project CoastColour lead by Brockman Consult (Germany), and funded by the European Space Agency (ESA) Program DUE, in the following conditions:

1. Duration of Project and Activities: 12 months, beginning on 1 of September 2010, full time, in agreement with the work norms of the University of Lisbon (Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa). The research grant may eventually be extended for 3 more months (maximum period).
2. Scientific Area: Data processing and statistic analysis of marine biology and satellite data.
3. Summary of project objectives and work tasks: The importance of the coastal zone for economic activities, and the anthropogenic stresses on the ecosystem, have been described and discussed widely throughout the past 20 years.

Responding to this, the European Space Agency designed the MERIS instrument (on board ENVISAT satellite) specifically to provide measurements most suitable for coastal zone management and research. In space for 8 years, MERIS has delivered a unique global dataset of coastal zones at 300m spatial resolution, which deserves dedicated processing with internationally agreed algorithms, and provision of products targeted to specific user needs, properly documented and easily accessible.

ESA has launched the COASTCOLOUR project to work towards these objectives by developing, demonstrating, validating and intercomparing different coastal water (Case 2) algorithms over a global range of coastal water types, identifying best practices, and promoting discussion of the results in an open, public form.

COASTCOLOUR will fully exploit the potential of the MERIS instrument for remote sensing of the coastal zone. The product requirements have been derived from a user consultation process. All data, documents and related information will be made online available from the COASTCOLOUR Website (www.coastcolour.org).

The Work Task for which the researcher will be responsible is concerned with quality control of satellite and in situ data (chlorophyll concentration mainly). The candidate will need to use different datasets and databases, and analyze the data with statistic tools for quality control. The quality requirements are presented in protocols that should be previously consulted and which will be provided by the other international partners. Some knowledge of advanced programming languages such as MATLAB and image processing is necessary to conduct the work plan.

The researcher is also expected to have a good knowledge of the English language (specially writing skills) in order to help in the preparation of scientific reports and papers. The candidate should also be familiar with database handling since it may be required to access substantial amounts of data (for example some 35000 MERIS images are archived and waiting to be accessed).

4. Scientific Supervision: Dr. José da Silva and Prof^a Vanda Brotas.

5. Academic requirements and work experience:

1) Undergraduate Degree or Masters Degree in Applied Mathematics, Oceanography, Computing Sciences, Engineering, or Statistics;

2) Knowledge of databases;

3) Experience in processing and statistical analyses of data;

- 4) Team work capabilities;
- 5) General knowledge in satellite remote sensing or marine biology data are desired but not essential;
6. Contract Institution: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Host Institution: University of Porto (Faculty of Sciences) and Centre of Oceanography (Lisbon). The majority of the work and supervision will be at the Porto University. The researcher will need to have also periodic meetings with staff at the Centre of Oceanography in Lisbon, for which there will be a need to travel.
8. Salary: 1100 EUR per month (one thousand and one hundred euro), and Social Security is included.
9. Application should include the following documents: CV, Letter of Motivation, certificate of Degrees. (letters of recommendation are welcome)
10. Date of start and period for applications: 1 of June 2010 to 1 July 2010; there will be a short list of candidates (according to evaluation criteria to be established) who will be requested for an interview after 1st of July.
11. Address for sending Applications: by email to Dr. José da Silva: jdasilva@fc.ul.pt

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

TEDx Lisboa. As ideias que todos gostavam de ter um dia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: i Online
URL: <http://www.ionline.pt/conteudo/60178-tedx-lisboa-as-ideias-que-todos-gostavam-ter-um-dia>

TEDx

por Mariana de Araújo Barbosa, Publicado em 17 de Maio de 2010 |

Um auditório cheio, gargalhadas e lágrimas. Um sábado soalheiro na universidade: em ideias, entenda-se

"Eu sou o João Cunha, como já disseram. Pertencço à maior família de sucesso em Portugal, a família Cunha." Começamos pelo fim. João Cunha, engenheiro informático e humorista, fundou há um ano o projecto "Comédia Sport Club". Sobe ao palco e fica em silêncio. A plateia aplaude, já em contagem decrescente para o final. São 18 horas. A primeira edição do TEDxLisboa está a terminar.

Mas o último orador não se faz rogado e fala das 22 participações anteriores. "Já que toda a gente veio falar de sucesso, eu decidi falar de insucesso. Andámos trinta anos a ser governados por dois partidos, e quando há uma crise, os dois partidos juntam-se", graceja, debaixo de uma chuva de aplausos que se repetem várias vezes durante a intervenção.

"Houve gente a perguntar-me: Onde é que desencantaste este João Cunha?", conta Cristina Marques da Silva, anfitriã do TEDxLisboa com Nicolau Santos. Não é para menos: João Cunha arrancou o maior número de gargalhadas seguidas no auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no fim da tarde de sábado. O consultor informático começou a carreira de humorista há pouco tempo e, por isso, continua a trabalhar como consultor informático. Cristina escolheu um a um os oradores, entre convites e candidaturas. "Por sugestões, através de pesquisas, por ouvir referências aqui e ali. Fiz questão que cada um, dentro da área, tivesse realmente coisas úteis e inspiradoras para as pessoas que aqui viessem", conta.

Maratona de partilha Desde as 9h30 que 700 pessoas encheram o auditório na Cidade Universitária, em Lisboa. No palco, ao lado de Cristina Marques da Silva, esteve o jornalista Nicolau Santos, com quem Cristina partilhou a apresentação das conferências. "Aceitou por carolice", conta, acrescentando que Nicolau "já me disse que para a próxima está cá outra vez".

Esta foi a primeira edição TEDx em Portugal. A criação norte-americana de partilha de ideias de mudança teve casa cheia em Lisboa. "A ideia inicial era partilhar, criar este impulso de que podemos fazer sempre mais, melhorar", conta Cristina. O TED (Tecnologia, Entretenimento e Design) é um evento anual que reúne criadores e pensadores mundiais para partilharem o que mais os anima ou entusiasma. Na versão TEDx, a perspectiva local é o factor determinante para ter a "experiência" TED em qualquer lugar do planeta.

"O tema de mentes abertas, numa altura em que andamos com um capacete de pessimismo na cabeça, foi um lavar de alma", analisa o jornalista. Sem o laço no colarinho que lhe é característico, Nicolau sorri quando questionado sobre se isso terá sido "uma ideia de mudança". "Não, não. Hoje não vim aqui para trabalhar, e ainda por cima sabia que ia dizer poesia no final... por isso. Embora tenha ficado no carro", explica. As perguntas que foi fazendo no decorrer da sessão - com quatro partes - não intimidaram nenhum dos oradores. Vinte e três: desde André Salvada, estudante e poeta, 18 anos, a António Barreto, sociólogo, 67 anos. De gente famosa a ilustres desconhecidos, houve lugar para partilhar ideias de mudança em áreas tão diferentes como educação, política, economia, saúde ou música. "Agora temos novos protagonistas. Aparecem sempre os mesmos nos jornais, a dizerem as mesmas coisas. Portugal é uma sociedade muito rica em termos humanos e muitas delas não têm oportunidade de partilhar o que fazem e os projectos a que se dedicam", refere Nicolau Santos.

Maria Conceição, hospedeira e vencedora do Prémio Mulher do Ano 2009, atribuído pela Emirates Women Magazine do Dubai pelo projecto de solidariedade em Dhaka, fez o discurso mais emocionado e a sua apresentação - uma viagem de avião por Dhaka que deu a conhecer as 600 razões de criação do Dhaka Project - não escapou à crítica de João Cunha. "Maria Conceição: toda a gente sabe que as hospedeiras têm de indicar as saídas de emergência", dizia, a gesticular em cima do palco.

António Barreto não desiludiu e arrancou aplausos à audiência, que vibrou com a comunicação sobre "números e ideias". "Os números são realidade. Os números são conhecimento. Ajudam a ter uma visão comum. E o conhecimento permite mais liberdade", disse o sociólogo, enquanto ensinava os espectadores a utilizarem a base de dados Pordata, obra sua e da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Mas foi Joaquim Casado [ver Perfil], antes do almoço, a verdadeira surpresa do dia. "Mude, muda. Pode mudar", dizia, dirigindo-se à régie onde a organização tratava de mudar os slides da apresentação. Os projectos que desenvolveu na vila da Ericeira ao longo de três mandatos como presidente da Junta de Freguesia comoveram a audiência, que aplaudiu de pé a intervenção.

"Ganhei uns novos heróis pessoais, a começar claramente pelo Sr. Joaquim Casado e a acabar em todos os outros que me inspiraram. Tenho vontade de me juntar à política, concorrer a Presidente da Junta e fazer tudo aquilo que vi!", escreveu ontem um assistente na página da TEDxLisboa, no Facebook.

In english, please Entre speakers e talks, Cristina Marques da Silva pedia ao intervalo para as pessoas mudarem de lugar na sala. Durante o almoço houve troca de experiências entre uma sopa de meloa "original" - como se ouvia pelos corredores da faculdade - e massagens de relaxamento. "As conversas têm de continuar para além desta sala", alertava Cristina. A organização teve de alterar o local das conferências porque o número de inscrições superou os lugares disponíveis. "Brigavam comigo, diziam-me que eu não podia inscrever mais gente. Mas se as pessoas queriam vir, era uma pena não poderem. Não era?", questiona Cristina Marques da Silva. Ainda assim mais de 300 pessoas ficaram de fora, em lista de espera.

Cinco meses de organização e uma TEDx depois, Cristina já só pensa no próximo desafio. O TED Youth Day - um dia dedicado às ideias dos jovens - a 20 de Novembro próximo.

"Falta, por aqui, uma grande razão", lia Nicolau Santos, com batuque de djambé, na despedida. Ali não.

Calor pode ditar extinção de lagartos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Portugalmail Online
URL: <http://noticias.portugalmall.pt/artigo/20100517/calor-pode-ditar-extincao-de-lagartos>

17 Maio, 2010 - 11:07

A população de uma espécie de lagartos, desapareceu da região de Iucatão, no México, em Abril de 2009.

Com o excesso de calor das manhãs primaveris, os lagartos apenas saíam das suas tocas para procurar comida e voltavam pouco tempo depois para a sombra. Como o tempo da alimentação não chegava para a reprodução, os animais acabaram por desaparecer.

Entre 2006 e 2008 o México concluiu, que devido às subidas das temperaturas, cerca de 12 por cento das populações de 34 espécies deste grupo de répteis desapareceu.

Um estudo publicado na passada semana na revista Science prevê que em 2080 cerca de 20 por cento das espécies de lagartos estejam extintas.

Barry Sinervo, investigador da Universidade da Califórnia e autor do artigo, explicou que "existem períodos do dia em que os lagartos não podem sair e tem que voltar para locais mais frescos".

O modelo de investigação foi aplicado a espécies de lagartos nos cinco continentes e o resultado mostrou o que está a acontecer na realidade.

Octávio Paulo, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, adiantou ao jornal Público que já é possível localizar e prever o desaparecimento de populações de algumas espécies.

BP começou a recuperar mil barris do petróleo derramado no Golfo do México

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-05-2010
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publco.pt/noticia.aspx?id=1437600>

17.05.2010

Helena Geraldès

Pela primeira vez em quase um mês de maré negra no Golfo do México, a companhia petrolífera BP anunciou que está a recuperar petróleo do poço à razão de mil barris por dia.

Depois de semanas de soluções fracassadas para tentar conter a fuga, a verter petróleo desde 22 de Abril, a tentativa feita sábado à noite está a dar resultado. O navio "Discover Enterprise", a 80 quilómetros da costa da Luisiana, já está a receber o equivalente a mil barris de petróleo (160 mil litros) por dia através de um tubo que foi inserido na coluna de perfuração, a 1500 metros de profundidade. No entanto, o sucesso da operação é limitado. A BP estima que estejam a ser libertados diariamente 800 mil litros de hidrocarbonetos.

"Estamos a apostar tudo nisto", comentou Doug Suttles, chefe de operações da BP, à CNN. "No final da semana vamos tentar parar o derrame", contou à NBC. O próximo passo será utilizar robôs submarinos para injectar lama misturada com materiais sintéticos para dentro do poço a fim de formar uma barreira que evite a libertação do petróleo e de gás.

As autoridades estimam que estejam a ser libertados cinco mil barris de petróleo por dia. Mas os cientistas que estudaram as imagens da fuga, divulgadas pela BP quarta-feira passada, apresentam números diferentes. Consoante os modelos, esse valor estará entre os 25 mil e os 80 mil barris diários.

Entretanto crescem os receios de que a maré negra acabe por entrar na corrente circular no interior do Golfo do México, designada "Loop Current", corrente de água quente que domina a circulação na zona Este do Golfo do México. Esta poderá levar a poluição até às Florida Keys, arquipélago no Sudeste dos Estados Unidos e considerada a terceira maior barreira de coral do planeta.

Isabel mbar, professora catedrática do Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da

Universidade de Lisboa, explicou ao PÚBLICO que aquela corrente poderá dispersar a poluição. A área mais afectada será a costa Este dos Estados Unidos. Ainda que pequena, existe a possibilidade de os hidrocarbonetos entrarem na circulação do Atlântico Norte, dado que a "Loop Current" pode ter ramificações na Corrente do Golfo, que, por sua vez, "faz parte de um vórtice de grande escala no Atlântico". Neste caso, os hidrocarbonetos não estão presentes em grandes quantidades.

Uma maré negra que se espalha "para baixo"

Uma das perguntas no ar é onde está o petróleo derramado nas últimas três semanas? Às costas do Luisiana, Mississípi e Alabama têm chegado apenas pequenas bolas de petróleo. Os cientistas apontam como explicação possível a utilização pela BP de milhares de litros do químico dispersante Corexit 9500, fabricado pela Nalco.

"O objectivo deste produto é promover o afundamento da mancha negra mas não anula o seu efeito contaminante", explicou Henrique Cabral, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Nos últimos dias, os cientistas encontraram enormes lençóis de petróleo a diferentes profundidades no Golfo do México. Só uma das camadas de crude tem mais de 16 quilómetros de comprimento.

Para o biólogo, "não há soluções fáceis" mas a mais eficaz nestes casos seria "concentrar a mancha, através de barreiras em forma de cordão na sua periferia, e removê-la com processos mecânicos através da sucção". A poluição que se afunda poderá não ser removida. "Aplicar dispersante é como espalhar o nosso lixo pelas ruas em vez de o colocar num único sítio".

"A partir de determinadas concentrações, o efeito para as espécies pode ser a mortalidade imediata". A médio prazo, a acumulação de hidrocarbonetos pode causar doenças e a entrada dos compostos na cadeia trófica, levando à transmissão dos poluentes, eventualmente, até ao ser humano.



miúdos

Jogar com a cabeça

Chamam-se “jogos de tabuleiro” e estimulam processos mentais equivalentes aos da prática matemática. Por isso ajudam as crianças a usar a cabeça com prazer. Quem disse que uma boa actividade intelectual tem de ser chata?

Texto Rita Pimenta Fotografia Daniel Rocha

Os jogos de tabuleiro são bons para aprender a pensar com calma, sofisticação e prazer. E não se está a falar apenas de xadrez. Há muitos outros jogos a que as crianças aderem rápida e freneticamente e que são óptimas actividades intelectuais, equiparáveis à Matemática. Tudo isto é afirmado por Jorge Nuno Silva, professor de História da Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL).

Mas afinal o que é um jogo de tabuleiro? “É um conjunto de regras (entre elas, a delimitação do espaço em que se joga) em que os adversários lutam, cada um, para atingir um objectivo.” No entanto, o especialista considera a pergunta difícil, “porque há jogos de tabuleiro que não têm tabuleiro”. Como um baralho de cartas ou um dominó.

Normalmente, estes jogos “pressupõem pelo menos duas pessoas, se for só uma, trata-se de um *puzzle*”. Quando assim é, o objectivo será “apenas” o de resolver um problema, e tecnicamente chama-se “jogo de tabuleiro para um”, diz à Pública o também professor de

História dos Jogos, doutorado em Berkeley. “E até ficaria surpreendida se lhe dissesse que há jogos de tabuleiro para zero...” Pois ficaria. Adiante.

Fascínio por cartas

Há mesmo a certeza de que este tipo de jogos ajudam a pensar e melhoram o desempenho escolar? “Eu sei que é verdade.” E dá o exemplo de um encontro recente com crianças nos Açores. “Fui aos Açores fazer uns truques de cartas para as escolas. As cartas são um objecto fascinante. O baralho de cartas é o que nós chamamos ‘um sistema de jogos’. Pode dizer-se que a mesa é um tabuleiro e as cartas são as peças.”

E conta como os miúdos se fascinam com esta “magia”, que depois é descodificada. “A assistência das escolas estava toda presa pelas cartas que eu tinha na mão. São truques de magia, mas são todos matemáticos e eu explico-os. Ensino-os a fazer os truques e depois mostro onde está a Matemática envolvida. Eles aprendem conceitos que

parecem difíceis, mas neste contexto do jogo de cartas assimilam-nos.” No entanto, tem consciência de que “o baralho tem mau nome, por causa da bisca, da sueca”. Mas repete que é fascinante. “Tem quatro naipes, cada carta tem frente e verso, cada naipe está ordenado de 1 a 13, tem duas cores. Tem muita combinatória, que se pode aproveitar bem.” Alguns destes truques fazem parte do livro *Os Matemáticos Silva*, da autoria de Jorge Nuno Silva, com a colaboração dos seus filhos, Laura Silva e Nuno Silva (edição Apenas Livros, €3).

“Os miúdos quiseram logo comprá-lo ali com o dinheiro deles. Para ler e aprender.” Em co-autoria com João Pedro Neto, assina um outro livro sobre cartas: *Jogos Velhos, Regras Novas* (Clássica Editora, €13,50).

Fundador da Associação Ludus, que tem como objectivos “o estudo e a promoção de jogos matemáticos”, o especialista informa que “a

investigação neste domínio mostra que a prática dos jogos abstractos conduz ao uso de processos mentais que são essencialmente os mesmos da prática matemática e trazem consigo a melhoria do desempenho escolar”, nomeadamente naquela disciplina.

“O que não há é uma relação superdirecta. Do tipo: há um jogo destes que melhora a geometria e outro que melhora as equações. Não é assim.” No entanto, “a imagem e os processos internos, os procedimentos cognitivos associados são os mesmos”.

O professor do Departamento de História e Filosofia das Ciências da FCUL pede à Pública que enumere três áreas onde se podem encontrar “crianças-maravilha”. Resposta: “Música, Matemática...” E “xadrez”, completa o investigador: “Não há ‘crianças-maravilha’ nas outras artes. Não há na Pintura, na História, na Geografia, no Direito. Não há em mais sítio nenhum. E ninguém sabe explicar porquê. Pode haver uma ideia. Essa ideia pode ser um denominador comum muito forte, que é a Matemática. A estrutura matemática do raciocínio.”





Convívio e “azar”

O factor convívio também pesa na adesão aos jogos de tabuleiro. Por isso um dos sócios da editora e distribuidora Morapiaf vai usando as designações “jogos de sociedade” e “jogos de mesa”, ao longo da conversa com a Pública. O que esta empresa comercializa difere dos “jogos de estratégia pura” a que Jorge Nuno Silva se dedica, já que em alguns destes entra a componente “azar” – os dados.

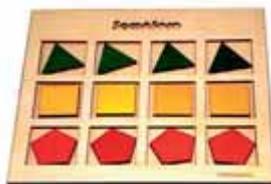
Em 2005, quatro gestores juntaram-se para comercializar jogos, depois de um deles ter descoberto, em França, O Lobo (prémio Jogo do Ano em 2002). Jogaram e, sempre que convidavam alguém para o experimentar, ganhavam novos adeptos para este jogo de estratégia, que invariavelmente pediam uma cópia. No *site* da empresa (<http://www.morapiaf.com/>), pode ler-se: “O Lobo aprende-se a jogar em cinco minutos e rapidamente se torna num vício, em ambiente de algazarra à volta da mesa. (...) Quem nunca jogou não conhece verdadeiramente os seus amigos.” Destina-se a maiores de 12 anos.

Criaram a Morapiaf (acrónimo do nome dos sócios) e lançaram-se na edição e distribuição de jogos (todos premiados) na →





miúdos



Jogo do Semáforo

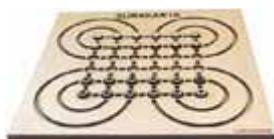
LuduScience,
Ideias e Ciência,
Lda. contacto@
luduscience.pt
Tel. 91 976 7878
€19

Lobisomens d'Aldeia Velha
Morapiaf, Jogos
de Tabuleiro.
<http://www.morapiaf.com>.
€9,90



UR Da Babilónia.
LuduScience,
Ideias e Ciência,
Lda. contacto@
luduscience.pt
€29

Cartas Sistema
de jogos que
permite vários
desafios. São
quatro naipes
ordenados
de 1 a 13



Surakarta Jogo
da ilha de Java.
LuduScience
Ideias e Ciência,
Lda. contacto@
luduscience.pt.
€16

Shapes Up
Pim Pum Play.
<http://www.pimpumplay.pt>
€20,65



Traverse
Pim Pum Play.
<http://www.pimpumplay.pt>
€21,55

Península Ibérica. Traduzem as regras e adaptam os textos, quase sempre de origem francesa e alemã. Entre Portugal e Espanha, o catálogo que comercializam (já com 20 jogos) chega a 340 lojas.

Competição positiva

Convívio é o que também proporciona, em grande escala, o Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos. Quem o organiza é a Ludus, em parceria com a Associação Portuguesa de Matemática e a Sociedade Portuguesa de Matemática: “É um grande motivo de orgulho para mim pô-las à mesma mesa”, diz Jorge Nuno Silva. Este ano participaram cem mil jogadores (dos 6 aos 18 anos) e na finalíssima, em Santarém, estiveram mais de dois mil.

Joga-se Hex, Mancala (muito popular em Portugal), Jogo do Semáforo, entre outros. “Durante o ano, as escolas apuram um jogador para cada nível etário e para cada jogo. São 12 campeonatos ao mesmo tempo.”

Há a preocupação de integrar os invisuais nestes desafios. “Temos material muito bem feito para cegos [LuduScience]. E este ano conseguimos que os invisuais não jogassem só entre eles, mas em pé de igualdade com os visuais. Dá muito trabalho de organização, mas temos muito orgulho nisso. Para alguns, este é o dia mais feliz das suas vidas. Eles normalmente estão apoucados, sem materiais apropriados, e aqui representam a própria escola.”

Para mostrar as virtudes dos jogos em sala de aula (“os jogos

pedagógicos usam-se há mais de mil anos”), exemplifica um desafio entre dois alunos: “Um deles ganha. Fica contente. O que perde não vai dizer: ‘Isto aconteceu porque a professora não gosta de mim.’ Vê o que fez, tentará fazer melhor para a próxima vez. A situação puxa-o para evoluir. O professor não é acusado de ser injusto.” O aluno ganha a capacidade de melhorar por si. “Uma dinâmica impessoal que não culpa ninguém. É entre o aluno e ele mesmo. Usa-se a dinâmica de jogo com competição positiva. Não para humilhar quem perde, mas para incentivar a que evolua.”

Jorge Nuno Silva convida todos (jogadores e não jogadores) a visitar a exposição *Jogos Matemáticos Através dos Tempos*, no Museu da Ciência, em Lisboa (Rua da Escola Politécnica). Concebida pelo professor, ali podem ver-se jogos da Antiguidade, mas também praticar alguns mais recentes. O sucesso da exposição tem sido tal que a data de encerramento não foi ainda possível de determinar.

A fechar, uma convicção: “O jogo promove o prazer de pensar estrategicamente, com planeamento, calma, sofisticação e com raciocínio de ordem estatística, probabilística, de conjectura. Isto, está mais que provado, é uma ótima actividade intelectual. E não é verdade que uma ótima actividade intelectual tenha de ser chata. Não é verdade. É mentira.” Pois é. ●

rpimenta@publico.pt

TEDx: ideias de mudança partilhadas em Lisboa entre lágrimas e gargalhadas - vídeo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15-05-2010
Meio: i Online
URL: <http://www.lonline.pt/conteudo/60079-tedx-ideias-mudanca-partilhadas-em-lisboa-lagrimas-e-gargalhadas---video>

por Mariana de Araújo Barbosa, Publicado em 15 de Maio de 2010 |

Vinte e seis apresentações, divididas por quatro partes. O dia foi cheio de "ideias de mudança", seguindo a proposta de Cristina Marques da Silva e Nicolau Santos que encheu as medidas a quase 700 pessoas. O auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa recebeu a segunda edição da TEDxLisboa e estava repleto de pessoas das mais diversas áreas, mas com um objectivo comum: partilharem ideias de mudança.

Da tecnologia às artes, passando pela engenharia, política, música e educação, as apresentações foram do mais variado possível. As lágrimas de- distinguida com o prémio Mulher do Ano 2009 pela Emirates Women Magazine, pelo-, as gargalhadas arrancadas por João Cunha, o último orador, que fez um apanhado completo do dia, ou a surpresa face à história de vida do ex-presidente da Junta de freguesia da Ericeira,.

A cada 18 minutos, um novo tema e uma nova ideia de mudança: algumas, acompanhadas de música, outras de gargalhadas e outras de lágrimas. No final, Nicolau Santos declamou poesia ao ritmo do djambé e Cristina Marques da Silva chamou ao palco os muitos voluntários que ajudaram à organização. A promessa ficou no ar: "A experiência é para repetir, e para preparar uma só para os jovens, já em Novembro, com a TEDXYouth", garantiu Cristina Marques da Silva.



ESCAPARATE

Para micófagos e micólogos

Se é dos que acha que os cogumelos nascem nas latas e isso basta-lhe para ser feliz, então não leia este livro (nem este texto). Se por acaso é um micófago (aquele que se interessa apenas pela vertente gastronómica destes fungos) e está interessado em aprofundar o seu conhecimento e tornar-se, quiçá, num micólogo, então este livro, "Cogumelos - do Campo até à mesa", de Maria de Lourdes Modesto (MLM) e J.L. Baptista Ferreira, é para si.

Um novo livro de MLM é sempre um acontecimento, dado tratar-se de uma das maiores personalidades da nossa gastronomia, a quem é justamente reconhecido o seu contributo para a preservação do nosso património gastronómico (qualquer amante da cozinha que se preze tem em casa "A Cozinha Tradicional Portuguesa", o seu livro que reúne a maior recolha de receitas alguma vez realizada em Portugal). Nos últimos anos MLM tem-se dedicado, como autora, à publicação de livros temáticos. E é nesta sequência que surge agora, com este volume sobre cogumelos, associada ao professor da Faculdade de Ciências de Lisboa e especialista na matéria, J.L. Baptista Ferreira.

O livro está dividido em três partes. Numa primeira, 'Conhecer os Cogumelos', introduz-se o tema, dá-se a conhecer o seu papel na história da alimentação, como se identificam e ainda como reconhecer e evitar cogumelos tóxicos.

Na segunda parte temos 'Os cogumelos na gastronomia': o seu valor nutritivo, a preparação, conservação e tipos - silvestres e de cultura.

Na terceira parte, com direito a metade do livro, vêm as receitas. E aqui MLM revela uma grande modernidade e à vontade, na sua eclética selecção. Temos, só para dar alguns exemplos, as tradicionais portuguesas: Migas de Lepiotas (do Alentejo) e tortulhos da Beira Baixa; francesas: Portobellos recheados com ratatouille; japonesas: tempura de cogumelos, camarões e grelos; italianas: risoto com boletos e espargos verdes; e até mesmo de fusão: strudel de shitakes - já para não falar do contributo de Chefes conhecidos como Joaquim Figueiredo, Vítor Sobral ou José Avillez.

No final, em jeito de bónus, temos ainda direito a umas páginas com a correspondência entre nomes científicos e nomes vulgares em sete idiomas. Assim ninguém mais vai desculpar-se que não sabe que os 'boletus edulis' são por cá, miscalros ou tortulhos; em Itália, porcinos; e em França, 'cèpes' de Bordeaux.

MIGUEL PIRES



600 Anos do Cabo Espichel - SESIMBRA Conferência: A Geologia e as Origens do Espichel

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15-05-2010

Meio: Rostos.pt

URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=131647&mostra=2>

No âmbito das comemorações dos 600 Anos do Santuário do Cabo Espichel realiza-se, hoje, dia 15 de Maio, sábado, às 21.30 horas, uma sessão dedicada à geologia e às origens do promontório.

Como era a região há 140 milhões de anos, durante o Período Jurássico, ou como evoluiu o ambiente e a geografia nos milhões de anos seguintes são algumas das questões que Miguel Magalhães Ramalho, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Museu Geológico, e Jacques Rey, professor emérito da Universidade de Toulouse, em França, vão responder.

A organização está a cargo do fotógrafo sesimbrense Carlos Sargedas, da Câmara Municipal de Sesimbra e da Confraria de Nossa Senhora do Cabo.

Como era a região há 140 milhões de anos, durante o Período Jurássico, ou como evoluiu o ambiente e a geografia nos milhões de anos seguintes são algumas das questões que Miguel Magalhães Ramalho, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Museu Geológico, e Jacques Rey, professor emérito da Universidade de Toulouse, em França, vão responder.



Estudiosos regressam ao Período Jurássico

✚ ESTE sábado, arranca mais um encontro dedicado ao Cabo Espichel, numa iniciativa da autarquia, com a participação de especialistas universitários. Integrada nas comemorações dos 600 anos do Santuário, o ciclo de conferências realiza, este sábado à noite uma sessão dedicada à geologia e às origens do promontório.

Como era a região há 140 milhões de anos, durante o Período Jurássico, ou como evoluiu o ambiente e a geografia nos milhões de anos seguintes são algumas das questões que Miguel Magalhães Ramalho, professor jubilado da Faculdade



Arquivo

Pegadas são um exemplo da vida há 140 milhões de anos

de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Museu Geológico, e Jacques

Rey, professor emérito da Universidade de Toulouse, em França, vão responder.

Bolsa de Investigação V (m/f)(14-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19437&bl=1&viewall=true>

No âmbito do projecto Mudanças Climáticas, Costeiras e Sociais - erosões locais, concepções de risco e soluções sustentáveis em Portugal (CHANGE) financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), foi aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação Científica.

Este projecto pretende explorar as interacções entre alterações climáticas globais, práticas de risco locais, e o seu impacto em processos de erosão costeira. O tema é da maior relevância para um país como Portugal, cujas actuais dificuldades em lidar com a erosão se tenderão a agravar considerando que os cenários climáticos apontam para uma elevação do nível do mar entre 40cm e 1m até 2100.

O projecto desenvolverá 3 estudos de caso em zonas costeiras portuguesas onde os processos de erosão já são críticos: Vagueira, na laguna de Aveiro; Costa da Caparica, na Área Metropolitana de Lisboa; Quarteira, na costa meridional Algarvia. Embora essas áreas tenham em comum dinâmicas de crescimento recentes com forte pressão urbana, apresentam processos de ocupação e vulnerabilidades costeiras diferentes permitindo análises comparativas.

O objectivo desta Bolsa de Investigação será fazer uma avaliação do clima recente em Portugal e dos Cenários Climáticos futuros para o levantamento dos impactos potenciais das alterações climáticas nas áreas de estudo.

As condições para atribuição desta Bolsa de Investigação são as seguintes:

1. Duração e Regime de Actividade: 6 meses (eventualmente renovável até um máximo de 12 meses). Início previsto para 1 de Junho de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/regulamento>) e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

2. Área Científica: Alterações Climáticas; Ciências da Terra e Ambiente.

3. Objecto da Actividade: análise bibliográfica do clima passado em Portugal e de cenários de

alterações climáticas e respectivos impactos em zonas costeiras; caracterização histórica de eventos extremos de erosão costeira nas áreas de estudo.

4. Orientação Científica: Filipe Duarte Santos (FCUL - SIM).

5. Formação Académica Requerida: Licenciado nas áreas da Engenharia e Ciência do Ambiente, Estatística, Informática, Geofísica e Física.

6. Outros Conhecimentos Relevantes: Será dada preferência a candidatos que apresentem experiência em Alterações Climáticas e métodos estatísticos aplicados à climatologia.

7. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

8. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação.

9. Remuneração: 745 EUR, de acordo com a tabela de valores das Bolsas de Investigação atribuídas pela FCT.

10. Documentos de Candidatura: Currículo Vitae (até 4 páginas) e carta de motivação (exclusivamente por e-mail).

11. Critérios de Avaliação: Avaliação curricular (1º fase) e entrevista (2º fase).

12. Prazo do Concurso: 10 de Maio a 27 de Maio de 2010 (inclusivé).

13. Recepção de Candidaturas: Exclusivamente por e-mail ao cuidado de Raquel Brito (raquel@siam.fis.fc.ul.pt) mencionando o assunto: Candidatura a BI Projecto CHANGE.

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Bolsa de Investigação II (m/f)(14-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19434&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto PTDC/AAC-AMB/103112/2008 designado por "Degradação electroquímica de lixiviados de aterros sanitários", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Programa Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico nas seguintes condições:

1. Duração e regime de actividade: Duração de 6 meses, com início previsto para 06-09-2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT

<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos> e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

2. Área científica: Ambiente e Alterações Climáticas - Ambiente

3. Objecto da actividade: Preparação e estudo de amostras de óxidos mistos, nomeadamente sob a forma de filmes finos utilizando a técnica de sputtering.

4. Orientação científica: Prof. Doutora Maria Estrela Melo Jorge

5. Formação académica e experiência requerida aos candidatos: Licenciatura em Química, Química Tecnológica, Engenharia Química, Engenharia Biomédica ou áreas afins. Média de curso igual ou superior a 14 valores. Dar-se-á preferência a candidatos que demonstrem ter formação e experiência nas áreas de tecnologias de vácuo, de sputtering e suas aplicações.

6. Entidade promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7. Entidade de acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Centro de Ciências Moleculares e Materiais.

8. Remuneração: 745 EUR de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

9. Documentos de candidatura: Curriculum Vitae, carta de motivação, cópia de certificado de licenciatura. Cópias de eventuais trabalhos apresentados ou publicados em que seja co-autor.

10. Data de início e conclusão do prazo do concurso: Data de início: 24-05-2010; data de conclusão: 13-06-2010

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: As candidaturas deverão ser enviadas electronicamente, ou por correio, com a referência BI/ PTDC/AAC-AMB/103112/2008 para:

Prof. Maria Estrela Melo Jorge,

Centro de Ciências Moleculares e Materiais

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Campo Grande, Ed. C8, Piso 5

1749-016 Lisboa

Tel: 217500109; Fax: 217500088

mdjorge@fc.ul.pt ou mebmj@fc.ul.pt

(disponível em www.eracareers.pt a 14-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Simpósio TEDx vai espalhar ideias portuguesas que "valem a pena" e podem mudar atitudes

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14-05-2010

Meio: OJE.pt

URL: <http://www.oje.pt/noticias/nacional/simposio-tedx-vai-espalhar-ideias-portuguesas-que-valem-a-pena-e-podem-mudar-atitudes>

14/05/10, 17:34

OJE/Lusa

O TEDx Lisboa, que se realiza sábado, é um simpósio com diversos palestrantes que tem como missão espalhar ideias portuguesas que possam mudar atitudes, uma versão independente do TED (Tecnologia, Entretenimento, Design) norte-americano com transmissão em directo pela internet.

Segundo Cristina Marques da Silva, organizadora do evento, o objectivo é falar sobre o que se faz, o que se sabe, ou seja, "ideias e experiências que vale a pena espalhar".

"Acreditar que o poder das ideias pode mudar atitudes e, em última análise, a vida e o mundo. É com esse objectivo que se realiza este encontro. O TEDx Lisboa é muito transversal em termos de temas: educação, ciência, tecnologias da informação, arquitectura ou design", disse, acrescentando que o encontro "espelha a transversalidade do TED, mas com pessoas que têm algo inovador para apresentar".

Vão ser expostas ideias como a arquitectura sustentável, a inovação na educação e a investigação científica na área da terapia génica.

Os palestrantes que vão estar presentes no TEDx Lisboa são António Barreto, da área da sociologia, Paula Cadima, arquitectura sustentável, Maria Conceição, responsabilidade social, João Cunha, stand-up comedy, Clara Fernandes, yoga do riso, Paulo Moreira, saúde pública, Luís Rasquilha, análise de tendências, José Sacavém, digital storytelling, Pedro Salgueiro, educação, e Miguel Seabra, investigação biomédica.

O TEDx Lisboa é um evento organizado independentemente e existe há 26 anos nos Estados Unidos da América, tendo sido criado com o objectivo inicial de falar de três áreas: Tecnologia, Entretenimento e Design.

Com o passar dos anos as áreas foram-se alargando e hoje é um "lugar onde líderes de investigação se encontram anualmente", explicou Cristina Marques da Silva.

Em 2001 o TED ganhou um novo conceito - ideias que vale a pena espalhar - e a partir de 2005 começou a ser transmitido para todo o mundo, o que espelha o interesse global que o evento conquistou, acrescentou a responsável.

Com a temática "Um dia de ideias com mentes abertas", o TEDx Lisboa decorre sábado, entre as 9h.30m. e as 18h.15m., no Auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no Campo Grande.

A capacidade da sala, para 700 pessoas, já está lotada e mantêm-se 150 em lista de espera, afirmou a organizadora.

Para quem não conseguir um lugar e quiser assistir ao evento, pode fazê-lo pela Internet, no site www.tedxlisboa.com, que terá transmissão em directo.



Um quinto das espécies de lagartos do mundo pode estar extinta em 2080 devido ao calor

Nicolau Ferreira

Estudo pioneiro na *Science* relaciona diretamente a temperatura com a extinção destes répteis e faz previsões que já se confirmam nos cinco continentes do mundo

● Em Abril de 2009, a população de *Sceloporus serrifer* já tinha desaparecido da região de Iucatão, no México. Se alguém voltasse a repovoar o local com estes lagartos, observaria o mesmo fenómeno. As manhãs de Primavera seriam demasiado quentes e os répteis iam sair da toca, vacilar por comida, e passado pouco tempo voltariam para a protecção da sombra. O tempo para a alimentação não chegaria para a reprodução dos indivíduos, que teriam o mesmo destino da população anterior: desapareceriam.

Este é só um exemplo da avaliação de 200 locais no México, entre 2006 e 2008, que chegou à conclusão de que 12 por cento das populações de 34 espécies deste grupo de répteis tinham desaparecido devido à subida das temperaturas, devido às alterações climáticas. O estudo publicado hoje na revista *Science* partiu desta informação para construir um modelo que prevê o impacto da subida da temperatura nas espécies, que serviu para avaliar os níveis de extinção global. Os investigadores estimam que 20 por cento das espécies de lagartos estejam extintas em 2080.

“Existem períodos do dia em que os lagartos não podem sair e têm que voltar para locais mais frescos”, explicou por comunicado Barry Siner, investigador da Universidade da Califórnia e primeiro autor do artigo. “Quando não estão fora, os lagartos

não podem procurar comida. Por isso medimos em diferentes locais quantas horas por dia os lagartos eram obrigados a abrigar-se do sol. Depois, fomos capazes de criar parâmetros para o nosso modelo global.”

Os investigadores aplicaram o modelo a espécies de lagartos nos cinco continentes e o resultado predisse o que já está a acontecer na realidade. Um dos casos foi na costa do estado do Rio de Janeiro, no Brasil, em que a lagartixa-da-areia desapareceu em sete dos 24 locais onde existia, de 1984 para cá. “Para muitas espécies já se ultrapassou o patamar de extinções, a nível local”, disse por telefone ao PÚBLICO Carlos Rocha, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que fez parte do estudo.

Extinções em 2050

6%

das espécies de lagartos vão estar extintas em 2050 devido ao calor. O artigo acrescenta que o corte das emissões de CO2 terá efeitos em 2080 mas não evita esta previsão

Segundo Octávio Paulo, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o estudo é pioneiro. “Consegue-se localizar e

prever o desaparecimento de populações de algumas espécies, o que parece mostrar que o modelo está muito bem construído”, disse por telefone ao PÚBLICO.

Tanto o português como o brasileiro consideram que o artigo obriga os especialistas em répteis de todo o mundo a voltarem ao campo para verificar o que está a acontecer.

O artigo estima que as regiões mundiais mais afectadas serão os trópicos. A forma como cada ecossistema vai reagir assim que uma espécie de lagarto desaparecer permanece uma incógnita. “Estamos no processo de ir degradando os ecossistemas. Se a tendência de extinção se vai manter? Sim. Em que proporções? Não sei”, disse Octávio Paulo.



Sceloporus bicanthalis, um lagarto mexicano



Lagartos
Um quinto das
espécies pode
extinguir-se até
2080 Pág. 26

13-05-2010

Conferência em Darque sobre Matemática

“A Matemática pode ser um jogo” é o título da palestra que decorre no próximo dia 24, pelas 18h00, na biblioteca da EB 2,3 Carteados Mena, em Darque, Viana do Castelo. A conferência integra-se no conjunto de actividades previstas no Projecto Território Educativo de intervenção prioritária da freguesia. Em coordenação com os objectivos do Plano da Matemática, as escolas de Darque decidiram sensibilizar os professores dos vários ciclos de ensino para a importância de adicionar uma componente lúdica à disciplina. A sessão era orientada por Jorge Nuno Silva, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, doutorado em Matemática e presidente da Associação Ludus. Entre as múltiplas obras publicadas, destaca-se “Jogos Velhos, Regras Novas”, que evidencia a possibilidade de se exercitar e aprender a Matemática com jogos como cartas ou damas, entre outros. Para esta sessão estão convidados todos os docentes desta disciplina nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário do concelho e da área educativa de Viana do Castelo. Os interessados em participar devem inscrever-se até ao dia 20 através do e-mail “secretaria@escolasdarque.com”.

Tiragem: 9000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 19

Cores: Preto e Branco

Área: 8,47 x 11,14 cm²

Corte: 1 de 1



Bolsa de Pós-doutoramento (m/f)(13-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19406&bl=1&viewall=true>

I. Objecto do Concurso

1. O presente concurso destina-se à apresentação de candidaturas para a atribuição de 1 bolsa de Pós-Doutoramento no âmbito da Medida 3.1.7/FRCT - "Bolsas individuais de pós-doutoramento", Eixo 3.1 - "Bolsas de investigação científica e tecnológica", Programa 3 - Apoio à formação avançada (FORMAC), do PICTI.
2. A bolsa a atribuir destina-se a integrar um Doutoramento no projecto de I&D subordinado ao tema "Mudanças Climáticas e suas Implicações na Vida Marinha dos Mares dos Açores".

II. Legislação Aplicável

Lei nº40/2004, de 18 de Agosto, que aprova o Estatuto de Bolseiro de Investigação; Despacho Normativo nº35/2007, de 12 de Julho, que aprova o Regulamento Geral de Bolsas de Investigação Científica e de Apoio à Gestão do Fundo Regional da Ciência e Tecnologia; Resolução nº41/2008, de 3 de Abril, que cria o Plano Integrado para a Ciência, Tecnologia e Inovação.

III. Período do Concurso

O período para apresentação de candidaturas decorre entre 12 de Maio e 12 de Junho de 2010, não sendo aceites para avaliação as candidaturas submetidas para além das 24 horas (hora dos Açores) do dia 12 de Junho de 2010.

IV. Destinatários e perfil dos candidatos

1. Podem candidatar-se os interessados com doutoramento em biologia marinha ou outras áreas relacionadas, cujo trabalho incida sobre as mudanças globais do clima e seus efeitos nas comunidades fitoplantónicas oceânicas, em particular sobre os efeitos do aumento das concentrações de dióxido de carbono atmosférico nos ciclos biogeoquímicos marinhos.

2. Podem candidatar-se ao presente concurso cidadãos nacionais e estrangeiros.

3. Dá-se preferência a quem tiver:

a) experiência na manipulação do sistema de carbono, designadamente em ambientes controlados (garrafas e mesocosmos) ;

b) experiência em técnicas de amostragem marinha, determinação dos parâmetros biofísicos relevantes, e na medição de nutrientes,

c) conhecimentos sobre a fisiologia dos organismos fitoplantónicos dos mares dos Açores e capacidade de identificação do fitoplâncton existente no Atlântico Norte oligotrófico;

d) trabalhos e/ou artigos relacionados com os efeitos das mudanças climáticas no fitoplâncton;

e) disponibilidade e capacidade de trabalhos no exterior, designadamente em trabalhos no mar.

Para além disso o/a candidato/a deverá apresentar espírito de ajuda e capacidade para trabalhar em equipa assim como independência e motivação necessários à concretização das tarefas a que se predispõe.

V. Projecto

1. O projecto "Mudanças Climáticas e suas Implicações na Vida Marinha dos Mares dos Açores." tem os seguintes objectivos:

a) analisar o efeito do aumento de CO₂ nas comunidades fitoplanctónicas dos mares dos Açores.

b) estudar a resposta da comunidade fitoplanctónica ao aumento de nutrientes;

c) elaborar estudo pormenorizado dos mecanismos envolvidos na sensibilidade da espécie mais afectada pelo aumento de CO₂ após a sua identificação e isolamento.

2. Os trabalhos serão desenvolvidos no Centro de estudos do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Leibniz-Institut für Meereswissenschaften an der Christian-Albrechts Universität zu Kiel (IFM-GEOMAR, Alemanha) e o Marine Biological Association (MBA, Inglaterra), e serão coordenados pelo Professor Eduardo Brito de Azevedo (edubrito@uac.pt)

VI. Candidatura e Requisitos

1. A apresentação de candidaturas deverá ser efectuada através da submissão electrónica do formulário disponibilizado no sítio da Internet, com o endereço <http://www.azores.gov.pt/gra/sctr>.
2. Para acederem ao formulário, os interessados terão de proceder ao seu pré-registo no Sistema Científico e Tecnológico Regional, através do referido sítio da Internet.
3. No formulário de candidatura o interessado terá de anexar o certificado comprovativo do grau do Doutor ou, caso não o possua, indicar a data de obtenção do grau, título da tese e nome da instituição que conferiu o grau.
4. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o original ou uma cópia autenticada do certificado comprovativo do grau de doutor terá de ser entregue à data da assinatura do contrato.
5. Os processos de candidatura que não se encontrem completos à data do fecho do concurso serão automaticamente excluídos.

VII. Avaliação

Os critérios de avaliação terão em conta:

- a) o curriculum vitae do candidato;
- b) a proposta de trabalhos a desenvolver, designadamente a clareza dos objectivos, a adequação das fases e tarefas a realizar, a calendarização dos trabalhos e a razoabilidade dos indicadores de progresso (deliverables).

VIII. Financiamento

1. O financiamento da bolsa incluirá as componentes referidas no art.22º do Despacho Normativo nº35/2007, de 12 de Julho, que aprova o Regulamento Geral de Bolsas de Investigação Científica e de Apoio à Gestão do Fundo Regional da Ciência e Tecnologia.
2. Os montantes da bolsa a considerar no âmbito do presente concurso são os que constam da Tabela de Valores do FRCT, nomeadamente 1.750 Euros mensais.
3. O contrato a estabelecer será pelo período de um ano, renovável até ao máximo de seis anos.

IX. Informações adicionais

Qualquer informação adicional poderá ser solicitada ao Fundo Regional da Ciência e Tecnologia, Rua Conselheiro Dr. Luís Bettencourt nº 16, 9500-058 Ponta Delgada, através do telefone +351.296206500, Fax +351 296206591 ou email celia.jp.amaral@azores.gov.pt / margarida.mp.santana@azores.gov.pt / maria.cf.melo@azores.gov.pt.

(disponível em www.eracareers.pt a 13-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Um quinto das espécies de lagartos do mundo pode estar extinta em 2080 devido ao calor

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13-05-2010
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1437119>

13.05.2010

Nicolau Ferreira

Em Abril de 2009, a população de *Sceloporus serrifer* já tinha desaparecido da região de Iucatão, no México. Se alguém voltasse a repovoar o local com estes lagartos, observaria o mesmo fenómeno. As manhãs de Primavera seriam demasiado quentes e os répteis iam sair da toca, vasculhar por comida, e passado pouco tempo voltariam para a protecção da sombra. O tempo para a alimentação não chegaria para a reprodução dos indivíduos, que teriam o mesmo destino da população anterior: desapareceriam.

Este é só um exemplo da avaliação de 200 locais no México, entre 2006 e 2008, que chegou à conclusão que 12 por cento das populações de 34 espécies deste grupo de répteis tinham desaparecido devido à subida das temperaturas, devido às alterações climáticas. O estudo publicado hoje na revista *Science* partiu desta informação para construir um modelo que prevê o impacto da subida da temperatura nas espécies, que serviu para avaliar os níveis de extinção global. Os investigadores estimam que 20 por cento das espécies de lagartos estejam extintas em 2080.

"Existem períodos do dia em que os lagartos não podem sair e têm que voltar para locais mais frescos", explicou por comunicado Barry Sinervo, investigador da Universidade da Califórnia e primeiro autor do artigo. "Quando não estão fora, os lagartos não podem procurar comida. Por isso medimos em diferentes locais quantas horas por dia os lagartos eram obrigados a abrigarem-se do sol. Depois, fomos capazes de criar parâmetros para o nosso modelo global."

Os investigadores aplicaram o modelo a espécies de lagartos nos cinco continentes e o resultado predisse o que já está a acontecer na realidade. Um dos casos foi na costa do estado do Rio de Janeiro, no Brasil, em que a lagartixa-da-areia desapareceu em sete dos 24 locais onde existia, de 1984 para cá. "Para muitas espécies já se ultrapassou o patamar de extinções, a nível local", disse por telefone ao PÚBLICO Carlos Rocha, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que fez parte do

estudo.

Segundo Octávio Paulo, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o estudo é pioneiro. "Consegue-se localizar e prever o desaparecimento de populações de algumas espécies, o que parece mostrar que o modelo está muito bem construído", disse por telefone ao PÚBLICO.

Tanto o português como o brasileiro consideram que o artigo obriga os especialistas em répteis de todo o mundo a voltarem ao campo para verificar o que está à acontecer.

O artigo estima que as regiões mundiais mais afectadas serão os trópicos. A forma como cada ecossistema vai reagir assim que uma espécie de lagarto desaparecer, permanece uma incógnita. "Estamos no processo de ir degradando os ecossistemas. Se a tendência de extinção se vai manter? Sim. Em que proporções? Não sei", disse Octávio Paulo.

600 Anos do Cabo Espichel - SESIMBRA Conferência: A Geologia e as Origens do Espichel

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 13-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=131643&mostra=2&seccao=cultura&titulo=600-Anos-do-Cabo-Espichel-SESIMBRA-br>

No âmbito das comemorações dos 600 Anos do Santuário do Cabo Espichel realiza-se, no próximo dia 15 de Maio, sábado, às 21.30 horas, uma sessão dedicada à geologia e às origens do promontório.

Como era a região há 140 milhões de anos, durante o Período Jurássico, ou como evoluiu o ambiente e a geografia nos milhões de anos seguintes são algumas das questões que Miguel Magalhães Ramalho, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Museu Geológico, e Jacques Rey, professor emérito da Universidade de Toulouse, em França, vão responder.

A organização está a cargo do fotógrafo sesimbrense Carlos Sargedas, da Câmara Municipal de Sesimbra e da Confraria de Nossa Senhora do Cabo.

Como era a região há 140 milhões de anos, durante o Período Jurássico, ou como evoluiu o ambiente e a geografia nos milhões de anos seguintes são algumas das questões que Miguel Magalhães Ramalho, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Museu Geológico, e Jacques Rey, professor emérito da Universidade de Toulouse, em França, vão responder.



Faculdade de Ciências visita Geopark

Os alunos de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa realizaram uma visita de estudo nos dias 6 e 7 de Maio ao território do Geopark

Naturtejo. Os 47 alunos e 5 professores foram visitar o Monumento Natural das Portas de Ródão, inteiraram-se dos problemas de integração na Rede Nacio-

nal de Áreas Protegidas, dos problemas com a poluição crónica do rio Tejo, da política espanhola de transvases e a Central Nuclear de Almaraz, assim como a área reser-

vada da Empresa de Desenvolvimento Mineiro para a exploração do jazigo de urânio de Nisa e suas implicações ambientais e sócio-económicas para a região.



Experiências falam por si

Há alguns anos seria impensável voltar à universidade depois de terminada a licenciatura. Hoje em dia, essa é já uma prática corrente. Fomos saber o que move tanta gente no regresso aos estudos

Muitos licenciados estão a voltar às salas de aula. As pós-graduações e os mestrados estão na ordem do dia e as mudanças no mercado de trabalho estão a criar um novo perfil de profissionais.

Gonçalo Viegas tem 32 anos e é Policy Advisor no Centro de Energia das Ondas. Formado em Biologia Marinha e Pescas pela Universidade do Algarve, cedo percebeu que não iria ficar por ali. O mestrado em Gestão e Políticas Ambientais da Universidade Nova de Lisboa foi a opção. "Apercebi-me de que a minha formação base inicial limitava um pouco o meu leque de escolhas e oportunidades profissionais. Além disso, tinha necessidade de alargar mais os meus horizontes", explica.

Aprofundar conhecimentos é apenas uma das motivações que levam alguém a ingressar num curso destes. "Constatei que o plano curricular deste mestrado era muito forte, tanto do ponto de vista técnico como da sua natureza transversal e multidisciplinar", esclarece Gonçalo.

Por sua vez, e com apenas 21 anos, Joana Marques é estudante do mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Licenciada em Biologia na FCUL, sentiu que "no enquadramento actual do Processo de



"Existem inúmeros benefícios em realizar um mestrado ou uma pós-graduação. Pode ser uma mais valia profissional"

GONÇALO VIEGAS

Policy Advisor,
Centro de Energia das Ondas



Bolonha, o que é transmitido não era suficiente para a preparação para o mercado de trabalho. Assim, procurei um mestrado que tivesse uma vertente mais aplicada, com maior componente prática".

Já Rita Maio Redes é Manager da PricewaterhouseCoopers, Advisory – Transactions e aluna da Escola de Gestão do Porto, na pós-graduação em Análise Financeira. "Não é de ânimo leve que se consegue conciliar a vida pessoal e profissional, cada vez mais exigente nos dias que correm, com o estudo pós-laboral", explica. "Mas voltar a estudar, relembrar conceitos já um pouco esquecidos da licenciatura, apreender novos conhecimentos e aprofundar antigos compensa o esforço e a dedicação que foram necessários".

"O que é transmitido na licenciatura não é suficiente para a preparação para o mercado de trabalho"

JOANA MARQUES

Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

"É de facto surpreendente a mais-valia conseguida"

A educação continuada passou a ser o caminho para quem quer evoluir no mercado de trabalho. "Terminada a parte curricular do curso, fui seleccionado para estagiar na Direcção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia. Seguiram-se trabalhos de consultoria técnica, tanto para o Ministério do Ambiente como para algumas empresas no sector privado, sempre no âmbito dos assuntos do mar e do ambiente – as minhas duas valências profissionais que sempre tentei conjugar no meu percurso profissional", conta Gonçalo Viegas, confirmando a importância que a pós-graduação teve na sua vida profissional.

Alberto Sousa, Incoming Tour Operator na Quality Tours, tirou uma pós-graduação em Gestão do Turismo e Hotelaria também na Escola de Gestão do Porto. O resultado? "Tanto ao nível da qualidade dos docentes, que é excepcional, como ao nível de toda a gestão da pós-graduação, é de facto surpreendente a sintonia existente e a mais-valia conseguida", evidencia.

Vantagens em realizar um curso pós-licenciatura? Mais do que muitas. "Existem inúmeros benefícios em realizar um mestrado ou pós-graduação, principalmente na área científica, em primeiro



lugar, pela quantidade de informação que é perdida aquando da condensação feita com Bolonha e em segundo porque pode ser uma mais-valia na candidatura a determinadas posições profissionais", esclarece Gonçalo.

O facto de vivermos numa sociedade em constante mudança e com necessidades diferentes a cada minuto que passa não foi esquecido. "Devemos manter-nos actualizados e com conhecimentos diversificados para fazer face às exigências", conclui.

Rita Maio Redes aponta ainda "os novos contactos e as amizades criadas, assim como o debate da conjuntura extraordinária, que evoluiu a cada dia que passava", como mais-valias e aprendizagens que ficaram para o futuro.

No final, a certeza de que o curso pós-universitário é uma mais-valia do ponto de vista pessoal e profissional é uma ideia comum. Gonçalo Viegas ainda se atreve a acrescentar: "Uma vez concluída esta etapa, é necessário começar a pensar no próximo projecto..." ■

"Em confronto com outros doutorandos em Inglaterra, constatei que estava mais à vontade"

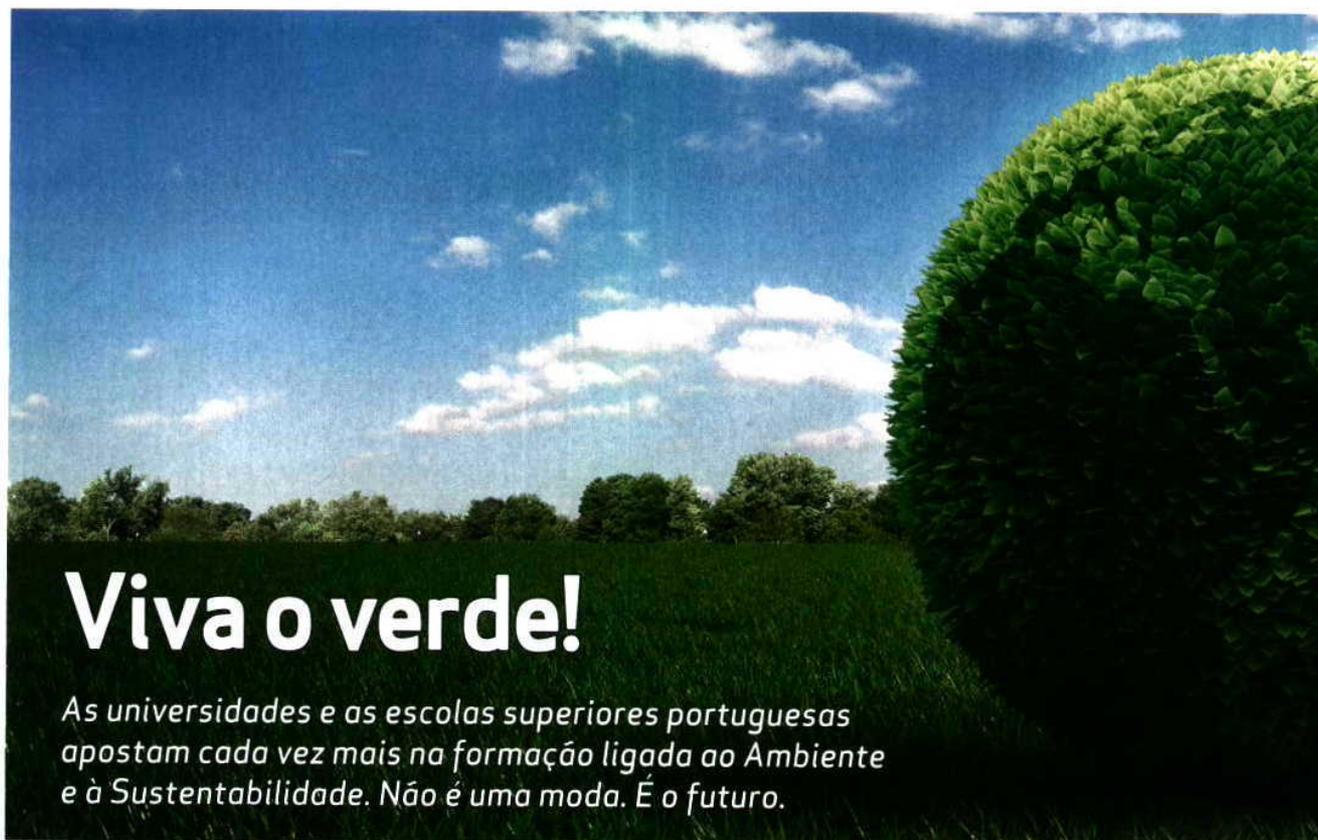
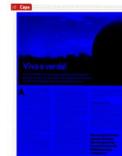


A FREQUÊNCIA do mestrado permitiu-me obter conhecimentos fundamentais para a prossecução dos meus trabalhos de investigação posteriores, situando-me no que normalmente se designa por fronteira do conhecimento. A qualidade da formação tornou-se visível quando, em confronto com outros doutorandos em Inglaterra, constatei que estava mais à vontade do que muitos na manipulação de conceitos nas áreas cobertas pelo mestrado. O mestrado constituiu, assim, um elemento fundamental para a minha formação enquanto economista.

Vítor Escarria
Mestre em Economia Monetária
e Financeira
Professor auxiliar da ISEG/UTL
Assessor económico
do primeiro-ministro



Experiência
Testemunhos de quem
apostou em formação



Viva o verde!

As universidades e as escolas superiores portuguesas apostam cada vez mais na formação ligada ao Ambiente e à Sustentabilidade. Não é uma moda. É o futuro.

Atendência já se faz notar há alguns anos. O aumento da formação especializada estimulado com o Processo de Bolonha criou, nos últimos tempos, um cardápio completo de novos cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento, vocacionados não só para os alunos das novas licenciaturas de três anos mas também para os profissionais que já estão no mercado há algum tempo e que agora sentem a necessidade – e o estímulo – de reciclar conhecimentos ou ganhar novas competências. E, à medida que as universidades e as escolas superiores adaptam a sua oferta para este novo mercado de estudantes, um tema ganha cada vez mais destaque nas listas de cursos: o Ambiente.

A título de exemplo, só na Universidade de Coimbra há neste momento 15 cursos, entre pós-graduações, mestrados e doutoramentos, a tocar em questões ligadas ao Ambiente e à Sustentabilidade. A oferta da mais antiga universidade do País vai desde um curso especializado ou um mestrado em Energia para a Sustentabilidade

até um mestrado em Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos. E porque este é um tema abrangente, a maior parte dos cursos reúne mais do que uma das Faculdades de Coimbra – Ciências, Economia, até Direito e Letras. O doutoramento em Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana sai até de Coimbra, com parcerias com a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade do Porto. O doutoramento em Geotecnologias assenta noutra parceria, com a Universidade de Aveiro.

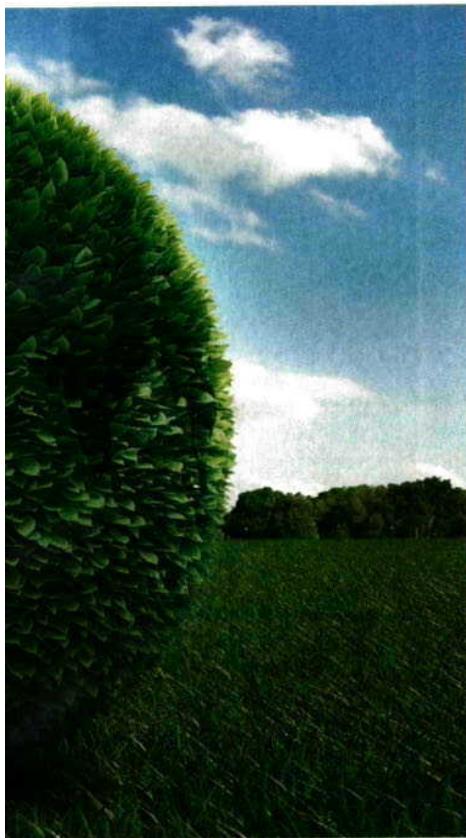
A união de esforços e a parceria entre instituições fazem todo o sentido. O Ambiente é, afinal, um tema que toca praticamente todos os aspectos da nossa vida. “O Ambiente é cada vez mais lato”, explica a bióloga Maria Amélia Loução, vice-reitora da Universidade de Lisboa. Da Biologia propriamente dita aos impactos sociais, económicos, até psicológicos das questões ambientais, “há uma transversalidade cada vez maior”. Além disso, argumenta Maria Amélia Loução, “há uma maior consciencialização sobre a necessidade de compreender melhor o

Ambiente. Quando analisamos essa área, verificamos uma verdade de La Palisse: quanto mais sabemos, mais sabemos que não sabemos”.

Novas perspectivas

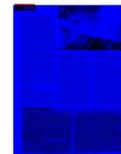
Não é, portanto, de estranhar o interesse cada vez maior dos estudantes por esta área. Questões como a eficiência energética, os equilíbrios ecológicos – as próprias questões jurídicas de Direito Ambiental e Ordenamento do Território são hoje mais actuais do que nunca. “Os alunos têm esse interesse crescente de tentarem posicionar-se na sociedade actual”, aponta a vice-reitora da Universidade

Num tempo de crise, poucos sectores têm perspectivas de crescimento tão aliciantes como o Ambiente.



de Lisboa. "Eles são cada vez mais críticos e exigentes."

Que o diga Filipa Gouveia. Sócia-fundadora da AmBioDiv – Valor Natural, uma empresa de consultoria em gestão de recursos naturais e biodiversidade, Filipa está neste momento a frequentar uma pós-graduação em Direito do Ambiente, Ordenamento do Território, Urbanismo e Turismo na Faculdade de Direito de Lisboa. Licenciada em Biologia, veio conhecer a perspectiva dos juristas sobre o tema. "É bastante diferente ouvir a ala técnica e a ala jurídica a falar sobre os mesmos instrumentos legais", justifica. A aposta está a valer a pena. "Apesar de estar a actualizar os meus conhecimentos, estou a obter uma nova perspectiva sobre assuntos da área ambiental dada por pessoas que, pela sua formação, têm uma perspectiva diferente." Para esta consultora em questões ambientais a diversidade de cursos ligados ao Ambiente e à Sustentabilidade é uma boa notícia. "A oferta tem crescido a olhos vistos nos últimos anos", saúda. "E mais recentemente têm surgido os cursos ►



de charneira, que ligam o Ambiente e a Sustentabilidade a áreas distintas, como o Direito, a Economia ou a Gestão.

Não é difícil entender porquê. “Eu penso que neste momento as pessoas estão cada vez mais sensibilizadas”, argumenta a química Ana Carreira, presidente da Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior. Na UBI, as questões ambientais são abordadas de forma transversal nos vários cursos. A universidade tem um grupo de investigação em Ambiente que está a desenvolver vários projectos, desde o estudo de águas termais até à investigação sobre o modo como se dissemina a poluição atmosférica. A cadeira de Poluição do Ar, no curso de Química Industrial, por exemplo, está sempre cheia. E há razões práticas, económicas, para o interesse dos alunos. “Começa a haver legislação sobre o assunto e, portanto, as empresas têm de acompanhar esses parâmetros”, explica Ana Carreira. Uma empresa formada na Beira Interior por ex-alunos da Universidade está a ter sucesso na consultoria às empresas em questões ligadas com a poluição industrial.

Pés na terra

Formação prática, útil, é cada vez mais valorizada. “Essa ligação à realidade é importante”, reflecte João Farinha, presidente do Departamento de Ambiente na Faculdade de Ciências e Tecnologia da



Universidade Nova de Lisboa. “É muito importante que o Ambiente seja visto como um dos elementos do desenvolvimento sustentável.” A oferta de mestrados, doutoramentos e programas de formação avançada da Faculdade de Ciências e Tecnologia tem um objectivo claro: “Preparar as pessoas não só para identificar problemas mas também para os resolver”, aponta João Farinha. A diversidade de cursos, da Engenharia Ambiental à Gestão da Água, é também fácil de explicar. “O mercado valoriza profundamente a especialização.” Daí que muita da oferta na Universidade Nova de Lisboa seja procurada por quem já tem a carreira lançada. “As pessoas que estão no mercado há dez anos sentem que os desafios são diferentes”, diz o presidente do Departamento de Ambiente. “Sentem necessidade de vir

adquirir novos conhecimentos.”

Aliás, num tempo de crise, poucos sectores têm perspectivas de crescimento tão aliciantes como o do Ambiente. “As estimativas são absolutamente alucinantes”, aponta Jorge Alves, coordenador do mestrado integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. “Esta área tem um mercado de trabalho muito promissor.” O curso foca-se muito no desenvolvimento das energias renováveis e na eficiência energética, temas que vêm ganhando espaço no debate público desde que a evidência das alterações climáticas se instalou nas consciências do mundo. “Claramente, de há uns anos a esta parte a temática da eficiência energética tem ganhado muito destaque”, aponta Jorge Alves. E os estudantes aderem entusiasticamente

Com os olhos lá fora

AS PARCERIAS internacionais são um elemento crucial no desenvolvimento da oferta de cursos nas áreas do Ambiente e da Sustentabilidade. Portugal tem feito uma aposta consistente em áreas como as energias renováveis – investimentos em que as universidades e centros de investigação científica têm prestado um contributo valioso. Um bom exemplo é a parceria com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) americano, que está a colaborar com universidades portuguesas em cinco programas ligados às engenharias. É uma aliança que usa as melhores competências dos vários parceiros para promover a qualificação do conhecimento “made in Portugal”. “A capacidade de projecção internacional da formação realizada em Portugal assenta na grande qualidade dos professores do nosso ensino superior e no contributo dado pelas parcerias com instituições de referência mundial”, explica Paulo Ferrão, coordenador do Programa MIT Portugal.

Um dos projectos em curso com a escola americana tem precisamente a ver com sistemas energéticos sustentáveis, que inclui um programa de estudos avançados e um doutoramento. “Estes cursos têm registado crescente procura, tanto a nível nacional como internacional”, regista Paulo Ferrão. “Só este ano registaram-se 165 candidaturas para o curso de doutoramento, das quais mais de 60%

oriundas de 43 países da Europa, Ásia, África e América.” Nuno Gi, engenheiro ambiental, é um dos alunos da pós-graduação. “O interesse neste curso decorre do próprio formato inovador com que é apresentado”, explica. Além de abordar os sistemas de energia pela dupla perspectiva da engenharia e da economia, o grande chamariz, aponta Nuno Gi, é “ter o envolvimento da mundialmente prestigiada universidade do MIT, o que naturalmente lhe confere elevado grau de qualidade e reconhecimento no mercado de trabalho”.

Depois de ter feito um mestrado executivo em Sustentabilidade Empresarial, Negócios e Ambiente, o Programa MIT Portugal era o passo seguinte mais lógico. Praticamente no final da pós-graduação, Nuno Gi está satisfeito com a experiência. “Creio poder afirmar que foram atingidos os objectivos a que me propus no início do curso”, aponta. Além de aprofundar conhecimentos, o trabalho com a escola americana permitiu alargar horizontes. O modelo, para este engenheiro ambiental, deve ser esse mesmo. “Penso que o crescimento da oferta deve ser feito numa óptica de exigência e de qualidade da formação, envolvendo os centros de investigação e institutos que promovam a I&D, junto com forte ligação com o sector empresarial”, aponta. A receita já está a ser seguida em Portugal. Com os melhores resultados.



te. “Neste momento, os nossos alunos são, de longe, os mais activos na Faculdade de Ciências”, aponta o professor. “São alunos que estão muito envolvidos.” Para isso contribui uma relação muito estreita com o mundo empresarial. “Temos de fazer estas ligações”, argumenta Jorge Alves. “Há muitos anos que estamos a fazer uma investigação muito próxima das necessidades industriais”, incluindo até o desenvolvimento de patentes inovadoras em parceria com empresas internacionais.

Trabalho de casa

De resto, as questões ambientais não são propriamente uma novidade nas nossas universidades. Os primeiros cursos do género nasceram ainda no início dos anos 90. A primeira tese de doutoramento feita em Portugal sobre eficiência energética e gestão de energia data de 1985 e foi concluída no Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra. Já desde 1979 a academia coimbrã investiga temas de eficiência energética e energias renováveis.

E há cada vez mais cursos especializados. Na Universidade do Minho arrancou no ano lectivo passado (2008/2009) um mestrado em Construção e Reabilitação Sustentáveis. “Isto surge porque cada um de nós, cada vez mais, está a ter consciência de que há grandes impactos negativos no sector da construção”, explica Luís Miranda Lopes, coordenador do curso. A construção é responsável por 50% do total de resíduos produzidos e por 40% dos consumos energéticos. “É preciso construir de forma mais inteligente”, argumenta o professor. Desde logo privilegiando a reabilitação urbana à nova construção – e construindo de forma mais eficiente. “Estamos em condições de ter uma construção e uma reabilitação mais sustentáveis.” O curso surge, assim, para a larga franja de pessoas já inseridas no mercado de trabalho e que querem aprender algo de novo numa área crucial para a Sustentabilidade Ambiental. Face à dimensão dos desafios, não é de admirar o interesse dos alunos e o empenho das universidades. Afinal de contas, não se trata só de assegurar o futuro de uma carreira. Trata-se do futuro de todos nós. ■



UNIVERSIDADES VERDES
INSTITUIÇÕES APOSTAM CADA VEZ MAIS
EM FORMAÇÃO EM AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE



Antropólogo americano defende que futuro do Homem passa por colonizar outros planetas

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que sugere que as diferenças biológicas entre seres humanos são “imaginárias”.

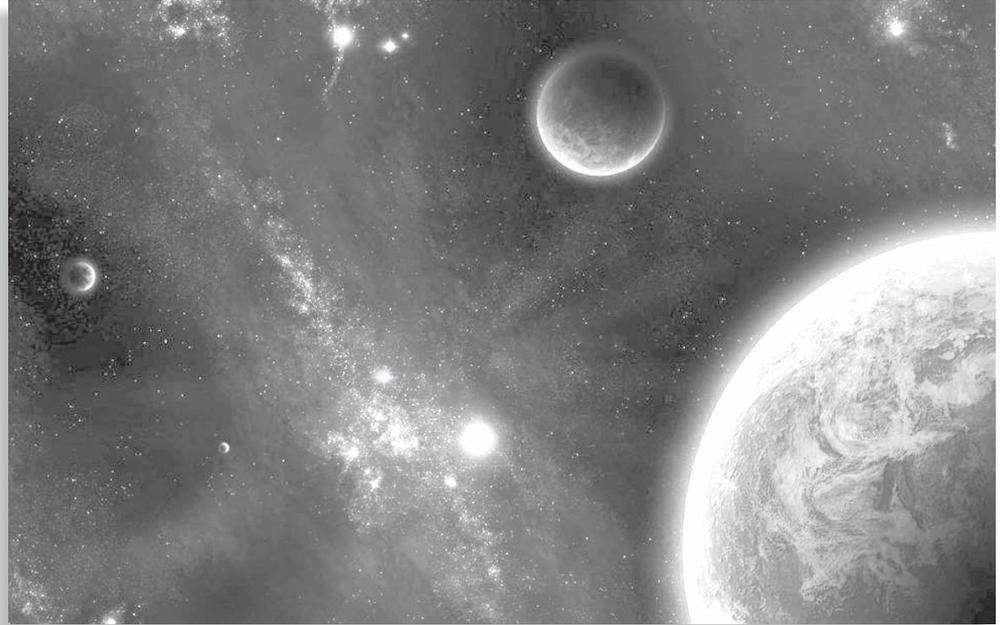
O professor da universidade da Carolina do Norte, afirmou à Lusa que “os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra”, pois “no presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente”.

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências “Biodiversidade e Sociedade”, na Faculdade de Ciências

da Universidade de Lisboa, justifica esta homogeneidade com o aumento de comunicação, “seja por trocas comerciais ou migração”.

Na sua opinião, a inversão desta tendência acontecerá só quando os humanos colonizarem outros planetas, pois voltará a haver “populações pequenas, isoladas, que irão em direcções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da selecção natural, a ambientes que neste momento nem conseguimos imaginar”.

Este antropólogo acredita que pensar a espécie em termos de divisões raciais é uma ideia enganadora e que essas são “diferenças biológicas imaginárias”. A título de exemplo, afirma que



“a biologia dos portugueses é uma questão artificial” visto que a composição da população resulta de “fronteiras e migrações

construídas ao longo da História”.

Quanto aos conflitos nas sociedades humanas, Jonathan Marks diz que têm a ver com

“limites e disputas culturais, não com questões biológicas”, indicando que nos Estados Unidos, a história de problemas raciais re-

laciona-se com “a negação de igualdade e paridade económica, de direitos políticos, a pessoas de ascendência africana”.



Viana do Castelo: 'Matemática pode ser um jogo'

A Matemática pode ser um jogo: esta é a ideia que enquadra a conferência do Prof. Doutor Jorge Nuno Silva, dia 24 de Maio, pelas 18 horas, na Biblioteca da Escola EB2,3 Carteador Mena em Darque. A conferência integra-se no Projecto Território Educativo de intervenção prioritária de Darque. Em coordenação com o Plano da Matemática, as escolas de Darque decidiram sensibilizar os professores dos vários ciclos de ensino para a importância de, à aridez, ao rigor e abstracção, adicionar a componente lúdica. Foi convidado um vianense, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Doutorado em Matemática pela UC Berkeley pertence ao Departamento de História e Filosofia das Ciências.

Candidatos a Bolsas de Doutoramento FCT (m/f)(12-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19340&bl=1&viewall=true>

Aceitam-se candidaturas de interessados no desenvolvimento de investigação na avaliação do papel dos fungos micorrízicos na degradação/decomposição de materiais orgânicos, nomeadamente do seu papel na dinâmica do carbono e disponibilidade de nutrientes (azoto e fósforo) no solo. Este trabalho deverá contribuir para um melhor entendimento das funções do solo relativamente a disponibilização de nutrientes para as plantas e do seu papel como fonte ou sumidouro de carbono.

Os candidatos seleccionados irão desenvolver, em conjunto com os orientadores, o seu projecto de investigação na área, para submeter ao concurso de bolsas individuais de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (aberto entre 3 de Maio e 6 de Setembro de 2010).

Requisitos: mestrado na área das ciências biológicas, química, engenharia agrónómica, ambiente ou áreas afins com média final igual ou superior a 14 valores, ou média de licenciatura (pré-Bolonha) igual ou superior a 15 valores e facilidade na expressão escrita e oral em Inglês.

A manifestação de interesse deve ser efectuada por e-mail, para os investigadores responsáveis, até ao dia 6 de Junho, acompanhado do envio dos seguintes documentos:

- Breve descrição das motivações do candidato.
- Curriculum vitae detalhado.

O trabalhos de investigação irão decorrer sobre a orientação científica de:

- . Dr David Figueiro (Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa ISA-UTL)
- . Prof. Cristina Cruz (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa),

As candidaturas devem ser enviadas ATÉ 30 de Maio de 2010, por e-mail para: Dr David Figueiro (dfigueiro@isa.utl.pt)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]



Futuro da espécie humana passa por colonizar outros planetas

Ciência

— A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são “imaginárias”.

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na Universidade da Carolina do Norte, afirmou que “os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra”.

“No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente”.

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências “Biodiversidade e Sociedade”, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais “homogénea” porque há “mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração” e “as

pessoas estão cada vez menos isoladas”.

“A única maneira de inverter esta tendência para a homogeneidade que se passa na Terra é no Espaço”, referiu.

“Não consigo dizer quando acontecerá”, ressaltou, explicando que só quando os humanos colonizarem outros planetas é que

voltará a haver “populações pequenas, isoladas, que irão em direcções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da selecção natural, a ambientes que nem conseguimos imaginar”.

“Pensar a espécie em termos de divisões raciais” tem sido a ideia mais enganadora na história da Ciência. ■

Futuro da espécie humana passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12-05-2010
Meio: Jornal de Notícias Online
URL: http://jn.sapo.pt/PaginaIncial/Sociedade/Interior.aspx?content_Id=1567343

Ciência

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na Universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra".

"No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

"A única maneira de inverter esta tendência para a homogeneidade que se passa na Terra é no Espaço", referiu.

"Não consigo dizer quando acontecerá", ressaltou, explicando que só quando os humanos colonizarem outros planetas é que voltará a haver "populações pequenas, isoladas, que irão em direcções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da selecção natural, a ambientes que nem conseguimos imaginar".

"Pensar a espécie em termos de divisões raciais" tem sido a ideia mais enganadora na história da Ciência.

600 Anos do Cabo Espichel - SESIMBRA Conferência: A Geologia e as Origens do Espichel

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=131635&mostra=2&seccao=cultura&titulo=600-Anos-do-Cabo-Espichel-SESIMBRA->

No âmbito das comemorações dos 600 Anos do Santuário do Cabo Espichel realiza-se, no dia 15 de Maio, sábado, às 21.30 horas, uma sessão dedicada à geologia e às origens do promontório. A organização está a cargo do fotógrafo sesimbrense Carlos Sargedas, da Câmara Municipal de Sesimbra e da Confraria de Nossa Senhora do Cabo.

Como era a região há 140 milhões de anos, durante o Período Jurássico, ou como evoluiu o ambiente e a geografia nos milhões de anos seguintes são algumas das questões que Miguel Magalhães Ramalho, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Museu Geológico, e Jacques Rey, professor emérito da Universidade de Toulouse, em França, vão responder.

Vulcões e avisos à sociedade dita moderna

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12-05-2010
Meio: Sol Online
URL: http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Opiniao/Interior.aspx?content_id=172223

Opinião

Quando acontecem catástrofes de proporções significativas, nós, todos nós, mas em especial os políticos, devíamos ser obrigados a reflectir sobre as causas, a frequência, as consequências imediatas e, sobretudo, as consequências de longo prazo e que afectam as sociedades e o seu modo de funcionamento

Este é o caso do vulcão na Islândia.

Infelizmente, gastamos o nosso precioso tempo a falar de 'quando é que isto acaba', tentando sacar a um geólogo a resposta mágica que ninguém pode conhecer. Só mesmo quem desconhece por completo a dinâmica interna do nosso planeta é que imagina que haja resposta para aquela pergunta.

O que significa que nove anos de escolaridade obrigatória não foram capazes de formar cidadãos conscientes da natureza do planeta em que vivem e conhecedores da sua grande dinâmica interna. Nem tão pouco das consequências que essa dinâmica interna acarreta para o ser humano e para as suas sociedades.

Mais uma vez se mostra, na prática, a inadequação dos programas de Ciências da Natureza, mas os sucessivos ministros da Educação teimam na arrogância e nada fizeram ou fazem.

Vamos, então, ao que importa! Os factos primeiro:

1. A Terra tem como característica fundamental uma grande dinâmica interna que é incontornável e indomável; os humanos não podem evitar as catástrofes naturais, não podem controlar a dinâmica interna do planeta (forças inimagináveis para o comum dos mortais - 1×10^{13} Nm), e a única coisa que podem fazer, no imediato, é tentar mitigar os efeitos.

2. Se, na escola, em vez de aprendermos História como se fosse uma lista telefónica de nomes e datas, aprendêssemos o que foram acontecimentos passados e quais os seus efeitos nas sociedades e

na sua evolução, ficaríamos todos a saber o que vai significar no futuro um novo Tambora ou Cracatoa. E eles vão voltar inexoravelmente! Significará, pura e simplesmente, o caos nas sociedades ditas modernas.

O leitor pode facilmente imaginar o que serão os efeitos de uma nuvem de gases tóxicos e poeiras a cobrir a Terra inteira durante anos (não apenas a Europa do Norte e durante meia dúzia de dias, como aconteceu com o vulcão da Islândia). Isto, sim, acarreta efeitos de muito longo prazo. Portanto, devíamos tomar muito a sério este primeiro e pequeno aviso vindo da Islândia e reflectir.

As Economias cada dia mais sofisticadas e mais ligadas aos serviços tornaram-se extremamente frágeis porque susceptíveis de serem afectadas por agentes externos: corrupção e catástrofes naturais.

Se alguém acha (especialmente, alguns decisores) que os crashes bolsistas e crises financeiras nos abalam, então esperem pelo próximo Tambora ou Cracatoa... Não façam prospectiva estratégica e não procedam às devidas transformações - e verão o tombo que as sociedades ditas modernas vão levar.

Fernando Ornelas Marques, Professor na FCUL

Por Fernando Ornelas Marques, Professor na FCUL



Saídas

Como usar as listas

Os locais e eventos estão organizados por ordem cronológica. Nem todos são exclusivamente gay; opta-se por não fazer a distinção entre gay e gay friendly por essas designações serem pouco objectivas e de carácter comercial.

* significa que o local/evento é recomendado.

NOVO significa que o evento não estava listado na semana anterior.

GRATIS significa que a entrada é livre.

Como aparecer nas listas

A informação para as listas deve ser enviada por e-mail (gay@timeout.pt - sem anexos, por favor) até terça-feira, 8 dias antes da publicação. Devem ser incluídos preços de entrada.

A listagem é gratuita, mas a inclusão da informação nas listas não é garantida.

Quarta 12

Teatro Politeama

Tv dos Inglesinhos, 48 (Bairro Alto). **R** Restauradores. www.teatro.politeama.net

* **A Gaiola das Loucas** Ter-Sáb, 21.30, Sáb e Dom às 17.00; Bilhete: 15 a 35€.

Musical que celebrou o tema *I am What I am*, hino gay da década de 80.

A Gaiola das Loucas (La Cage Aux Folles), de Jean Poiret, foi um êxito de bilheteira em Paris, em 1973, e na Broadway, dez anos depois. Segundo o encenador, "nesta peça não se está a falar de homossexualismo ou travestismo, está-se a falar de xenofobia, da estrutura hipócrita da sociedade e, ao fim e ao cabo, do que é a família". José Raposo, Carlos Quintas e Rita Ribeiro são os actores principais. Homenageiam figuras do travestismo lisboeta das décadas de 70 e 80.

Quinta 13

Coliseu dos Recreios

213 240 580. R das Portas de Santo Antão 96. **R** Restauradores

NOVO Ballet For Life 21.30. Inspirada nas vidas de Freddy Mercury (amigo de Bèjart) e do bailarino Jorge Donn (companheiro do coreógrafo), ambos vítimas da sida, é uma coreografia original de 1997, considerada um hino à vida e à juventude. Marca o regresso a Lisboa da companhia Bèjart Ballet Lausanne e das obras de Maurice Bèjart (1927-2007), um dos mais importantes coreógrafos contemporâneos. Título completo: *Ballet For Life: Le Presbytère N'a Rien Perdu de Son Charme ni le Jardin de son Eclat*. Figurinos de Gianni Versace, música dos Queen e de Mozart. Bilhetes: 20 a 70 euros. Até domingo, 16. Sessões extra às 16h.30 de sábado e domingo.

Sexta 14

Faculdade Ciências e Tecnologia (UNL)

212 948 300. Campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Monte da Caparica, Alameda (Metro de superfície Pragal/Universidade)

* **She Is a Femme Fatale - A Coleção Berardo em Campus** Seg-Sex, 09.00/20.00. É o segundo momento de uma exposição que esteve no Museu Berardo entre Novembro e Janeiro deste ano. São agora apresentadas obras não integradas na primeira parte. O tema mantém-se: mulheres artistas do século XX que pintaram, fotografaram, filmaram, dançaram ou desenharam a partir de temas como a identidade, o género, a sexualidade ou a política. Até 4 de Junho. Entrada livre.

Sábado 15

Teatro São Luiz

213 257 640. R António Maria Cardoso 38-60. **R** Baixa/Chiado

Foder e Ir às Compras Qua-Sáb, 21.00; dom, 17.30. Reposição de uma peça original do escritor gay britânico Mark Ravenhill. Ganhou o Prémio da Crítica, da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, há três anos. "Sexo, drogas, música

A nossa escolha



Ballet for Life

Coliseu Dos Recreios, Qui, 21.30
Uma das peças mais conhecidas de Maurice Bèjart, o coreógrafo que ficou famoso pela interpretação homoerótica do Boléro de Ravel. Tributo ao cantor Freddy Mercury e ao bailarino Jorge Donn. Com música dos Queen e de Mozart. Figurinos de Versace. Até domingo, 16.

Virgens à Portuguesa

Mister Gay, Sex, 01.00
O nome deste espectáculo traz ecos da revista à portuguesa dos tempos dourados e em parte é isso que ele é. Conduzido pela sempiterna Guida Scarlaty, pioneira do travestismo lisboeta de linguagem gay, promete animar as hostes com músicas portuguesas da velha guarda. Com Nicole Vartin, Cláudia Ness e Patrick Lost

de dança e dilemas existenciais, com requinte sádico e crua lucidez", classificou o crítico da Time Out, Rui Monteiro. Com Carla Maciel, Carloto Cotta, Pedro Carmo, Pedro Gil e Romeu Costa. Encenação de Gonçalo Amorim. Bilhetes: 15€. Até sábado, 15.

Mister Gay

Qta da Silveira Via Rápida Sobreda, Monte da Caparica.

* **Virgens à Portuguesa** 01.00. Entrada: 8 euros. É o novo espectáculo semanal da discoteca Mister Gay e é sobretudo o novo espectáculo de Guida Scarlaty, um dos nomes mais importantes do travestismo lisboeta das décadas de 70 e 80. Guida Scarlaty (Carlos Ferreira) já não fazia um *show* desde há cerca de 20 anos. Regressa agora com canções portuguesas de outros tempos. Amália, Milú ou Cândida Branca Flor são algumas das divas que interpreta. Acompanham-na Nicole Vartin, Cláudia Ness e Patrick Lost. As sextas e sábados.

Domingo 16

Casino Estoril

214 667 700. Pç José Teodoro dos Santos, Estoril.

Mais Respeito Que Sou Tua Mãe Ter-Sáb 22h; Dom 17h. Bilhetes: 20 a 22€. Comédia de costumes, com Joaquim Monchique, original de Hernán Casciari. "É possível ser-se moderna quando a nossa filha sabe mais posições sexuais que nós? Pode-se dormir em paz quando o nosso filho mais velho é gay, e depois já não é, e depois já é outra vez, e a culpa é sempre nossa?" Estas algumas das interrogações que assaltam um Monchique travestido em Esmeralda, mãe de uma família dispartada.

Finalmente

213 472 652. R da Palmeira 33. **R** Rato
Um Mundo de Feras 03.00. Deborah Kristal, rainha da noite, tem novo espectáculo. Cavalgando a onda de popularidade conseguida com a participação no filme *Morrer Como Um Homem*, de João Pedro Rodrigues, aposta agora em números mais elaborados do que é costume, compensando um público fiel, que há muito não via novidades.

Gay

Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Destak.pt
URL: <http://www.destak.pt/artigo/63161>

Biologia

11 | 05 | 2010 09.48H

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

Destak/Lusa |

Antropólogo americano defende que futuro do Homem passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010

Meio: Ciência Hoje.pt

URL: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=42445&op=all>

Antropólogo americano defende que futuro do Homem passa por colonizar outros planetas

Jonathan Marks

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que sugere que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

O professor da universidade da Carolina do Norte, afirmou à Lusa que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra", pois "no presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, justifica esta homogeneidade com o aumento de comunicação, "seja por trocas comerciais ou migração".

Na sua opinião, a inversão desta tendência acontecerá só quando os humanos colonizarem outros planetas, pois voltará a haver "populações pequenas, isoladas, que irão em direcções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da selecção natural, a ambientes que neste momento nem conseguimos imaginar".

Este antropólogo acredita que pensar a espécie em termos de divisões raciais é uma ideia enganadora e que essas são "diferenças biológicas imaginárias". A título de exemplo, afirma que "a biologia dos portugueses é uma questão artificial" visto que a composição da população resulta de "fronteiras e migrações construídas ao longo da História".

Quanto aos conflitos nas sociedades humanas, Jonathan Marks diz que têm a ver com "limites e

disputas culturais, não com questões biológicas" , indicando que nos Estados Unidos, a história de problemas raciais relaciona-se com "a negação de igualdade e paridade económica, de direitos políticos, a pessoas de ascendência africana".

Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010

Meio: Lusa.pt

URL: <http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/11027565.html>

11 de Maio de 2010, 07:24

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

Bolsa de Investigação III (m/f)(11-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19280&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto PTDC/AAC-CLI/104085/2008, designado por ECOSAM, "Efeitos do Aumento de Dióxido de Carbono nos Sapais" financiado pela FCT através do Programa PTDC, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 6 meses, com início previsto para 15 de Junho de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos> e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 6 meses.

2. Área Científica: Biologia / Ecologia de Sapais

3. Objecto da Actividade: A bolsa terá por objectivo a concretização de trabalho de investigação no âmbito da dinâmica terrestre e estuarina dos fluxos de carbono, no Estuário do Tejo, nomeadamente através da execução de trabalho de campo, e respectivo tratamento de resultados. Os objectivos a atingir pelo bolseiro serão os seguintes: participar no trabalho de campo a desenvolver; medições de fluxos de CO₂ em plantas e sedimentos; caracterização biogeoquímica de sedimentos; análise microbiológica de sedimentos; simular cenários futuros em condições de alterações climáticas.

4. Orientação Científica: Professora Doutora Isabel Caçador

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos: Os destinatários preferenciais da bolsa são Licenciados em Biologia ou em áreas científicas afins. Será dada preferência a candidatos com experiência de trabalho de campo e com conhecimentos sólidos na área de: i) Produção Primária em Halófitos, através de análise de fluxos de CO₂ com recurso a IrGA ii) Análise de nutrientes na coluna de água. Iii) Análise de enzimas extracelulares em sedimentos e processos de decomposição. i) Experiência em análise de metais pesados em sedimentos e tecidos vegetais.

6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7. Entidade de Acolhimento: (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Centro de Oceanografia).

8. Remuneração: 745 (Licenciado) de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

9. Documentos de Candidatura: Requerimento dirigido ao Exm^o. Presidente do Júri; Uma carta de motivação; Curriculum Vitae detalhado, datado e assinado; Fotocópia do Bilhete de Identidade; Certificado (ou sua fotocópia simples) comprovativo das habilitações académicas, com indicação das notas obtidas em cada disciplina; Cópia das publicações científicas mais relevantes; Documentos adicionais (com carácter facultativo), tais como cartas de referência e documentos comprovativos de estágios ou cursos complementares realizados; Outros elementos de interesse para o processo.

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso:

Início a 10 de Maio e fim a 7 de Junho de 2010

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: Prof. Isabel Caçador, Centro de Oceanografia. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Campo Grande 1749-016 Lisboa.

(disponível em www.eracareers.pt a 11-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Programa de Doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (m/f)(11-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19274&bl=1&viewall=true>

Ano Lectivo : 2010-2011

Requisitos de admissão:

São admitidos como candidatos à inscrição:

- a) os titulares de grau de mestre ou equivalente legal nas áreas de ciências sociais e humanas, ciências físicas e naturais e engenharias.
- b) a título excepcional, os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal, detentores de um currículo académico, científico ou profissional especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do Programa de Doutoramento nas mesmas áreas referidas na alínea a).

Recordo o processo de candidatura:

A candidatura deve ser entregue no Núcleo de Doutoramentos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Av. De Berna 26 C 1069-061 - Edifício ID, 1º Piso), das 13h00 às 18h00, ou ser remetida por correio, em requerimento ou por correio electrónico, para os endereços: raquel@siam.fis.fc.ul.pt e doutoramentos@fcsh.unl.pt

O requerimento de candidatura deve ser instruído com os seguintes elementos:

- a) Documentos comprovativos de que o candidato reúne as condições acima referidas;
- b) Curriculum vitae actualizado, incluindo trabalhos publicados ou devidamente documentados;
- c) Carta de motivação.

O pagamento do emolumento a pagar pela candidatura, no valor de 50 euros, poderá ser efectuado:

- a) Presencialmente, no Núcleo de Doutoramentos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (por Multibanco) ou na Tesouraria da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
- b) Por correio, enviando um cheque à ordem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Lisboa;
- c) ou por transferência bancária, para a conta da Caixa Geral de Depósitos:

NIB: 003501270004098893077 , caso opte por esta via, deverá enviar-nos cópia do comprovativo, por correio normal (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Núcleo de Doutoramentos - Av. De Berna 26 C 1069-061 - Edifício ID, 1º Piso) ou correio electrónico (doutoramentos@fcs.h.unl.pt ,c.c. raquel@siam.fis.fc.ul.pt), para que se possa identificar a sua transferência.

Raquel Brito

raquel@siam.fis.fc.ul.pt

FCUL - Ed. C1 - 4º Piso, sala 39 - Lisboa

Tel. 217500387

Fax. 217500386

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Expresso Online
URL: <http://aeiou.expresso.pt/biologia-caminho-da-especie-humana-passa-por-colonizar-outros-planetas-antropologo=f581907>

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Lusa

7:24Terça-feira, 11 de Maio de 2010

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

Caminho da Humanidade passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Diário Digital Online
URL: http://diariodigital.sapo.pt/print.asp?id_news=449677

terça-feira, 11 de Maio de 2010 | 09:37

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são imaginárias.

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra. No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente.

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências Biodiversidade e Sociedade, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais homogénea porque há mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração e as pessoas estão cada vez menos isoladas.

Diário Digital / Lusa

Caminho do homem passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Diário Digital Online
URL: http://diariodigital.sapo.pt/print.asp?id_news=449688

terça-feira, 11 de Maio de 2010 | 10:27

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas. É o que defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são imaginárias.

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra. No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente.

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências Biodiversidade e Sociedade, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais homogénea porque há mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração e as pessoas estão cada vez menos isoladas.

A única maneira de inverter esta tendência para a homogeneidade que se passa na Terra é no Espaço, referiu.

Não consigo dizer quando acontecerá, ressaltou, explicando que só quando os humanos colonizarem outros planetas é que voltará a haver populações pequenas, isoladas, que irão em direcções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da selecção natural, a ambientes que neste momento nem conseguimos imaginar.

Pensar a espécie em termos de divisões raciais é o que leva ao engano, é uma ideia que teve origem nos fins do século XVII, princípios do século XVIII e tem sido a ideia mais enganadora na história da ciência, afirmou.

Temos procurado diferenças inatas e no intelecto ou capacidades e pura e simplesmente não as encontramos, reforçou.

Jonathan Marks afirmou que as únicas pessoas que continuam a invocar [diferenças biológicas entre seres humanos] são as que querem negar igualdade e direitos a outros grupos de pessoas.

Por isso, olham para diferenças biológicas imaginárias.

Por exemplo, a biologia dos portugueses é uma questão artificial, afirmou Jonathan Marks, porque a composição da população resulta de fronteiras e migrações construídas ao longo da História.

Os conflitos nas sociedades humanas têm a ver com limites e disputas culturais, não com questões biológicas, prosseguiu, indicando que nos Estados Unidos, a história de problemas raciais tem a ver com a negação de igualdade e paridade económica, de direitos políticos, a pessoas de ascendência africana.

O que sabemos é que há variações geográficas na espécie, que a ciência tenta perceber como acontecem.

Outra das perguntas que os cientistas procuram responder é se, no percurso da evolução humana, o homem de Neandertal foi uma espécie diferente ou uma variação da espécie humana.

Os registos fósseis, alguns dos quais têm sido encontrados em Portugal, apontam para que o Neandertal tenha sido um passo no caminho genético do Homem como uma espécie grande e heterogénea, mas unificada, afirmou.

Diário Digital / Lusa

Na Mata da Machada - BARREIRO DIA B - DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/Inicio2.asp?cronica=260473&mostra=2>

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, a 22 de Maio, é proposto um passeio à Mata da Machada e o registo das espécies observadas.

Neste dia, a Mata estará animada com várias iniciativas, que incluem visitas às colmeias ou percursos pedestres guiados por especialistas na área de ambiente.

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, efeméride instituída pela UNESCO, a Câmara Municipal do Barreiro associou-se ao Museu Nacional de História Natural e ao Centro de Biologia Ambiental para integrar um vasto programa de iniciativas - o Bioeventos 2010 (<http://bioeventos2010.ul.pt>). Divulgar o papel e importância da biodiversidade para a sustentabilidade do planeta e o papel das sociedades humanas na sua preservação são os objectivos das iniciativas.

Desta forma, a 22 de Maio, Dia B - Dia Internacional da Biodiversidade, é proposto um passeio à Mata da Machada e o registo das espécies observadas. Neste dia, a Mata estará animada com várias iniciativas, que incluem visitas às colmeias ou percursos pedestres guiados por especialistas na área de ambiente.

A 22 de Maio, os visitantes da Mata podem, também, participar numa aula de arte na natureza com o conhecido pintor KIRA.

De salientar que o Bioeventos 2010 e a Associação Biodiversidade para Todos propõem uma campanha a nível nacional, criando um desafio que consiste na participação activa do público, na tarefa de inventariação do nosso património natural.

Os interessados podem inscrever-se nesta iniciativa através do website da Associação Biodiversidade Para Todos, www.biodiversity4all.com. Na altura da inscrição será disponibilizado, para download gratuito, o guia de campo: um catálogo com cerca de 200 espécies comuns em Portugal, que inclui imagens e uma descrição da distribuição geográfica e das características que mais facilmente permitem a sua identificação.

A informação recolhida pelo público estará acessível no site da Associação Biodiversidade Para Todos.

Os interessados podem obter mais informações através da linha verde: 800 205 681.

Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: RTP Online
URL: <http://tv1.rtp.pt/noticias/?t=Caminho-da-especie-humana-passa-por-colonizar-outros-planetas---antropologo.rtp&article=343454&visual=3&layout=10&tm=7>

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: SIC Online
URL: <http://sic.sapo.pt/online/noticias/vida/Caminho+da+especie+humana+passa+por+colonizar+outros+planetas.htm>

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

"A única maneira de inverter esta tendência para a homogeneidade que se passa na Terra é no Espaço", referiu.

Diferenças raciais são ideia "enganadora"

"Não consigo dizer quando acontecerá", ressaltou, explicando que só quando os humanos colonizarem outros planetas é que voltará a haver "populações pequenas, isoladas, que irão em direções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da seleção natural, a ambientes que neste momento nem conseguimos imaginar".

"Pensar a espécie em termos de divisões raciais é o que leva ao engano, é uma ideia que teve origem nos fins do século XVII, princípios do século XVIII e tem sido a ideia mais enganadora na história da ciência", afirmou.

"Temos procurado diferenças inatas e no intelecto ou capacidades e pura e simplesmente não as encontramos", reforçou.

Jonathan Marks afirmou que "as únicas pessoas que continuam a invocar são as que querem negar igualdade e direitos a outros grupos de pessoas".

Por isso, olham para "diferenças biológicas imaginárias".

Por exemplo, "a biologia dos portugueses é uma questão artificial", afirmou Jonathan Marks, porque a composição da população resulta de "fronteiras e migrações construídas ao longo da História".

Os conflitos nas sociedades humanas têm a ver com "limites e disputas culturais, não com questões biológicas", prosseguiu, indicando que nos Estados Unidos, a história de problemas raciais tem a ver com "a negação de igualdade e paridade económica, de direitos políticos, a pessoas de ascendência africana".

"O que sabemos é que há variações geográficas na espécie", que a ciência tenta perceber como acontecem.

Outra das perguntas que os cientistas procuram responder é se, no percurso da evolução humana, o homem de Neandertal foi uma espécie diferente ou uma variação da espécie humana.

Os registos fósseis, alguns dos quais têm sido encontrados em Portugal, apontam para que o Neandertal tenha sido um passo no caminho genético do Homem como "uma espécie grande e heterogénea, mas unificada", afirmou.

Lusa

(Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Sol Online
URL: http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Vida/Interior.aspx?content_Id=172079

Biologia

A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas. É o que defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são imaginárias.

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra. No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente.

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências 'Biodiversidade e Sociedade', na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais homogénea porque há mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração e as pessoas estão cada vez menos isoladas.

A única maneira de inverter esta tendência para a homogeneidade que se passa na Terra é no Espaço, referiu.

Não consigo dizer quando acontecerá, ressaltou, explicando que só quando os humanos colonizarem outros planetas é que voltará a haver populações pequenas, isoladas, que irão em direcções genéticas aleatórias e se adaptarão, através da selecção natural, a ambientes que neste momento nem conseguimos imaginar.

Pensar a espécie em termos de divisões raciais é o que leva ao engano, é uma ideia que teve origem nos fins do século XVII, princípios do século XVIII e tem sido a ideia mais enganadora na história da ciência, afirmou.

Temos procurado diferenças inatas e no intelecto ou capacidades e pura e simplesmente não as encontramos, reforçou.

Jonathan Marks afirmou que as únicas pessoas que continuam a invocar [diferenças biológicas entre seres humanos] são as que querem negar igualdade e direitos a outros grupos de pessoas.

Por isso, olham para diferenças biológicas imaginárias.

Por exemplo, a biologia dos portugueses é uma questão artificial, afirmou Jonathan Marks, porque a composição da população resulta de fronteiras e migrações construídas ao longo da História.

Os conflitos nas sociedades humanas têm a ver com limites e disputas culturais, não com questões biológicas, prosseguiu, indicando que nos Estados Unidos, a história de problemas raciais tem a ver com a negação de igualdade e paridade económica, de direitos políticos, a pessoas de ascendência africana.

O que sabemos é que há variações geográficas na espécie, que a ciência tenta perceber como acontecem.

Outra das perguntas que os cientistas procuram responder é se, no percurso da evolução humana, o homem de Neandertal foi uma espécie diferente ou uma variação da espécie humana.

Os registos fósseis, alguns dos quais têm sido encontrados em Portugal, apontam para que o Neandertal tenha sido um passo no caminho genético do Homem como uma espécie grande e heterogénea, mas unificada, afirmou.

Sol / Lusa

Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Visão Online
URL: <http://aeiou.visao.pt/biologia-caminho-da-especie-humana-passa-por-colonizar-outros-planetas-antropologo=f558654>

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".

Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 11-05-2010
Meio: Portugal Zone.com
URL: <http://www.portugalzone.com/?p=81106>

May 11, 2010

Biologia: Caminho da espécie humana passa por colonizar outros planetas - antropólogo

Lisboa, 11 mai (Lusa) - A espécie humana está a ficar cada vez mais homogénea e só surgirão variações quando colonizar outros planetas, defende o antropólogo norte-americano Jonathan Marks, que afirma que as diferenças biológicas entre seres humanos são "imaginárias".

Em entrevista à agência Lusa, Jonathan Marks, professor na universidade da Carolina do Norte, afirmou que "os próximos passos na evolução biológica terão a ver com a saída do planeta Terra". "No presente, estamos a ficar cada vez mais parecidos uns com os outros, biológica e culturalmente".

Jonathan Marks, que veio a Portugal para participar no ciclo de conferências "Biodiversidade e Sociedade", na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, referiu que a espécie humana caminha para ficar cada vez mais "homogénea" porque há "mais comunicação, seja por trocas comerciais ou migração" e "as pessoas estão cada vez menos isoladas".



FACULDADE DE CIÊNCIAS

Biodiversidade humana em debate

A Biodiversidade Humana é o título da conferência inaugural do ciclo promovido pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Este 1.º Ciclo das Conferências da Biodiversidade faz parte de um conjunto de iniciativas de comemoração do Ano Internacional da Biodiversidade designado BioEventos 2010. O evento terá continuidade a 17 de Maio e a 7 de Junho.

Candidates interested in submitting a PhD program proposal (m/f)(10-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19200&bl=1&viewall=true>

Call for selection of candidates interested in submitting a PhD program proposal to Foundation for Science and Technology, from the Portuguese government.

The PhD study, supervised by Dr David Figueiro (ISA-UTL) and Prof. Cristina Cruz (FCUL), will be related with the influence of mycorrhizal fungi on the degradation/decomposition of organic materials, namely their influence on the carbon and nutrients (nitrogen and phosphorous) turnover and availability. The work will be a significant contribution to clarify the function of soils as sinks or sources of carbon under distinct environmental conditions and availabilities of limiting factors (nitrogen and phosphorus).

The candidate should have a master degree in Biology, Agronomy, Environmental Engineering, Chemistry (or related areas) with a final classification of at least 15,0 (scale of 0-20). We expect a candidate highly motivated, with experience in laboratorial and field experiments and some scientific publications. The position is open to citizens of all nationalities, proven that there are no legal constrains to obtain a Portuguese work Visa (citizens from the EU are of course excluded from this constrain).

The PhD work will be performed at the Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa and at the Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

To apply, please send a single PDF file with the full CV including detailed scientific experience and a short statement explaining why the candidate is applying for this position to David Figueiro (dfigueiro@isa.utl.pt) until May 30th 2010. Future interviews might be necessary.

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]



ID: 30093271

10-05-2010

Para Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Agência Regional de Energia aprecia matriz energética

Na sua primeira reunião, o conselho técnico e científico da S.energia, agência regional de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, apreciou a matriz energética para estes concelhos, tendo-se pronunciado sobre a publicação deste estudo, elaborado pelos serviços técnicos da agência.

De acordo com este órgão social, constituído com o objectivo de supervisionar as acções da agência e garantir o acompanhamento técnico e científico, o documento “reflete de forma apropriada e clara as questões mais relevantes a considerar sobre a matéria em causa, estando reunidas as condições para a sua publicação”.

A apresentação pública da matriz energética realiza-se no dia 28 de Maio pelas 14 horas na Galeria Municipal do Montijo, seguida de uma visita ao Moinho de Maré, local exemplificativo do aproveitamento



REUNIÃO – Primeira reunião da agência de energia que abrange vários concelhos de uma fonte de energia renovável e um dos pontos de referência deste concelho.

Deste conselho, que tem ainda como competências apoiar a definição de prioridades, assim como avaliar os resultados das acções e projectos implementados, fazem parte várias personalidades relacionadas com a área do ambiente e da energia, nomeadamente: Fernando Car-

valho Rodrigues, director do programa de ciência da NATO; Moura de Campos, ex-gestor do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo e actual administrador da empresa Águas do Ribatejo, EPE; Augusto Barroso, presidente da Sociedade Portuguesa de Física; Luísa Schmidt, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; João Francisco Fernandes e Luís Coelho, Escola Superi-

or de Tecnologia/Instituto Politécnico de Setúbal; Helena Garrido, jornalista e sub-directora do Jornal de Negócios; João Martins, director da Escola Profissional do Montijo; Alexandre Oliveira, director da Escola Técnica e Profissional da Moita; Bruno Vitorino, ex-presidente do conselho de administração da S.energia; Filipe Duarte Santos, professor catedrático da FCUL, coordenador do projecto SIAM.

AGÊNCIA A S.energia é uma associação privada sem fins lucrativos que tem por objectivo contribuir para a eficiência energética nos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, o melhor aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e a gestão ambiental na interface com a energia, tendo em vista a promoção de um desenvolvimento local sustentável. Para a concretização das metas estabelecidas, a S.energia considera imprescindível envolver os principais decisores políticos, os agentes económicos e todos os cidadãos em geral.



ID: 30093729

10-05-2010

22 de Maio

Museu de Arqueologia realiza simpósio acerca dos patrimónios da Arrábida

O simpósio “Patrimónios da Arrábida” organizado pelo Museu de Arqueologia do Distrito de Setúbal (MAEDS) vai homenagear no dia 22 de Maio José Gomes Pedro, investigador conhecido a nível internacional e um dos grandes responsáveis pelo conhecimento da vegetação da Arrábida. O evento será apresentado amanhã durante uma conferência de imprensa, pelas 14 horas, na sede do MAEDS.

Outro objectivo do encontro é dar a conhecer o património natural e cultural logo imaterial da zona da Arrábida reforçando assim os conteúdos da can-

didatura a património mundial desta região demonstrando-se assim o empenho e a vontade dos responsáveis pela mesma.

O programa inicia-se às 10.15 horas do dia 22 de Maio no Club Setubalense na avenida Luísa Todi com a sessão de abertura que vai contar com a participação de representantes do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Da Associação de Municípios da Região de Setúbal e ainda das Câmaras Municipais de Setúbal, Palmela e Sesimbra. Logo a seguir à abertura realiza-se uma conferência acerca da

obra do homenageado por Antunes Dias Biólogo e ex-director das reservas naturais do estuário do Sado e Tejo.

Às 11.45 horas o simpósio fala acerca da vegetação da Arrábida sendo a oradora Ana Isabel Correia também Bióloga do Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e às 15 horas irá se falar acerca do património paleontológico com Carlos Marques da Silva Paleontólogo do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

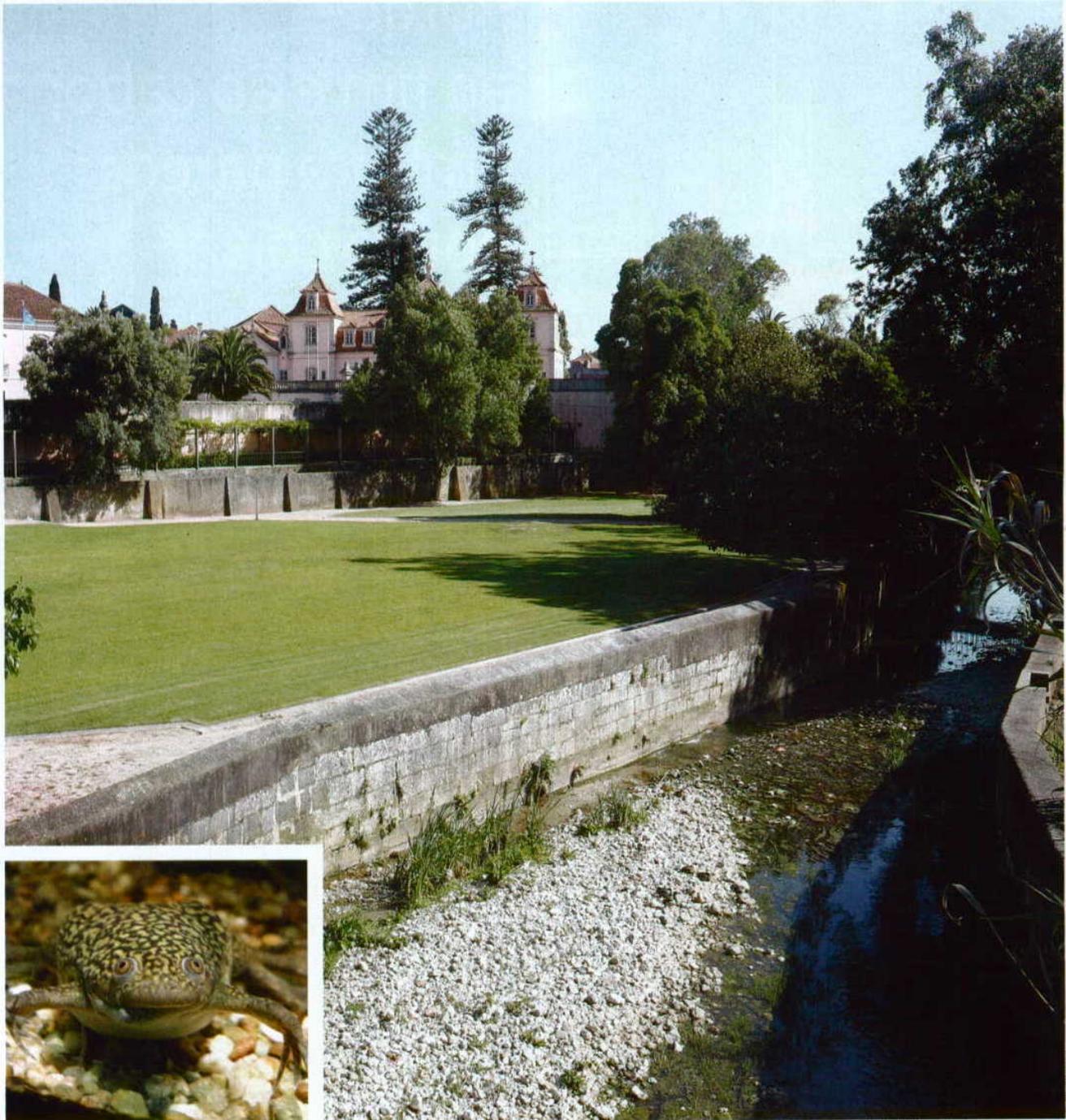
Por fim às 16.45 horas dois Arqueó-

logos do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal de nomes Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares irão actualizar a informação acerca da Arqueologia na Arrábida.

O programa completa-se no dia 23 com uma visita guiada à Fortaleza de Nossa Senhora da Arrábida - Museu Oceanográfico Luiz Saldanha (os participantes interessados deverão ir em viatura própria) às 14 horas e às 15 horas irá se falar acerca do Parque Marinho Luiz Saldanha sendo o orador Miguel Henriques Biólogo do Parque Natural da Arrábida.



pegada ecológica



DUARTE RORIZ

Espécie exótica africana descoberta em Oeiras

Rã-de-unhas-africana letal para outros anfíbios

NAS DÉCADAS DE 40 E 50 CHEGOU A SER UTILIZADA NOS LABORATÓRIOS DE GRAVIDEZ HUMANA

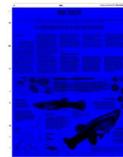
Enterrada no fundo das ribeiras, a rã-de-unhas-africana (*Xenopus laevis*), apesar de inofensiva para os humanos, é responsável pela morte de outros anfíbios, pois

“transporta doenças na sua pele que não existem na Europa, contaminando os locais onde se encontra”. Assim, “pô-la noutro meio aquático equivale a transportar

os microorganismos patogénicos”, defende Rui Rebelo, docente de Ecologia e Conservação de Répteis e Anfíbios na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Embora não se saiba como chegou a Portugal, o facto é que a espécie foi utilizada nas décadas de 40 e 50 nos laboratórios de gravidez humana, sendo hoje vendida nas lojas

de animais de estimação. Descoberta em 2006 na ribeira da Laje, em Oeiras, a rã, com uma população de algumas centenas, será alvo de erradicação já no dia 17. **JN**



ID: 30078369

09-05-2010

BICHOS

Foi introduzida na Europa no início do séc. XX para combater os mosquitos portadores da malária. O sucesso da gambúsia foi tal que rapidamente se transformou numa praga, quase tão irritante como os insectos que vinha exterminar

O INIMIGO DOS MOSQUITOS

JOANA CAPUCHO

Há pragas e pragas. Uma das famosas pragas do Egipto foi a dos mosquitos. E, se há mosquito que é mesmo uma praga, é o que transmite a malária, que ainda hoje é o flagelo de grande parte da população mundial. No início do século XX descobriu-se que os maléficos mosquitos eram controlados por um dos seus inimigos naturais: uns minúsculos peixinhos que adoravam comer as suas larvas, o chamado peixe-mosquito. A espécie gambúsia.

O peixe-mosquito passou a ser importado da Carolina do Norte para Itália, em 1921. Contudo, durante a viagem detectou-se uma

grande mortalidade de peixes e daí uma escala em Espanha para aclimação. O que foi feito com sucesso. A aclimação aconteceu na região de Cáceres e a gambúsia rapidamente se multiplicou, alastrou à bacia do Tejo e daí a todos os rios, lagos, pateiras, pântanos, paus, lagoas e charcos portugueses. Foi também criada nas lagoas de Mira, tendo sido introduzida em áreas de arrozal e outras onde as larvas do mosquito se desenvolvem.

Espécie invasora, foi transportada para um ecossistema que não era o seu de origem e rapidamente explodiu o seu efectivo populacional. "A gambúsia adapta-se muito bem a ambientes extremamente hostis e condições agrestes como temperaturas elevadas e água pouco oxigenada", explica Pedro Raposo de Almeida, professor na Univer-

sidade de Évora e investigador no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências de Lisboa

O peixe-mosquito é quase um fantasma, de tão pequeno e imperceptível. Para os mais distraídos pode ser confundido com a fêmea do guppy. Mas, apesar do seu ridículo

tamanho, é de uma voracidade espantosa, não se limitando à gastro-nomia mosquiteira.

"Como é muito voraz, tudo o que na prática for possível de ser comido, eles comem. São canibais, capazes de predação própria descendência", conta Pedro Almeida. A sua

fome permanente coloca em desequilíbrio os ecossistemas onde se introduz, provocando mesmo o desaparecimento de outros predadores naturais de mosquito.

A gambúsia tem uma estratégia de reprodução elaborada: atinge a maturidade sexual ao fim de qua-

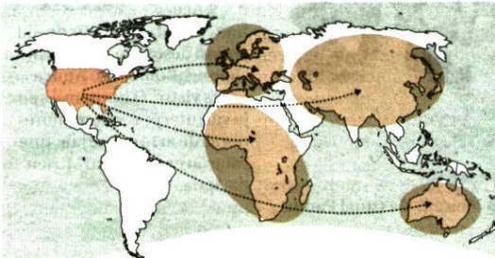
MITO

À caça de gambozinos

A gambúsia é muitas vezes confundida com o mítico gambozino. Vocábulos semelhantes estão na origem de tal confusão. Contudo, se a gambúsia é uma invasora que dificilmente se vai conseguir erradicar, o gambozino, por mais que seja procurado, nunca é encontra-

do. "Gambozinos ao saco!" é uma expressão que quase todos já ouviram. No entanto, não há registos de quem já os tenha visto. "O gambozino é uma espécie que não existe e que se usa para pregar partidas às crianças", explica João Lopes, biólogo do Fluvialário de Mora.

Os dicionários descrevem-nos como "peixes ou pássaros imaginários, com que, por brincadeira, se logram os pacóvios mandando-os à caça ou à pescadesses animais". Por isso, para além do nome, os gambozinos em nada estão relacionados com a gambúsia.



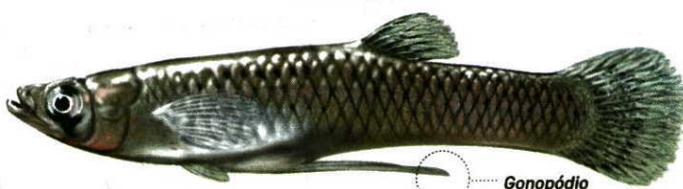
Gambúsia, a grande invasora

Espécie de água doce, natural do sul dos Estados Unidos, foi introduzida em Portugal a partir de finais do século XIX, na bacia do rio Sado, para controlar e eliminar os mosquitos transmissores da malária, por se alimentar das suas larvas. É hoje considerada uma espécie invasora de elevado risco ecológico. Extremamente prolífico e com uma voracidade ímpar, este pequeno peixe ataca todo o tipo de pequenas larvas

Distribuição

Originária da América Central, foi introduzida em diversos países da Europa, Ásia, África e Austrália

Em Portugal, ocorre nas bacias hidrográficas do Douro, Vouga, Mondego, Tejo, Sado e Guadiana. Nas áreas protegidas, foi referenciada nos Parques Naturais de Sintra Cascais, Vale do Guadiana e serras de Aire e Candeeiros



Gonopódio

É uma barbatana anal modificada, em forma de tuba. É usado para transferir o esperma para a fêmea

Morfologia

É um peixe pequeno, de coloração castanho esverdeada, branco prateado no ventre, e exibe minúsculos pontos negros no corpo e nas barbatanas. Tem acentuado dimorfismo sexual: os machos têm gonopódio que utilizam para fecundar as fêmeas, enquanto as fêmeas têm o ventre proeminente e são maiores que os machos

Dimensão

Macho



3,5 cm

Fêmea



6 cm

Alimentação

Alimenta-se maioritariamente de larvas de mosquito, mas também de ovos e larvas de invertebrados, peixes e anfíbios. Chega a comer alguns animais terrestres que possam surgir na superfície da água



Reprodução

Tornam-se sexualmente maduros ao fim de 4 a 6 semanas; o período de gestação realiza-se entre 21 e 28 dias. Tem geralmente entre 50 a 100 espécimes por cada vez que se reproduz

São vivíparos, o que quer dizer que as crias desenvolvem-se dentro da barriga da mãe, onde os ovos são fecundados, nascendo já desenvolvidas e completamente autónomas. A fêmea tem a capacidade de armazenar o esperma de estação para estação



tro a seis semanas, podendo reproduzir-se quatro vezes num ano. Os ovos são fecundados no ventre materno e as suas crias nascem não completamente desenvolvidas, mas já com alguma autonomia. "Já conseguem alimentar-se, nadar e, por isso, fugir de potenciais predadores. Um peixinho acabado de nascer já é capaz de comer larvas", refere Pedro Raposo de Almeida. A gambúsia tem assim uma enorme possibilidade de sobrevivência.

Não tendo interesse económico, não é capturada pelo homem. E o controlo das populações não é viável porque a sua pequenez e o seu ritmo reprodutivo não permitem a utilização de meios mecânicos para limpar os meios húmidos que habitam. "São muito difíceis de controlar. O melhor é aprendermos a viver com eles", afirma o investigador do Instituto de Oceanografia.

Vistos de fora parecem uns amores, mas são extremamente agressivos. O nome peixe-mosquito parece poético, mas advém não só da sua alimentação, como também do facto de ser quase tão irritante como estes insectos.



'Habitat'

Ocorre em cursos de água baixos, zonas com vegetação, lagos, pauis e vales

Ficha da espécie

Classe: Actinopterygii

Ordem: Cyprinodontiformes

Família: Poeciliidae

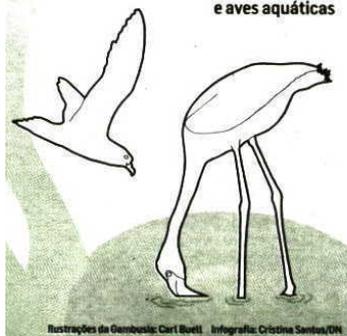
Género: Gambusia

Espécie: Gambusia holbrooki

Nomes comuns: Gambúsia, peixe-mosquito

Predadores

São presas fáceis e abundantes de outros peixes predadores e aves aquáticas



Ilustrações da Gambúsia: Carl Buell. Infografia: Cristina Santos/DN

O inimigo dos mosquitos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09-05-2010
Meio: Diário de Notícias Online
URL: http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/Interior.aspx?content_id=1564978&seccao=Biosfera

Bichos

por JOANA CAPUCHO

Foi introduzida na Europa no início do séc. XX para combater os mosquitos portadores da malária. O sucesso da gambúsia foi tal que rapidamente se transformou numa praga, quase tão irritante como os insectos que vinha exterminar.

Há pragas e pragas. Uma das famosas pragas do Egipto foi a dos mosquitos. E, se há mosquito que é mesmo uma praga, é o que transmite a malária, que ainda hoje é o flagelo de grande parte da população mundial. No início do século XX descobriu-se que os maléficos mosquitos eram controlados por um dos seus inimigos naturais: uns minúsculos peixinhos que adoravam comer as suas larvas, o chamado peixe-mosquito. A espécie gambúsia.

O peixe-mosquito passou a ser importado da Carolina do Norte para Itália, em 1921. Contudo, durante a viagem detectou-se uma grande mortalidade de peixes e daí uma escala em Espanha para aclimação. O que foi feito com sucesso. A aclimação aconteceu na região de Cáceres e a gambúsia rapidamente se multiplicou, alastrou à bacia do Tejo e daí a todos os rios, lagoas, pateiras, pântanos, pauis, lagoas e charcos portugueses. Foi também criada nas lagoas de Mira, tendo sido introduzida em áreas de arrozal e outras onde as larvas do mosquito se desenvolvem.

Espécie invasora, foi transportada para um ecossistema que não era o seu de origem e rapidamente explodiu o seu efectivo populacional. "A gambúsia adapta-se muito bem a ambientes extremamente hostis e condições agrestes como temperaturas elevadas e água pouco oxigenada", explica Pedro Raposo de Almeida, professor na Universidade de Évora e investigador no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências de Lisboa

O peixe-mosquito é quase um fantasma, de tão pequeno e imperceptível. Para os mais distraídos pode ser confundido com a fêmea do guppy. Mas, apesar do seu ridículo tamanho, é de uma voracidade espantosa, não se limitando à gastronomia mosquiteira.

"Como é muito voraz, tudo o que na prática for possível de ser comido, eles comem. São canibais, capazes de predação a própria descendência", conta Pedro Almeida. A sua fome permanente coloca em desequilíbrio os ecossistemas onde se introduz, provocando mesmo o desaparecimento de outros predadores naturais de mosquito.

A gambúsia tem uma estratégia de reprodução elaborada: atinge a maturidade sexual ao fim de quatro a seis semanas, podendo reproduzir-se quatro vezes num ano. Os ovos são fecundados no ventre materno e as suas crias nascem não completamente desenvolvidas, mas já com alguma autonomia. "Já conseguem alimentar-se, nadar e, por isso, fugir de potenciais predadores. Um peixinho acabado de nascer já é capaz de comer larvas", refere Pedro Raposo de Almeida. A gambúsia tem assim uma enorme possibilidade de sobrevivência.

Não tendo interesse económico, não é capturada pelo homem. E o controlo das populações não é viável porque a sua pequenez e o seu ritmo reprodutivo não permitem a utilização de meios mecânicos para limpar os meios húmidos que habitam. "São muito difíceis de controlar. O melhor é aprendermos a viver com eles", afirma o investigador do Instituto de Oceanografia.

Vistos de fora parecem uns amores, mas são extremamente agressivos. O nome peixe-mosquito parece poético, mas advém não só da sua alimentação, como também do facto de ser quase tão irritante como estes insectos.



OPINIÃO

Museu de Ciência faz 25 anos



ANA EIRÓ
Directora
do Museu de
Ciência da
Universidade
de Lisboa

› Criado por decreto em 8 de Maio de 1985, na sequência da disponibilização de espaços da Faculdade de Ciências devido ao incêndio de 1978, na Rua da Escola Politécnica, o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa constitui um tesouro a descobrir pelos portugueses. Planeado nos seus mais ínfimos detalhes desde o final dos anos 60 por Fernando Bragança Gil, professor de Física da Faculdade de Ciências que faleceu o ano passado e que foi homenageado na 5.ª-feira, o Museu de Ciência tem como principais objectivos o estudo e a divulgação de um património histórico-científico ímpar no contexto nacional e internacional, bem como a divulgação científica e a sensibilização para a importância da ciência, como elemento essencial da cultura contemporânea. Além do Laboratório Chimico (1890) e do Observatório Astronómico da Escola Politécnica (1898), preservados na sua traça original, os acervos do museu incluem uma colecção de milhares de instrumentos científicos históricos, uma biblioteca especializada em museologia e história das ciências e os arquivos históricos da Escola Politécnica e da Faculdade de Ciências. O museu é membro da Rede Portuguesa de Museus desde 2002 e é o museu de ciência aberto ao público mais antigo do País. Desde a sua abertura de forma permanente, centenas de milhares de crianças e jovens passaram pelas suas exposições e actividades, centradas nas áreas da física, química, matemática e astronomia, cumprindo o propósito de despertar nos mais novos a curiosidade e a busca de explicações dos fenómenos naturais que os rodeiam.

Num local privilegiado de Lisboa que simboliza mais de 400 anos de história ligada à ciência, educação e cultura, e integrado numa colina que tem a maior concentração de museus científicos da cidade, o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa sempre enfrentou muitos desafios, mas tem vindo gradualmente a afirmar-se como uma instituição cujos principais valores – a educação, a sensibilização para a ciência e o património da ciência – se têm mantido neste quarto de século.

Em conjunto com o Museu Nacional de História Natural, com quem partilha o magnífico edifício oitocentista da Escola Politécnica, o Museu de Ciência pode constituir um dos pólos culturais mais importantes da cidade, contribuindo para uma crescente integração da Universidade de Lisboa no tecido urbano e na sociedade e, simultaneamente, para a dinamização daquela extraordinária Colina da Ciência.

Conservação do lobo ibérico vence Prémio BES

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08-05-2010
Meio: Pela Natureza.pt
URL: <http://pelanatureza.pt/natureza/noticias/conservacao-do-lobo-iberico-vence-premio-bes>

08.05.2010

O projecto de conservação do lobo ibérico liderado pelo Professor Doutor Francisco Petrucci Fonseca venceu a terceira edição do Prémio BES Biodiversidade, a maior iniciativa deste âmbito em Portugal.

O prémio, no valor total de 75.000 euros, distinguiu um projecto de conservação do lobo em Portugal, que pretende investigar e implementar métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo no gado.

Segundo Francisco Petrucci Fonseca, "a seriedade do projecto e o empenho da equipa, composta por um conjunto de cientistas e voluntários que acreditam na viabilidade dos objectivos do mesmo (projecto) e na preservação da espécie Lobo em Portugal, foram essenciais para ser o grande vencedor deste prémio. Este é o resultado de esforços reunidos por um conjunto de pessoas que, há largos anos, encaram este como o seu projecto de vida e de carreira".

A terceira edição deste prémio, pioneiro no sector financeiro em Portugal, visou distinguir projectos de investigação dirigidos à protecção do ambiente ou reveladores de um compromisso com a biodiversidade.

O BES foi a primeira empresa a aderir à "Business & Biodiversity", em 2007, uma das prioridades da presidência portuguesa da União Europeia.

Os projectos inovadores escolhidos pelo júri

O júri do Prémio BES Biodiversidade, liderado pela Professora Doutora Teresa Andersen, atribuiu prémio vencedor ao projecto "Conservar o Lobo em Portugal: da Teoria à Prática", desenvolvido por Francisco Petrucci Fonseca, figura emblemática da actividade de conservação em Portugal.

O projecto pretende investigar e implementar métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo no gado, de forma a diminuir os conflitos dos criadores de gado com este predador, contribuindo para

a conservação da espécie.

O projecto visa prosseguir os objectivos definidos no Programa Signatos. O programa Signatos surgiu em 1987, como resposta à necessidade de conservação do lobo ibérico em Portugal, definida pelo Grupo Lobo nesta data. Além do primeiro objectivo, anteriormente referido, de minimizar os prejuízos causados pelo lobo no gado, existem mais duas vertentes não menos relevantes:

- Programa Educativo, que visa o desenvolvimento de instrumentos pedagógicos a serem disponibilizados à comunidade educativa. O pacote pedagógico sobre o lobo, pretende sensibilizar os jovens para a problemática da conservação deste mamífero. É um recurso pedagógico destinado aos alunos do 2º e 3º ciclos, constituindo uma ferramenta auxiliar para o ensino e aprendizagem dos temas associados à biodiversidade, em particular de espécies ameaçadas como o lobo.

- Programa de Investigação que permita a monitorização da população lupina e dos factores que sobre ela actuam, nomeadamente os negativos, e à evolução da situação na região transfronteiriça do centro de Portugal, região com condições necessárias à preservação da espécie.

Menções honrosas

O Prémio BES Biodiversidade atribuiu ainda três menções honrosas aos projectos:

"Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências de Lisboa;

"O projecto foi vencedor desta menção honrosa pela inovação que constitui. Pela primeira vez, a nível nacional, procede-se a um estudo que envolve um número tão significativo de investigadores cientistas e população voluntária com vista ao levantamento dos ecossistemas existentes em Portugal", nas palavras de Henrique Miguel Freitas Pereira, coordenador do projecto.

"Florestas Marinhas de Algas Gigantes", do Centro de Ciências do Mar do Algarve;

"O estudo de ecossistemas ou habitats de espécies em Portugal é uma iniciativa inédita no país. Habitualmente, os esforços centram-se nas espécies isoladamente. O meu projecto distingue-se, igualmente, pelo conjunto de voluntários de clubes de mergulho que se reuniram para o levantamento da informação relevante", coordenadora do projecto, Ester Serrão.

"Programa de Monitorização de Aves", da Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves, distinguindo mais três trabalhos desenvolvidos em defesa da conservação da diversidade biológica e desenvolvimento sustentável.

"A menção honrosa é o resultado de um projecto sem precedentes de monitorização das aves, pelo envolvimento que tem a nível de voluntariado. No âmbito deste projecto, é dada formação de base científica aos mais de 400 voluntários que, nos seus tempos livres, se dedicam ao estudo das aves. Graças a este esforço (de equipa), reúnem-se bases para todo o trabalho científico realizado em Portugal e na Europa", Domingos Leitão, coordenador do Projecto.



No passado 8 de Maio de 2010



Nasceu o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

O homem sonhou e a obra nasceu. O homem foi o físico Fernando Bragança Gil, que sonhou um museu de ciência no espaço da antiga Escola Politécnica, espaço de conhecimento, onde morou o Noviciado da Cotovia, depois o Colégio dos Nobres e onde funcionou a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa antes da mudança para o Campo Grande. "Tinha de ser aqui", lembra Ana Eiró, actual directora, também física

e professora da Universidade de Lisboa, antiga aluna de Bragança Gil, que permaneceu como director até 2007. "Ele tinha tudo muito bem pensado, estava tudo na sua cabeça", conta Ana Eiró sobre as viagens que, na década de 1960, Bragança Gil fez por museus de ciência da Europa, acompanhado por Rómulo de Carvalho, para cimentar o sonho que só se transformou em obra em 1985. "O museu mantém-se fiel ao decreto que o criou há 25



anos e que referia a falta que fazia a Lisboa um museu que aproximasse o património e a cultura científicos do passado e do presente da sociedade. É um papel que continua único", diz a directora sobre a instituição que acolhe o único laboratório químico de século XIX da Europa (na fotografia) e um dos espólios museológicos universitários mais importantes do país. Ana Machado



BRANCO
ANTÁRTIDA

A caçadora de meteoritos

A única portuguesa a pisar o Pólo Sul, Vera Assis Fernandes, já fez duas expedições ao coração da Antártida. Objectivo: apanhar meteoritos na neve e pô-los ao serviço da ciência

TEXTO DE VIRGÍLIO AZEVEDO

Nove da manhã, 20 graus negativos, céu limpo de um azul profundo e uma paisagem branca a perder de vista. Vera e os seus sete companheiros saem das tendas e respiram o ar gelado de Miller Range — uma das cordilheiras das Montanhas Transantárticas — com um arrepio que lhes atravessa o corpo. Ajeitam os óculos escuros e as parkas vermelhas que se avistam de muito longe e põem creme protector na cara, porque os raios do Sol são impiedosos sem camada de ozono para lhes fazer frente e a atmosfera é demasiado transparente.

Depois, arrumam os equipamentos, o combustível e a comida, aquecem os motores das motos de neve e preparam-se para mais uma dura jornada até às seis da tarde. Ou talvez mais cedo, se o vento ficar muito forte e empurrar a temperatura para os 40 graus negativos, vencendo a resistência das botas de neve e impedindo os pés de aquecer.

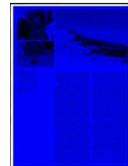
As oito motos amarelo-canário arrancam devagar, paralelas umas às outras, como se estivessem a desfilar sincronizadas numa parada militar, com os esquis a deixarem a sua assinatura na pista gelada sem limites. Quando alguém avista uma pedra negra no meio da neve seca e poeirenta como areia, ou sobre o gelo azulado — que ganha esta cor por ser muito antigo e já ter estado debaixo de

grandes pressões —, é quase de certeza um meteorito. “Mas pode ser rocha basáltica ou granítica das montanhas”, explica Vera Assis Fernandes. É preciso saber distinguir o que à distância parece igual, e a regra é parar sempre as motos e ir observar de perto o achado.

Os meteoritos são apanhados com tenazes — para não serem contaminados — e fotografados, medidos, classificados com um número, inseridos num saco de plástico especial e embalados em caixas isotérmicas, que depois são enviadas para o Johnson Space Center da NASA, em Houston, no Texas. Aí são baptizados com nomes oficiais e colocados ao serviço da comunidade científica mundial. E os menos interessantes ficam armazenados no Smithsonian Institution, em Washington, sendo alguns expostos ao público.

Na última expedição, realizada entre meados de Dezembro de 2009 e finais de Janeiro deste ano, foram recolhidos mais de mil meteoritos. Os sítios dos achados são localizados por GPS, para os cientistas perceberem como se movem estes pedaços de rocha ao longo do tempo, já que se deslocam com o glaciador. E aí são enterradas bandeiras pretas e encarnadas que se recolhem mais tarde, porque por vezes não se consegue passar logo para computador a localização por GPS.

O que tem de especial a Antártida para atrair meteoritos? “Não há aí maior incidência de meteoritos que noutros locais da Terra, mas estes foram mais bem preservados



FOTOGRAFIAS BINGKUI MIAO/ ANSMET (NSF/ NASA)



OS METEORITOS DESCOBERTOS POR VERA ASSIS FERNANDES E A SUA EQUIPA SÃO APANHADOS COM TENAZES, PARA NÃO SEREM CONTAMINADOS POR MÃOS HUMANAS (MESMO COM LUVAS). DEPOIS SÃO MEDIDOS, CLASSIFICADOS COM UM NÚMERO E EMBALADOS EM CAIXAS TÉRMICAS, QUE SÃO ENVIADAS PARA O JOHNSON SPACE CENTER DA NASA, EM HOUSTON, NO TEXAS, QUE OS COLOCA AO SERVIÇO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA MUNDIAL

ao longo de milhares ou mesmo milhões de anos, porque não há água no estado líquido que provoque erosão, mas apenas a sublimação do gelo”, esclarece Vera Fernandes.

A equipa de cientistas que Vera integra foi organizada pelo programa ANSMET, financiado pela NASA e pela National Science Foundation dos EUA e liderada por Ralph Harvey, da Case Western University, em Cleveland, Ohio. A geóloga lunar é, até agora, a única portuguesa que pisou o Pólo Sul, em 2005. Ou, mais precisamente, é o único cidadão português a ter chegado a tais paragens. Doutorada em Geocronologia pela Universidade de Manchester (Reino Unido), trabalhou no Centro de Geocronologia de Berkeley e no Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra. Tem estado envolvida em projectos de estudo da geologia da Lua e de Marte, é membro do Centro de Investigação Creminer da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Comité Português para o Ano Polar Internacional, sendo co-autora de duas dezenas de artigos científicos publicados em revistas de referência mundial.

“O que eu mais gosto na Antárctida é a paisagem e as 24 horas de dia durante o Verão”, conta a geóloga, de 39 anos. “Se pudessemos viver num país assim mas com temperaturas amenas, era o ideal para mim.” E o que mais detesta? “Não ter muita gente com quem falar e partilhar o que sinto, mas é verdade que também gosto do silêncio, e é ótimo não ter e-mail, estar desligada do mundo.” De facto, foi isso que aconteceu quando partiu de avião com a sua equipa da base americana de McMurdo, a maior base científica da Antárctida, e foi acampar para o coração do imenso continente branco.

Durante seis semanas, os oito cientistas

viveram em tendas isotérmicas, privados de muitas comodidades da civilização, cercados por um dos ambientes mais hostis do planeta, com um único objectivo: descobrir e recolher o maior número de meteoritos possível.

A logística é a chave de algum conforto e, acima de tudo, da simples sobrevivência no deserto gelado. Como tratam os cientistas de coisas tão rotineiras como a sua higiene pessoal? “Não temos duche, usamos toalhetes, e pelo menos uma vez por semana tomamos banho de algiudar, dentro da tenda, com água obtida do gelo derretido”, explica a geóloga, acrescentando que “as pessoas suam pouco devido ao frio e ao clima muito seco”. Para as necessidades fisiológicas há a famosa *poo tent*, literalmente “tenda do cocó”, que tem um balde de dez litros com assento em esferovite para não se colar à pele, devido ao frio. Quando o balde enche, é selado e levado de avião para McMurdo e depois de barco para fora da Antárctida.

“Todos os resíduos de origem humana têm de ser retirados para não contaminarem o território, como estabelece o Protocolo Ambiental do Tratado Internacional da Antárctida, tratado a que Portugal aderiu a 29 de Janeiro”, recorda Vera. Cada tenda, com paredes duplas, é concebida para duas pessoas e tem um fogão a gás que serve simultaneamente para cozinhar e aquecer o ambiente, as botas e a roupa. Quando está ligado, a temperatura dentro da tenda pode chegar aos 20 a 30 graus. Os alimentos são congelados, mas a variedade é grande: carne, peixe, legumes, cereais, temperos, molhos, sumos, pão. E a dispensa fica lá fora, onde os 40 graus negativos conservam tudo enquanto os cientistas dormem, confortavelmente aconchegados em sacos-cama polares de penas de ganso. ■

Projecto de conservação do lobo ibérico vence Prémio BES Biodiversidade 2010

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-05-2010
Meio: Destak.pt
URL: <http://www.destak.pt/artigo/62742>

ambiente

07 | 05 | 2010 11.29H

O projeto de conservação do lobo ibérico, liderado pelo Professor Francisco Petrucci Fonseca, ganhou o prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de 75 000 euros, galardão mais elevado e prestigiado em Portugal.

O prémio, "que será entregue em data a anunciar e na presença de representantes oficiais", distinguiu o projeto de conservação do lobo em Portugal, que pretende investigar e implementar métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo no gado, disse fonte do Banco Espírito Santo à agência Lusa.

Segundo Francisco Petrucci Fonseca, "a seriedade do projeto e o empenho da equipa composta por um conjunto de cientistas e voluntários que acreditam na viabilidade dos objetivos do mesmo (projeto) e na preservação da espécie Lobo em Portugal, foram essenciais para ser o grande vencedor deste prémio. Este é o resultado de esforços reunidos por um conjunto de pessoas que, há largos anos, encaram este como o seu projeto de vida e de carreira".

A terceira edição deste prémio, pioneiro no sector financeiro em Portugal que visou distinguir projetos de investigação dirigidos à proteção do ambiente ou reveladores de um compromisso com a biodiversidade, atribuiu ainda três menções honrosas aos projetos; "Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências de Lisboa, "Florestas Marinhas de Algas Gigantes", do Centro de Ciências do Mar do Algarve" e ao " Programa de Monitorização de Aves", da Sociedade portuguesa do Estudo das Aves.

Na edição do ano passado, centrada nas empresas, o prémio foi atribuído, em ex aequo, a dois projetos: o novo modelo de plantação de vinha na região do Douro, da empresa The Fladgate Partnership Vinhos SA, e o Parque de Natureza em Barrancos, denominado Parque de Natureza de Noudar (PNN), da empresa EDIA - Empresa de Desenvolvimento de Infra-estrutura de Alqueva, SA.

Este avançou com um Plano de Acção para a Conservação do Lince - Ibérico, fazendo convergir a estratégia nacional de conservação da espécie com o programa de acções em curso no PNN de 2004.

Destak/Lusa |

Bolsa de Investigação (m/f) (07-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19103&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação no âmbito do projecto "Avaliação do estado ecológico das massas de água costeiras e de transição e do potencial ecológico das massas de água fortemente modificadas (EEMA)", financiado pelo Instituto da Água (INAG), nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 3 meses, com início previsto para 15 de Maio de 2010, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos> e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por períodos adicionais de 6 a 12 meses, até perfazer uma duração total de 18 meses, de acordo com o projecto EEMA.

2. Área Científica: Biologia.

3. Objecto da Actividade: O bolseiro irá desenvolver a sua actividade regular no Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Lisboa. O seu trabalho enquadrar-se-á essencialmente na área da qualidade ecológica da água em sistemas de transição e lagoas costeiras portuguesas através da análise das respectivas comunidades de macroinvertebrados bentónicos. As actividades a desenvolver envolverão a realização de campanhas de amostragem (designadamente, colheita e tratamento de amostras de água e sedimento) e trabalhos de laboratório (designadamente, lavagem de amostras de sedimento, triagem, conservação e identificação taxonómica de macrorganismos).

4. Orientação Científica: Doutor José Lino Costa e Doutora Paula Chainho (Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

5. Formação académica e experiência requerida aos candidatos: É obrigatória licenciatura na área da Biologia ou afim e dá-se preferência a quem tenha experiência em estudos de comunidades de macroinvertebrados bentónicos de sedimentos estuarinos ou marinhos.

6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

7. Entidade de Acolhimento: Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, por intermédio do Instituto de Oceanografia.

8. Remuneração: 745 euros, de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação para licenciados

atribuídas pela FCT.

9. Documentos de Candidatura:

Cópia de B.I.

Currículo do candidato

Fotocópia do Certificado de Habilitações.

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: 26 de Abril a 10 de Maio de 2010.

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: Os documentos devem ser enviados (por correio ou por e-mail) para:

Doutor José Lino Costa

Instituto de Oceanografia

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Campo Grande

1749-016 Lisboa

E-mail: jlcosta@fc.ul.pt

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Bolsa de Investigação II (m/f)(07-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19116&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de investigação no âmbito do projecto PTDC/AGR-GPL/101334/2008, designado Os quimiótipos em *T.caespititius*: abordagens molecular, genética e biotecnológica para entender o polimorfismo químico, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através do Programa Concurso de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em todos os domínios científicos, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 12 meses, renovável, com início previsto para 15 de Junho, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos> e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
2. Área Científica: Biologia molecular e Fitoquímica
3. Objecto da Actividade: Trabalho laboratorial envolvendo técnicas de biologia molecular, incluindo extracção de DNA/RNA, amplificação por PCR, sequenciação e análise de resultados. Análise de voláteis por cromatografia gasosa.
4. Orientação Científica: Prof. M. Helena Trindade.
5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos: Mestrado concluído nas áreas de Biologia, Bioquímica e outras afins. Experiência prévia com plantas aromáticas é valorizada.
6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Centro de Biotecnologia Vegetal do IBB.
8. Remuneração: 980EUR mensais de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

9. Documentos de Candidatura: Curriculum vitae detalhado e carta de motivação. Pode haver recurso a entrevista.

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: Início do concurso 6 de Maio; conclusão a 4 de Junho.

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: As candidaturas devem ser enviadas preferencialmente por e-mail htrindade@fc.ul.pt ou pelo correio endereçadas à Prof. M. Helena Trindade, Departamento de Biologia Vegetal, Faculdade de Ciências de Lisboa, Edif. C2, piso 1, 1749-016 Lisboa

(disponível em www.eracareers.pt a 07-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Projecto de conservação do lobo ibérico vence galardão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-05-2010
Meio: Diário IOL Online
URL: <http://diario.iol.pt/ambiente/tvl24-ambiente-premio-projecto-lobo-iberico/1160898-4070.html>

07-05-2010 - 11:30h

Foi distinguido com o prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de 75 mil euros

O projecto de conservação do lobo ibérico, liderado pelo Professor Francisco Petrucci Fonseca, ganhou o prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de 75 mil euros, galardão mais elevado e prestigiado em Portugal.

O prémio, que será entregue em data a anunciar e na presença de representantes oficiais, distinguiu o projecto de conservação do lobo em Portugal, que pretende investigar e implementar métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo no gado, revelou fonte do Banco Espírito Santo à Lusa.

A seriedade do projecto e o empenho da equipa composta por um conjunto de cientistas e voluntários que acreditam na viabilidade dos objectivos do mesmo e na preservação da espécie Lobo em Portugal, foram essenciais para ser o grande vencedor deste prémio. Este é o resultado de esforços reunidos por um conjunto de pessoas que, há largos anos, encaram este como o seu projecto de vida e de carreira, declarou Francisco Petrucci Fonseca.

A terceira edição deste prémio, pioneiro no sector financeiro em Portugal que visou distinguir projectos de investigação dirigidos à protecção do ambiente ou reveladores de um compromisso com a biodiversidade, atribuiu ainda três menções honrosas.

Os projectos premiados foram o Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal, do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências de Lisboa, Florestas Marinhas de Algas Gigantes, do Centro de Ciências do Mar do Algarve e o Programa de Monitorização de Aves, da Sociedade portuguesa do Estudo das Aves.

Por: Redacção / VG

Dia Internacional da Biodiversidade - Setúbal Simpósio «Patrimónios da Arrábida. Homenagem ao Botânico José Gomes Pedro»

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=260462&mostra=2>

O Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal irá realizar o Simpósio "Patrimónios da Arrábida. Homenagem ao Botânico José Gomes Pedro".

Esta iniciativa tem como objectivo homenagear um investigador de renome internacional que muito contribuiu para o conhecimento da vegetação da Arrábida.

Cruzam-se os patrimónios natural e cultural (imaterial) arrabidinos, reforçando desta forma, conteúdos relevantes para a candidatura da Arrábida a Património Mundial em que a região está justamente empenhada.

Programa

22 de Maio

10.00H - Recepção dos participantes.

10.15H - Sessão de abertura com a participação de representantes do ICNB, ADS, AMRS e Câmaras Municipais de Setúbal, Palmela, Sesimbra e com conferência sobre a obra do homenageado por Antunes Dias (Biólogo e ex-Director das Reservas Naturais dos Estuários do Sado e Tejo).

11.45H - A vegetação da Arrábida, por Ana Isabel Correia (Bióloga do Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

13.00H - Almoço livre.

15.00H - Património paleontológico, por Carlos Marques da Silva (Paleontólogo do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

16.00H - Intervalo para café.

16.45H - Arqueologia da Arrábida. Actualização da informação, por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares (Arqueólogos do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal).

Local: Clube Setubalense (Av. Luisa Todi, 99 Setúbal)

23 de Maio

14.00H - Visita guiada à Fortaleza de Nossa Senhora da Arrábida - Museu Oceanográfico Luiz Saldanha (em viatura própria).

15.00H - O Parque Marinho Luiz Saldanha, por Miguel Henriques (Biólogo do Parque Natural da Arrábida).

Nuvem de cinzas no espaço aéreo - Análise

António Silveira, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, fala da actividade do vulcão islandês.



Vulcões e avisos à sociedade

QUANDO acontecem catástrofes de proporções significativas, nós, todos nós, mas em especial os políticos (a classe que, em última instância, toma decisões e promulga leis), devíamos ser obrigados a reflectir sobre as causas, a frequência (probabilidade de voltar a acontecer), as consequências imediatas e, sobretudo, as consequências de longo prazo e que afectam as sociedades e o seu modo de

Fernando Ornelas Marques
Professor na FCUL

funcionamento. Este é o caso do vulcão na Islândia.

INFELIZMENTE, gastamos o nosso precioso tempo a falar de 'quando é que isto acaba', tentando sacar a um geólogo a resposta mágica que ninguém pode conhecer. Só mesmo quem des-

conhece por completo a dinâmica interna do nosso planeta é que imagina que haja resposta para aquela pergunta.

O que significa que nove anos de escolaridade obrigatória não foram capazes de formar cidadãos conscientes da natureza do planeta em que vivem e conhecedores da sua grande dinâmica interna. Nem tão pouco das consequências que essa dinâmica interna acarreta para o ser



ditas moderna

humano e para as suas sociedades.

Mais uma vez se mostra, na prática, a inadequação dos programas de Ciências da Natureza, mas os sucessivos ministros da Educação teimam na arrogância e nada fizeram ou fazem.

VAMOS, então, ao que importa! Os factos primeiro:

1. A Terra tem como característica fundamental uma

grande dinâmica interna que é incontornável e indomável; os humanos não podem evitar as catástrofes naturais, não podem controlar a dinâmica interna do planeta (forças inimagináveis para o comum dos mortais – 1×10^{13} Nm), e a única coisa que podem fazer, no imediato, é tentar mitigar os efeitos.

2. Se, na escola, em vez de aprendermos História como se fosse uma lista telefónica de nomes e datas, aprendês-

semos o que foram acontecimentos passados e quais os seus efeitos nas sociedades e na sua evolução, ficaríamos todos a saber o que vai significar no futuro um novo Tambora ou Cracatoa. E eles vão voltar inexoravelmente! Significará, pura e simplesmente, o caos nas sociedades ditas modernas.

O leitor pode facilmente imaginar o que serão os efeitos de uma nuvem de gases tóxicos e poeiras a cobrir a Ter-

ra inteira durante anos (não apenas a Europa do Norte e durante meia dúzia de dias, como aconteceu com o vulcão da Islândia). Isto, sim, acarreta efeitos de muito longo prazo. Portanto, devíamos tomar muito a sério este primeiro e pequeno aviso vindo da Islândia e reflectir.

AS ECONOMIAS cada vez mais sofisticadas e mais ligadas aos serviços tornaram-se extremamente

frágeis porque susceptíveis de serem afectadas por agentes externos: corrupção e catástrofes naturais.

Se alguém acha (especialmente, alguns decisores) que os *crashes* bolsistas e crises financeiras nos abalam, então esperem pelo próximo Tambora ou Cracatoa... Não façam prospectiva estratégica e não procedam às devidas transformações – e verão o tombo que as sociedades ditas modernas vão levar.

Projecto de conservação do lobo ibérico vence galardão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07-05-2010
Meio: TVI 24 Online
URL: <http://www.tvi24.lol.pt/ambiente/tvi24-ambiente-premio-projecto-lobo-iberico/1160898-4070.html>

07-05-2010 - 11:30h

Foi distinguido com o prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de 75 mil euros

O projecto de conservação do lobo ibérico, liderado pelo Professor Francisco Petrucci Fonseca, ganhou o prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de 75 mil euros, galardão mais elevado e prestigiado em Portugal.

O prémio, que será entregue em data a anunciar e na presença de representantes oficiais, distinguiu o projecto de conservação do lobo em Portugal, que pretende investigar e implementar métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo no gado, revelou fonte do Banco Espírito Santo à Lusa.

A seriedade do projecto e o empenho da equipa composta por um conjunto de cientistas e voluntários que acreditam na viabilidade dos objectivos do mesmo e na preservação da espécie Lobo em Portugal, foram essenciais para ser o grande vencedor deste prémio. Este é o resultado de esforços reunidos por um conjunto de pessoas que, há largos anos, encaram este como o seu projecto de vida e de carreira, declarou Francisco Petrucci Fonseca.

A terceira edição deste prémio, pioneiro no sector financeiro em Portugal que visou distinguir projectos de investigação dirigidos à protecção do ambiente ou reveladores de um compromisso com a biodiversidade, atribuiu ainda três menções honrosas.

Os projectos premiados foram o Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal, do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências de Lisboa, Florestas Marinhas de Algas Gigantes, do Centro de Ciências do Mar do Algarve e o Programa de Monitorização de Aves, da Sociedade portuguesa do Estudo das Aves.

Por: Redacção / VG

Bolsa de Iniciação Científica (m/f)(06-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuId=23&cid=19047&bl=1&viewall=true>

O Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa através do Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA), pretende contratar um bolsheiro de iniciação à investigação no âmbito do projecto de investigação "SIAMVITI - Alterações climáticas em Viticultura: Cenários, Impactos e Medidas de Adaptação".

O projecto tem como objectivos descrever e quantificar os impactos das alterações climáticas na viticultura nacional assim como estudar possíveis medidas de adaptação.

São parceiros do projecto o Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias da Terra e do Espaço (SIM) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC/UL), o Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais (CICG) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FC/UP) e a Agri-Ciência, Consultores de Engenharia, Lda. O projecto é financiado pelo PTDC/FCT e a bolsa de iniciação à investigação é regida pelo estipulado no Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Funções a desempenhar

O trabalho a desenvolver envolve o acompanhamento de ensaios de campo em diversas zonas de Portugal com intensa monitorização do sistema solo-clima-planta e o processamento dos dados resultantes.

Orientação científica

Prof. Pedro Aguiar Pinto, Prof. Mário Cunha

Requisitos

Procuramos candidatos com grau de Licenciado em Ciências Agrárias ou áreas afins.

Os candidatos deverão ainda ter:

- espírito criativo e de equipa.
- capacidades pluridisciplinares
- gosto pelo trabalho de campo agrícola
- disponibilidade para deslocações dentro do território nacional

Será dada preferência a candidatos com experiência específica em viticultura.

Critérios de avaliação

A avaliação terá em conta o mérito do candidato, considerando os parâmetros da formação académica, perfil curricular e experiência em investigação científica. Os candidatos serão seleccionados para entrevista caso necessário.

Condições da bolsa

A duração da bolsa é de 6 meses, com início previsto para Junho de 2009, em regime de exclusividade, conforme o Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos da FCT (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos>).

Remuneração

De acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação no país atribuídas pela FCT (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/valores>).

Candidatura

As candidaturas deverão incluir cópia dos certificados de habilitações, Curriculum vitæ detalhado e um carta de manifestação de interesse.

Envio de candidaturas

As candidaturas deverão ser enviadas para papinto@isa.ut.pt ou por correio para:

Prof. Pedro Aguiar Pinto

Secção de Agricultura

Departamento de Produção Agrícola e Animal

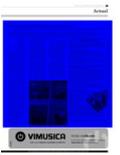
Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal

Período de recepção de candidaturas: a partir do dia 5 de Maio durante 15 dias (termina a 19 de Maio)

Divulgação dos resultados

A comunicação dos resultados da avaliação será feita até 30 dias úteis após o termo do prazo de apresentação das candidaturas

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]



ID: 30022681

05-05-2010

Centro de Computação Gráfica integra consórcio europeu {VAI DESENVOLVER PROJECTO PARA PESSOAS IDOSAS}

A TECNOLOGIA AO SERVIÇO DAS PESSOAS ESTÁ A MOTIVAR OS INVESTIGADORES DO CENTRO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA PARA UM PROJECTO QUE EXPLORA O PODER COMPUTACIONAL DE EQUIPAMENTOS DOS QUAIS AS POPULAÇÕES SE SERVEM NO SEU DIA-A-DIA. DIVERSOS PARCEIROS EUROPEUS ENTRAM ASSIM NESTE DESAFIO PARA COLMATAR DISFUNÇÕES MOTORAS DOS IDOSOS.

O Centro de Computação Gráfica, instituição de interface para a área das TICs da Universidade do Minho e do

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, integra, desde Fevereiro de 2010, um consórcio europeu que irá desenvolver um projecto inovador no apoio a pessoas idosas. O principal objectivo é explorar o poder computacional de equipamentos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas deste universo populacional, nomeadamente do conjunto Set-Top Box e Televisor, para facilitar o acesso a produtos e serviços e promover alguns aspectos de inclusão social.

O Centro de Computação Gráfica (CCG) integra um consórcio europeu responsável pelo desenvolvimento do projecto GUIDE, acrónimo para "Gentle User Interfaces for Disabled and Elderly Citizens", o qual foi iniciado no passado mês de Fevereiro. Co-financiado pelo sétimo programa quadro da Comissão Europeia, a partir de uma candidatura à chamada de propostas para o objectivo "Accessible and Assistive ICT (ICT-2009-7.2)", este projecto é liderado pelo Fraunhofer IGD (Alemanha) e conta ainda com a participação de importantes parceiros europeus, nomeadamente a Universidade de Cambridge (Reino Unido), a Thomson R&D (França), a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Portugal), a Vsonix GmbH (Alemanha) e a Fundacion Instituto Gerontológico Matia – INGE-MA (Espanha).

A proposta contratualizada com a Comissão

Europeia prevê o desenvolvimento de um conjunto de estudos e ferramentas para facilitar a implementação de interfaces com o utilizador, altamente adaptáveis e multimodais, e que incorporem os requisitos de acessibilidades no uso de set-top boxes e TV como plataforma de processamento e de comunicação, orientadas para pessoas idosas no seu ambiente familiar. "Na posse do software, hardware e documentação que será desenvolvida, os produtores de tecnologia de informação e comunicação estarão em posição de mais facilmente implementar aplicações de verdadeira acessibilidade, usando as tecnologias mais recentes em termos de interface com o utilizador, com tempo e risco de desenvolvimento reduzidos e custos mais baixos", refere Luís Almeida, gestor do projecto por parte

do CCG.

De facto, o envelhecimento e as acessibilidades são dois aspectos que estão intimamente relacionados em muitos contextos, incluindo a interacção com computadores. Por exemplo, estatisticamente cerca de 50% das pessoas idosas sofrem de algum tipo de problema, como sejam disfunções motoras, o que impõe vários problemas e desafios em termos de interacção social.

Pensando nestes potenciais utilizadores, as denominadas tecnologias de informação e comunicação acessíveis podem fazer toda a diferença em termos de qualidade de vida, comparativamente a outros universos de utilizadores: elas capacitam e simplificam a participação e inclusão nas comunidades sociais e profissionais que as rodeiam. ▽





Alexandre Costa Com alunos, numa visita de estudo à Serra Nevada

Alexandre Costa *Ao serviço da escola*

Intolerante ao ócio e ao vagar, Alexandre Costa, 45 anos, odeia que lhe digam: «dá muito trabalho». Recorda o velho adágio de que nada se faz sem esforço e apenas se submete, inconformado, às condicionantes vitais do ser humano. Até ao ano passado, trabalhava diariamente cerca de vinte horas e apenas dedicava 3 ao sono; prática que abandonou após ressentimentos de saúde. O professor das disciplinas de Físico-Química e de Física da Escola Secundária de Loulé é o vencedor do Prémio Nacional de Professores 2009, distinção que lhe merece «uma grande satisfação e orgulho pois representa o reconhecimento por parte de uma comissão de pessoas que são bastante abalizadas, e, em particular, porque o prémio resulta também de ter sido proposto pela minha escola, com professores de excelente qualidade».

Docente há 21 anos, Alexandre Costa confessa que optou pelo ensino pois foi uma alternativa «fácil e rápida», determinada por uma mudança de localidade para Beja, pois queria sair de Lisboa. Na altura, licenciado em Química Aplicada, teve algumas dúvidas quanto à sua vocação para o ensino, pelo que a decisão partiu de um pressuposto experimental – «não sabia se estava vocacionado, mas ainda hoje cá continuo e, ao que parece, com algum sucesso». Desde então, sustenta uma preocupação contínua e persistente na formação pessoal: «Actualmente não se pode ser um bom professor se não se estiver permanentemente a fazer formação, e a todos os níveis». Possui um Mestrado em Astronomia e Astrofísica, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; parte curricular do Curso de Doutoramento em Investigación en las Didácticas Específicas, na Universidade de Huelva, bem como uma pós-graduação em Valorização Técnica Orientada para a Administração Escolar,

na Escola Superior de Educação, na Universidade do Algarve. À parte da formação académica, tem um papel activo na comunidade; faz parte da comissão executiva e é editor da Associação Europeia para o Ensino da Astronomia; realiza cursos de formação para a UNESCO, orienta professores estagiários da Universidade do Algarve e Escola Superior de Educação de Beja; colabora com o Centro de Ciência Viva do Algarve; é autor de manuais escolares e livros de divulgação; e participa em congressos e variados projectos, como o etwinning.

Considera-se um professor sempre disponível para os alunos e que gosta de os levar para fora da sala de aula, não só em Portugal, como também no estrangeiro, para que «possam ver outras realidades importantes para a sua formação». O docente assume que não tem nenhuma receita de aula ou regra pois «cada uma é diferente e preparada individualmente com várias estratégias». Esse método é fundamental para conseguir cativar os alunos de hoje em dia, que sustenta, «a maior parte não compreende o privilégio que é ir à escola». Afirma que é preciso cativar os alunos e que actualmente isso é difícil sem o recurso às novas tecnologias, pois são ferramentas que permitem dar aulas com outra dinâmica. A ideia passa por «jogar com o factor surpresa e impacto visual». Alexandre Costa, um prof. ao serviço do «esforço do fazer» contrasta com aquilo que considera ser a «sociedade do fácil e do tudo feito», na qual as pessoas «se demitem dos seus próprios papéis» e o sacrifício não é valorizado, mas sim o «expediente e as formas rápidas de chegar às coisas». A visão hierarquizada da sociedade leva-o a sugerir que cada um «compreenda e assumo o seu papel». O seu gratifica-se pelo contributo aos alunos, e consequentemente, à sociedade e ao mundo. ■

Bolsa de Investigação (m/f) (05-05-10)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19012&bl=1&viewall=true>

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação (BI) no âmbito do projecto (PTDC/AAC-CLI/103567/2008), designado por (Evolução do Clima do Atlântico Norte; o papel dos Bloqueios e ciclones no clima do Sul da Europa Passado, Presente e Futuro (ENAC) financiado pela Fundação de Ciência e Tecnologia, nas seguintes condições:

1. Duração e Regime de Actividade: Duração de 9 meses, com início previsto para 1 de Junho, em regime de exclusividade, conforme regulamento de formação avançada de recursos humanos da FCT <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos> e regulamento de bolsas da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A bolsa poderá, eventualmente, ser prorrogada por um período adicional de 6 meses.

2. Área Científica: Terra e da Atmosfera

3. Objecto da Actividade: A bolsa tem como objectivo o tratamento estatístico de extremos climatológicos (ondas de calor, vagas de frio, secas) no sul da Europa utilizando as distribuições de extremos mais aconselhadas para cada variável. Serão analisados dados de estações meteorológicas bem como bases de dados observados e modelados em redes regulares. Serão analisados os padrões de circulação atmosférica preferenciais associados a estas situações extremas.

4. Orientação Científica: Professor Doutor Ricardo Machado Trigo

5. Formação Académica e experiência requerida aos candidatos: Licenciatura em Ciências Geofísicas com classificação final não inferior a 15 valores bem como o Mestrado em Ciências Geofísicas (Meteorologia) pré Bolonha. São condições preferenciais experiência com padrões de circulação atmosférica de larga escala, bem como o uso de saídas de modelos de larga escala (GCMs) para previsão sazonal ou alterações climáticas. São considerados essenciais bons conhecimentos de estatística (extremos e análise multivariada), programação em FORTRAN e MATLAB, bem com um bom domínio da língua inglesa.

6. Entidade Promotora: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

7. Entidade de Acolhimento: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa / Laboratório Associado Dom Luiz (IDL).

8. Remuneração: Subsídio mensal de 980,00EUR (Novecentos e oitenta euros) de acordo com a tabela de valores das bolsas de investigação atribuídas pela FCT.

9. Documentos de Candidatura: Os candidatos deverão enviar os seguintes documentos:

. Carta de motivação;

. Curriculum vitae detalhado, datado e assinado;

. Cópias de documentos comprovativos das habilitações;

. Cópias do bilhete de identidade e cartão de contribuinte.

A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular de acordo com as normas da FCT (<http://www.fct.mctes.pt/pt/apoios/bolsas/avaliacao/>), podendo haver recurso a entrevista.

10. Data de Início e Conclusão do Prazo do Concurso: de 15 de Maio a 29 de Maio de 2010.
Comunicação dos resultados: até 31 de Maio de 2010.

11. Endereço de Recepção de Candidaturas: As candidaturas deverão ser formalizadas através de requerimento, dirigido ao Professor Ricardo Trigo e remetido, juntamente com a restante documentação para:

Prof. Doutor Ricardo Trigo

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Instituto Dom Luiz, C8, Piso 3,

Campo Grande 1749-016 Lisboa

ou

por correio electrónico para: rmtrigo@fc.ul.pt

(disponível em www.eracareers.pt a 05-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]

Research Fellowship (m/f) (05-05-10)

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05-05-2010
Melo: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=23&cid=19014&bl=1&viewall=true>

A call for applications is opened for a Research Fellowship in the project PTDC/AMB/73901/2006, with the title "ABAFOBIO - Farmland Abandonment, Fire and Biodiversity" and supported by Fundação para a Ciência e a Tecnologia, with the following conditions:

1. Duration and working conditions: Duration of 6 months, starting in 1 June 2010, in a regime of exclusivity, as stated in the regulations for advanced training of Fundação para a Ciência e a Tecnologia (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/normasbolsasemprojectos>) and the regulations of the Foundation of the Faculty of Sciences of the University of Lisbon
2. Scientific area: Ecology
3. Research objectives: The successful applicant will join an on-going project, which aims at understanding the consequences of farmland abandonment and fire regime for biodiversity and ecosystem services. The successful applicant will be working on GIS analysis of datasets and on modeling. The successful applicant will also develop and carry out interviews with shepherds in the National Park of Peneda-Gerês about their use of fire for pasture renewal.
4. Scientific supervision: Dr. Henrique Miguel Pereira (<http://theoeco.fc.ul.pt>)
5. Requested academic education: Candidates should have a Master degree in ecology, biology, environmental sciences or a related field. Experience with Geographic Information Systems or Ecological Modelling is a plus.
6. Contractor: Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
7. Host institution: Centre for Environmental Biology, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
8. Stipend: According to the values of FCT research fellowships (980 EUR /month for candidates holding a Master degree).

9. Application documents: Curriculum vitae (including email address and phone contact), degree certificates, two references (including email address and phone contact) and a motivation letter.

10. Application deadline: The call is open between May 13 and May 27, 2010.

11. Application reception: Applications should be sent by email to Dr. Henrique Miguel Pereira (hpereira@fc.ul.pt)

(disponível em www.eracareers.pt a 05-05-10)

[Se desejar manter-se informado sobre as oportunidades de emprego que surgem diariamente na área do Ambiente e Gestão de Recursos Naturais, siga a página "NaturJobs" que a Naturlink criou no Twitter em <http://twitter.com/NaturJobs>]



Saída de campo

Inventariação da Biodiversidade na Reserva da Faia Brava

No âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade, a Reserva da Faia Brava junta-se ao “Bioeventos 2010”, ao Museu Nacional de História Natural e ao Centro de Biologia Ambiental nas celebrações do Dia-B (Dia Internacional da Biodiversidade), através da promoção e realização de uma saída de campo

para observação e registo da biodiversidade da Reserva da Faia Brava, no dia 22 de Maio. As inscrições dos participantes e a informação recolhida pelo público estarão disponíveis no website da Associação Biodiversidade Para Todos, em www.biodiversity4all.com.

Aos participantes inscritos no

Dia B será disponibilizado, para download gratuito, o Catálogo do Dia B. Um catálogo com cerca de 200 espécies, de fauna e flora, mais comuns em Portugal Continental, que inclui imagens e uma breve descrição da distribuição geográfica e das características que mais facilmente permitem a sua identificação.

22 de Maio - Inventariação da Biodiversidade na Reserva da Faia Brava - Dia B

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05-05-2010
Meio: Naturdata Online
URL: http://www.naturdata.com/index.php?option=com_content&view=article&id=162:22-de-maio--inventariacao-da-biodiversidade-na-reserva-da-faia-brava--dia-b&catid=39:eventos-associativos&Itemid=67

No âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade, a Reserva da Faia Brava junta-se ao Bioeventos 2010, ao Museu Nacional de História Natural e ao Centro de Biologia Ambiental, nas celebrações do Dia-B, Dia Internacional da Biodiversidade, através da promoção e realização de uma saída de campo para observação e registo da biodiversidade da Reserva da Faia Brava.

As inscrições dos participantes e a informação recolhida pelo público estará disponível no website da Associação Biodiversidade Para Todos em www.biodiversity4all.com.

Aos participantes inscritos no Dia B será disponibilizado, para download gratuito, o Catálogo do Dia B, um catálogo com cerca de 200 espécies, de fauna e flora, mais comuns em Portugal Continental, que inclui imagens e uma breve descrição da distribuição geográfica e das características que mais facilmente permitem a sua identificação.

TEDxLisboa está a chegar

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05-05-2010
Meio: Channel Partner.pt
URL: <http://www.channel-partner.pt/article.php?a=10168>

Com a temática "Um dia de ideias com Mentas Abertas", o TEDxLisboa vai ter lugar no dia 15 de Maio no Auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.05-05-2010

O TEDxLisboa entra em contagem decrescente e tem o painel de oradores praticamente fechado, que vão focar as suas apresentações nas áreas em que actuam.

Organizado por Cristina Marques da Silva, da Eureka, sob licença do TED, o TEDxLisboa, que se realiza a 15 de Maio em Lisboa, conta com o apoio de vários parceiros de equipa, que disponibilizam o seu tempo e know-how de uma forma pro bono.

Até ao momento, já se associaram ao TEDxLisboa parceiros como a BRAVEMIND, Cisco, Delta, IDG, Luso, Café Magnólia, Movie Light, Sumol+Compal, Jornal i, RTP, Casa Branca, Comprimido audiovisuais e multimédia, Eureka, fpreto, 4design, OUTMarketing, Spoil, Tempero de Minas e Time Out Lisboa.

Para mais informações: www.tedxlisboa.com

Promoção das Ostras de Setúbal Colóquio debate revitalização da produção de ostras no Estuário do Sado

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=93953&mostra=2&seccao=moldura&titulo=Promocao-das-Ostras-de-Setubal-%20Colo>

A revitalização da produção de ostras no Estuário do Sado foi destacada no colóquio de abertura de um programa sobre a promoção deste bivalve, realizado ontem em Setúbal.

"Esta é uma oportunidade de se reforçar o aparelho produtivo da região, criando não só riqueza, como também postos de trabalho", sublinhou a vereadora do Turismo e Actividades Económicas da Câmara Municipal, Carla Guerreiro, aludindo à forte tradição de Setúbal na criação de ostras.

"Há cerca de 40 anos, a região de Setúbal tinha um potencial enorme nesta área e, hoje, com mais conhecimentos técnicos, é possível desenvolver uma actividade que seja sustentável do ponto de vista ambiental e rentável na área económica", reforçou.

A vereadora, que enalteceu a importância da iniciativa, referiu ainda que o revitalizar na produção da ostra portuguesa deve ser "uma aposta forte" na medida em que o Estuário do Sado oferece "qualidades naturais de excepção para o seu desenvolvimento", numa área com grande biodiversidade e dotada das características para a criação daquele bivalve.

O colóquio "Ostras de Setúbal: Ciência, Património e Cultura", iniciou o programa "A Ostra Portuguesa - recuperação de um património", organizado em parceria entre o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)/Reserva Natural do Estuário do Sado e Câmara Municipal de Setúbal, com o apoio de diversas entidades privadas.

Na sessão de abertura do encontro, realizado na Estalagem do Sado, o director-adjunto do ICNB, João Farinha, ressaltou a importância de "fomentar a actividade da ostra portuguesa no Estuário do Sado, promovendo também o património cultural e gastronómico da região de Setúbal".

Contudo, e para que seja possível "revitalizar a produção de ostras e a própria economia local", João Farinha reiterou a necessidade de os diversos agentes ligados a este bivalve concentrarem esforços neste objectivo comum.

O documentário "Ostra portuguesa - Um património a preservar", de Guilherme Pessoa Cabral, que aborda a evolução histórica da produção de ostras em Portugal, sobretudo nos estuários do Sado e do Tejo, foi apresentado no colóquio.

A reunião continuou com uma apresentação de Carlos Sousa Reis, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que dissertou sobre o tema "As ostras - Um recurso potencial".

Para este investigador, as ostras constituem "um recurso com enorme potencial", sobretudo no Estuário do Sado, onde existe "um ecossistema de elevada importância que importa proteger".

Carlos Sousa Reis, que abordou ainda a evolução histórica da produção de ostras em Portugal, cujo apogeu aconteceu entre 1960 e 1970, defendeu que se pode "incentivar a produção de ostras com a importação de outras espécies" deste bivalve, presentes noutros locais do mundo.

O encontro continuou com uma intervenção de Fernanda Pessoa, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, que apresentou um estudo de caso a propósito da criação de ostras em viveiro.

Na investigação, a decorrer desde 2004, nas instalações da Sapalsado, em Setúbal, a investigadora recolheu indícios "muito positivos" para o desenvolvimento desta actividade em viveiro.

"Há um potencial muito grande na produção de ostras", evidenciou Fernanda Pessoa, adiantando que no estudo que acompanhou, em vários ensaios, as ostras criadas em viveiro "atingem, em apenas seis meses, o tamanho de comercialização", apresentando "um aspecto saudável e com sabor a mar".

"O potencial socioeconómico das ostras portuguesas", por Paulo Anacleto, da empresa Sapalsado, "A exploração ostreicola no Estuário do Sado nos anos 60 e princípios de 70 - Um recuar nas memórias", pelo biólogo Antunes Dias, e "As ostras e a gastronomia", pelo jornalista Amílcar Malhó, foram outros temas do colóquio, moderado por Pedro Castro Henriques, do ICNB.

Uma sessão de confecção de pratos ao vivo e degustação de ostras, com o chefe António Alexandre, e a exposição "As ostras de Setúbal - Um rosário de memórias", produzida pelo Museu do Trabalho Michel Giacometti, fizeram também parte da programação da iniciativa.

O programa "A Ostra Portuguesa - recuperação de um património" inclui, em Maio, Junho e Julho, vários workshops, orientados pelo chef António Alexandre, na Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal e em diversas unidades hoteleiras da região, nos quais são transmitidos conhecimentos técnicos para manuseamento e confecção de ostras.

A 12 de Setembro, na Herdade da Mourisca, realiza-se uma feira de ostras, iniciativa que inclui

colóquios, exposições, venda e degustação de ostras, passeios e actividades culturais e desportivas.

Conselho Técnico e Científico - S.energia Apreciou a Matriz Energética para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05-05-2010
Meio: Rostos.pt
URL: <http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=93956&mostra=2&seccao=moldura&titulo=Conselho-Tecnico-e-Cientifico-S.energia>

. Apresentação pública da Matriz Energética será realizada no dia 28 de Maio, pelas 14h, na Galeria Municipal do Montijo

No passado dia 4 de Maio, a S.energia realizou a primeira reunião do seu Conselho Técnico e Científico, órgão social constituído com objectivo de supervisionar as acções da agência, garantir o acompanhamento técnico e científico, apoiar a definição de prioridades, assim como avaliar os resultados das acções e projectos implementados.

Nesta primeira reunião o Conselho apreciou a Matriz Energética para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, tendo-se pronunciado sobre a publicação deste estudo, elaborado pelos serviços técnicos da Agência.

Deste Conselho fazem parte várias personalidades relacionadas com a área do Ambiente e da Energia, nomeadamente:

. Prof. Fernando Carvalho Rodrigues, Director do Programa de Ciência da NATO,

. Eng.º Moura de Campos, Ex-Gestor do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo e actual Administrador da empresa Águas do Ribatejo, EPE,

. Prof. Augusto Barroso, Presidente da Sociedade Portuguesa de Física,

. Prof.ª Luísa Schmidt, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa,

. Prof. João Francisco Fernandes e Prof. Luís Coelho, Escola Superior de Tecnologia/Instituto Politécnico de Setúbal,

. Dr.ª Helena Garrido, Jornalista e Sub-Directora do Jornal de Negócios,

- . Prof. João Martins, Director da Escola Profissional do Montijo,
- . Prof. Alexandre Oliveira, Director da Escola Técnica e Profissional da Moita,
- . Dr. Bruno Vitorino, Ex Presidente do Conselho de Administração da S.energia,
- . Prof. Dr. Filipe Duarte Santos, Professor Catedrático da FCUL, Coordenador do Projecto SIAM.

Nesta primeira reunião o Conselho apreciou a Matriz Energética para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, tendo-se pronunciado sobre a publicação deste estudo, elaborado pelos serviços técnicos da Agência.

Foi parecer do Conselho que o documento reflecte de forma apropriada e clara as questões mais relevantes a considerar sobre a matéria em causa, estando reunidas as condições para a sua publicação.

A apresentação pública da Matriz Energética será realizada no dia 28 de Maio pelas 14h na Galeria Municipal do Montijo, seguida de uma visita ao Moinho de Maré, local exemplificativo do aproveitamento de uma fonte de energia renovável e um dos pontos de referência deste concelho.

Para mais informações visite o website da S.energia

www.senergia.pt.



ID: 30026213

05-05-2010

Colóquio reuniu especialistas e entidades, locais e nacionais

“Ressurreição à ostra no estuário do Sado”

A importância científica, patrimonial, gastronómica e cultural da ostra de Setúbal deu tema ao colóquio de anteontem, promovido pelo ICNB/RNES e Câmara Municipal de Setúbal. Aquele bivalve, outrora responsável pelo desenvolvimento económico, esteve em vias de extinção, mas existem agora vontades para a sua “ressurreição”.

Teodoro João

red.teodoro@osetubalense.pt

Pedro Castro Henriques, do Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB), foi o moderador do colóquio de anteontem, na Estalagem do Sado, mas começou por recordar a mítica imagem do bivalve: “Fechado e difícil de abrir, logo sugere qualquer coisa escondida, tal como amores e jóias.”

Este técnico fez um paralelismo entre o passado e o futuro, e não tem dúvidas em afirmar que “a res-

surreição da ostra em Portugal depende do resultado de estudos produzidos e com os agentes económicos e turísticos.”

O estuário do Sado “só ganha em diversificar-se”, opinou Pedro Henriques, que alertou para “o limite”, ou seja, “a dependência da ostra face a determinadas condições exteriores faz com que todas as actividades do Sado tenham de ser devidamente regulamentadas, em nome do respeito pela biodiversidade.”

O município esteve representado neste colóquio pela vereadora do Turismo e Actividades Económicas. Na qualidade de setubalense, Carla Guerreiro, lembrou “sempre ter ouvido bem da qualidade e quantidade da nossa ostra.” Para a autarca, seria uma mais-valia para a região, se esta actividade conhecesse um forte desenvolvimento.

O director-adjunto do ICNB, na sessão de abertura deste colóquio, anunciou os “muitos eventos” que o instituto público que representa, em parceria com a câmara e enti-



COLÓQUIO – Técnicos falaram sobre o incremento da ostra no Sado e o potencial. O investigador abordou a evolução histórica da produção de ostras - que teve o seu apogeu entre 1960 e 1970 - e defendeu que este bivalve constitui “um recurso de enorme potencial, sobretudo no ecossistema do Sado”, e que se pode “incentivar a produção de ostras com a importação de outras espécies daquele bivalve”, presen-

tes noutros locais do mundo. Diga-se que a ostra é particularmente rica em proteínas, vitaminas, ferro, iodo. Não foi por acaso que eram indispensáveis nas viagens encetadas pelas naus portuguesas, por esses mares fora - é porque representava uma boa medida preventiva contra doenças.

tes noutros locais do mundo. Diga-se que a ostra é particularmente rica em proteínas, vitaminas, ferro, iodo. Não foi por acaso que eram indispensáveis nas viagens encetadas pelas naus portuguesas, por esses mares fora - é porque representava uma boa medida preventiva contra doenças.

tes noutros locais do mundo. Diga-se que a ostra é particularmente rica em proteínas, vitaminas, ferro, iodo. Não foi por acaso que eram indispensáveis nas viagens encetadas pelas naus portuguesas, por esses mares fora - é porque representava uma boa medida preventiva contra doenças.

FEIRA A ostra vai ser a “rainha”, a 12 de Setembro, na Herdade da Mourisca, onde acontecerá uma feira de ostras, iniciativa do ICNB/CMS e que incluirá colóquios, exposições, venda e degustação deste peculiar bivalve. Entretanto, ao longo do corrente ano, acontecerão actividades, caso do programa “A ostra portuguesa” - recuperação de um património” que inclui, em Maio, Junho e Julho, vários workshops, orientados pelo chefe António Alexandre, na escola de Hotelaria e Turismo e em diversas unidades hoteleiras, com a transmissão de conhecimento técnicos para o manuseamento e confecção deste bivalve.



Gosto e desejo
pelo regresso da
indústria da ostra

Pág. 7

Na Cidade

Ignite e TEDx: permissão para falar

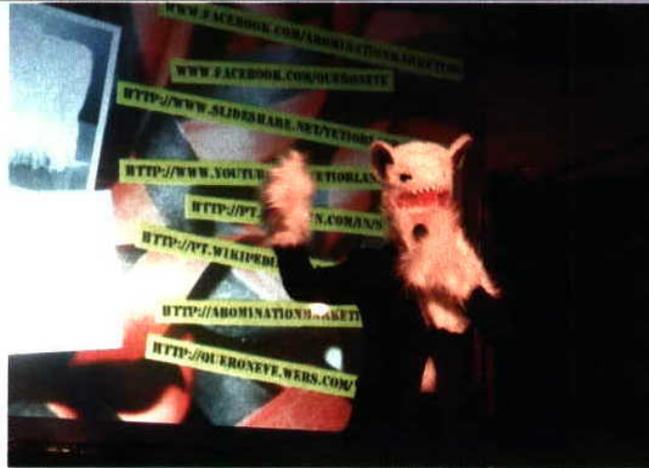
Um é mais institucional, outro mais descontraído. Mas os dois têm o mesmo objectivo: espalhar ideias criativas pelo mundo. **Catarina Mendonça Ferreira** conta-lhe tudo sobre a chegada do TEDx e do Ignite a Lisboa

Além da fome, da miséria e de todos os males deste mundo, há um problema que parece assolar de forma grave todo o planeta: a falta de ideias. "Ideias precisam-se para alimentar o mundo", diz Cristina Marques Silva, uma das anfitriãs do TEDx em Lisboa.

Caso não conheça, o TED é um evento anual em que alguns dos maiores pensadores de todo o mundo são convidados a partilhar aquilo que os apaixonou. "TED significa Technology, Entertainment, Design – três vastas áreas que, conjugadas, moldam o nosso futuro", diz.

O primeiro TED aconteceu na Califórnia, em 1984. Portugal só agora apanhou a carruagem deste evento considerado por muitos um verdadeiro "spa cerebral" e por onde já passaram oradores muito distintos – directores de empresas, cientistas, criativos, filantropos – onde se incluem Bill Clinton, Bill Gates, Jane Goodall, Frank Gehry, Paul Simon, Sir Richard Branson, Phillippe Starck e Bono.

Por cá, criou-se o TEDx, um programa de eventos locais, que reúne pessoas com ideias interessantes para partilhar e divulgar. Durante 18 minutos, um orador expõe essas ideias. "Um dia de ideias com Mentas Abertas" é o tema do TEDxLisboa que se realiza no próximo dia 15 de Maio. Quem quiser participar no TEDx deve inscrever-se no *site* para uma participação física (mas rápido, que estão praticamente esgotados os 700 lugares) ou através dos dois *streamings* que vão acontecer: um pelo *site* do jornal, em HD, e outro



Ignite Portugal Três horas cheias de ideias, quarta-feira, às 19.30, na Lx Factory

num sistema de conferência Webex, da Cisco.

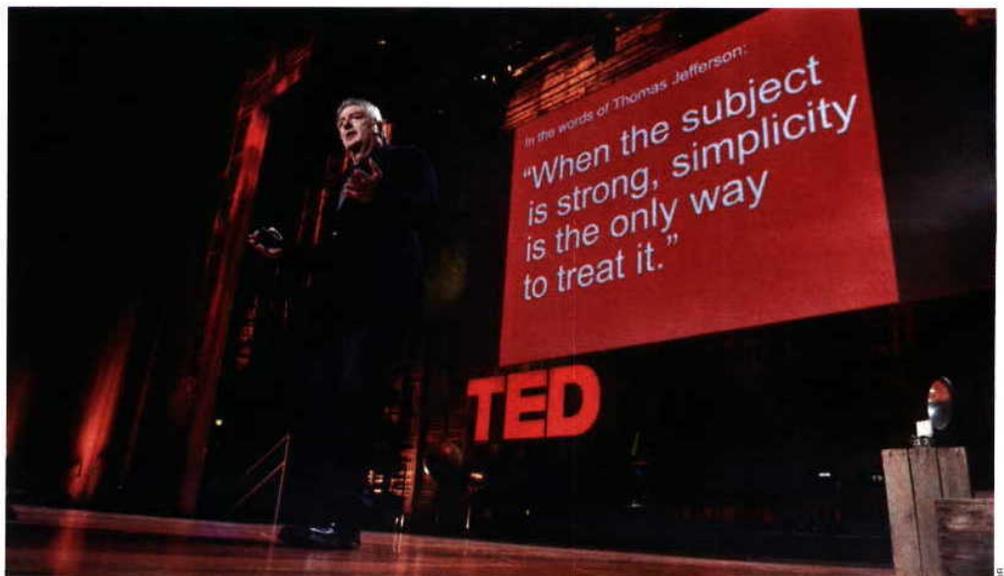
No Ignite também se partilham ideias, mas o evento tem algumas variações que o TEDx não tem. A começar na sua origem, num bar de Seattle em 2006, em ambiente de descontração, muito informal e intimista. Carácter esse que ainda hoje marca os eventos Ignite, apesar de já se ter estendido a mais de 70 países. "É uma espécie de clube de pensadores aberto a todos os que querem participar. E que

tem como objectivo inspirar as pessoas e promover espírito de partilha, tão raro nos dias de hoje", explica Miguel Munõz Duarte da Ignite Portugal. Caracteriza-se por ser um conjunto de eventos que se realizam em horário pós-laboral (normalmente das 19.30 às 22.00), dedicado a apresentações de temas como inovação, criatividade, empreendedorismo ou tecnologia, e aberto à participação de todos, em que quem quiser falar/apresentar, pode candidatar-se. Tem a

particularidade de serem apresentações rápidas de 5 minutos, com 20 *slides* que rodam automaticamente a cada 15 segundos. "Desta forma garantem-se num Ignite muitos oradores, muitos temas, grande diversidade, muito foco e objectividade (tão útil a nós, portugueses...) e um risco reduzido no caso de não nos identificarmos tanto com um orador específico, basta esperar uns 4 minutos e picos, e já está". Para assistir ao próximo Ignite que se realiza esta quarta, basta seguir o blogue para comprar bilhetes *online* quando se publica ou aparecer com antecedência na bilheteira na hora (há sempre alguns bilhetes no dia).

Se de qualquer um destes eventos resulta um mundo melhor, ainda não sabemos. Mas temos a certeza que os primeiros passos estão a ser dados.

O Ignite Portugal acontece esta quarta (5) na Lx Factory, das 19.30 às 22.30. Mais informações: <http://igniteportugal.blogspot.com> O TEDx realiza-se dia 15 de Maio no Auditório da Faculdade de Ciências UL, Campo Grande. Mais informações: www.tedxlisboa.com



TEDx O x marca o carácter local de cada um destes eventos onde se divulgam boas ideias



SPA CEREBRAL
Tudo sobre as novas
conferências criativas

**AGENDA**■ **HOJE****Instituto Bancário**

Iniciativa comemorativa dos trinta anos com António de Sousa, 17h00.

■ **AMANHÃ****Lisboa**

Arranca a IV Job Shop na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

VAI ACONTECER, INFORME:

agenda@cmjornal.pt

Conservação do Lobo-ibérico vence Prémio BES Biodiversidade 2010

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04-05-2010
Meio: Naturlink.pt
URL: <http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=20&cid=18975&bl=1&viewall=true>

Filipa Alves (04-05-10)

O prémio BES Biodiversidade pretende distinguir iniciativas inovadoras no âmbito da investigação, Conservação e Gestão da Diversidade Biológica e resulta de uma parceria entre o BES e o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, da Universidade do Porto.

Em 2010, na 3ª edição do concurso, o vencedor foi o projecto "Conservar o Lobo em Portugal - Da teoria à prática", do Grupo Lobo, instituição que há 25 trabalha para salvaguardar o futuro deste grande predador em Portugal e que já conseguiu estancar o seu declínio populacional em território nacional.

Para atingir os seus objectivos o Grupo Lobo actua em três frentes distintas mas complementares: implementação de medidas práticas de conservação da espécie (como é o caso da atribuição de cães de gado a pastores e a construção de vedações eléctricas), investigação (monitorização das populações e das ameaças à espécie) e educação ambiental (de que é exemplo a disponibilização do "Wolf kit" a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico).

Entre os restantes projectos concorrentes, num total de 33, foram ainda atribuídas 3 Menções Honrosas: "Modo de Avaliação dos Serviços de Ecossistemas em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; "Florestas Marinhas de Algas Gigantes" do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve; e "Programa de Monitorização das Aves" da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

Em 2008 o vencedor do prémio tinha sido o projecto "Áreas Marinhas de Importância para as Aves", da autoria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, e em 2009 tinham sido dois os contemplados - "Um novo Modelo de Vinha no Douro", da The Fledgate Partnership Vinhos SA, e "Parque de Natureza de Noudar" da EDIA - Empresa de Desenvolvimento de Infraestruturas de Alqueva, SA.

Fonte: www.bes.pt Expresso - e Edição Impressa

Leituras Adicionais

Grupo Lobo - objectivo conservação do lobo

A situação do lobo na Serra da Aboboreira: resultados do Projecto LOBO, um Projecto de Educação Ambiental*

Documentos Recomendados

Modelación de relaciones biogeográficas entre predadores, presas y parásitos: implicaciones para la conservación de mamíferos en la Península Ibérica

Infra-estruturas Lineares e Biodiversidade - Avaliação, Monitorização e Minimização de Impactes

Conservação do lobo ibérico ganha prémio BES

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04-05-2010
Meio: Boas Notícias Online
URL: <http://www.boasnoticias.pt/Index.aspx?p=MenuDetall&MenuId=1163&ParentId=27>

O projeto "Conservar o Lobo Ibérico em Portugal - Da Teoria à Prática", do grupo Lobo, que se dedica à conservação da espécie do lobo ibérico, ganhou a terceira edição do prémio BES Biodiversidade no valor de 75 mil euros.

"É muito gratificante ver o meu trabalho e o do Grupo Lobo, que tem 25 anos de existência, ser reconhecido por este prémio, que nos vai abrir novas perspetivas na proteção do lobo ibérico", afirmou ao Expresso Francisco Fonseca, um dos responsáveis e investigador do Centro de Biologia Animal da Faculdade de Ciências.

O investigador acrescentou que "os projetos já desenvolvidos permitiram estancar a regressão da espécie em Portugal".

O Grupo Lobo passa pela implementação de medidas práticas de conservação da espécie como é o caso da atribuição de cães de gado a pastores e a construção de vedações eléctricas. A investigação, monitorização das populações e das ameaças à espécie também são passo importante. Finalmente apostam ainda na educação ambiental em escolas.

O júri do Prémio BES Biodiversidade contemplou ainda com Menções Honrosas os projetos "Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; "Florestas Marinhas de Algas Gigantes", do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR) e o "Programa de Monitorização das Aves", da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA).

Exposição Insectos em Ordem

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 04-05-2010
Melo: Planeta Azul.pt
URL: <http://www.planetazul.pt/edicoes1/planetazul/desenvArtigo.aspx?c=2264&a=18128&r=37>

27 Maio a 28 Novembro de 2010.

Local:

Antigo Picadeiro do Colégio dos Nobres, Museus da Politécnica, Lisboa

Organização:

Museu Nacional de História Natural, Centro de Biologia Ambiental e Universidade Nova de Lisboa e o BES, como mecenas exclusivo da iniciativa

Descrição:

Os insectos, pela sua diversidade de espécies, formas e hábitos de vida, são o cartão de visita da diversidade animal. Com conotação frequentemente negativa no imaginário da cultura ocidental, são contudo elementos essenciais na sustentabilidade do planeta pela diversidade de funções que exercem nos ecossistemas.

A exposição Insectos em Ordem para além de contribuir para desmistificar a imagem negativa dos insectos, possibilita a qualquer pessoa conhecer a diversidade dos insectos portugueses mais comuns.

Os visitantes recebem à entrada da exposição uma pequena caixa com um exemplar entomológico de um insecto. Para conseguir identificar a Ordem Taxonómica a que pertence o exemplar, conhecer as suas características e nome específico, os visitantes percorrem uma chave de identificação - um labirinto - construída no espaço expositivo, com uma série de percursos sinalizados no chão que fazem a ligação entre bancadas com exemplares. Os caminhos e as bancadas estabelecem rotas certas até encontrar a Ordem do exemplar a identificar.

Esta Exposição insere-se no Programa BioEventos 2010, eventos comemorativos do Ano Internacional da Biodiversidade.

Contactos:

Mafalda Madureira

Telefone: 21 392 18 79

E-mail: bioeventos2010@museus.ul.pt

Web: <http://bioeventos2010.ul.pt>

Portugal pode em breve ter base logística na Antárctida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04-05-2010
Meio: Tv Ciência.pt
URL: <http://www.tvciencia.pt/tvcnot/pagnot/tvcnot03.asp?codpub=23&codnot=1>

04-05-2010 16:05

Jornalista: Lúcia Vinheiras Alves / Imagem e Edição: António Manuel

Mariano Gago propõe, a cientistas portugueses, criação de uma base logística na Antárctida e estabelecimento de parcerias institucionais com países a desenvolver investigação polar.

Antárctida ou um vasto continente com 14 milhões de quilómetros quadrados em torno do Pólo Sul. É o continente mais frio da Terra, onde a temperatura atinge os 89 graus célsius negativos. É o grande continente deserto, com uma altitude média de 2000 metros e com ventos a soprar até aos 320 quilómetros hora.

Muitos são os países que reivindicam a soberania de parcelas desta imensidão de território. Mas durante os próximos anos, a Antárctida apenas pertence aos cientistas.

Nós assinámos o Tratado da Antárctida que é um Tratado que visa proteger o continente, torna o continente um continente apenas dedicado à Ciência, onde não se podem explorar recursos naturais pelos menos até 2040 e Portugal assinou o Tratado, explica Gonçalo Vieira, investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

A Antárctida é hoje um espaço privilegiado para investigação em vários domínios científicos. Também aqui os cientistas portugueses têm vindo a trabalhar, em especial durante o Ano Polar Internacional.

Agora é o momento para fazer um balanço dos trabalhos realizados. E para o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, o mais importante foi conseguido.

Agora aquilo que verdadeiramente importante aconteceu este ano no ponto de vista da investigação. Foi o facto de haver investigadores e equipas de investigação a trabalhar na Antárctida e de haver resultados científicos. Esse parece-me ser o elemento fundamental, afirma Mariano Gago.

O Ministro recorda que há dois anos atrás havia muito poucas pessoas a trabalhar, neste momento é um grupo de mais de cinquenta investigadores a trabalhar em várias áreas, que pode neste momento discutir colectivamente o futuro. Este grupo deve ainda perceber como é que se deve afirmar, como é que vai fazer alianças com outros países e com outras organizações, como é que se vai estruturar a investigação na Antárctida e quais as relações dessa investigação com a investigação que se faz aqui em Portugal.

Um debate que deve repensar a Investigação na Antárctida, a partir de um outro nível de suporte logístico, como seja a existência de uma base local própria.

Devo-lhe dizer que acho que é inevitável, afirma Mariano Gago e adianta que a partir do momento em que há muitas dezenas de investigadores, meia centena de investigadores neste momento, a trabalhar na Antárctida parece óbvio que a partir de certo momento é preciso ter sítio onde armazenar material, ter oficinas, ter instrumentos de comunicação e não é razoável imaginar que em Portugal se atingiu a maturidade científica nesta matéria e esteja disperso para sempre pelas bases dos outros a pedir por favor para ter um sítio onde se albergar. Acho que tem de assumir responsabilidades neste momento e assumir também responsabilidades relativamente a outros países que podem precisar de nós para se desenvolver.

Lançado o desafio pelo Ministro, os cientistas não possuem uma resposta, mas prometem estudar formas para continuar a investigar na Antárctida.

A nossa resposta para já é que teremos obviamente de estudar e pensar muito bem na situação, em particular a questão da possibilidade de Portugal se envolver com logística, quais é que são as necessidades que Portugal terá para o futuro ao nível da Ciência Polar, afirma Gonçalo Vieira e adianta que temos que ponderar muito bem quais são as necessidades das várias equipas portuguesas. E pensar com futuro, porque é preciso uma visão alargada, uma vez que são infra-estruturas que se poderiam vir a efectuar pesadas.

Para além das infra-estruturas a instalar no local, os transportes apresentam uma das maiores dificuldades. Mas é possível encontrar soluções.

Os aspectos que eram há uns anos atrás mais difíceis - que era o aspecto dos transportes, levar e trazer pessoas, material - em grande parte estamos hoje muito facilitados. Porque existem muitas grandes potências com interesses na zona, com interesses no Atlântico Sul que já têm esses meios como, por exemplo o Brasil, portanto, não é preciso replicar isso. Pelo contrário, a existência de uma base logística local, fixa, móvel, especializada ou não, essa julgo que está na ordem do dia, afirma Mariano Gago.

Durante o Ano Polar Internacional, os cientistas portugueses desenvolveram uma intensa colaboração

com cientistas de outros países. Uma mais-valia que deve ter continuidade.

Há hoje uma colaboração estreita destes investigadores com investigadores britânicos, holandeses, espanhóis, brasileiros e com outros da América Latina e essa colaboração é uma riqueza e é uma vantagem para Portugal, afirma o Ministro da Ciência e adianta que agora, passar essa colaboração para o plano institucional é uma das questões que está em cima da mesa.

O projecto científico PERMANTAR, coordenado por Gonçalo Vieira, tem uma das bases de estudo nas ilhas Shetlands do Sul, na Península Antártica. O PERMANTAR é um projecto que se dedica ao estudo do solo permanentemente gelado, portanto, o permafrost. O permafrost são todas as áreas que não têm glaciares, onde a flora, terreno à superfície, terreno não glaciado, terreno esse que está congelado durante períodos superiores a dois anos e às vezes por milhões de anos. E, portanto, nesse solo gelado estão muitas vezes informações riquíssimas de seres vivos que estão congelados há centenas de milhares ou mesmo milhões de anos, explica Gonçalo Vieira.

O que os cientistas pretendem, é compreender de que forma as alterações climáticas estão a influenciar o permafrost. Ou seja, se houver um aumento das temperaturas atmosféricas, o solo gelado vai também sofrer um aquecimento e, portanto, vai começar a fundir com uma série de consequências importantes, como por exemplo, ao nível das infra-estruturas que estão montadas nesses terrenos, ao nível da dinâmica erosiva da paisagem e nós estamos basicamente a contribuir para um esforço mundial de instalação de uma rede de monitorização do solo gelado. Imagine uma rede de estações meteorológicas coordenadas pelos Institutos de Meteorologia nacionais, nós estamos a instalar uma rede de perfurações no solo onde medimos temperaturas a diferentes profundidades continuamente. Normalmente acopladas a uma estação meteorológica, refere o investigador.

Com base no resultado de medições ao longo de dez anos, os cientistas podem já chegar a algumas conclusões. Nós temos uma influência muito grande da variabilidade da neve. Por exemplo, um Inverno que tenha muita neve, normalmente o solo é mais quente do que num Inverno que tenha pouca neve, explica o cientista e adianta que há uma grande irregularidade ao nível dos Invernos. O balanço que temos parece ir no mesmo sentido do aquecimento que se verifica ao nível das temperaturas do ar. Portanto, um aumento de temperatura essencialmente ao nível das temperaturas de Verão porque o Inverno é marcado por esta irregularidade. Neste momento estamos a investir basicamente na instalação de uma série de equipamentos que nos vai permitir monitorizar ainda melhor todas as variáveis que influenciam o comportamento do solo gelado.

Preparado para instalar na Antártida o espectrómetro, desenvolvido no Centro de Geofísica de Évora em parceria com o Instituto de Física da Atmosfera de Itália, está Daniele Bortoli.

Este instrumento pode medir muitos gases, todos os gases que apresentam bandas de absorção estruturadas no intervalo espectral da radiação electromagnética desde o ultravioleta até ao visível,

explica Daniele Bortoli, investigador do Centro de Geofísica de Évora e adianta que uma resolução espectral muito boa permite determinar o conteúdo destes gases com muita precisão.

O objectivo dos cientistas é medir a radiação solar difundida na vertical e noutras direcções para obter a distribuição dos gases na atmosfera Antárctica.

Há anfíbios ibéricos que não vão gostar do clima do futuro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03-05-2010
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1435143>

02.05.2010

Helena Geraldes

A vida já não é fácil para os anfíbios da Península Ibérica, região rica em espécies endémicas. Poluição dos cursos de água, perseguição por espécies exóticas invasoras e perda de habitats como as lagoas temporárias compõem o caldeirão das ameaças. Mas ainda há espaço para piorar, nomeadamente num cenário de alterações climáticas.

Dentro de dez anos, a vida vai complicar-se a sério para a rã-ibérica, rã-pirenaica, sapo-parteiro-bético, salamandra-lusitânica, tritão-pirenaico, rã-de-focinho-pontiagudo. Estas seis espécies, que só existem na Península Ibérica, foram identificadas como as mais vulneráveis às mudanças do clima no âmbito do trabalho de doutoramento de Sílvia Carvalho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), que está prestes a terminar.

O seu projecto de investigação pretendeu avaliar os impactos das alterações climáticas na futura distribuição dos anfíbios ibéricos em 2020, 2050 e 2080, com base em seis cenários climáticos. Para isso foi analisada a exposição de cada espécie a um mundo mais quente e menos chuvoso e a sua sensibilidade a essas alterações.

Alertando que estas não são previsões absolutas, Sílvia Carvalho afirmou que "a descida da precipitação e o aumento da temperatura" vão aumentar a vulnerabilidade daquelas espécies. A investigadora falava na conferência Ecologia e Conservação de Anfíbios, que decorreu sexta-feira na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, iniciativa da Naturlink e do CIBIO.

Sílvia Carvalho notou que a Península Ibérica é um dos locais onde os impactos das alterações climáticas poderão afectar mais a forma como os anfíbios se distribuem no território. E algumas daquelas espécies já estão confinadas a territórios muito limitados. Como acontece com a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*). Esta espécie está classificada como vulnerável pelo Livro Vermelho

dos Vertebrados de Portugal, de 2005, e tem populações severamente fragmentadas em zonas densamente povoadas. Hoje está confinada às margens de ribeiros da Região Noroeste de Portugal, a maioria a norte do rio Douro. Segundo o Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal - cuja segunda edição foi lançada em Abril -, a espécie depende de zonas com "clima temperado", "elevada precipitação e humidade".

Elevada dependência da água

O problema climático destas espécies é que "os anfíbios têm uma fisiologia muito relacionada com a água e são muito sensíveis à temperatura", explicou Sílvia Carvalho. Além da elevada dependência da água, estes animais têm uma capacidade "bastante limitada" para fugir para outros territórios mais adequados à sua sobrevivência. Segundo a investigadora, a rã-pirenaica pode mesmo perder todo o seu habitat, que passará a ser mais quente e a receber menos água das chuvas.

A rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) também faz parte da lista restrita dos mais vulneráveis às mudanças do clima. Não porque o seu habitat esteja muito condicionado. Antes pelo contrário, esta rã ocorre por todo o território, sendo mais rara nas regiões das Beiras e de Trás-os-Montes. A sua vulnerabilidade advém da grande dependência de massas de água temporárias para se reproduzir. E estes micro-habitats serão, por si, sensíveis ao clima.

Mas nem tudo são más notícias para o mundo dos anfíbios. Segundo o estudo de Sílvia Carvalho, o sapinho-de-verrugas-verdes (*Pelodytes* spp.) deverá ver a sua área de distribuição aumentar. Actualmente, esta espécie ocorre praticamente em todo o território a sul do rio Tejo, estendendo-se para norte até à região de Vila do Conde através do litoral, segundo o Atlas de Anfíbios e Répteis.

Plano para erradicar rã invasora em Oeiras vai começar dentro de dias

Espécies exóticas invasoras são uma dor de cabeça para quase todas as espécies de anfíbios em Portugal. Há quem os veja como autênticas máquinas sem falhas e sem predadores.

À galeria de "mal-amados" juntou-se muito recentemente a rã-de-unhas-africana (*Xenopus laevis*). Por enquanto, esta espécie originária da África subsariana apenas foi detectada nas ribeiras da Laje e da Barcarena, no concelho de Oeiras.

"Esta espécie alimenta-se de ovos, larvas e adultos de outros anfíbios, lagostins, peixes de água doce, vermes e moluscos", explicou Rui Rebelo, herpetólogo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). "Será bastante assustador: esta rã pode comer todos os outros anfíbios", alertou.

Antes que a espécie comece a colonizar outros cursos de água, vai arrancar este mês o plano de erradicação desta espécie exótica para os próximos cinco anos. A estratégia foi preparada pela FCUL e

Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

Além de proteger os anfíbios das exóticas invasoras, um Portugal mais amigo destas espécies deveria "conservar as pequenas zonas húmidas" das quais dependem, considera José Teixeira, do CIBIO. Nomeadamente as lagoas temporárias, habitats prioritários que estão a desaparecer por causa da intensificação agrícola e expansão urbana.

"Já sabemos o que temos de fazer para ajudar os anfíbios, mas o que é certo é que não tem sido dada muita atenção" a este grupo, acrescentou José Teixeira. Uma das coisas a melhorar seria fazer a monitorização da evolução das espécies e saber, por exemplo, qual o impacto das duas doenças que, de momento, afectam os anfíbios em Portugal: o iridovírus, no Gerês, e o fungo cítrico, na serra da Estrela. "Não há um acompanhamento das populações na natureza", lamentou, acrescentando que não se conhece qual o real impacto daquelas doenças nas populações de anfíbios.

CISION

ID: 29993190



03-05-2010

Meio: TVI 24 - TVI Jornal - 2ª Edição

Duração: 00:06:41

Hora de emissão: 14:14:00

Vulcanólogo da Faculdade de Ciências de Lisboa

José Madeira, Vulcanólogo da Faculdade de Ciências de Lisboa, está em estúdio para falar sobre a actividade do vulcão islandês.

Centro de Computação Gráfica integra consórcio europeu para o desenvolvimento de um ambicioso projecto destinado a pessoas idosas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03-05-2010
Meio: Universia.pt
URL: http://www.universia.pt/servicos_net/Informacao/noticia.jsp?noticia=59552

03/05/2010

O Centro de Computação Gráfica, instituição de interface para a área das TICEs da Universidade do Minho e do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, integra, desde Fevereiro de 2010, um consórcio europeu que irá desenvolver um projecto inovador no apoio a pessoas idosas. O principal objectivo é explorar o poder computacional de equipamentos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas deste universo populacional, nomeadamente do conjunto Set-Top Box e Televisor, para facilitar o acesso a produtos e serviços e promover alguns aspectos de inclusão social.

O Centro de Computação Gráfica (CCG) integra um consórcio Europeu responsável pelo desenvolvimento do projecto GUIDE, acrónimo para "Gentle User Interfaces for Disabled and Elderly Citizens", o qual foi iniciado no passado mês de Fevereiro. Co-financiado pelo sétimo programa quadro da Comissão Europeia, a partir de uma candidatura à chamada de propostas para o objectivo "Accessible and Assistive ICT (ICT-2009-7.2)", este projecto é liderado pelo Fraunhofer IGD (Alemanha) e conta ainda com a participação de importantes parceiros europeus, nomeadamente a Universidade de Cambridge (Reino Unido), a Thomson R&D (França), a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Portugal), a Vsonix GmbH (Alemanha) e a Fundacion Instituto Gerontológico Matia INGEMA (Espanha).

A proposta contratualizada com a Comissão Europeia prevê o desenvolvimento de um conjunto de estudos e ferramentas para facilitar a implementação de interfaces com o utilizador, altamente adaptáveis e multimodais, e que incorporem os requisitos de acessibilidades no uso de set-top boxes e TV como plataforma de processamento e de comunicação, orientadas para pessoas idosas no seu ambiente familiar. "Na posse do software, hardware e documentação que será desenvolvida, os produtores de tecnologia de informação e comunicação estarão em posição de mais facilmente implementar aplicações de verdadeira acessibilidade, usando as tecnologias mais recentes em termos de interface com o utilizador, com tempo e risco de desenvolvimento reduzidos e custos mais baixos", refere Luís Almeida, gestor do projecto por parte do CCG.

De facto, o envelhecimento e as acessibilidades são dois aspectos que estão intimamente relacionados em muitos contextos, incluindo a interacção com computadores. Por exemplo, estatisticamente cerca de 50% das pessoas idosas sofrem de algum tipo de problema, como sejam disfunções motoras, o que impõe vários problemas e desafios em termos de interacção social. Pensando nestes potenciais utilizadores, as denominadas tecnologias de informação e comunicação acessíveis podem fazer toda a diferença em termos de qualidade de vida, comparativamente a outros universos de utilizadores: elas capacitam e simplificam a participação e inclusão nas comunidades sociais e profissionais que as rodeiam.



Projecto inovador no apoio a idosos

Centro de Computação Gráfica integra consórcio europeu

O Centro de Computação Gráfica (CCG), instituição de interface para a área das TIC da Universidade do Minho e do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, integra um consórcio europeu que irá desenvolver um projecto inovador no apoio a idosos.

O principal objectivo é explorar o poder computacional de equipamentos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas deste universo populacional, nomeadamente do conjunto Set-Top Box e Telesvisor, para facilitar o acesso a produtos e serviços e promover alguns aspectos de inclusão social.

O Centro de Computação Gráfica (CCG) integra um consórcio europeu responsável pelo desenvolvimento do projecto GUIDE, iniciado em Fevereiro.

Co-financiado pela Comissão Europeia, este projecto é



Centro de Computação Gráfica integra projecto direccionado para os idosos

liderado pelo Fraunhofer IGD (Alemanha) e conta ainda com a participação de outros parceiros, nomeadamente a Universidade de Cambridge (Reino Unido), a Thomson R&D (França), a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Portugal), a Vsonix GmbH (Alemanha) e a Fundacion Instituto

Gerontológico Matia – INGENMA (Espanha).

O projecto prevê o desenvolvimento de um conjunto de estudos e ferramentas para facilitar a implementação de interfaces com o utilizador, altamente adaptáveis e multimodais, e que incorporem os requisitos de acessibilidades no uso de set-top bo-

xes e TV como plataforma de processamento e de comunicação, orientadas para pessoas idosas.

O CCG irá contribuir com várias componentes para o projecto, destacando-se o desenvolvimento e adaptação da sua tecnologia de avatares ("assistentes virtuais") para apoio na interface com utilizador.

Conservação do lobo ibérico ganha prémio

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02-05-2010
Meio: Expresso Online
URL: <http://aelou.expresso.pt/conservacao-do-lobo-iberico-ganha-premio=f579737>

Biodiversidade O projecto "Conservar o Lobo em Portugal - "Da teoria à prática", do Grupo Lobo, acaba de vencer o Prémio BES Biodiversidade 2010.

Virgílio Azevedo (www.expresso.pt)

9:00 Domingo, 2 de Maio de 2010

Desenvolver um programa de investigação que permita monitorizar a população portuguesa de lobos, os factores que actuam sobre ela e a evolução da situação na região transfronteiriça do centro de Portugal - que tem as condições necessárias à preservação -, é um dos objectivos do projecto "Conservar o Lobo em Portugal - Da teoria à prática", que acaba de ganhar o Prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de EUR75 mil.

As prioridades do projecto do Grupo Lobo, apoiado pelo Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, vão para três áreas: promoção de medidas práticas de conservação da espécie; investigação; e educação ambiental. O lado prático está contemplado no programa Cão de Gado, que desenvolve a investigação e o uso de métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo ibérico no gado.

Liderado por Francisco Fonseca, investigador do Centro de Biologia Animal da mesma Faculdade de Ciências, o programa promove a utilização de raças nacionais de cães de gado e de vedações eléctricas como forma de reduzir esses prejuízos, e tem sido referenciado a nível internacional como um caso de sucesso. Assim, já foram colocados 220 cães das raças Castro Laboreiro e Serra da Estrela de pêlo curto - também ameaçadas de extinção -, tendo resultado numa diminuição dos prejuízos em cerca de 74% dos casos.

Quanto ao programa de educação ambiental, foi lançado o Pacote Pedagógico sobre o Lobo (Wolf Kit), que pretende sensibilizar os alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico para a problemática da conservação do lobo ibérico, assim como constituir uma ferramenta auxiliar para o ensino e aprendizagem dos temas associados à biodiversidade, em especial as espécies ameaçadas.

"É muito gratificante ver o meu trabalho e o do Grupo Lobo, que tem 25 anos de existência, ser reconhecido por este prémio, que nos vai abrir novas perspectivas na protecção do lobo ibérico", afirmou Francisco Fonseca ao Expresso. O investigador acrescentou que "os projectos já desenvolvidos permitiram estancar a regressão da espécie em Portugal".

Calcula-se que sobrevivam na Península Ibérica cerca de 2 mil lobos, dos quais 300 em Portugal. O seu declínio já era visível no início do século passado, e os estudos até agora realizados indicam que a população continua em declínio, estando confinada a algumas regiões do Norte e Centro do país, nomeadamente junto à fronteira com Espanha. As causas deste declínio estão relacionadas com a perseguição directa movida por caçadores e pastores e com o extermínio das suas presas selvagens, como o veado e o corço. Certas práticas agrícolas e florestais também têm ajudado, porque provocam a fragmentação e a destruição dos seus habitats.

Três Menções Honrosas

O júri do Prémio BES Biodiversidade contemplou ainda com Menções Honrosas os projectos "Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; "Florestas Marinhas de Algas Gigantes", do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR); e o "Programa de Monitorização das Aves", da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), que envolve 400 voluntários.

Teresa Adresen, presidente do júri, explicou que a terceira edição deste prémio teve 33 candidaturas e que, na sua selecção, "se valorizou muito a promoção da biodiversidade no terreno". A professora da Universidade do Porto considera que "as transformações na paisagem nunca foram tão rápidas na história de Portugal", mas chama a atenção para um aspecto surpreendente deste processo: "como existem muitas terras agrícolas abandonadas no nosso país, houve aí uma regeneração de habitats naturais e, em particular, de carvalhais, porque essas terras têm um fundo de fertilidade maior".

Futuro Sustentável 2010 Conservação do lobo ibérico ganha prémio

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02-05-2010
Meio: Expresso Online
URL: <http://aelou.expresso.pt/conservacao-do-lobo-iberico-ganha-premio=f579737>

17:35 Quarta-feira, 7 de Abril de 2010

Biodiversidade O projecto "Conservar o Lobo em Portugal - "Da teoria à prática", do Grupo Lobo, acaba de vencer o Prémio BES Biodiversidade 2010.

Virgílio Azevedo (www.expresso.pt)

9:00 Domingo, 2 de Maio de 2010

Desenvolver um programa de investigação que permita monitorizar a população portuguesa de lobos, os factores que actuam sobre ela e a evolução da situação na região transfronteiriça do centro de Portugal - que tem as condições necessárias à preservação -, é um dos objectivos do projecto "Conservar o Lobo em Portugal - Da teoria à prática", que acaba de ganhar o Prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de EUR75 mil.

As prioridades do projecto do Grupo Lobo, apoiado pelo Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, vão para três áreas: promoção de medidas práticas de conservação da espécie; investigação; e educação ambiental. O lado prático está contemplado no programa Cão de Gado, que desenvolve a investigação e o uso de métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo ibérico no gado.

Liderado por Francisco Fonseca, investigador do Centro de Biologia Animal da mesma Faculdade de Ciências, o programa promove a utilização de raças nacionais de cães de gado e de vedações eléctricas como forma de reduzir esses prejuízos, e tem sido referenciado a nível internacional como um caso de sucesso. Assim, já foram colocados 220 cães das raças Castro Laboreiro e Serra da Estrela de pêlo curto - também ameaçadas de extinção -, tendo resultado numa diminuição dos prejuízos em cerca de 74% dos casos.

Quanto ao programa de educação ambiental, foi lançado o Pacote Pedagógico sobre o Lobo (Wolf Kit), que pretende sensibilizar os alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico para a problemática da

conservação do lobo ibérico, assim como constituir uma ferramenta auxiliar para o ensino e aprendizagem dos temas associados à biodiversidade, em especial as espécies ameaçadas.

"É muito gratificante ver o meu trabalho e o do Grupo Lobo, que tem 25 anos de existência, ser reconhecido por este prémio, que nos vai abrir novas perspectivas na protecção do lobo ibérico", afirmou Francisco Fonseca ao Expresso. O investigador acrescentou que "os projectos já desenvolvidos permitiram estancar a regressão da espécie em Portugal".

Calcula-se que sobrevivam na Península Ibérica cerca de 2 mil lobos, dos quais 300 em Portugal. O seu declínio já era visível no início do século passado, e os estudos até agora realizados indicam que a população continua em declínio, estando confinada a algumas regiões do Norte e Centro do país, nomeadamente junto à fronteira com Espanha. As causas deste declínio estão relacionadas com a perseguição directa movida por caçadores e pastores e com o extermínio das suas presas selvagens, como o veado e o corço. Certas práticas agrícolas e florestais também têm ajudado, porque provocam a fragmentação e a destruição dos seus habitats.

Três Menções Honrosas

O júri do Prémio BES Biodiversidade contemplou ainda com Menções Honrosas os projectos "Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; "Florestas Marinhas de Algas Gigantes", do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR); e o "Programa de Monitorização das Aves", da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), que envolve 400 voluntários.

Teresa Adresen, presidente do júri, explicou que a terceira edição deste prémio teve 33 candidaturas e que, na sua selecção, "se valorizou muito a promoção da biodiversidade no terreno". A professora da Universidade do Porto considera que "as transformações na paisagem nunca foram tão rápidas na história de Portugal", mas chama a atenção para um aspecto surpreendente deste processo: "como existem muitas terras agrícolas abandonadas no nosso país, houve aí uma regeneração de habitats naturais e, em particular, de carvalhais, porque essas terras têm um fundo de fertilidade maior".



Alterações climáticas Anfíbios são um dos grupos mais vulneráveis às mudanças

Há anfíbios ibéricos que não vão gostar do clima do futuro

Uns são mais vulneráveis que outros, mas na Península Ibérica são seis as espécies que estão na linha da frente da ameaça climática

Helena Geraldès

● A vida já não é fácil para os anfíbios da Península Ibérica, região rica em espécies endémicas. Poluição dos cursos de água, perseguição por espécies exóticas invasoras e perda de habitats como as lagoas temporárias compõem o caldeirão das ameaças. Mas ainda há espaço para piorar, nomeadamente num cenário de alterações climáticas.

Dentro de dez anos, a vida vai complicar-se a sério para a rã-ibérica, rã-pirenaica, sapo-parteiro-bético, salamandra-lusitânica, tritão-pirenaico, rã-de-focinho-pontiagudo. Estas seis espécies, que só existem na Península Ibérica, foram identificadas como as mais vulneráveis às mudanças do clima no âmbito do trabalho de doutoramento de Sílvia Carvalho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), que está prestes a terminar.

O seu projecto de investigação pretendeu avaliar os impactos das alterações climáticas na futura distribuição dos anfíbios ibéricos em 2020, 2050 e 2080, com base em seis cenários climáticos. Para isso foi analisada a exposição de cada espécie a um mundo mais quente e menos chuvoso e a sua sensibilidade a essas alterações.

Alertando que estas não são previsões absolutas, Sílvia Carvalho afirmou que “a descida da precipi-

Dentro de dez anos,

a vida vai complicar-se

a sério para

a rã-ibérica, rã-pirenaica,

sapo-parteiro-bético,

salamandra-lusitânica,

tritão-pirenaico,

rã-de-focinho-pontiagudo,

espécies que só existem

na Península Ibérica

Cenários climáticos

2080

O projecto de investigação de Sílvia Carvalho pretendeu avaliar os impactos das alterações climáticas na futura distribuição dos anfíbios ibéricos em 2020, 2050 e 2080, com base em seis cenários climáticos.

tação e o aumento da temperatura” vão aumentar a vulnerabilidade daquelas espécies. A investigadora falava na conferência *Ecologia e Conservação de Anfíbios*, que decorreu sexta-feira na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, iniciativa da Naturlink e do CIBIO.

Sílvia Carvalho notou que a Península Ibérica é um dos locais onde os impactos das alterações climáticas poderão afectar mais a forma como os anfíbios se distribuem no território. E algumas daquelas espécies já estão confinadas a territórios muito limitados. Como acontece com a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitânica*). Esta espécie está classificada como vulnerável pelo *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*, de 2005, e tem populações severamente fragmentadas em zonas densamente povoadas. Hoje está confinada às margens de ribeiros da Região Noroeste de Portugal, a maioria a norte do rio Douro. Segundo o *Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal* - cuja segunda edição foi lançada em Abril -, a espécie depende de zonas com “clima temperado”, “elevada precipitação e humidade”.

Elevada dependência da água

O problema climático destas espécies é que “os anfíbios têm uma fisiologia muito relacionada com a água e são muito sensíveis à temperatura”, explicou Sílvia Carvalho. Além

Rã-verde não está entre as espécies consideradas mais vulneráveis



Galeria de “mal-amados”

Plano para erradicar rã invasora em Oeiras vai começar dentro de dias

Espécies exóticas invasoras são uma dor de cabeça para quase todas as espécies de anfíbios em Portugal. Há quem os veja como autênticas máquinas sem falhas e sem predadores.

A galeria de “mal-amados” juntou-se muito recentemente a rã-de-unhas-africana (*Xenopus laevis*). Por enquanto, esta espécie originária da África subsariana apenas foi detectada nas ribeiras da Laje e da Barcarena, no concelho de Oeiras.

“Esta espécie alimenta-se de ovos, larvas e adultos de outros anfíbios, lagostins, peixes de água doce, vermes e moluscos”, explicou Rui Rebelo, herpetólogo da Faculdade de Ciências da Universidade de

Lisboa (FCUL). “Será bastante assustador: esta rã pode comer todos os outros anfíbios”, alertou.

Antes que a espécie comece a colonizar outros cursos de água, vai arrancar este mês o plano de erradicação desta espécie exótica para os próximos cinco anos. A estratégia foi preparada pela FCUL e Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

Além de proteger os anfíbios das exóticas invasoras, um Portugal mais amigo destas espécies deveria “conservar as pequenas zonas

húmidas” das quais dependem, considera José Teixeira, do CIBIO. Nomeadamente as lagoas temporárias, habitats prioritários que estão a desaparecer por causa da intensificação agrícola e expansão urbana.

“Já sabemos o que temos de fazer para ajudar os anfíbios, mas o que é certo é que não tem sido dada muita atenção” a este grupo, acrescentou José Teixeira. Uma das coisas a melhorar seria fazer a monitorização da evolução das espécies e saber, por exemplo, qual o impacto das duas doenças que, de momento, afectam os anfíbios em Portugal: o iridovírus, no Gerês, e o fungo citrício, na serra da Estrela. “Não há um acompanhamento das populações na natureza”, lamentou, acrescentando que não se conhece qual o real impacto daquelas doenças nas populações de anfíbios. **H.G.**





PAULO RICCA

Sapos são as maiores vítimas

Construção de estradas como factor de ameaça à biodiversidade

Ricardo Garcia

Estudo efectuado por biólogos da Universidade de Évora revela uma elevada mortalidade dos anfíbios quando tentam cruzar uma via rodoviária

● Os sapos gostam tanto de água, que, na sua óptica, não é uma estrada que os vai impedir de chegar à lagoa. A realidade, porém, é mais cruel. Um estudo realizado numa via municipal perto de Évora mostra que a possibilidade de um anfíbio chegar ao outro lado da estrada sem um arranhão é mínima. Grande parte morre esmagada sob as rodas dos automóveis.

Biólogos da Universidade de Évora foram verificar, em 62 noites entre 2003 e 2007, o que encontravam num troço de 7,1 quilómetros da EM 1708, que liga as aldeias de Valverde e Guadalupe. Encontraram, no total, 2014 anfíbios, de 12 espécies, na maior parte sapos e rãs. Cerca de 65 por cento - quase dois terços - tinham já sido atropelados. Os restantes ainda estavam vivos sobre a via.

A construção de estradas é apontada como um potente factor de ameaça à biodiversidade: retalha habitats antes contínuos, isola populações de animais e castiga os que as tentam atravessar. Em Portugal, cerca de 25 por cento do território já está comprometido por estradas, segundo Paulo Sá-Sousa, autor do estudo apresentado sexta-feira na conferência *Ecologia e Conservação de Anfíbios*, em Lisboa.

O tamanho médio das parcelas não-fragmentadas de território em Portugal ainda está longe do que se observa em países com malhas rodoviárias mais densas, como a Bélgica e a Holanda. "Com os investimentos

que se têm feito, vamo-nos aproximar desses países", avalia, porém, Paulo Sá-Sousa.

Nas épocas de reprodução, os anfíbios procuram as zonas onde haja água - como charcas ou lagoas. Neste percurso pré-nupcial, uma rodovia é um obstáculo a ultrapassar a qualquer custo. Mas o preço é demasiado elevado. "Quando uma estrada se atravessa no seu caminho, passa a ser uma armadilha mortal", explicou Paulo Sá-Sousa.

De todos os animais, os anfíbios são de longe as maiores vítimas dos atropelamentos. Uma contagem anterior de animais mortos num troço do IP2, entre Monforte e Portalegre, revelou que 58 por cento das carcaças eram de anfíbios, seguido das aves (29 por cento) e mamíferos (sete por cento). Em 2006, um novo estudo realizado também em estradas perto de Évora contabilizou, em oito visitas nocturnas, 752 anfíbios (78 por cento atropelados). Nas mesmas estradas, em dois anos, foram encontrados 68 mamíferos carnívoros.

A probabilidade de um anfíbio chegar vivo ao outro lado de uma estrada é reduzida. Num estudo publicado em 2001, dois investigadores dinamarqueses, Tove Hels e Erik Buchwald, calcularam que, numa estrada de tráfego médio, a hipótese de um sapo ser mortalmente atropelado se situa entre 34 e 61 por cento. Numa auto-estrada, a morte é praticamente certa: 89 a 98 por cento de probabilidade.

Mesmo na tranquila EM 1708, no Alentejo, por onde passam menos de 50 carros por hora à noite, a mortalidade é elevada. A solução, segundo Paulo Sá-Sousa, é identificar os principais pontos de conflito, onde os anfíbios tendem a cruzar a estrada, e adoptar medidas preventivas, como a construção de passagens hidráulicas sob a via ou a instalação de barreiras.

da elevada dependência da água, estes animais têm uma capacidade "bastante limitada" para fugir para outros territórios mais adequados à sua sobrevivência. Segundo a investigadora, a rã-pirenaica pode mesmo perder todo o seu habitat, que passará a ser mais quente e a receber menos água das chuvas.

A rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) também faz parte da lista restrita dos mais vulneráveis às mudanças do clima. Não porque o seu habitat esteja muito condicionado. Antes pelo contrário, esta rã ocorre por todo o território, sendo mais rara nas regiões das Beiras e de Trás-os-Montes. A sua vulnerabilidade advém da grande dependência de massas de água temporárias para se reproduzir. E estes micro-habitats serão, por si, sensíveis ao clima.

Mas nem tudo são más notícias para o mundo dos anfíbios. Segundo o estudo de Sílvia Carvalho, o sapinho-de-verrugas-verdes (*Pelodytes spp.*) deverá ver a sua área de distribuição aumentar. Actualmente, esta espécie ocorre praticamente em todo o território a sul do rio Tejo, estendendo-se para norte até à região de Vila do Conde através do litoral, segundo o *Atlas de Anfíbios e Répteis*.



PAULO RICCA

Biólogos analisaram atravessamento de sapos em estradas do Alentejo

Jogos de tabuleiro desenvolvem raciocínio dos mais jovens de forma divertida

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02-05-2010
Meio: Público Online
URL: http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/jogos-de-tabuleiro-desenvolvem-raciocinio-dos-mais-jovens-de-forma-divertida_1435063

02.05.2010 - 18:21 Por Lusa

Cerca de duas dezenas de crianças e jovens, do ensino primário ao secundário, juntaram-se esta tarde numa sessão de jogos matemáticos, que têm como objectivo desenvolver o raciocínio.

Avaliar, ponderar, antecipar, delinear uma estratégia, testar a jogada, corrigir se for preciso, e jogar para derrotar o adversário. Foi em torno deste processo, patente em jogos de tabuleiro de cariz matemático, que esta tarde um grupo de jovens ocupou o seu tempo e atenção.

Distribuídos por idades, as crianças e jovens de diversas idades que esta tarde responderam ao apelo do pólo do Instituto Superior Técnico do Taguspark, em Oeiras - que em parceria com a Associação Ludus, esta tarde organizou um "Festival de Jogos Matemáticos" -, confirmaram que a matemática não só é útil, como pode ser divertida.

"São jogos bem escolhidos no sentido em que são jogos intelectuais sem factor sorte, são jogos de estratégia que puxam o raciocínio, essencialmente do género matemático", explicou Jorge Nuno Silva, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e presidente da Associação Ludus. "São jogos de tabuleiro, com regras muito simples, mas com estratégias em aberto", referiu Jorge Nuno Silva que acrescentou que estes jogos se assemelham ao xadrez no sentido em que não é possível aprender a jogá-los na perfeição.

Estes jogos estão particularmente indicados para os mais jovens, até porque, referiu o presidente da Associação Ludus, "está documentado que a prática deste tipo de jogos de tabuleiro está associada a um melhor desempenho escolar", e que apesar de terem operações simples, ajudam a desenvolver o raciocínio lógico.

"As operações são de tipo abstracto, são do género que faz um jogador de xadrez. Tem de pensar, antecipar, testar, optar, corrigir, esse tipo de processo intelectual que está intimamente ligado ao processo da resolução de problemas matemáticos. O processo interno mental é muito semelhante", disse.

Inês Filipar, de 11 anos, e Francisco Fernandes, de 10 anos, foram agrupados no mesmo nível de dificuldade - jogos de 2º nível, para alunos do 2º ciclo - e defrontaram-se numa partida de Konane, um jogo havaiano em que o jogador movimenta as peças de forma a "comer" as peças do adversário.

"Isto é divertido. Também tem coisas matemáticas, mas não é muito difícil, não é preciso pensar muito", disse Inês, que encarou a derrota na partida com sentido de humor. "Ele até ganhou, mas é sorte de principiante como eu lhe disse", brincou a jovem participante.

Francisco, o oponente, que aprendeu a jogar Konane apenas hoje, é um adepto da matemática que consegue ver vantagens neste tipo de jogos. "Acho que ajuda a desenvolver o raciocínio matemático. Ajuda-me a pensar bem", disse.



AquaSig monitoriza biodiversidade marinha

O projecto tecnológico criado pela Cascais Atlântico visa contribuir para a gestão sustentável da orla costeira do concelho. Em dois anos de implantação, já foram identificadas mais de 100 espécies.

Os números são reveladores: 73 grupos de pequenos invertebrados, 36 espécies de peixes, 8 espécies de crustáceos e 5 espécies de cefalópodes. Estas são as mais de 100 espécies marinhas reconhecidas na zona costeira de Cascais através da monitorização geofísica e biológica realizada pelo AquaSig. A partir da monitorização feita com esta ferramenta SIG, foi possível demonstrar que a zona costeira de Cascais é um habitat importante para abrigo e reprodução de muitas espécies de peixe e outros organismos marinhos, como o polvo e o linguado. O objectivo desta recolha de dados é determinar alterações do ambiente subaquático geradas pela acção humana, clima, poluição e outros factores. «O AquaSig é um instrumento determinante no planeamento e na gestão eficaz do litoral, ao nível do ambiente, da cultura e da economia. Os dados recolhidos através desta monitorização permitem obter um significativo conhecimento científico sobre a costa local, prevenir desastres ecológicos, otimizar a gestão dos recursos piscatórios locais e, consequentemente, organizar com a máxima eficiência a actividade pesqueira do concelho», sublinha Carlos Carreiras, presidente da Agência



Sistema permitiu verificar a existência de "serpentes-do-mar" em todo o litoral do concelho

Cascais Atlântico. Entre os dados recolhidos estão a identificação de diversas espécies marinhas, que asseguram um melhor conhecimento da biodiversidade da zona, bem como o cálculo «com exactidão» da velocidade das correntes marítimas.

A título de exemplo, Carlos Carreiras salienta que, o sistema verificou a existência de "serpentes-do-mar" (*Ophiothrix spp.*) no litoral do concelho, que são pequenos animais inofensivos com a forma de estrelas-do-mar. Foi também identificada a presença do "Língua-de-gato" (*Buglossidium luteum*), um peixe da família dos lin-

guados que vive, habitualmente, sobre os fundos de areia e quatro espécies diferentes de peixes da família *Triglidae*, sendo o mais comum a "Cabra-cabaço" (*Chelidonichthys lucernus*). Em elaboração está já um plano de emergência realizado com recurso a dados recolhidos através do AquaSig que permitirá, no futuro, minimizar os riscos de derrames de hidrocarbonetos nas águas costeiras do concelho. Neste sentido, a Cascais Atlântico encontra-se a trabalhar com a Protecção Civil do município, fornecendo a informação recolhida através do Índice de Sensibilidade Ecológico desenvolvido para o

litoral do concelho, o que permite hierarquizar as zonas de limpeza em caso de acidente com derrames de hidrocarbonetos ou outros poluentes marinhos. A Cascais Atlântico colabora, ainda, neste projecto, com associações de pescadores do concelho, entidades científicas locais, bem como com a MarCascais, a Sanest e a Hidroprojecto, que disponibilizaram a informação que já possuíam sobre a zona costeira do concelho. Além disso, está ainda a trabalhar em parceria com o Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências de Lisboa e com o Instituto Hidrográfico, no Programa de Monitorização Física e Biológica da Zona Costeira de Cascais, para definir um índice de qualidade ecológica das águas facilmente calculado com uma monitorização mais simples e menos dispendiosa. «Somos o primeiro concelho português a investir numa caracterização pormenorizada da sua zona costeira e a desenvolver esforços no sentido de cumprir a Directiva-Quadro "Estratégia Marinha" que obriga a que todos os países da União Europeia classifiquem o nível ecológico das suas águas», sublinha o responsável.

O objectivo da Cascais Atlântico é desenvolver uma metodologia «exportável» para outros concelhos do País.

No total, o projecto de três anos, que se prolonga até ao final de 2010, representou um investimento de cerca de 400 mil euros, tendo contado com o apoio do Quadro de Referência Estratégico Nacional, do Instituto Hidrográfico e do Centro de Oceanografia.

Joana Filipe

futuro sustentável

BANCO ESPÍRITO SANTO Expresso

Biodiversidade O projecto "Conservar o Lobo em Portugal – Da teoria à prática", do Grupo Lobo, acaba de vencer o Prémio BES Biodiversidade 2010

Conservação do lobo ibérico ganha prémio

Desenvolver um programa de investigação que permita monitorizar a população portuguesa de lobos, os factores que actuam sobre ela e a evolução da situação na região transfronteiriça do centro de Portugal — que tem as condições necessárias à preservação —, é um dos objectivos do projecto "Conservar o Lobo em Portugal — Da teoria à prática", que acaba de ganhar o Prémio BES Biodiversidade 2010, no valor de €75 mil.

As prioridades do projecto do Grupo Lobo, apoiado pelo Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, vão para três áreas: promoção de medidas práticas de conservação da espécie; investigação; e educação ambiental. O lado prático está contemplado no programa Cão de Gado, que desenvolve a investigação e o uso de métodos de prevenção de prejuízos causados pelo lobo ibérico no gado.

Liderado por Francisco Fonseca, investigador do Centro de Biologia Animal da mesma Faculdade de Ciências, o programa promove a utilização de raças nacionais de cães de gado e de vedações eléctricas como forma de reduzir esses prejuízos, e tem sido referenciado a nível internacional como um caso de sucesso. Assim, já foram colocados 220 cães das raças Castro Laboreiro e Serra da Estrela de pêlo curto — também ameaçadas de extinção —, tendo resultado numa diminuição dos prejuízos em cerca de 74% dos casos.

Quanto ao programa de educação ambiental, foi lançado o Pacote Pedagógico sobre o Lobo (*Wolf Kit*), que pretende sensibilizar os alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico para a problemática da conservação do lobo ibérico, assim como constituir uma ferramenta auxiliar para o ensino e aprendizagem dos temas associados à biodiversidade, em especial as espécies ameaçadas.

"É muito gratificante ver o meu trabalho e o do Grupo Lobo, que tem 25 anos de existência, ser reconhecido por este prémio, que nos vai abrir novas perspectivas



FOTO ANA BANAR

Há 300 lobos em Portugal. Estão em regressão desde o início do século XX devido à perseguição directa por pastores e caçadores, ao extermínio dos veados e corços e à destruição de habitats

na protecção do lobo ibérico", afirmou Francisco Fonseca ao Expresso. O investigador acrescentou que "os projectos já desenvolvidos permitiram estancar a regressão da espécie em Portugal".

Calcula-se que sobrevivam na Península Ibérica cerca de 2 mil lobos, dos quais 300 em Portugal. O seu declínio já era visível no início do século passado, e os estudos até agora realizados indicam que a população continua em declínio, estando confinada a algumas regiões do Norte e Centro do país, nomeadamente junto à fronteira com Espanha. As causas deste declínio estão relacionadas com a perseguição directa movida por caçadores e pastores e com o extermínio das suas presas selvagens, como o veado e o corço. Certas práticas agrícolas e florestais também têm ajudado, porque provocam a fragmentação e a destruição dos seus habitats.

Três Menções Honrosas

O júri do Prémio BES Biodiversidade contemplou ainda com Menções Honrosas os projectos "Modelo de Avaliação dos Serviços de Ecossistema em Portugal", do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; "Florestas Marinhas de Algas Gigantes", do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR); e o "Programa de Monitorização das Aves", da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), que envolve 400 voluntários.

Teresa Adresen, presidente do júri, explicou que a terceira edição deste prémio teve 33 candidaturas e que, na sua selecção, "se valorizou muito a promoção da biodiversidade no terreno". A professora da Universidade do Porto considera que "as transformações na paisagem nunca foram tão rápidas na história de Portugal", mas chama a atenção para um aspecto surpreendente deste processo: "como existem muitas terras agrícolas abandonadas no nosso país, houve aí uma regeneração de habitats naturais e, em particular, de carvalhais, porque essas terras têm um fundo de fertilidade maior".

VIRGÍLIO AZEVEDO

vazevedo@expresso.imprensa.pt



Leia mais informações sobre os temas desta página em www.expresso.pt

E AINDA

Investigação polar portuguesa prepara nova estratégia

PROGRAMA A nova estratégia nacional para a investigação polar foi debatida na 2ª Reunião Portuguesa de Ciências Polares, na Sociedade de Geografia de Lisboa. O objectivo é criar um instituto que coordene esta área e dar mais visibilidade internacional aos projectos iniciados no Ano Polar Internacional (2007-2008).

Rajendra Pachauri dá conferência em Lisboa

GULBENKIAN A pressão da opinião pública é a chave para combater o aquecimento global, defendeu Rajendra Pachauri, presidente do Painel para as Alterações Climáticas (IPCC) da ONU, numa conferência na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, sobre o tema "Alterações climáticas — O grande desafio ao nosso futuro comum".

Centro climático internacional discutido em Aveiro

CPLP Climatologistas portugueses estiveram reunidos na Universidade de Aveiro, no primeiro encontro preparatório para a criação do Centro Internacional de Investigação Climática a Aplicações para os Países de Língua Portuguesa e África (CII-CLAA). O centro estará aberto à participação de todos os países africanos.



Desastre da Madeira

Mariano Gago trava guerra

O ministro da Ciência, Mariano Gago, promove a 3 de Maio um encontro em Lisboa entre representantes dos centros de previsões climáticas do Instituto de Meteorologia (IM), Instituto Supe-

rior Técnico, Faculdade de Ciências de Lisboa e universidades de Aveiro e de Évora. O objectivo é avaliar o que cada um faz e resolver a polémica gerada pela catástrofe da Madeira, porque as chuvas diluvianas que atingiram a ilha não foram antecipadas pelo IM mas estavam previstas com vários dias de antecedência pelos centros universitários.



AMBIENTE & ENERGIAS RENOVÁVEIS

Seminário sobre Alterações Climáticas na Casa das Histórias Paula Rego em Cascais

Cascais prepara-se para as Alterações Climáticas nos próximos anos



Viriato Soromenho Marques



Seminário sobre Alterações Climáticas em Cascais



Filipe Duarte Santos

Texto e fotos_José Rebelo

O auditório da Casa das Histórias Paula Rego foi palco para falar de Alterações Climáticas no passado dia 14 de Abril num seminário promovido pela Câmara Municipal de Cascais e que contou com a presença de António Capucho, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, do Professor Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador do Plano Estratégico do Concelho de Cascais Face às Alterações Climáticas, e do Professor Viriato Soromenho Marques, Conselheiro da Comissão Europeia para o Clima e Ambiente e Professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

"Seja à escala global, nacional ou municipal, é essencial a avaliação dos impactos das Alterações Climáticas sobre a população". Foi assim que António Capucho abriu os trabalhos do seminário, acrescentando que "Cascais pretende estar na linha da frente para salvaguardar a sua riqueza natural e património, tão relevantes para o sustento da actividade económica do Concelho e para a manutenção da qualidade de vida dos seus habitantes".

Filipe Duarte Santos apresentou os impactos através da "variabilidade e alterações climáticas, mitigação e adaptação, que conduzem a algumas res-

postas através de efeitos directos ou retroacção ou de efeitos indirectos".

Cascais encontra-se no centro de Cenários Climáticos Globais e de Cenários Sócio-económicos Globais com impacto nos cenários regionais. A avaliação dos impactos é feita através da saúde, recursos hídricos, biodiversidade, agricultura, zonas costeiras e turismo. Tudo isto conduz a "estratégias de acção, através da mitigação e da adaptação", segundo aquele especialista.

Viriato Soromenho Marques abordou o fenómeno das Alterações Climáticas de um modo mais amplo, referindo-se aos impactos que essas alterações podem ter na actividade económica, social e cultural num concelho como Cascais, detentor de uma larga faixa atlântica, onde a biodiversidade tem uma importância muito grande.

Carlos Carreiras, vice-presidente e Vereador do pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais salientou a importância do referido Plano estratégico (PECAC), indispensável "para o correcto planeamento da nossa estratégia ambiental, económica e social, ao abranger áreas-chave para o concelho de Cascais". E acrescentou que "os resultados desta análise e as linhas de acção traçadas a partir daqui permitirão adequar a actividade do concelho de modo a, por um lado, mitigar as consequências das alterações climáticas e, por outro, abrir caminho para que outros municípios desenvolvam ferramentas adequadas a uma gestão ambientalmente responsável, num esforço conjunto de sustentabilidade".



Previsões do PECAC para os próximos anos

Ao nível dos recursos hídricos prevê-se a redução da escorrência anula das ribeiras, resultado do aumento de secas prolongadas e uma diminuição em 50%

do volume extraível de água no concelho até finais do século. O PECAC propõe medidas de adaptação que passam, entre outras coisas, pela diminuição das perdas de água e pelo assegurar a redução das descargas de poluentes.

Para a agricultura, o PECAC prevê o aumento das temperaturas, das concentrações de CO₂ e a diminuição da disponibilidade hídrica. As propostas passam por medidas de desenvolvimentos agronómicos e tecnológicos, fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos e ainda medidas financeiras/económicas de incentivo.

Ao nível da biodiversidade prevê-se a extinção de várias espécies de répteis, anfíbios e insectos, embora seja de esperar que até possam aparecer novas e mais espécies, devido ao aumento da temperatura média. O saldo poderá ser positivo em termos de biodiversidade. Para isso há que criar medidas de recuperação como a Estrutura Ecológica de Cascais e os actuais planos para a criação de uma reserva marinha e para uma correcta gestão dos recursos pesqueiros.

AMBIENTE & ENERGIAS RENOVÁVEIS

Na saúde é onde se prevê maiores problemas pois o aumento médio de 1 grau na temperatura equivale a um risco de morte de mais cerca de 5%; o aumento da temperatura também irá favorecer a produção de ozono troposférico e o aumento da quantidade de pólenes e fungos; o risco de transmissão de doenças também aumentará até ao fim do século, tanto mais que a população deste concelho - como de outros - tende a ter uma larga percentagem de população envelhecida.

Finalmente, o turismo poderá também ser afectado pelas alterações climáticas. No que respeita ao Golfe, o cálculo do "Índice de Golfe" - indicador do tempo ideal para a prática deste desporto - aponta para uma diminuição destes dias até meados do século. No elemento praia, ao longo do século, verificar-seão variações significativas entre os dias inaceitáveis, marginais, adequados, bons e excelentes para usufruir deste produto. No turismo náutico a avaliação será feita caso a caso e no turismo de natureza os impactos deverão estar associados a alterações no clima, paisagem e segurança na saúde.



CENTRO DE BIOLOGIA AMBIENTAL PROMOVE...

... A INVESTIGAÇÃO EM PORTUGAL

O Centro de Biologia Ambiental é uma Unidade de Investigação e Desenvolvimento sediada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sendo uma das grandes apostas de âmbito nacional nas áreas de Biodiversidade, Biologia Evolutiva, Ecologia, Biologia da Conservação, Biologia do Comportamento e do Desenvolvimento. A conversa com Margarida Reis, coordenadora do Centro, delineamos o dia-a-dia daqueles que se dedicam a investigação científica e transferência tecnológica em áreas cada vez mais prementes.

O CBA integra investigadores oriundos de diversas Instituições, incluindo docentes e investigadores dos Departamentos de Biologia Animal e Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Faculdade de Farmácia, e ainda investigadores do Museu de História Natural. Criado em 1996, desde cedo se pautou por um caminho diferente daquele seguido pelas unidades habituais. O corpo de investigadores assumiu-se extremamente diversificado no âmbito geracional. Para Margarida Reis, tal "é extremamente positivo, pois lidamos tanto com jovens investigadores que trazem técnicas e conceitos novos, como com investigadores cuja experiência em muito nos enriquece. Estes dois tipos de conhecimento permitem uma abordagem mais abrangente da nossa prática científica".

“ HÁ UMA CLARA APOSTA NO AMBIENTE. NESTES VÁRIOS NÍVEIS ESTAMOS CADA VEZ MAIS A INVESTIGAR ASSUNTOS QUE SE BASEIAM EM PROBLEMÁTICAS A NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E DE UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS

”

Apesar do desafio de organizar internamente todas as vertentes de investigação decorrentes do conjunto dos 11 grupos que integram o CBA (<http://cba.fc.ul.pt>), Margarida Reis sublinha que uma das mais-valias do CBA assenta na diversidade das áreas de investigação que compreende, desde a investigação molecular e celular até ao nível das populações, comunidades e ecossistemas, incluindo a saúde humana. Segundo a nossa interlocutora, "há uma clara aposta no ambiente. Nestes vários níveis estamos cada vez mais a investigar assuntos que se baseiam em problemáticas a nível de desenvolvimento e de utilização sustentável dos recursos".

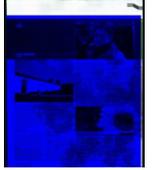
O AMBIENTE

Apesar da problemática ambiental ter vindo a ganhar crescente preocupação

na sociedade, Margarida Reis adianta que Portugal ainda se pautava por um ritmo um pouco lento. "Todo este processo passa por mecanismos de financiamento, pela aposta no ensino e investigação a nível nacional. Quando os financiamentos são menores, o processo de desenvolvimento é mais lento. No entanto, temos uma qualidade equiparada ao que se faz no estrangeiro e um papel importante no desenvolvimento de soluções ambientais", sublinha.

TEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

O CBA desenvolve investigação de ponta noutras temáticas para além da diretamente relacionada com questões ambientais, com equipas a estudar os diversos níveis de complexidade biológica, em parte em parceria com outras unidades



“

TODO ESTE PROCESSO PASSA POR MECANISMOS DE FINANCIAMENTO, PELA APOSTA NO ENSINO E INVESTIGAÇÃO A NÍVEL NACIONAL. QUANDO OS FINANCIAMENTOS SÃO MENORES, O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO É MAIS LENTO. NO ENTANTO, TEMOS UMA QUALIDADE EQUIPARADA AO QUE SE FAZ NO ESTRANGEIRO E UM PAPEL IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES AMBIENTAIS

”



Margarida Santos Reis, PhD



de I&D, com o objectivo da interdisciplinaridade essencial à compreensão da dinâmica dos sistemas biológicos. Desde estudos de fisiologia e desenvolvimento a estudos da evolução em populações naturais e laboratoriais, o Centro é reconhecido internacionalmente, quer pelas publicações em revistas internacionais conceituadas quer colaborando com equipas em todo o mundo.

A SOCIEDADE

Embora existindo, ainda, um longo caminho a percorrer, Margarida Reis garante que o CBA está a apostar cada vez mais em fazer a divulgação da ciência, visando transmitir a a evolução do seu trabalho à opinião pública. **“Nós, investigadores, sempre fomos um pouco recatados no que diz respeito à comunicação, mas percebemos que temos de partilhar, divulgando o trabalho que é feito, no contributo que dá à sociedade assim como realizando ini-**

ciativas de interacção com a sociedade”. Em particular para o ano de 2010, o ano internacional da biodiversidade, o CBA, em conjunto com o MNHN, organiza uma série de eventos (BIOEVENTOS 2010 – <http://bioeventos2010.ul.pt/>), desde conferências e exposições até viagens de comboio e festas musicais, tudo no âmbito de chamar a atenção da sociedade civil para a importância do estudo da biodiversidade.

AS NOVAS GERAÇÕES DE CIENTISTAS

O CBA aposta fortemente na formação avançada, quer na supervisão de teses de mestrado e doutoramento quer organizando cursos intensivos avançados. Pela Faculdade de Ciências (UL) já passaram centenas de alunos que conseguiram uma carreira de sucesso. Segundo a investigadora “temos a sorte de estar numa Faculdade que absorve os melhores alunos do país”. A Faculda-

de de Ciências recebe também alunos estrangeiros, assim como envia alunos para muitas Universidades fora do país, através do programa Erasmus e Sócrates, tendo tido um *feedback* muito positivo da avaliação dos alunos portugueses lá fora. Muitos acabam por fazer o doutoramento nos países onde estão. O problema é muitas vezes captá-los de volta, como retorno desejável do investimento na sua formação. Neste sentido alguma mudança positiva tem ocorrido nos últimos anos, pela contratação de investigadores através do programa Ciência (dez contratos para o CBA em 2007), mas uma maior aposta é necessária para consolidar a Ciência em Portugal.

A ESTAÇÃO DE CAMPO

Situada em Grandola, a estação de campo do CBA é a única existente no país. Apresentando-se como uma mais-valia inefável no que concerne à observação e actuação em campo, Margarida Reis explica que esta estação nasceu de um protocolo com o Ministério da Agricultura que tem vindo a ser renovado ao longo do tempo. **“Enquanto Centro, temos tentado encontrar os financiamentos possíveis para ir mantendo a estação de campo activa, recuperando-a conforme as nossas possibilidades. Já conseguimos recuperar uma das casas transformando-a num centro de acolhimento aos investigadores, e temos um laboratório e um anfiteatro.” P**



PRÓXIMAS INICIATIVAS DO CBA

“Estamos a apostar na criação de uma dinâmica de comunicação mais visível para a sociedade e a fazer uma reflexão interna em relação às sinergias entre equipas de investigação. Recebemos recentemente um grupo de investigadores da área de biologia vegetal e isso levou-nos a fazer uma reestruturação. Estamos ainda a desenvolver mecanismos para dar maior visibilidade ao Centro no papel que temos para com a sociedade; Temos também uma grande componente na relação com as empresas. Estamos a pensar nas melhores sinergias e a subdividir as áreas. Desde sempre que a nossa actividade está relacionada com a resolução de problemas práticos de conservação na perspectiva de sustentabilidade e daí que consigamos ir tendo muitos financiamentos de trabalhos com empresas como a Ren e a Brisa, entre outras. Cada vez mais o meio empresarial está aberto a parcerias com as universidades”.



“Baile da Primavera”

O Rotary Club Machico/Santa Cruz organiza, no próximo dia 15, pelas 20 horas, no Hotel Reid's, o “Baile da Primavera”. As receitas angariadas neste evento reverterão a favor das famílias residentes na Camacha, vítimas do temporal de 20 de Fevereiro.

Os bilhetes já se encontram à venda. Para mais informações sobre o evento basta contactar as rotárias Teresa Mota (965028617) e Diná Gonçalves (917244220). O evento, organizado em parceria com a Junta de Freguesia da Camacha, requer traje de cerimónia.

- O Governo Regional assinala hoje o 1º de Maio com várias iniciativas. As comemorações começam às 09 horas com o Hino da Região junto ao Monumento do Trabalhador Madeirense, na Avenida Sá Carneiro, seguido de provas de ciclismo e canoagem. Durante todo o dia haverá, como habitualmente, animação no Montado do Pereiro.

- Termina hoje no Funchal a Conferência Anual e Assembleia Geral da rede internacional de advogados Consulegis, organizada pela Abreu Advogados. No final dos trabalhos será feita uma doação ao fundo de apoio à reconstrução da Madeira.

- A Casa do Povo de São Roque do Faial assinala este fim-de-semana o Dia da Mãe com várias iniciativas. Hoje haverá uma missa de acção de graças, às 19:30 horas, e um jantar convívio duas horas mais tarde. Amanhã, depois de mais uma eucaristia, às 9 horas, o agrupamento “Tunacedros” visitará todas as mães doentes da freguesia. Seguir-se-á uma deposição de flores no cemitério local para homenagear as mães já falecidas.

- Alberto João Jardim está hoje presente no 21º Estoril Open, torneio que dedica a jornada inaugural à Madeira como gesto de solidariedade.

- Segunda-feira a UMA acolhe uma série de reuniões de trabalho do Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

- O presidente do Governo Regional inaugura segunda-feira, o Parque Fotovoltaico do Porto Santo, investimento privado que atingiu os nove milhões de euros.

- O Centro de Investigação em Educação da UMA promove na próxima sexta-feira, às 17 horas, na Sala do Senado da UMA, a conferência “Escola, Conflito e Convivência Democrática”, cujo orador é Carlos Vilar Estêvão, professor da Universidade do Minho.

 No Prato

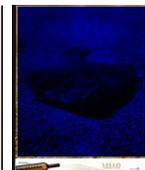
Os delicados peixes planos

TEXTO David Lopes Ramos ■ FOTOGRAFIA Ricardo P. Veiga

Chatos, o pregado, o rodovalho, o linguado, mas também as solhas, as azevias e os "halibuts", só no formato. Que, se confeccionados de forma competente, são dos peixes mais saborosos existentes nos mares. Muitos deles já são criados em viveiro. Mas nada como os que são capturados nos fundos dos mares e comidos frescos.

O pregado, o rodovalho e o linguado são três peixes muito apreciados pelo sabor e finura da sua carne nacarada e firme, que vivem semienterrados na areia do fundo do mar, para com ele se confundirem, ou, os últimos, nos estuários dos rios, privilegiando os fundos arenosos, meio no qual só olhos habituados os conseguem detectar. O seu formato arredondado ou ovalóide e as pequenas saliências dos olhos são, em geral, os sinais que traem o seu disfarce eficaz em relação aos seus predadores. São, a par das solhas, das azevias ou patruças, dos parrachos ou pregadeiras, além do alentado halibute, os peixes planos ou pleuronectiformes.

Lê-se, num trabalho das estudantes de Biologia Marinha da Faculdade de Ciências de Lisboa, Maria Dornelas, Teresa Graça e Sofia Santiago, publicado em www.zucasesimbra.com/oclube, que os peixes planos pertencem "à mesma ordem de outros peixes como o carapau e a anchova", sendo peixes marinhos que surgem um pouco em todo o mundo, "mas diferem bastante destes na forma corporal que apresentam". E, já agora, sendo esta característica a mais interessante para nós, consumidores, são completamente outra coisa no que respeita ao sabor. O pregado é, e desde sempre, considerado o príncipe ou o rei dos peixes planos, devido à sua carne suculenta, polpuda, rija e de





○ No Prato

sabor excelente. Os maiores podem atingir os 20 quilos, mas os mais saborosos são os que se situam entre os 3 e os 5 quilos, cuja carne, se cozinhada de forma competente – e o pregado aceita bem quer a grelha, quer o tacho num ensopado, quer o forno, quer confeccionado inteiro na “turbotière”, um recipiente com a sua forma losangular –, se abre como as folhas de um bom livro.

As três estudantes observam que tais peixes “possuem o corpo achatado e alongado, tratando-se

do único grupo de peixes que não apresenta a simetria bilateral a que estamos habituados, pois possuem os dois olhos do mesmo lado do corpo”. Esta forma corporal “é uma adaptação perfeita ao facto de serem peixes do fundo, que se encontram normalmente deitados de lado e semienterrados na areia. Uma das faces do corpo destes peixes, ventral ou cega, que está em contacto com o solo, é esbranquiçada e não apresenta nenhum olho, podendo ou não possuir uma barbatana pélvica

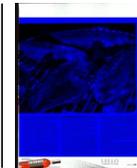
que, quando presente, é bastante rudimentar. A outra face, dorsal ou ocular, que fica virada para cima, apresenta diferentes padrões de pigmentação e possui os dois olhos do peixe”. Por vezes, encontram-se pregados, cuja pigmentação é mais clara que a dos rodovalhos, estes têm a pele castanha escura, que têm manchas escuras na face cega. Mas são raros.

Transformação juvenil Vale a pena anotar que, ao nascerem, os peixes planos são umas larvas, que apresentam simetria lateral, como todos os outros, e nadam na coluna de água. Segundo o texto citado, “é quando se dá a passagem à fase juvenil que um dos olhos sofre uma migração para o outro lado do corpo, os peixes nadam para o fundo e a bexiga natatória desaparece, passando assim a permanecer “deitados” no fundo do mar, adquirindo assim a sua forma no estado adulto com simetria dorso ventral. A migração do olho pode ocorrer pela parte

**São peixes
apreciados pelo
sabor e finura
da sua carne
nacarada e firme,
que vivem
semienterrados
na areia do fundo
do mar**

de cima da cabeça ou directamente através do corpo, variando também o olho que migra. Em alguns casos é o direito e em outros o esquerdo, sendo esta uma das principais características que distingue as diferentes famílias de pleuronectiformes existentes. Os olhos movem-se independentemente um do outro, permitindo assim aos peixes verem em todas as direcções ou que lhes dá uma amplitude de visão muito grande e lhes permite estarem sempre atentos ao que os rodeia, motivo pelo qual se pode tornar difícil observarmos um peixe destes nos mergulhos, pois antes de nós os detectarmos já eles nos viram e “escondem”. Olham à esquerda: o pregado, o rodovalho e o “cardine”, uma espécie de linguado; olham à direita: a azevia, o linguado, a patruça e a solha da pedra. Na ria de Aveiro, em cujos





fundos há solhas e certas espécies de linguado, a sua captura faz-se com uma rede de emalhar, a solheira, que é armada entre marés.

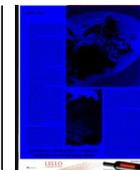
Estes peixes são mestres na arte do disfarce, pois possuem grande capacidade para alterarem a respectiva pigmentação, por expansão e contracção das células pigmentares, de acordo com o fundo em que se encontram, usando-o assim como camuflagem paras e esconderem de possíveis predadores ou capturarem mais facilmente as suas presas. São “bicos finos” e alimentam-se de pequenos moluscos, crustáceos, anelídeos marinhos e, uma vez ou outra, pequenos peixes. Os chamados linguados rosa, que são mais saborosos e de carnadura mais firme acima de um quilo de peso, privilegiam na sua dieta os camarões. Daí a respectiva qualidade e sapidéz.

Uma linhagem respeitável! O chefe de cozinha Jacques Le Divellec é considerado um dos mais competentes cozinheiros de peixes e de mariscos. Ele é autor do “Larousse des Poissons – coquillages e crustacés” (2003), onde foram colhidas algumas das informações que se seguem.

Pregado – é um peixe que vive nos fundos arenosos e pedregosos do Atlântico. Tem forma triangular; os seus olhos situam-se numa das faces, é acastanhado, salpicado de manchas brancas e pretas; a face cega é, por vezes, pigmentada. A pele dura, sem escamas, está semeada de pequenos altos ósseos. O pregado mede em geral de 40 a 50 cm e pesa de 2 a 4 quilos, mas há alguns, que não são os de sabor menos delicado, que atingem os 90 cm e os 20 quilos de peso. Tem uma carne branca, folhada e firme, particularmente fina e saborosa. O pregado de viveiro tem a carne me-

nos delicada, pesa dentre 500 g a 1 quilo. Na cozinha, costumam escalfá-lo ou assá-lo no forno, em geral acompanhado de um molho. Basta-lhe, digo eu, DLR, umas nozes de manteiga, limão e sal marinho, para fazer sobressair a excelência da sua carne. Também fica muito bem num ensopado, como se pode comprovar, na Costa Nova, nos restaurantes Dori, Praia do Tubarão ou Clube de Vela, por exemplo. Grelhado também é excelente. É um peixe caro e cujo ponto de cozedura deve ser bem controlado, para que não perca sabor, nem suculência.

Rodvalho – é um peixe do mar, que mede entre 30 a 75 cm e pesando à volta de 1 a 2 kg; a sua pele da face superior é castanha escura. É parecido com o pregado, embora seja mais alongado e não tão grande. A sua carne, branca e magra, é também muito, embora não tanto como a do



○ No Prato

seu parente. Possui escamas, mas pequeninas e que se despegam com facilidade da pele. Na cozinha fica bem confeccionado como o pregado. Há uma receita que me encanta: com arroz carolino, a que se juntam umas folhas de espinafres frescos.

Linguado – é um peixe do mar, e que também frequenta muito os estuários dos rios, de que existem muitas variedades. As mais saborosas são as das águas mais profundas e frias. A sua carne, de grande delicadeza, quase não tem espinhas. Os linguados mais pequenos fritos são uma delícia. Dos maiores tiram-se uns filetes fantásticos. Os médios aceitam muito bem a grelha. Ainda há, no Tejo, por alturas de Vila Franca de Xira, uns linguadinhos pequeninos, chamados “folhas de louro”, com os quais se fazem uma sopa famosa. Infelizmente, fazem-na cada vez mais com azevias. É boa. Mas não tão boa como a que é feita com as “folhas de louro”.

Azevia – é um peixe do mar que frequenta o Mar do Norte, a Mancha e o Atlântico. Há muitas variedades de azevias. Têm a pele dourada clara, avermelhada ou branca com ou sem pontos coloridos, segundo as variedades. Medem entre 25 a 35 centímetros e menos e pesam entre 150 a 250 g. Apesar da sua carne ser muito frágil, podem ser cozinhadas como o linguado. Mas fritas, as azevias são uma delícia.

Solha – Solhas há as gigantes, que podem medir 4 metros e atingir os 400 kg nas águas profundas e frígidas da Terra Nova e Groenlândia e também nas do Pacífico, mas também as há mais pequenas, no Atlântico e pequeníssimas na ria de Aveiro, por exemplo. Destas se diz que, em Janeiro, quando ovadas e gordas, “são melhores do que carneiro”. Fritas, com um arroz de grelos, ganham asas.

“Halibut” – Um dos maiores, se não o maior dos peixes do fundo, podendo atingir mais de 2 metros de comprimento e 200 kg de peso, embora normalmente seja capturado com 3 a 15 kg de peso. A sua carne é deliciosa, com uma textura fina e carnuda, embora não tanto como a do pregado. Assado no forno, escalfado ou de caldeirada, com chalotas e cogumelos e vinho branco, fica o “halibut” um belo petisco.

30 mil espécies... A história dos peixes remete-nos para o fim do Cretáceo, quer dizer do Paleozóico inferior (era Primária), há cerca de 520 milhões de anos. Particularmente tenaz, esta família, que está na origem do grupo dos vertebrados, sobreviveu a todas as grandes catástrofes que marcaram a história do nosso planeta, e que se engrandeceu ainda mais durante o último cataclismo: uma colisão com um meteorito há 65



milhões de anos que, ao eliminar na totalidade a poderosa família concorrente dos amonitas (moluscos cefalópodes), deixou campo livre aos peixes em todas as águas do globo; como também deu oportunidade aos mamíferos de ocupar os nichos ecológicos dos dinossauros desaparecidos. Segundo assinala Pascal Viroux, em *La Table des Dieux* (Éditions Pierron), actualmente há 30 mil espécies de peixes.

A imensa maioria dos peixes é comestível. Mas há um ou outro, como é o caso do célebre “fogu” japonês, que, se não for confeccionado por quem sabe, só se come uma vez. A toxicidade das suas entranhas é mortal. O fígado de alguns tubarões também não dá margem a enganos. Mesmo alguns muges, da família das tainhas e, até, uma ou outra dourada, desde que se tenham empanurrado com algas tóxicas, podem deixar as vísceras de quem as come em muitos maus lençóis. Trata-se, é claro, de excepções. Pois, em geral, a carne dos peixes é um petisco de excelência. Rica em fósforo, em sais minerais (cloro, iodo, ferro, cálcio, sódio, magnésio, potássio...) e em vitaminas A, B e D, não contendo em média mais do 10 por cento de matérias gordas (contra 12 a 15 por cento para um bife de vaca), é particularmente digesta e o seu alto teor em proteínas faz do peixe um alimento energético com capacidades alternativas. Há regiões no mundo cujas populações só se alimentam de peixe e, tanto quanto se sabe, não se dão mal com a dieta. ○

O pregado é, e desde sempre, considerado o príncipe ou o rei dos peixes planos



● No Prato

Linguado com recheio de Camarão à Lisboaeta

O nome poderia fazer pensar num café mas o Spazio Buondi é mesmo um restaurante com serviço de cafetaria. Resulta de uma parceria da família Nobre (do famoso Nobre, de Justa e José) com a Buondi (Nestlé) e em boa hora o fizeram. O sítio é central, junto à Praça de Touros do Campo Pequeno e o espaço tem um toque moderno e requintado. A Prove a salada de polvo e o requeijão com framboesa. Continue com a Sopa de santola e passe para uma outra sugestão, como o Peixe Galo à Cabo da Roca, o linguado aqui anexo ou uns Medalhões de Novilho ao Citron com espargos. Mas não faltam outras sugestões, incluindo cataplãs. No capítulo das sobremesas há também boas escolhas.

A garrafeira é uma boa surpresa, com cerca de 300 referências.



INGREDIENTES

para 4 pessoas

4 Linguados de 350 gramas cada
500 Gramas de Camarão
100 Gramas de Cebola
150 Gramas de Margarina
70 Gramas de Farinha de Trigo
água de Camarão q.b.
Leite q.b.
Sal e Pimenta

PROCEDIMENTOS

Descasque os camarões e corte-os ao meio. Leve ao tacho a margarina, a cebola e o alho a refogar um pouco. Junte-lhe o camarão, tempere-o de sal e pimenta, junte-lhe a farinha

e mexa até cozer.

Depois adicione leite e água de camarão (que se fez com as cascas e as cabeças) até fazer um creme grosso.

Tire a pele aos linguados e faça filetes.

Coloque-os numa assadeira individual, untada com manteiga. Cubra metade do linguado com o creme de camarões; coloque por cima a outra metade do linguado. À volta do linguado coloque puré de batata e, com o saco pasteleiro, polvilhe com queijo ralado e uma noz de manteiga.

O resultado vai ao forno alourar mais ou menos 15 minutos.

Spazio Buondi

Av. Sacadura Cabral, 53-B – 1000-273 Lisboa

Tel. 21-797 07 60

www.buondi.pt/spazio_buondi.html

Encerra: Sábado ao almoço e 2ª feira

Preço médio sem vinho: €25

Plano para erradicar espécie de rã invasora em Oeiras vai começar dentro de dias

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30-04-2010
Meio: Público Online - Ecosfera Online
URL: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1434875>

30.04.2010

Helena Geraldès

A rã-de-unhas-africana, espécie que se tornou invasora em França e Itália, já foi detectada em duas ribeiras de Oeiras. O plano de erradicação desta exótica, predadora das espécies autóctones com potenciais efeitos assustadores, vai arrancar em Maio, foi hoje anunciado.

A *Xenopus laevis*, originária da África subsariana, tornou-se espécie invasora no Chile, Califórnia, Florida, Sicília e na região ocidental de França. Em 2006 foi encontrada em Portugal, na ribeira da Lage, no concelho de Oeiras. Mais tarde, também chegou à ribeira da Barcarena.

"Esta espécie alimenta-se de ovos, larvas e adultos de outros anfíbios, lagostins, peixes de água doce, vermes e moluscos", explicou Rui Rebelo, herpetólogo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Na ribeira da Lage, esta rã está a alimentar-se da única outra espécie de anfíbios aí identificada, a rã-verde (*Rana peresi*).

Além disso, esta espécie pode transportar um fungo (*Batrachochytrium dendrobatidis*), letal para outros anfíbios e uma das causas do declínio de várias espécies.

"De momento, a situação em Portugal não é alarmante", garantiu o investigador na conferência "Ecologia e Conservação de Anfíbios", que decorreu hoje na Fundação Calouste Gulbenkian, iniciativa da Naturlink e do CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos).

Mas as perspectivas não são boas. Tendo em conta a expansão rápida em França e na Sicília, Rui Rebelo teme os efeitos de uma colonização de outras linhas de água. "Será bastante assustador, esta rã pode comer todos os outros anfíbios", alertou.

Para conseguir controlar a evolução, a FCUL e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) prepararam um plano de erradicação que vai arrancar já em Maio nas ribeiras

de Oeiras.

O plano, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, pretende remover os adultos da rã-de-unhas-africana durante os próximos cinco anos e monitorizar as ribeiras envolventes.

Os investigadores da FCUL querem ainda saber quais as taxas de crescimento desta espécie em Portugal e quais as origens da sua introdução.



JOAQUIM CASADO APRESENTA PROJECTOS NA ÁREA DO AMBIENTE

Ex-presidente da junta de freguesia da Ericeira no espaço TEDx

Carlos Cardoso

Joaquim Casado, ex-presidente da Junta de Freguesia da Ericeira, é um dos convidados do TEDx, um espaço de apresentação de ideias e de projectos que vai decorrer no dia 15 de Maio, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A seu lado, tem nomes como António Barreto, Henrique Cayatte, Nicolau Santos ou a jovem Maria da Conceição, que vive no Dubai e que é conhecida pela sua actividade em prol dos mais desfavorecidos. Entre tantos outros que participam num iniciativa que a nível mundial já teve nomes como Bill Clinton, Bill Gates, Jane Goodall, Frank Gehry, Paul Simon, Sir Richard Branson, Philippe Starck e Bono.

Joaquim Casado irá abordar a sua experiência, enquanto autarca, na área do ambiente, onde desenvolveu imensos projectos, alguns bem originais, e que chamaram a atenção de diversas associações nacionais e internacionais. Mas o que é o TED? TED é um evento anual onde alguns dos principais pensadores e



A Ericeira tornou-se mais conhecida devido a diversas experiências inovadoras na área do ambiente

criadores mundiais são convidados a partilharem aquilo que mais os entusiasma. “TED” significa Tecnologia, Entretenimento e Design - três áreas de estudo que, em conjunto, modelam o futuro. Na verdade, este evento é muito mais abrangente, discutindo ideias que são relevantes em qualquer área. Os participantes já lhe chamaram, “o melhor spa para a mente” e “uma viagem de quatro dias ao futuro.” A audiência diversificada

- CEO's cientistas, criativos, filantropos - é quase tão extraordinária como os oradores. O primeiro TED foi em Monterey, Califórnia, em 1984. Em 2001, a Sapling Foundation de Chris Anderson comprou o TED ao seu fundador, Richard Saul Wurman. Nos últimos anos, o TED cresceu e inclui agora uma conferência internacional, TEDGlobal; iniciativas multimédia, incluindo TED Talks e TED.com e o TED Prize. O TED India aconteceu em Novembro de 2009. O TED2010, “What the world needs now”, foi em Long Beach, California, em Fevereiro. Em Julho, vai realizar-se o TEDGlobal 2010, “And now the good news”.

No espírito de ideias que merecem ser espalhadas, o TED criou o programa TEDx, um programa de eventos orga-

nizados localmente que tem como objectivo proporcionar uma experiência tipo TED. O evento que vai ter a lugar a 15 de Maio, na Universidade de Lisboa, chama-se TEDx Lisboa, onde o x=evento TED organizado independentemente. No TEDx Lisboa, combinam-se vídeos de TED Talks e apresentações ao vivo para gerar discussão e redes de contacto num grupo restrito.

As conferências TED fornecem guias de procedimentos para o programa TEDx, mas cada evento TEDx, incluindo este, são organizados independentemente. E neste evento que irá marcar presença Joaquim Casado, 58 anos, natural da vila da Ericeira. É comerciante e industrial local na área do mobiliário e actividades turísticas. Foi Presidente da

Junta de Freguesia da Ericeira (JFE), eleito pelas listas do PSD, durante três mandatos. Iniciou o seu trabalho como autarca com um jardineiro, um coveiro e dois administrativos, um carro de mão, uma pá e uma vassoura e um orçamento de 20 000 euros. No final do primeiro mandato, a JFE tinha como património seis viaturas, duas máquinas retro-escavadoras e 18 funcionários.

No exercício das suas funções autárquicas, a acção social e o ambiente foram duas preocupações maiores. Os projectos que criou e desenvolveu na Freguesia nestas áreas, colocaram a Ericeira no mapa como vanguardista em temas como a reciclagem.

Referência ainda para Maria da Conceição, natural de Vila Franca de Xira, mas que vive no Dubai e trabalha como hospedeira na Emirates Airlines. Em 2005 visita pela primeira vez Dhaka, capital do Bangladesh. O choque foi tão grande que não conseguiu ficar indiferente. Criou o Dhaka Project, uma ONG com o objectivo de quebrar o ciclo de pobreza a que assistiu. Um projecto que começou por apoiar 39 crianças íntegra, actualmente, 600.

Como resultado deste trabalho humanitário ganhou o prémio de Mulher do Ano 2009 no Dubai, atribuído pela “Emirates Women Magazine”. Em 2007, já havia vencido a categoria de “Mulheres Excepcionalmente Inovadoras e Criativas” da Rede de Mulheres Inovadoras e Inventoras da União Europeia.



■ O Centro foi inaugurado em 2007 pelo Presidente da República, Cavaco Silva.

ALCANENA APOSTA NA CIÊNCIA

Centro de Ciência Viva de Alcanena ganha Prémio Geoconservação

O município de Alcanena foi o vencedor da edição de 2010 do Prémio Geoconservação, uma distinção implementada pelo grupo português da Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico – ProGeo com o objectivo de assinalar os melhores exemplos de conservação do património geológico promovidos por autarquias, bem como incentivar outros projectos neste âmbito e consciencializar o público em geral para o papel da geologia na sociedade contemporânea.

O Prémio Geoconservação 2010 vai ser entregue ao Município de Alcanena pelo professor Mário Cachão (representante da ProGeo Portugal) no dia 22 de Abril - Dia Nacional do Património Geológico e Dia Mundial da Terra - às 17h30, no decorrer da "Conferência sobre Geodiversidade e Biodiversidade no território do Litoral de Lisboa e Oeste".

Esta conferência, promovida pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade no âmbito das

comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, terá lugar entre as 09h00 e as 17h30, na Ecoteca das Serras de Aire e Candeeiros, em Porto de Mós (mais informações em <http://portal.icn.pt>).

O júri do Prémio Geoconservação 2010, composto por elementos da ProGeo Portugal, da Associação Portuguesa de Geólogos, da Associação Nacional de Municípios Portugueses, do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade e da National Geographic – Portugal, atribuiu o prémio ao Município de Alcanena pelo trabalho desenvolvido

no Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio, um espaço de divulgação científica e tecnológica em funcionamento desde Dezembro de 2007, localizado na mais importante região cársica do país, o Maciço Calcário Estremenho (daí a designação Carsoscópio – Observatório do Carso).

O que se pode ver no Centro de Ciência Viva O Centro Ciência Viva do Alviela é composto por três salas de exposição permanentes, todas elas de alguma forma relacionadas com a geologia da região e com a nascente

do rio Alviela. O Geódromo proporciona aos visitantes uma viagem virtual ao longo de 175 milhões de anos para observar as origens do Maciço Calcário Estremenho, bem como os fenómenos que contribuíram para a sua evolução neste pedaço de história da Terra. No Climatógrafo, os visitantes têm uma visão a 3D dos 180 quilómetros quadrados da bacia de alimentação do rio Alviela, descrevendo-se os aspectos dominantes do clima da região e a influência no funcionamento da nascente. Esta é também uma viagem virtual pelas muitas grutas existen-

tes nesta zona que servem de habitat aos morcegos cavernícolas.

Outra das áreas do Centro é o Quiroptário, uma sala com módulos interactivos que exploram as características destes mamíferos que utilizam as grutas do Alviela entre Abril e Setembro para terem as suas crias. Com esta exposição interactiva multidisciplinar, o Centro pretende alertar para a necessidade de conservação da natureza e para a preservação da diversidade geológica e biológica.

O Centro de Ciência Viva promove ainda actividades complementares à exposição permanente, especialmente direccionadas para grupos organizados e adequadas às diferentes faixas etárias e níveis de ensino. São exemplos os ateliers de artes plásticas, actividades experimentais, jogos lúdico-pedagógicos, percursos pedestres e saídas de campo são algumas das actividades disponibilizadas em permanência. Pontualmente, são organizados ATLS científicos, acções de Biologia e Geologia no Verão e comemorações de datas revelantes.

Mais de 41 mil visitantes

O Centro teve já mais de 41.500 visitantes desde a sua inauguração. O projecto nasceu como resultado de iniciativa conjunta entre a Câmara Municipal de Alcanena, a Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (através do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros) e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria.

Neste projecto estão igualmente envolvidas entidades do sistema científico e espeleológico, nomeadamente o Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, responsável pelo enquadramento científico de todo o projecto. Também o Museu Nacional de História Natural, a Universidade Aberta, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia e o Espeleoclube de Lisboa Estremadura e Ribatejo são parceiros desta iniciativa.



ALCANENA

**Centro de Ciência Viva
ganhou prémio europeu**

Projecto foi considerado um exemplo de conservação do património geológico . [página 16](#)